

ANEXOS

ÍNDICE

ANEXO A. Caracterização do Contexto Socioeducativo em Jardim de Infância.....	70
ANEXO B. Distribuição de sala da Valência de Jardim de Infância	71
ANEXO C. Rotina Institucional no tempo – espaço da Sala de Jardim de Infância.....	72
ANEXO D. Planta da Sala 2 e suas mudanças ao longo da PPS II.....	75
ANEXO E. Espaço, materiais e instrumentos da Sala de Jardim de Infância.....	77
ANEXO F. Informações referentes às famílias das crianças da sala 2.....	82
ANEXO G. Características das crianças da Sala de Jardim de Infância	86
ANEXO H. Planificações Semanais.....	89
ANEXO I. Relatório do Projeto de Intervenção.....	191
ANEXO J. Portefólio da Criança	229
ANEXO K. Reflexões Semanais	275
ANEXO L. Situações de Desenvolvimento	331
ANEXO M. Notas de Campo relacionadas com a Investigação	332
ANEXO N. Registos Fotográficos relativos à Investigação	360
ANEXO O. Inquérito por Questionário entregue aos Encarregados de Educação	373
ANEXO P. Entrevista realizada à Educadora Cooperante	374
ANEXO Q. Inquérito por Questionário entregue à Auxiliar de Ação Educativa.....	377
ANEXO R. Pedidos de Autorização para tirar fotografias.....	378
ANEXO S. Divulgação da Investigação	379
ANEXO T. Matriz relativa aos dados recolhidos através das Notas de Campo	383
ANEXO U. Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Registos Fotográficos .	401
ANEXO V. Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários entregues aos Encarregados de Educação	409
ANEXO X. Matriz relativa aos dados recolhidos através da Entrevista realizada à Educadora Cooperante.....	414
ANEXO W. Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à Auxiliar de Ação Educativa	417
ANEXO Y. Testes Sociométricos	419

ANEXO Z. Gráficos associados aos resultados de acordo com as questões iniciais da Investigação	427
---	-----

ANEXO A. Caracterização do Contexto Socioeducativo em Jardim de Infância

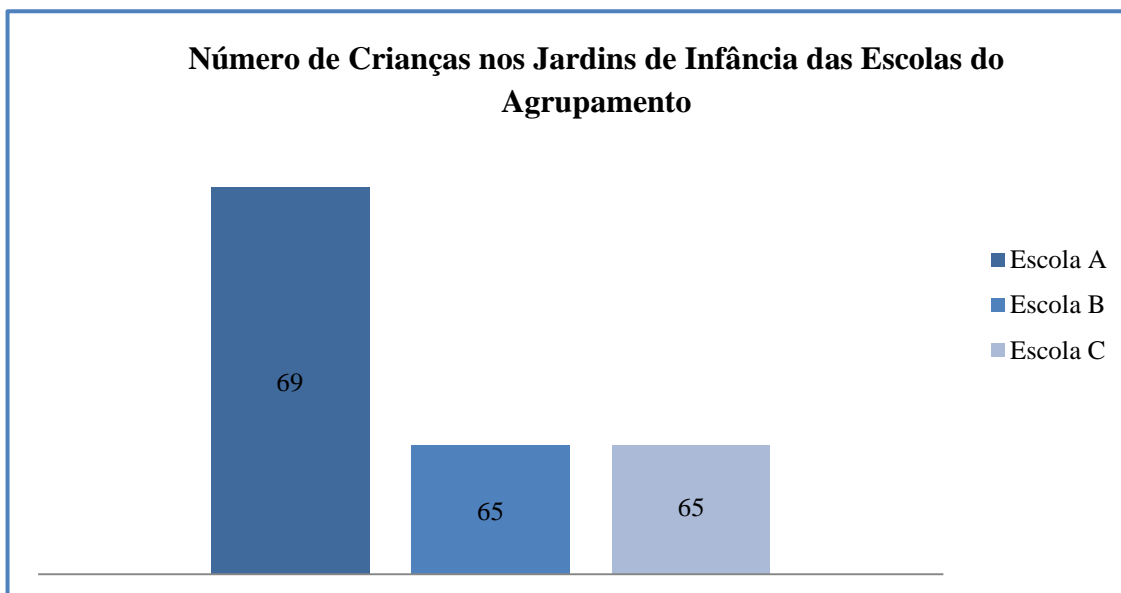


Figura A1. Número de Crianças nos Jardins de Infância das Escolas do Agrupamento

Tabela A1

Escalões a nível da Educação Pré-Escolar

Nível de Escolaridade	Escalão A	Escalão B	TOTAL
Pré-Escolar	43	33	76
1.º CEB	127	86	213
2.º CEB	94	55	149
3.º CEB	117	67	184
Secundário	119	104	223
TOTAL	500	345	845

ANEXO B. Distribuição de sala da Valência de Jardim de Infância

Tabela B1

Distribuição de sala - Valência de Jardim de Infância

Sala	Recursos Humanos	
Sala 1	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa
Sala 2	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa
Sala 3	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa
Total	3 Educadoras de Infância	3 Auxiliares de Ação Educativa

ANEXO C. Rotina Institucional no tempo – espaço da Sala de Jardim de Infância

Tabela C1

Rotina Institucional no tempo - espaço do Jardim de Infância

TEMPOS	ESPAÇOS	ROTINAS INSTITUCIONAIS
8:00	Do átrio para a sala do CAF	- Momento de transição família/Jardim-de-Infância
08:55	Do átrio para a sala Da sala do CAF para a sala	- Momento de transição família/Jardim-de-Infância - Momento de transição das AAAF/Jardim-de-Infância
9:00	Dentro da sala	- Momento de reunião em grande grupo
9:30 (Atividades livres e/ou guiadas pelo adulto)	Área da Biblioteca Área dos Jogos de Chão Área dos Jogos de Mesa Área da Casa Área do Cabeleireiro Área da Garagem Da sala para a casa de banho Da casa de banho para a sala	- Atividades estabelecidas no momento da reunião de planeamento - Momento do brincar (as crianças desenvolvem atividades livres individualmente, em grande grupo e até mesmo em pequeno grupo) - Higiene (Ida à sanita)
10:30	Dentro da sala Da sala para a casa de banho Da casa de banho para a sala	- Momento de arrumação coletiva da sala - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...) - Regulação social da alimentação
10:45 (Atividades livres e/ou guiadas pelo adulto)	Espaço exterior ou Área da Biblioteca Área dos Jogos de Chão Área dos Jogos de Mesa Área da Casa Área do Cabeleireiro Área da Garagem Do espaço exterior/ sala para a casa de banho	- Atividades estabelecidas no momento da reunião ou Momento do brincar (as crianças desenvolvem atividades livres individualmente, em grande grupo e até mesmo em pequeno grupo) - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)

	Da casa de banho para o espaço exterior/ sala	
11:30 (Atividades livres e/ou guiadas pelo adulto)	Do exterior para a sala ou Da sala para a casa de banho Da casa de banho para a sala	- Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)
12:00	Da casa de banho/ sala para o refeitório	- Regulação social da alimentação/Almoço
12:30	Do refeitório para o espaço exterior ou Do refeitório para sala	- Momento de transição Regulação social da alimentação/Momento do brincar
12:35	Espaço exterior ou Área da Biblioteca Área dos Jogos de Chão Área dos Jogos de Mesa Área da Casa Área do Cabeleireiro Área da Garagem Do espaço exterior/ sala para a casa de banho Da casa de banho para o espaço exterior/ sala	- Momento do brincar (as crianças desenvolvem atividades livres individualmente ou grande grupo) - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)
13:30	Do espaço exterior para sala ou Dentro da sala	- Momento de reunião em grande grupo
14:00 (Atividades livres e/ou guiadas pelo adulto)	Área da Biblioteca Área dos Jogos de Chão Área dos Jogos de Mesa Área da Casa Área do Cabeleireiro Área da Garagem Da sala para a casa de banho Da casa de banho para sala	- Momento do brincar (as crianças desenvolvem atividades livres individualmente, em grande grupo e até mesmo em pequeno grupo) - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)
14:30	Dentro da sala	- Leitura de uma história

15:00	Dentro da sala	- Momento de reunião - Avaliação do dia
15:10 ^{*1}		- Momento de transição do Jardim-de-Infância/AAAF
15:15 ^{*2}	Dentro da sala	- Regulação social da alimentação
15:30	Da sala para o átrio Da sala para a casa de banho	- Momento de transição Jardim-de-Infância/Família - Momento de transição do Jardim-de-Infância/AAAF - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)
15:40 (AAAF)	Da casa de banho para o refeitório	- Regulação social da alimentação/Lanche
16:00 (Atividades livres e/ou guiadas pelo adulto)	Do refeitório para a sala ou Do refeitório para o espaço exterior Higiene	- Atividades livres ou dirigidas pelos monitores das AAAF - Higiene (Ida à sanita, lavagem das mãos ...)
17:30	Da sala para o átrio ou Do espaço exterior para o átrio	- Momento de transição das AAAF/Famílias
19:00	Da sala para o átrio ou Do espaço exterior para o átrio	- Momento de transição das AAAF/Famílias

*1 Esta transição do Jardim-de-Infância ocorre às 15:10 apenas para algumas crianças do grupo, que têm ginástica às quintas-feiras e sextas-feiras com os monitores das AAAF.

*2 Às 15:30, apenas algumas das crianças que não seguem para as AAAF, comem o lanche, antes de irem para casa.

Nota. Tabela construída com base em Ferreira, M. (2004) *A gente gosta é de brincar com os outros meninos.*

ANEXO D. Planta da Sala 2 e suas mudanças ao longo da PPS II

Legenda: 1 – Área da Casa; 2 – Garagem; 3 – Cabeleireiro; 4 – Jogos de Chão; 5 – Área da Biblioteca; 6 – Área da Pintura; 7 – Merceria; 8 – Tapete; **a** – Saída para o recreio; **b** – Área de arrumação dos materiais; **c** – Bancada com lavatório e tabuleiros das crianças; **d** – Armários com jogos de mesa e materiais da equipa pedagógica de sala; **e** – Móvel com materiais (folhas, canetas, lápis, colas, tesouras) e jogos; **f** – Cabides



Figura D1. Planta da Sala de Jardim de Infância desde o início da PPS II até ao dia 27 de outubro de 2017

Legenda: 1 – Área da Casa; 2 - Garagem; 3 – Cabelheiro; 4 – Jogos de Chão; 5 – Área da Biblioteca; 6 – Área da Pintura; 7 – Tapete; 8 – Merceria; a – saída para o recreio; b – Área de arrumação dos materiais; c – bancada com lavatório e tabuleiros das crianças; d – Armários com jogos de mesa e materiais da equipa pedagógica de sala; e - Móvel com materiais (folhas, canetas, lápis, colas, tesouras) e jogos; f – Cabides; g – computador

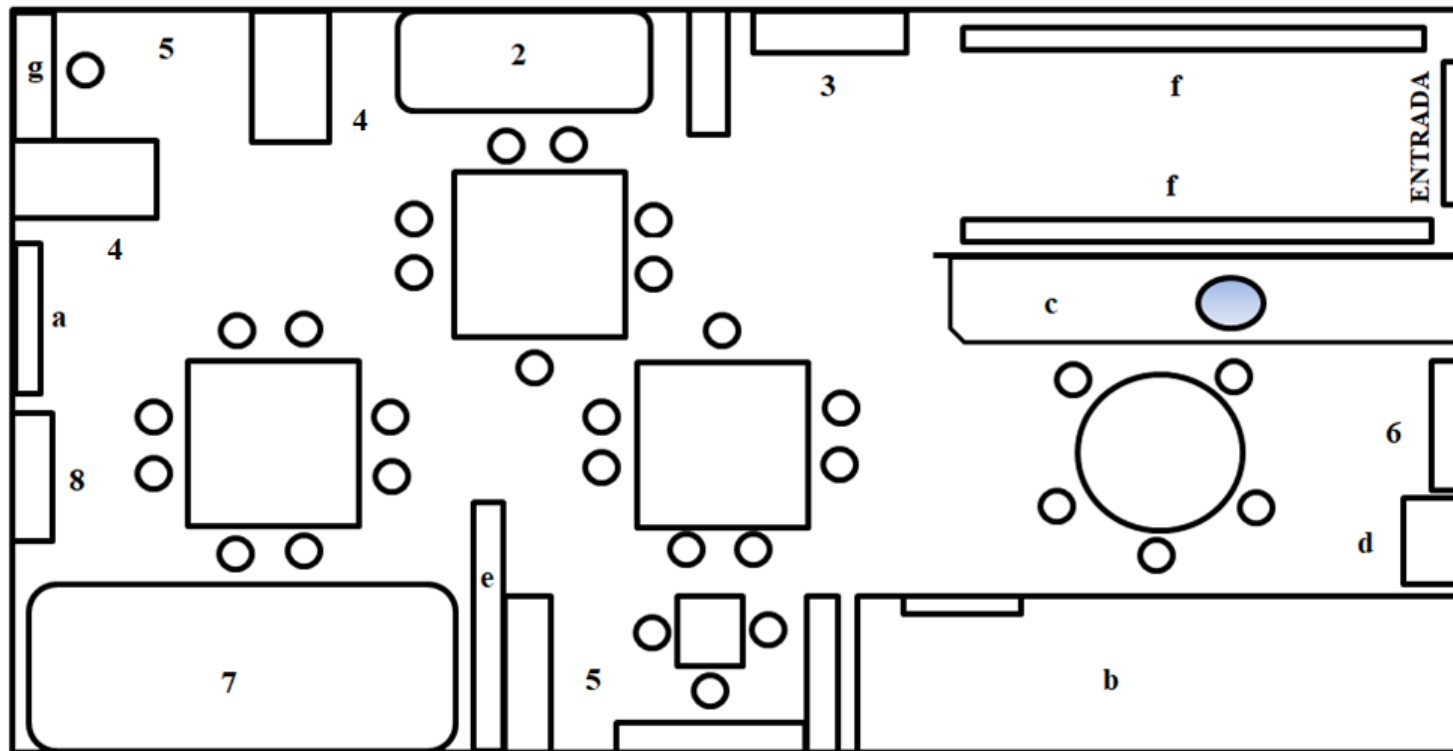


Figura D1. Planta da Sala de Jardim de Infância desde o início da PPS II a partir do dia 27 de outubro de 2017

ANEXO E. Espaço, materiais e instrumentos da Sala de Jardim de Infância



Figura E1. Área da Pintura



Figura E2 – Área da Biblioteca



Figura E3. Área da Casa



Figura E4. Área da Casa



Figura E5. Área da Garagem



Figura E6. Área do Cabeleireiro

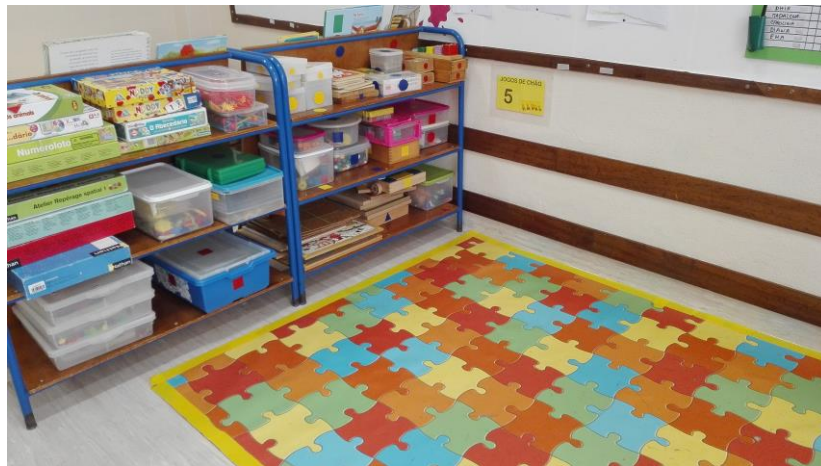


Figura E7. Área dos Jogos de Chão



Figura E8. Zona de arrumação da sala



Figura E9. Instrumentos utilizados na sala



Figura E10. Mapa de presenças



Figura E11. Mapa do tempo



Figura E12. Meses do ano



Figura E13. Placard da sala



Figura E14. Computador da sala

O QUE FIZEMOS	O QUE GOSTAMOS	O QUE NÃO GOSTAMOS
<ul style="list-style-type: none"> BRINCAMOS FIZEMOS MASSA DE COZE DESENHAMOS BRINCAMOS LA FORA 	<ul style="list-style-type: none"> GOSTEI DE FALAR O ESTRIBULO COM A [REDACTED] GOSTEI DE FALAR A PALAVRA DE COZE [REDACTED] GOSTEI DE ATIVAR O PAVER [REDACTED] 	<ul style="list-style-type: none"> EU NÃO GOSTEI DE VER A PALAVRA DE COZE BEM GOSTEI, CONSEGUEI [REDACTED] EU NÃO GOSTEI DE BRINCAR PORQUE NÃO SABIA PARA DE FALAR PARA O MENINHO VER [REDACTED]

Figura E15. Instrumento criado por mim durante a prática

ANEXO F. Informações referentes às famílias das crianças da sala 2

Tabela F1

Habilitações Literárias e Profissões das Famílias das crianças da Sala de Jardim de Infância

Crianças	Habilitações Literárias Mãe	Profissão Mãe	Habilitações Literárias Pai	Profissão Pai
Til.	11.º Ano	Lojista	9.º Ano	Desempregado
Ar.	11.º Ano	Administrativa	Desconhecido	Desconhecido
L.	Licenciatura	Terapeuta da Fala	12.º Ano	Técnico de Informática e Telecomunicações
Gari.	Licenciatura	Técnica Superior	9.º Ano	Empresário
Lu.	Licenciatura	Fisioterapeuta	Licenciatura	Fisioterapeuta
Mna.	12.º Ano	Desconhecido	12.º Ano	Desconhecido
E.	12.º Ano	Gerente	Desconhecido	Desconhecido
V.	12.º Ano	Decoradora de Interiores	Licenciatura	<i>Designer</i> Gráfico
S.	Licenciatura	Professora	Mestrado	Professor
Dh.	9.º Ano	Desconhecido	Mestrado	Empregado de Balcão
Rol.	Desconhecido	Enfermeira	12.º Ano	Engenheiro Industrial
Mi.	6.º Ano	Doméstica	5.º Ano	Desempregado
Di.	12.º Ano	Empregada de Balcão	12.º Ano	Técnico de Manutenção Informática
N.	4.º Ano	Empregada de Balcão	7.º Ano	Motorista

Bz.	6.º Ano	Empregada de Limpezas	6.º Ano	Pintor
D.	Licenciatura	Delegada de Informação Médica	12.º Ano	Vendedor
W.	12.º Ano	Empregada Doméstica	Desconhecido	Desconhecido
Ma.	Mestrado	Enfermeira	Licenciatura	Agente PSP
I.	12.º Ano	Esteticista	9.º Ano	Ajudante Eletricista
J. B.	12.º Ano	Administrativa	9.º Ano	Desempregado
Nar.	12.º Ano	Empregada Doméstica	Desconhecido	Desconhecido
Mada.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
Tim.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
H.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
X.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido

Tabela F2

Encarregados de Educação das crianças da Sala de Jardim de Infância

Encarregado de Educação Crianças	Mãe	Pai	Representação Legal
Til.	X		
Ar.	X		
L.	X		
Gari.	X		
Lu.	X		
Mna.		X	
E.	X		
V.		X	
S.	X		
Dh.	X		
Rol.		X	
Mi.		X	
Di.	X		
N.	X		
Bz.	X		
D.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
W.	X		
Ma.	X		
I.	X		
J. B.	X		
Nar.	X		
Mada.		X	
Tim.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
H.	X		
X.	Desconhecido	Desconhecido	Desconhecido
TOTAL	17	5	0

Número de irmãos das crianças da Sala 2

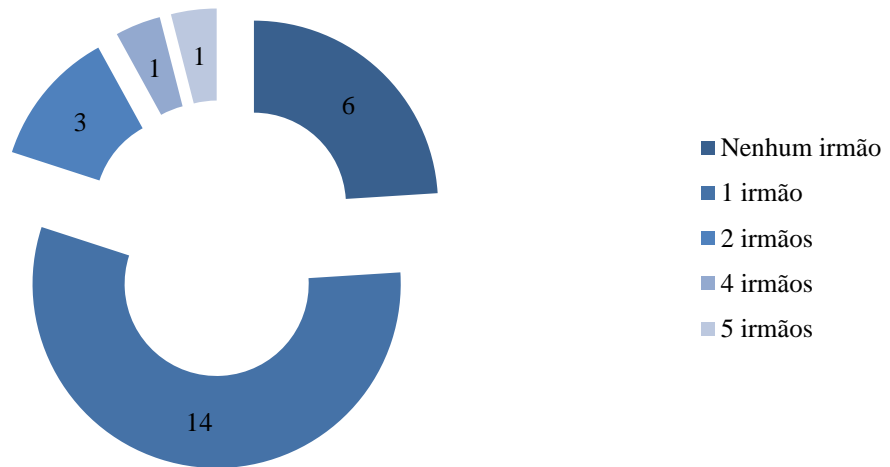


Figura F1. Número de irmãos das crianças da Sala 2

ANEXO G. Características das crianças da Sala de Jardim de Infância

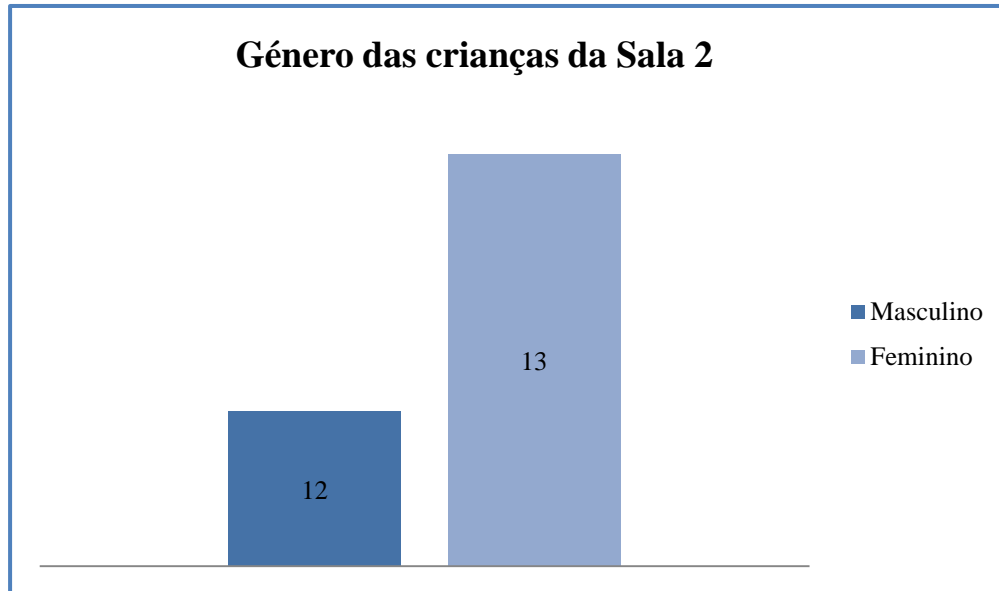


Figura G1. Gênero das crianças da Sala 2

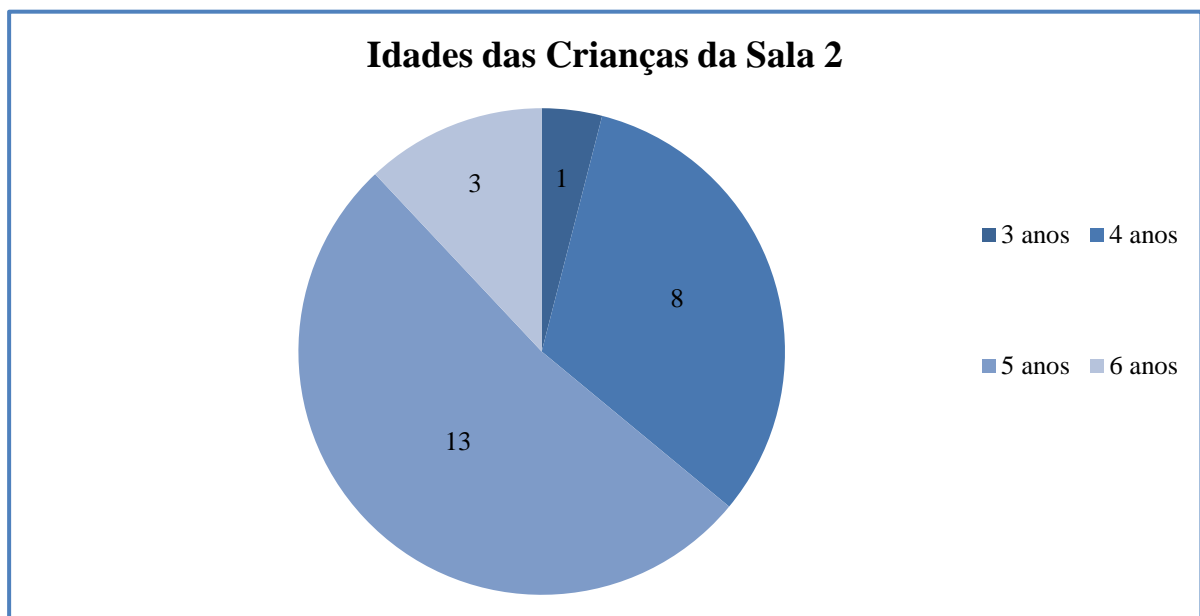


Figura G2. Idades das crianças da Sala 2

Tabela G1

Data de nascimento das crianças e espaço educativo que frequentaram antes do ano letivo 2017-2018

Crianças	Data de Nascimento	Frequentou creche	Frequentou Educação Pré-Escolar
Til.	20-02-2013	Sim	Desconhecido
Ar.	12-12-2012	Sim	Desconhecido
L.	26-04-2013	Sim	Desconhecido
Gari.	28-02-2013	Sim	Não
Lu.	30-08-2012	Não	Sim
Mna.	13-04-2012	Não	Não
E.	02-12-2011	Não	Não
V.	15-07-2012	Sim	Sim
S.	24-04-2012	Sim	Sim
Dh.	17-11-2012	Sim	Desconhecido
Rol.	29-07-2012	Sim	Sim
Mi.	11-07-2013	Não	Não
Di.	07-01-2012	Sim	Sim
N.	15-11-2011	Não	Desconhecido
Bz.	22-05-2012	Sim	Sim
Ma.	29-09-2013	Não	Sim
H.	04-08-2013	Desconhecido	Desconhecido
Nar.	18-08-2013	Sim	Não
Mar.	18-10-2011	Desconhecido	Sim
I.	22-09-2012	Sim	Desconhecido
J. B.	12-10-2012	Sim	Sim
D.	01-06-2012	Sim	Desconhecido
W.	05-01-2012	Sim	Sim
Mada.	10-12-2013	Desconhecido	Desconhecido
X.	5-08-2014	Sim	Sim

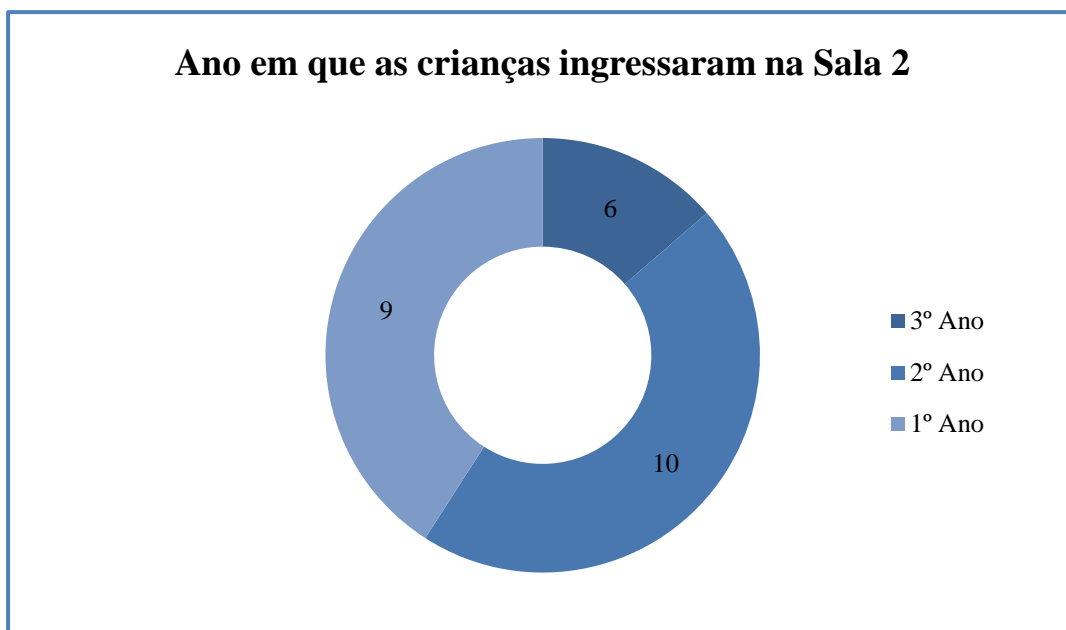


Figura G3. Ano em que as crianças ingressaram na Sala 2

ANEXO H. Planificações Semanais

Tabela H1

Planificação Semanal de 25 de setembro a 29 de setembro de 2017 (Semana de Observação)

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 25 de setembro de 2017		
Terça-feira – 26 de setembro de 2017		
Quarta-feira – 27 de setembro de 2017		
Quinta-feira – 28 de setembro de 2017		
Sexta-feira – 29 de setembro de 2017		

Tabela H2

Planificação Semanal de 2 de outubro a 6 de outubro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 2 de outubro de 2017	Observação da socialização do grupo de crianças	Observação da socialização do grupo de crianças
Terça-feira – 3 de outubro de 2017	Observação da socialização do grupo de crianças	Observação da socialização do grupo de crianças
Quarta-feira – 4 de outubro de 2017	-----	-----
Quinta-feira – 5 de outubro de 2017	FERIADO	FERIADO
Sexta-feira – 6 de outubro de 2017	Observação da socialização do grupo de crianças	Observação da socialização do grupo de crianças

Tabela H3

Planificação Semanal de 9 de outubro a 13 de outubro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 9 de outubro de 2017	“Onde moras tu?” (Conversa com as crianças sobre o local onde moram)	Desenho da casa ou local onde cada criança vive
Terça-feira – 10 de outubro de 2017	Apanha da Azeitona (Quinta Pedagógica)	
Quarta-feira – 11 de outubro de 2017	“Onde nós moramos” (Localização espacial da casa de cada criança na zona de Lisboa)	
Quinta-feira – 12 de outubro de 2017	Pintura do título: <i>Onde nós moramos</i>	
Sexta-feira – 13 de outubro de 2017		Continuação da pintura do título

Tabela H4

Planificação Semanal de 16 de outubro a 20 de outubro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 16 de outubro de 2017		Portefólio da criança (conversa e desenho da sua família)
Terça-feira – 17 de outubro de 2017		
Quarta-feira – 18 de outubro de 2017	Ida à Quinta Pedagógica	
Quinta-feira – 19 de outubro de 2017	Ida ao teatro “O Assalto às Lancheiras”	Portefólio da criança (construção do pedido das fotografias para entregar à família da criança)
Sexta-feira – 20 de outubro de 2017		Construção do título: <i>Onde nós moramos</i>

Tabela H5

Planificação Semanal 23 de outubro a 27 de outubro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 23 de outubro de 2017		
Terça-feira – 24 de outubro de 2017	Sessão de Ginástica (Relaxamento)	
Quarta-feira – 25 de outubro de 2017		
Quinta-feira – 26 de outubro de 2017		Portefólio da criança (conversa com a criança sobre os seus gostos)
Sexta-feira – 27 de outubro de 2017	Portefólio da criança (pinturas dos separadores)	

Tabela H6

Planificação Semanal de 30 de outubro a 3 de novembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 30 de outubro de 2017		
Terça-feira – 31 de outubro de 2017		
Quarta-feira – 1 de novembro de 2017	FERIADO	FERIADO
Quinta-feira – 2 de novembro de 2017	Registo e localização do projeto no tempo e espaço	Construção da história “A Bruxa Castanha”
Sexta-feira – 3 de novembro de 2017	Portefólio da criança (pintura dos separadores)	Portefólio da criança (construção do pedido das fotografias para entregar à família da criança)

Tabela H7

Planificação Semanal de 6 de novembro a 10 de novembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 7 de novembro de 2017	Portefólio da criança (pintura dos separadores)	Portefólio da criança (conversa e registo sobre os seus trabalhos preferidos)
Terça-feira – 8 de novembro de 2017		
Quarta-feira – 9 de novembro de 2017	Registo e localização do projeto no tempo e espaço	Registo e localização do projeto no tempo e espaço
Quinta-feira – 9 de novembro de 2017		
Sexta-feira – 10 de novembro de 2017	Teatro “A Maria Castanha” (Atividade comum às 3 salas de Jardim de Infância)	Magusto (Atividade comum às 3 salas de Jardim de Infância)

Tabela H8

Planificação Semanal de 13 de novembro a 17 de novembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 13 de novembro de 2017		Visita ao castelo de São Jorge
Terça-feira – 14 de novembro de 2017	Sessão de Educação Física	
Quarta-feira – 15 de novembro de 2017		
Quinta-feira – 16 de novembro de 2017	Exploração de livros e de folhetos na ludoteca	Exploração de livros e de folhetos na ludoteca Início da construção do livro do projeto
Sexta-feira – 17 de novembro de 2017		Construção do livro de Projeto “Os Dentes”

Tabela H9

Planificação Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 20 de novembro de 2017		
Terça-feira – 21 de novembro de 2017	Sessão de Educação Física Construção do <i>dossier</i> de ficheiros sobre o projeto	
Quarta-feira – 22 de novembro de 2017	Construção do <i>dossier</i> de ficheiros sobre o projeto	
Quinta-feira – 23 de novembro de 2017		
Sexta-feira – 24 de novembro de 2017	Construção do livro de Projeto “Os Dentes”	Construção do livro de Projeto “Os Dentes”

Tabela H10

Planificação Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 27 de novembro de 2017		Construção do livro de Projeto “Os Dentes” Construção do pedido de escovas e das pastas às famílias
Terça-feira – 28 de novembro de 2017		
Quarta-feira – 29 de novembro de 2017	Escovagem dos dentes	Registo da escovagem dos dentes
Quinta-feira – 30 de novembro de 2017		
Sexta-feira – 1 de dezembro de 2017	FERIADO	FERIADO

Tabela H11

Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 4 de dezembro de 2017		Fotografar os sorrisos das crianças
Terça-feira – 5 de dezembro de 2017	Sessão de Educação Física	
Quarta-feira – 6 de dezembro de 2017		Simetria do sorriso
Quinta-feira – 7 de dezembro de 2017	Construção dos livros de registo da escovagem dos dentes	Construção dos livros de registo da escovagem dos dentes
Sexta-feira – 8 de dezembro de 2017	FERIADO	FERIADO

Tabela H12

Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017

Dias da Semana	Parte da Manhã	Parte da Tarde
Segunda-feira – 11 de dezembro de 2017	Construção da boca com materiais recicláveis	Construção da boca com materiais recicláveis
Terça-feira – 12 de dezembro de 2017	Sessão de Educação Física	
Quarta-feira – 13 de dezembro de 2017	Construção da boca com materiais recicláveis	Construção da boca com materiais recicláveis
Quinta-feira – 14 de dezembro de 2017		Construção da boca com materiais recicláveis
Sexta-feira – 15 de dezembro de 2017		

Tabela H13

Planificação Semanal de 3 de janeiro a 5 de janeiro de 2018

Horas \ Dias	3 de janeiro (Quarta-feira)	4 de janeiro (Quinta-feira)	5 de janeiro (Sexta-feira)
9h às 9h 50min	Reunião da Manhã <i>“Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Consulta do caderno do registo da escovagem de dentes - Conversa com as crianças sobre as férias - Relaxamento	Reunião da Manhã <i>“Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Fazer o registo da história <i>“Todos no Sofá”</i> - Conversa com as crianças sobre os bolos-reis - Relaxamento	Reunião da Manhã <i>“Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - O que é o dia de reis? Porque se chama dia de reis? (Conversa com as crianças) - Relaxamento
9h 50min às 10h 25min	- Desenho do que gostaram mais de fazer nas férias - Brincadeira livre nas áreas	- “Confeção” dos bolos-reis - Construção dos reis magos - Brincadeira livre nas áreas	- <i>“O padrão das coroas dos reis magos”</i> - Brincadeira livre nas áreas
10h 25min às 10h 35min	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos
10h 35min às 11h	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>
11h às 11h 35min	- Confeção e exploração da massa de cor	- “Confeção” dos bolos-reis - Construção dos reis magos Brincadeira	- Dança de roda <i>“Amarechango”</i> - Dança <i>“Olha o bichinho que está no</i>

		livre nas áreas	meio”
11h 35min	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”
11h 35min às 11h 50min	- Leitura da história “Todos no Sofá”	- Jogo: Adivinha o que é	- Jogo: Adivinha quem é
11h 50min	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos
11h 55min	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório
12h às 13h 30min	- Momento da regulação social da alimentação - Almoço	- Momento da regulação social da alimentação - Almoço	- Momento da regulação social da alimentação – Almoço
13h 30min às 13h 40min	- Reunião no tapete “O que vamos fazer à tarde?”	- Reunião no tapete “O que vamos fazer à tarde?”	- Reunião no tapete “O que vamos fazer à tarde?”
13h 40min às 15h	- Exploração da história “Todos no sofá” (Desenhar as personagens da história; Fazer registo da história; Ordenar os animais do mais pequeno para o maior e ordenar pela ordem que saem do sofá)	- “O que temos feito esta semana” (Construção do painel para dar a conhecer às famílias o que se tem feito na sala)	- “O que temos feito esta semana” (Construção do painel para dar a conhecer às famílias o que se tem feito na sala) - Brincadeira livre nas áreas
15h às 15h 5min	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”

15h às 15h 30min	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação da semana (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)
------------------	---	---	--

Tabela H14

Planificação Semanal de 8 de janeiro a 13 de janeiro de 2018

Horas \ Dias	8 de janeiro (Segunda-feira)	9 de janeiro (Terça-feira)	5 de janeiro (Quarta-feira)	11 de janeiro (Quinta-feira)	12 de janeiro (Sexta-feira)
9h às 9h 50min	<p>Reunião da Manhã “<i>Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Consulta do caderno do registo da escovagem de dentes - Conversa com as crianças sobre o que fizeram no fim de semana 	<p>Reunião da Manhã “<i>Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p>Reunião da Manhã “<i>Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p>Reunião da Manhã “<i>Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p>Reunião da Manhã “<i>Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente</i>”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento - “<i>Porque é que os Olivais se chamam assim?</i>” e “<i>O que</i>

	- Relaxamento					<i>vemos à nossa volta quando vimos para a escola?” (Conversa com as criança com base no PAA)</i>
9h 50min às 10h 25min	- Desenho sobre o fim de semana - Brincadeira livre nas áreas	- Sessão de Educação Física	- Registo “ <i>O que aprendemos com a visita da dentista</i> ” - Brincadeira livre nas áreas	- “ <i>Que cheiro é este?</i> ” Experiência dos sentidos - Brincadeira livre nas áreas	- Desenho “ <i>O que nós vimos à nossa volta quando vimos para a escola</i> ” - Brincadeira livre nas áreas	
10h 25min às 10h 35min	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	- Ida à casa de banho lavar as mãos	
10h 35min às 11h	- Lanche da manhã “ <i>Quem é a dar os leites?</i> ”	- Lanche da manhã “ <i>Quem é a dar os leites?</i> ”	- Lanche da manhã “ <i>Quem é a dar os leites?</i> ”	- Lanche da manhã “ <i>Quem é a dar os leites?</i> ”	- Lanche da manhã “ <i>Quem é a dar os leites?</i> ”	
11h às 11h 35min	- Construção dos cartazes sobre os dentes para dar às outras salas	- Construção dos cartazes sobre os dentes para dar às outras salas	- Construção dos dentes saudáveis e dos dentes não saudáveis com recurso a recorte de revistas	- Registo sobre a experiência feita	- “ <i>A teia dos amigos</i> ”	

11h 35min	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”	- “Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”
11h 35min às 11h 50min	- Leitura da história “ <i>Quem dá um abraço ao Martim?</i> ”	- Leitura da história “ <i>A Zebra Camila</i> ”	- Exploração musical pelo espaço “ <i>Nuvens que andam pelo ar</i> ”	- Leitura da história “ <i>O Ratinho Marinheiro</i> ”	- Leitura da história “ <i>Amigo, Amigão!</i> ”
11h 50min	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos
11h 55min	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório
12h às 13h 30min	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço
13h 30min às 13h 40min	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ” - Conversa com as crianças sobre as perguntas a fazer à dentista	- Conversa com as crianças sobre os dentes e relembrar as questões que vão ser feitas à dentista	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”
13h 40min às 15h	- “O que aprendemos com a história “ <i>Quem dá um</i>	- Visita da dentista à sala	- Escovagem dos dentes - Construção de um	- “ <i>O que temos feito esta semana</i> ”	- Registo da história “ <i>Amigo, Amigão</i> ”

	<i>abraço ao Martin?”</i> (Registo) - Brincadeira livre nas áreas		painel com a letra da música <i>“Nuvens que andam pelo ar”</i> - Brincadeira livre nas áreas	(Construção do painel para dar a conhecer às famílias o que se tem feito na sala) - Comunicação do projeto	- Comunicação do projeto - Brincadeira livre nas áreas
15h às 15h 5min	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	-----	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>
15h às 15h 30min	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação da semana (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)

Tabela H15

Planificação Semanal de 15 de janeiro a 19 de janeiro de 2018

Dias Horas	15 de janeiro (Segunda-feira)	16 de janeiro (Terça-feira)	17 de janeiro (Quarta-feira)	18 de janeiro (Quinta-feira)	19 de janeiro (Sexta-feira)
9h às 9h 50min	Reunião da Manhã <i>“Bom</i>	Reunião da Manhã <i>“Bom</i>	Reunião da Manhã <i>“Bom</i>	Reunião da Manhã	Reunião da Manhã

	<p><i>dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Consulta do caderno do registo da escovagem de dentes - Conversa com as crianças sobre o que fizeram no fim de semana - Relaxamento 	<p><i>dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p><i>dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p><i>“Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento 	<p><i>“Bom dia, Bom dia, Bom dia a toda a gente, eu hoje vim para a escola por isso estou contente”</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcação das presenças - Escolha dos responsáveis de sala - Relaxamento
<p>9h 50min às 10h 25min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenho sobre o fim de semana - Brincadeira livre nas áreas 	<ul style="list-style-type: none"> - Sessão de Educação Física 	<ul style="list-style-type: none"> - Passeio pelos Olivais 	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência das flores com a água com corantes - Brincadeira livre nas áreas 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração musical pelo espaço da música <i>“Oh que linda borboleta”</i> - Brincadeira livre nas áreas
<p>10h 25min às 10h 35min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ida à casa de banho lavar as mãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida à casa de banho lavar as mãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida à casa de banho lavar as mãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida à casa de banho lavar as mãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ida à casa de banho lavar as mãos

10h 35min às 11h	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>	- Lanche da manhã <i>“Quem é a dar os leites?”</i>
11h às 11h 35min	- Comunicação do projeto	- Brincadeira livre nas áreas	- Registo <i>“O que vimos nos Olivais”</i> - Construção de um pictograma	- Registo da Experiência das flores com água com corantes	- Construção de borboletas com recurso à técnica da borboleta
11h 35min	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>	- <i>“Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.”</i>
11h 35min às 11h 50min	- Leitura da história <i>“A que sabe a Lua?”</i>	- Exploração musical, com instrumentos musicais	- Jogo <i>“Diz palavras com o som ...”</i>	- Leitura da história <i>“Não tem graça!”</i>	- Leitura da história <i>“Os melhores beijinhos”</i>
11h 50min	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos	Ida à casa de banho lavar as mãos
11h 55min	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório	- Formar a fila e ir para o refeitório
12h às 13h 30min	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço	- Regulação social da alimentação – Almoço

13h 30min às 13h 40min	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”	- Reunião no tapete “ <i>O que vamos fazer à tarde?</i> ”
13h 40min às 15h	- Exploração da história “ <i>A que sabe a Lua?</i> ” (Desenhar as personagens da história; Fazer registo da história; Ordenar os animais do mais pequeno para o maior e ordenar pela ordem que se juntam para chegar à Lua) - Avaliação do projeto (<i>O que gostamos mais de fazer; o que gostamos menos; o que gostava de ter feito</i>) - Brincadeira livre nas áreas	- Brincadeira livre nas áreas - Jogos de roda	- Escovagem dos dentes - Brincadeira livre nas áreas	- “ <i>O que temos feito esta semana</i> ” (Construção do painel para dar a conhecer às famílias o que se tem feito na sala)	- Conversa com as crianças sobre o resultado da minha investigação - Brincadeira livre nas áreas
15h às 15h 5min	- “ <i>Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.</i> ”	- “ <i>Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.</i> ”	- “ <i>Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.</i> ”	- “ <i>Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.</i> ”	- “ <i>Está na hora de arrumar as coisinhas no lugar, para a sala ficar linda é preciso arrumar.</i> ”

15h às 15h 30min	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação do dia (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)	- Avaliação da semana (<i>O que gostei mais de fazer; o que gostei menos de fazer; o que gostava de ter feito</i>)
------------------	---	---	---	---	--

Tabela H16

Planificação Semanal de 2 de outubro a 6 de outubro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 2 de outubro a 6 de outubro de 2017	
Observação da socialização do grupo de crianças associado ao respeito pelas regras da sala e ao respeito pelo outro	Espaço	Sala de atividades e espaço exterior
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Área de Formação Pessoal e Social	- <u>Convivência democrática e cidadania</u>
	Objetivos de aprendizagem	- Observar se: 1) Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado 2) Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las
	Organização do espaço e dos materiais	Os materiais, bem como o espaço encontrar-se-ão organizados e dispostos como normalmente estão, dependendo da atividade a realizar-se, bem como da vontade de cada criança (relativamente aos momentos de brincadeira).

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Brincadeira livre, brincadeira orientada, momentos de reunião em grande grupo, em pequeno grupo ou momentos de pares.
Recursos humanos	Grupo de crianças
Estratégias de implementação das propostas	Durante a presente semana, irei observar a relação que é estabelecida entre as crianças, seja no interior da sala, bem como no exterior, no momento do recreio. Irei anotar, o que observar, tentando distanciar-me da prática, de modo a realizar uma primeira forma de reflexão.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Observação - “Recolha de episódios considerados significativos, que podem ser anotados durante o processo de observação” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>)

Identificação/planificação de novas possibilidades

Realização de um jogo denominado por “O Guia”, em que as crianças se encontram dispostas pelo espaço formando pares e uma delas tem de fechar os olhos, sendo guiada pela outra. Pretende-se assim, trabalhar a confiança e parceria entre as crianças.

Tabela H17

Planificação Semanal de 9 de outubro a 13 de outubro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 9 de outubro a 13 de outubro de 2017	
<p style="text-align: center;">“Onde moras tu?” (Conversa com as crianças sobre o local onde moram)</p>	Espaço	Sala de atividades
	<p style="text-align: center;">Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Área do Conhecimento do Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Construção da identidade e autoestima e Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral</u> - <u>Abordagem às Ciências</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>)
	Organização do espaço e dos materiais	Os materiais utilizados, o <i>globo</i> , o <i>mapa de Portugal</i> e a <i>zona de Lisboa</i> estarão à minha frente e posteriormente irão ser mostrados a cada criança do grupo.
	Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças encontram-se sentadas no tapete, em meia-lua.

Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.
Estratégias de implementação das propostas	Inicialmente todos os objetos utilizados neste momento estarão à vista das crianças, estarão assim colocados em frente ao grupo. Começarei por colocar algumas questões relativas ao <i>globo</i> , ao <i>mapa de Portugal</i> e à <i>zona de Lisboa</i> . Esta conversa será feita gradualmente, com uma sequência, começando pelo <i>globo</i> e terminando na <i>zona de Lisboa</i> . À medida que os materiais vão sendo mostrados serão passados para que as crianças os vejam ao pormenor. Localizar-se-á assim Lisboa dentro de Portugal.* ¹ Seguidamente, conversarei com as crianças sobre o local onde moram. Percebendo assim as características da casa de cada criança, introduzindo a próxima proposta educativa.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Grelhas de Avaliação

		<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escuta o outro - Expressa-se adequadamente - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as das outras crianças - Reconhece alguns elementos do globo, mapa de Portugal e de Lisboa
	Identificação/planificação de novas possibilidades	As crianças poderão desenhar, após a conversa realizada, as suas casas, ruas ou locais onde moram em folhas A5 para posteriormente colocarem numa imagem da <i>zona de Lisboa</i> .
Desenho da casa ou local onde cada criança vive	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Educação Artística - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u> - <u>Comunicação Oral</u>

Objetivos de Aprendizagem	- “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>)
Organização do espaço e dos materiais	Durante este momento, as crianças poderão aceder aos lápis que se encontram no centro das mesas da sala e à vez entregarei uma folha A5 a cada criança.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	O grupo de crianças encontrar-se-á sentado à mesa.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.
Estratégias de implementação das propostas	Após a conversa tida com as crianças, estas irão desenhar numa folha A5, a sua casa, a sua rua, algo que as faça lembrar as suas casas e o local onde moram, recorrendo aos lápis de cor. Ao longo desta proposta educativa, irei dando o meu <i>feedback</i> .

	Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de Avaliação - Desenhos realizados pelas crianças
		Indicadores: <ul style="list-style-type: none"> - Expressa-se adequadamente - Partilha objetos/ materiais - “Representa e recria plasticamente vivências individuais” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Emite opiniões sobre o desenho realizado
	Identificação/planificação de novas possibilidades	Com os desenhos as crianças poderão situar-se na <i>zona de Lisboa</i> ; colocando o seu desenho no local onde moram, ou simplesmente na <i>zona de Lisboa</i> .
	Espaço	Sala de Atividades

“Onde nós moramos” (Localização espacial da casa de cada criança na zona de Lisboa)

<p style="text-align: center;">Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Área do Conhecimento do Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral</u> - <u>Abordagem às Ciências</u>
<p style="text-align: center;">Objetivos de Aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>)
<p style="text-align: center;">Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>As crianças vão à vez explicando o que desenharam e vão colocando o piónés no local onde moram na zona de Lisboa e de seguida é colocado o desenho realizado, devidamente identificado, no <i>placard</i>. Quando cada criança terminar sentar-se-á no tapete para observar as restantes crianças neste momento.</p>
<p style="text-align: center;">Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Neste momento, as crianças encontram-se sentadas no tapete viradas para o placard e à vez colocam o desenho da sua casa no local onde</p>

Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.
Estratégias de implementação das propostas	Inicialmente, voltarei a mostrar às crianças a <i>zona de Lisboa</i> e direi às crianças o local em que vivem, uma vez que anteriormente procurei esta informação. Assim, cada criança à vez irá com o meu auxílio colocar o pionés no local em que vive, ou simplesmente na <i>zona de Lisboa</i> , prendendo uma ponta de lã. Posteriormente iremos puxar esse fio até ao exterior da imagem da <i>zona de Lisboa</i> e nesse local colocaremos o desenho da casa de cada criança, feito anteriormente.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Grelhas de Avaliação

		<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeita a vez do outro - Escuta o outro - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros
	Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo as crianças colocado os seus desenhos na <i>zona de Lisboa</i> , poderiam alargar esta localização a crianças de outra sala, auxiliando-as a localizarem as suas casas.
	Espaço	Sala de Atividades
Pintura da base do título: <i>Onde nós moramos</i>	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Educação Artística 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>

Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação- Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer
Organização do espaço e dos materiais	A atividade desenvolver-se-á sobre a mesa e a cada criança terá uma palhinha que irá utilizar para soprar a tinta de modo a que esta se espalhe pelo papel, a superfície e base do título “ <i>Onde nós moramos</i> ”

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Nesta atividade, só participam as crianças que mostrarão interesse em pintar. Inicialmente, explicarei às crianças que terão de se colocar de joelhos no chão, colocando a sua visão ao nível do topo da mesa. Neste momento, as crianças irão colocar a boca na palhinha e irão soprar de modo a que a tinta se vá espalhando na superfície da folha de grandes dimensões. É importante, que as crianças se respeitem umas às outras, bem como a sua vez, uma vez que a pintura é feita a vez.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	A atividade iniciasse com algumas indicações dadas às crianças de modo a que estas percebam que para pintarem com as palhinhas terão de se inclinar um pouco perto do topo da mesa, para que esta se espalhe na folha. As crianças utilizarão várias cores, mas as que estas escolherem.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Grelhas de Avaliação - Desenhos realizados pelas crianças
	Indicadores: - Respeita a vez do outro - Respeita as regras da atividade - Demonstra prazer em explorar a técnica utilizada - Reconhece o sentido da escrita - Reconhece algumas letras do que escreve
Identificação/planificação de novas possibilidades	Exploração de outra forma de explorar plasticamente o material utilizado nesta atividade – palhinhas.

Tabela H18

Planificação Semanal de 16 de outubro a 20 de outubro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 16 de outubro a 20 de outubro de 2017	
Escrita do título: <i>Onde nós moramos</i>	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- <u>Abordagem à Escrita</u> e <u>Identificação de convenções da escrita</u>
	Objetivos de aprendizagem	- “Referir razões e expressa vontade para querer aprender a escrever” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - “Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>)

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Durante esta atividade, terei à minha disposição uma caneta de acetado, para que seja possível escrever sobre a tinta da atividade anterior. As crianças poderão sentar-se à mesa perto de mim, ou no chão, dependendo do número de crianças interessadas na atividade e colocar-se-á à disposição das crianças a folha pintada na atividade anterior.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças que estiverem interessadas em observar e participar na escrita do título terão a oportunidade de se sentar ao meu lado, à mesa ou no chão, dependendo do número de crianças que quiserem participar.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	<p>Inicialmente irei conversar com o grupo de crianças para perceber quais delas querem observar e participar na escrita do título “<i>Onde nós moramos.</i>” Inicialmente irei perceber se as crianças concordam com o título dado ao mapa de Lisboa e caso não concordem irei modificá-lo de acordo com os seus interesses. Neste momento escreverei o título, mas direi às crianças o que escrever letra a letra e depois palavra a palavra, para que percebam o que vou escrevendo. À medida que vou escrevendo, questionarei as crianças de modo a perceber se conhecem as letras que vou escrevendo. Posteriormente, se as crianças mostrarem interesse em escrever o título que escrevi, poderão escrever também escrevê-lo.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados: - Grelha de Avaliação</p>

	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revela interesse pela escrita - Identifica letras bem como os seus nomes - Conhece o sentido da escrita
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Criar outras propostas que permitam o contacto com a escrita em grandes dimensões e que promova a interação entre pares/ grupo, de modo a criar momentos de observação da escrita e partilha de ideias.</p>

Tabela H19

Planificação Semanal de 23 de outubro a 27 de outubro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 23 de outubro a 27 de outubro de 2017	
Sessão de Educação Física (Relaxamento)	Espaço	Ginásio
	Tempo aproximado	5/7 minutos
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Área de Expressão e Comunicação - Área da Formação Pessoal e Social	- <u>Domínio da Educação Física</u> - <u>Independência e autonomia</u>
	Objetivos de aprendizagem	- “Demonstrar gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Participar de forma cooperada, estabelecendo um clima de competição saudável - Adquirir um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular

Organização do espaço e dos materiais	O espaço encontra-se livre, de modo a que as crianças consigam circular e realizar as ações sugeridas pelo adulto. O único material utilizado será o computador, que será utilizado pelo adulto.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças encontrar-se-ão dispersas pelo espaço, no ginásio, sentadas/ deitadas no chão e permanecerão assim até o adulto dar indicações.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas

Após a parte fundamental da sessão de ginástica ter sido dinamizada pela educadora, estarei responsável pelo relaxamento da sessão. Assim, inicialmente explicarei às crianças que irão escutar uma música relaxante e que sempre que a música parar, cada criança terá de fazer no lugar, algumas ações/ posições (sentado: tocar com uma mão num pé; com as duas mãos nos pés; posição de borboleta; posição de estrela; posição de barco; posição de ponte; em pé: agarrar um pé com uma mão; afastar as pernas e inclinar o tronco para a frente) Ao explicar às crianças, farei em simultâneo para que percebam qual é a ação associada à indicação dada. No entanto, durante o relaxamento, quando a música parar, também farei com as crianças para que estas consigam realizar as ações/ posições.

Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de Avaliação - Fotografias
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coopera com as outras crianças - Realiza as ações/ movimentos propostas pelo adulto - Apropria-se do espaço (<i>que constitui a base de uma progressiva autonomia</i>) - Respeita as regras da atividade
Identificação/planificação de novas possibilidades	<p>Este género de exercício de relaxamento poderá ser utilizado em contexto de sala, de modo a tranquilizar as crianças. Ou poderá ser utilizado também adicionando algumas variantes de facilidade ou dificuldade dependendo das reações do grupo à proposta apresentada anteriormente.</p>

Tabela H20

Planificação Semanal de 23 de outubro a 27 de outubro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 23 de outubro a 27 de outubro de 2017	
Conversa inicial sobre o tema “Os dentes”	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	- <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral</u>
	Objetivos de aprendizagem	- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação - Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer
	Organização do espaço e dos materiais	A proposta educativa irá realizar-se em torno das mesas da sala. E estará disponível uma folha branca e uma caneta de feltro, com qual irei escrever o que as crianças disserem sobre o tema e irei anotar quais as crianças que estarão interessadas.

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças estarão sentadas em pequeno grupo à mesa, de modo a que se encontrem apenas no máximo 9 crianças, nessa mesma mesa. Tentarei assim dividir o grupo de crianças em três pequenos grupos.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	<p>Inicialmente falarei com as crianças explicando-lhes o que a Gari. disse num momento de brincadeira “<i>Eu se fizer assim, tenho raízes nos dentes</i>”. E perguntarei às crianças se alguma delas tem alguma curiosidade ou alguma questão que queiram ver respondidas sobre os dentes ou algo relacionado. Neste momento questioná-las-ei se querem participar num projeto relacionado com os dentes. Mas na altura terei de explicar às crianças o que é um projeto e para que serve, uma vez que as crianças trabalham poucas vezes por projeto. (Neste momento de conversa terei em atenção as crianças que querem participar e o número de crianças que estarão interessadas, de modo a apontar o nome de cada uma delas.)</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados: - Grelha de Avaliação</p>

		<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeita a vez do outro - Escuta o outro - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Revela interesse pela escrita - Conhece o sentido da escrita
	Identificação/planificação de novas possibilidades	A seguir a esta conversa, reunir-me-ei novamente com as crianças para delinear os juntos, o que queremos fazer, como vamos fazer, quem vai fazer, entre outros aspetos importantes para o desenvolvimento do projeto.
Registo “O que sabemos” (Todo o grupo de crianças)	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral</u> e <u>Identificação de convenções da escrita</u>

Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>) - Identificar letras, as suas semelhanças, as suas diferenças - Identificar palavras - Identificar frases
Organização do espaço e dos materiais	A proposta educativa irá realizar-se em torno das mesas da sala. Ao centro encontrar-se-á uma folha de papel cenário e um cesto de canetas de feltro.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças estarão sentadas em pequeno grupo à mesa, em torno da mesma de modo a que todas se consigam ver e escutar umas às outras.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	Durante este momento perguntarei às crianças aquilo que sabem sobre os dentes. De seguida e após ter anotado o que o grupo de crianças, no seu todo, me disse sobre este tema, escreverei no papel cenário todas as frases. Ao longo deste momento irei dizendo o que escrevo, palavra a palavra para que as crianças percebam a semelhança existente nas palavras, ao ouvi-las e ao ver-me a escrevê-las.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias
	Indicadores: - Respeita a vez do outro - “Representa e recria plasticamente vivências individuais” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Reconhece letras, bem como as suas semelhanças e diferenças

	Identificação/planificação de novas possibilidades	As possibilidades que poderão surgir a seguir a este momento de definição do projeto serão delineadas com as crianças.
Registo “ <i>O que sabemos</i> ” (Pequeno grupo, que mostrou interesse em participar no projeto)	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo (segundo as <i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem á Escrita - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio das Artes Visuais	- <u>Comunicação Oral</u> e <u>Identificação de convenções da escrita</u> - <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>
	Objetivos de Aprendizagem	- “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>) - “Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas”

Organização do espaço e dos materiais	A proposta educativa irá realizar-se em torno das mesas da sala. As crianças estarão sentadas à mesa tendo acesso a uma folha A4, bem como às canetas e ao lápis de cor.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças estarão sentadas em pequeno grupo à mesa, em torno da mesma de modo a que todas se consigam ver e escutar umas às outras.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	<p>Em pequeno grupo, as crianças que mostraram interesse no projeto, dirão o que sabem sobre os dentes e nesse momento, eu escreverei numa folha branca A4, o que cada uma delas disser e depois cada criança terá a oportunidade de copiar a frase, após eu a ter escrito. Esta atividade terá de ser adaptada a cada criança, uma vez que as capacidades de cada criança e o nível de desenvolvimento da escrita não é igual para todas. Logo, enquanto que algumas crianças escrevem a frase, ao copiá-la, outras desenharam apenas algo referente ao que sabem sobre os dentes. No entanto, todas as crianças que participam no projeto realizam o desenho na folha A4.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de Avaliação - Fotografias

	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeita a vez do outro - Partilha objetos/ materiais - “Representa e recria plasticamente vivências individuais” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Emite opiniões sobre o desenho realizado
Identificação/planificação de novas possibilidades	As possibilidades que poderão surgir a seguir a este momento de definição do projeto serão delineadas com as crianças.

PORTEFÓLIO DA CRIANÇA: Ainda durante esta semana continuarei a realização do portefólio da criança, construindo assim, com ela a continuação da parte da família, conversando com ela sobre as fotografias que a família nos disponibilizou. Para além disso, conversarei ainda sobre os gostos da criança. Por fim, pretendo conversar com a criança sobre as atividades que esta irá escolher para colocar no portefólio. (Esta escolha será feita através da consulta das atividades realizadas nas últimas três semanas.)

Tabela H21

Planificação Semanal de 30 de outubro a 3 de novembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 30 de outubro a 3 de novembro de 2017	
Registo e localização do projeto no tempo e espaço	Espaço	Sala de Atividades
	<p style="text-align: center;">Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Construção da identidade e autoestima e Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral e Abordagem à Escrita</u>
	Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>) - “Identificar letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>)

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>A proposta educativa irá realizar-se em torno das mesas da sala. Estará colocada em cima e ao centro da mesa uma folha A3 com a tabela onde se irá escrever tudo sobre o projeto e o que é importante no desenvolvimento do mesmo.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças estarão sentadas em pequeno grupo à mesa, de modo a que todas consigam ter contacto visual com a folha e consigam ver o que se vai escrevendo e de modo a que todas as crianças se vejam umas às outras.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e técnica de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	<p>No início desta proposta mostrarei às crianças a tabela, na qual se encontram sete pontos (o que sabemos; o que vamos fazer; como procurar; quando vamos fazer; quem faz o quê; o que precisamos; avaliação e comunicação), que serão preenchidos por mim e pelas crianças. Este processo de preenchimento será feito com a minha mediação dando importância a todas as crianças e dando-lhes também o poder de decisão e de comunicação ao grupo, das suas ideias e dúvidas. Ao longo desta atividade, as crianças conversarão comigo e com as outras crianças. As crianças também terão a oportunidade de escreverem o que se vai dizendo, na tabela, copiando o que escreverei numa folha à parte, ou caso queiram escrever apenas o seu nome, também o poderão fazer.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de Avaliação - Fotografias

	Indicadores: <ul style="list-style-type: none">- Respeita a vez do outro- Escuta o outro- Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros
Identificação/planificação de novas possibilidades	As possibilidades que poderão surgir a seguir a este momento de definição do projeto serão delineadas com as crianças.

Tabela H22

Planificação Semanal de 6 de novembro a 10 de novembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 6 novembro a 10 de novembro de 2017	
Registo e localização do projeto no tempo e espaço	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Área da Formação Pessoal e Social - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Construção da identidade e autoestima e Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Comunicação Oral e Abordagem à Escrita</u>
	Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>) - Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer - “Identificar letras . . . e saber o nome de algumas delas” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>)

Organização do espaço e dos materiais	A proposta educativa irá realizar-se em torno das mesas da sala. Estará colocada em cima e ao centro da mesa uma folha A3 com a tabela onde se irá escrever tudo sobre o projeto e o que é importante no desenvolvimento do mesmo.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças estarão sentadas em pequeno grupo à mesa, de modo a que todas consigam ter contacto visual com a folha e consigam ver o que se vai escrevendo e de modo a que todas as crianças se vejam umas às outras.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	<p>No início desta proposta mostrarei às crianças a tabela, na qual se encontram sete pontos (o que sabemos; o que vamos fazer; como procurar; quando vamos fazer; quem faz o quê; o que precisamos; avaliação e comunicação), que serão preenchidos por mim e pelas crianças. Este processo de preenchimento será feito com a minha mediação dando importância a todas as crianças e dando-lhes também o poder de decisão e de comunicação ao grupo, das suas ideias e dúvidas. Ao longo desta atividade, as crianças conversarão comigo e com as outras crianças. As crianças também terão a oportunidade de escreverem o que se vai dizendo, na tabela, copiando o que escreverei numa folha à parte, ou caso queiram escrever apenas o seu nome, também o poderão fazer.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grelha de Avaliação - Fotografias

	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">- Respeita a vez do outro- Escuta o outro- Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros
Identificação/planificação de novas possibilidades	<p>As possibilidades que poderão surgir a seguir a este momento de definição do projeto serão delineadas com as crianças.</p>

Tabela H23

Planificação Semanal de 13 de novembro a 17 de novembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 13 de novembro a 17 de novembro de 2017	
<p>Início da construção do livro do projeto “<i>Os Dentes</i>” (Pintura das páginas)</p>	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Área do Conhecimento do Mundo - Formação Pessoal e Social - Domínio da Educação Artística 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Abordagem às Ciências</u> - <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>
	Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação” (<i>Orientações Curriculares para Educação pré-Escolar</i>) - “Ter prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores)”
	Organização do espaço e dos materiais	O espaço destinado a esta atividade será a ludoteca e as crianças irão procurar e explorar vários livros relacionados com os dentes.

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Esta atividade será realizada na sala de atividades, na área da pintura e as crianças irão realizar a atividade individualmente devido ao espaço disponibilizado para este momento.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.
Estratégias de implementação das propostas	Individualmente, cada criança pintará uma folha A3 em formato de dente. Esta atividade será realizada pelas 12 crianças pertencentes ao projeto, caso estejam interessadas em participar. Inicialmente, questionarei as crianças para perceber que cores querem utilizar para pintar o dente. Após as crianças escolherem as cores, utilizarão o pincel como forma de pintura a folha.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias

	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeita a vez do outro - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - “Representa e recria plasticamente vivências individuais” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Emite opiniões sobre o desenho realizado
Identificação/planificação de novas possibilidades	Após esta pintura, as crianças poderão colocar no livro do projeto (nas páginas pintadas), as descobertas que foram fazendo, em forma de desenho, através da escrita e de fotografias.

PORTEFÓLIO DA CRIANÇA: Ainda durante esta semana continuarei a realização do portefólio da criança, em que a criança irá realizar algumas pinturas dos separadores e irá colar as fotografias nestes mesmos separadores. Ainda durante esta semana a criança a criança construi mais um separador.

Tabela H24

Planificação Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017	
Sessão de Educação Física	Espaço	Ginásio
	Tempo aproximado	35/40 minutos
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Área de Expressão e Comunicação - Área da Formação Pessoal e Social	- <u>Domínio da Educação Física</u> - <u>Independência e Autonomia</u>
	Objetivos de aprendizagem	- “Demonstrar gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - “Explorar a relação do corpo com os objetos em movimento no espaço, o controlo dos objetos, utilizando as mãos” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Adquirir um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular

Organização do espaço e dos materiais

No aquecimento:

Não serão utilizados materiais e o espaço do ginásio será utilizado na sua totalidade.

Na parte fundamental:

O espaço do ginásio será utilizado na sua totalidade. Serão utilizadas 17 bolas (3 para o primeiro exercício e 14 para o último exercício); 2 arcos para o primeiro exercício; 4 alvos para o segundo exercício.

No relaxamento:

Não serão utilizados materiais, apenas uma música que será colocada por mim, no telemóvel. As crianças estarão espalhadas pelo ginásio na sua totalidade para se poderem espalhar sem tocarem umas nas outras.

<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p><u>No aquecimento:</u> As crianças estarão espalhadas pelo espaço, formando uma roda.</p> <p><u>Na parte fundamental:</u> As crianças encontrar-se-ão em fila para conseguirem realizar o primeiro e o segundo exercício e no terceiro exercício formarão pares e espalhar-se-ão pelo espaço do ginásio. No jogo final, as crianças formarão uma roda, sentando-se no chão, com as pernas afastadas, de modo a que os seus pés se toquem entre si.</p> <p><u>No relaxamento:</u> As crianças estarão espalhadas pelo espaço livremente.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas

No aquecimento: Ao chegarem ao ginásio, as crianças formarão uma roda e realizarão algumas ações:

- Correr à volta no ginásio;
- Correr com os calcanhares a bater no rabo;
- Andar com passos de gigante;
- Saltar a pés juntos para a frente dentro da roda;
- Andar para trás para fora da roda;
- Andar em bicos de pés e com os braços esticados;
- Andar com os braços a rodar para a frente;
- Andar com os braços a rodar para trás.

(Após o aquecimento, as crianças sentar-se-ão no banco, para conseguir preparar o espaço para a parte fundamental.)

Parte Fundamental: Após o aquecimento, irei dispor no espaço, os materiais necessários para a sessão, pedindo ajuda a algumas crianças (que o nome comece pela lera A). Após ter colocado o arco elevado numa das laterais do ginásio,

direi às crianças que durante esta sessão iremos utilizar em todos os exercícios, um material. Para mostrar às crianças o material, terei uma caixa em grandes dimensões com vários objetos lá dentro – colher, um lápis grande, uma caneca e uma bola. A bola será o último material a sair uma vez que será utilizado durante a sessão. Esta parte da sessão será dividida em quatro partes: 1) Acertar com a bola dentro do arco; 2) Acertar nos alvos; 3) Passar a bola entre pares; 4) Jogo em grande grupo. Ao longo desta parte da sessão pretende-se que as crianças:

- Acertem com a bola dentro de um dos arcos elevados com uma mão (a criança encontra-se atrás de uma marca no chão);
- Acertem com a bola dentro do arco com as duas mãos (a criança encontra-se atrás de uma marca no chão);
- Acertem com a bola nos alvos (4 alvos) que se encontram no chão com a mão dominante e

afastado dos alvos (a criança encontra-se atrás de uma marca no chão);

- Acertem com a bola nos alvos (4 alvos) que se encontram no chão com a mão não dominante e próximo dos alvos (a criança encontra-se a frente de uma marca no chão);

- Sentadas a pares com as pernas afastadas, passar uma bola através do chão entre os elementos dos pares, apenas com uma mão;

- Sentadas a pares com as pernas afastadas, passar uma bola através do chão entre os elementos dos pares com as duas mãos;

- Sentadas no chão com as pernas afastadas, em grande grupo, as crianças terão de passar a bola entre elas, pelo chão.

Relaxamento:

Após a parte fundamental da sessão, as crianças espalhadas pelo espaço, com algum espaço livre entre elas, para que se consigam movimentar sem se tocarem entre si realizarão algumas

ações ao som de uma música relaxante:

- Em pé, afastar as pernas e inclinar o tronco para a frente, colocando as mãos na cintura;
- Em pé, afastar as pernas e inclinar o tronco, tentando alcançar o pé direito com a mão direita (nesta ação as crianças tentarão manter as pernas direitas);
- Sentadas, realizarão a posição “borboleta”, com as pernas afastadas e as plantas dos pés unidas;
- Deitadas com a barriga deitada no chão, as crianças realizarão a posição “barco”;
- Deitadas no chão as crianças realizarão a posição estrela, em que de barriga para cima afastam as pernas e os braços;
- Deitadas no chão, com os olhos fechados, descontraem os braços e as pernas, inspiram e expiram calmamente, terminando assim a sessão.

Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias
	Indicadores: - Coopera com as outras crianças - Lança a bola em distância com a mão dominante e com a mão não dominante - Realiza as ações/ movimentos propostas pelo adulto - Apropria-se do espaço (<i>que constitui a base de uma progressiva autonomia</i>) - Respeita as regras dos exercícios propostos
Identificação/planificação de novas possibilidades	Para a próxima sessão de educação física poderá utilizar-se tanto exercícios com bolas bem como exercícios com arcos.

Tabela H25

Planificação Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017	
Continuação da construção do <i>dossier</i> de ficheiros sobre “Os Dentes” Pintura das Páginas do Livro	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Domínio da Educação Artística 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Independência e Autonomia</u> e <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Representa[r] e recria[r] plasticamente vivências individuais . . . utilizando diferentes materiais” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer - Demonstrar prazer em explorar e utilizar, “nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual, . . . recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i>

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Nesta atividade serão utilizados lápis de cera e aguarelas, como técnicas de pintura. Serão utilizadas também folhas brancas e pincéis de vários tamanhos. Estes são apenas alguns dos materiais que poderão ser utilizados, uma vez que as crianças poderão escolher outros que queiram.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Durante esta atividade, as crianças estarão divididas em pequenos grupos (3 crianças), de modo a que possam cooperar entre elas, possam conversar e trocarem ideias sobre a atividade que estão a realizar.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	Nesta atividade as crianças estarão sentadas à mesa e recorrendo aos materiais dispostos em cima da mesa, bem como os outros materiais que quiserem utilizar pintarão as páginas dos ficheiros de palavras. Esta atividade dependerá dos interesses das crianças, devido à escolha de materiais que estas queiram utilizar.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias
	Indicadores: - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Cooperar com as outras crianças - Ajuda o outro - Emite opiniões sobre a pintura realizada
Identificação/planificação de novas possibilidades	Na próxima atividade as crianças poderão acrescentar outras palavras ao ficheiro de palavras consoante as novas palavras que descobrirem.

Tabela H26

Planificação Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017	
Construção do pedido de escovas e das pastas às famílias	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita - Formação Pessoal e Social 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Comunicação Oral</u> e <u>Identificação de convenções da escrita</u> - <u>Independência e autonomia</u> e <u>Convivência democrática e cidadania</u>
	Objetivos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e justificar as razões de práticas promotoras de saúde e segurança, como escovar os dentes - Relembrar conhecimentos já adquiridos anteriormente - Comunicar de forma correta e adequada à situação

Organização do espaço e dos materiais	A atividade decorrerá na sala de atividades e por isso serão utilizados vários materiais da sala que serão escolhidos pelo grupo de crianças que participa no projeto. (Esta escolha de materiais terá de responder às vontades das crianças, bem como às suas escolhas.)
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As crianças encontrar-se-ão em grande grupo, o grupo das crianças que participam no projeto (12 crianças).
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	<p>Inicialmente, questionarei as crianças para perceber se se lembram da ida à ludoteca e dos livros e folhetos que viram e partir daí conversarei com elas sobre a importância da higiene oral e dos dentes. Questionarei também as crianças para perceber se ainda se lembram do que queriam fazer (lavagem dos dentes). (Sendo este um momento bastante orientado pelas crianças devido às suas escolhas e ideias do que querem escrever para entregar às famílias,</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Comunica utilizando vocabulário específico relativo ao tema dos dentes

Identificação/planificação de novas possibilidades

A próxima proposta de atividade poderá passar pela escovagem dos dentes após o momento da regulação social de alimentação (almoço), na casa de banho da instituição.

Tabela H27

Planificação Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017	
Escovagem dos dentes	Espaço	Casa de banho
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Área do Conhecimento do Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Independência e autonomia; Convivência democrática e cidadania e Construção de identidade e da autoestima</u> - <u>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber e justificar as razões de práticas promotoras de saúde e segurança, como escovar os dentes - Relembrar conhecimentos já adquiridos anteriormente - Conhecer e compreender a importância das normas e hábitos de higiene pessoal

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Os materiais a utilizar neste momento de higiene serão: a escova de dentes, a pasta de dentes e os copos. Cada criança terá os seus objetos de higiene oral que tenham trazido de casa. Sendo este momento realizado após o almoço, as crianças irão buscar às suas malas os seus materiais e depois dirigir-se-ão para a casa de banho.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Este momento de higiene será realizado com cinco crianças à vez, uma vez que todas as crianças do grupo (25) participaram neste momento, mesmo não pertencendo ao projeto. Uma vez que este momento está destinado à escovagem dos dentes, o grupo encontrar-se-á na casa de banho. Cada criança escovará os dentes, num dos lavatórios da casa de banho.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas

Inicialmente irei com as crianças à sala, buscar às suas mochilas os seus utensílios de higiene oral (pasta e escova de dentes e o copo). Assim que as crianças estiverem na casa de banho, questioná-las-ei de modo a perceber se as crianças sabem o que se tem de fazer primeiro antes de se começar a lavar os dentes. Ao longo do momento de escovagem darei algumas indicações às crianças para que as crianças percebam quais as fases e a ordem de escovagem dos dentes. *“Primeiro, lavar a parte de fora dos dentes de cima e de baixo, com a escova inclinada, em movimentos circulares. A seguir, escovar a parte de dentro dos dentes de*

	<p><i>cima e de baixo, com a escova inclinada, também em movimentos circulares. Pôr depois a escova na vertical e escovar a parte de dentro dos dentes da frente, de baixo e de cima. Em seguida, escovar as faces que mastigam, com movimentos de vai e vem. No final, não esquecer de escovar a língua.”</i> (segundo um folheto de higiene oral infantil da ELGYDIUM). Este momento será essencialmente para perceber como se escovam os dentes e para que as crianças percebam qual a importância da higiene oral, para a sua saúde.</p>
<p>Avaliação</p>	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias</p> <p>Indicadores: - Realiza a ação de escovagem autonomamente - Conhece os hábitos de higiene oral - Revela saber escovar os dentes - Respeita a vez do outro</p>

Identificação/planificação de novas possibilidades

A próxima proposta de atividade que poderá surgir, pode passar pela construção de livros de registo da escovagem dos dentes, para que as crianças preencham com a ajuda das famílias.

Tabela H28

Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017	
Construção do mobile das nuvens	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Formação Pessoal e Social - Área da Expressão e Comunicação	- <u>Independência e autonomia</u> e <u>Convivência democrática e cidadania</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>
	Objetivos de aprendizagem	- “Encarregar-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada vez mais autónoma” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - “Demonstrar comportamentos de apoio e entreaajuda” (<i>Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar</i>) - Revelar prazer em utilizar diversos materiais

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Cada criança irá buscar os lápis, as canetas de feltro, os lápis de cera ou pedaços de papel coloridos consoante o seu interesse na escolha dos materiais. Serão utilizados chapéus-de-chuva desenhados em folhas A4 brancas, nuvens desenhadas em folhas A3. As crianças terão à sua disposição algodão branco, colorido e tintas para pintarem ou preencherem as nuvens.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças encontrar-se-ão em pequeno grupo, consoante o número de crianças que demonstrarem interesse em participar na atividade e estarão sentadas à mesa, na sala de atividades.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	Durante esta proposta de atividade, as crianças que participarão terão a autonomia para escolher os materiais que desejam utilizar. Estarão sentadas à mesa estarão responsáveis pelos seus chapéus-de-chuva que vão colorir com o recurso a diversos materiais. Durante a atividade poderá falar-se do tempo e das características desta estação do ano.
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Notas de Campo
	Indicadores: - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Explícita e partilha com as outras crianças aquilo que aprendeu
Identificação/planificação de novas possibilidades	Futuramente, poderá criar-se outro tipo de mobile que seja alusivo à estação do ano em que nos encontramos, o Inverno.

Tabela H29

Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017	
Jogo “Adivinha o que é”	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Formação Pessoal e Social	- <u>Independência e autonomia</u> e <u>Consciência de si como aprendiz</u>
	Objetivos de aprendizagem	- Comunicar adequadamente à situação - “Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.” - “Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i>

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Previamente colocarei alguns materiais/objetos da sala em cima de uma mesa: peças de lego; carros da área da garagem; lápis; telefone da área da casa; um afia de lápis; um telemóvel; um chapéu da área do cabeleireiro e uma escova do cabelo.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças encontrar-se-ão em grupo, sentadas na área do tapete e à vez irão experimentando a atividade através do contacto com os materiais.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	<p>Inicialmente, cada criança, à vez irá levantar-se da área do tapete e irá sentar-se à mesa, com os olhos vendados e com as mãos em cima dessa mesma mesa terá contacto com os objetos e irá tentar adivinha o que se encontra à sua frente. Durante este momento de exploração estarei perto das crianças que se encontram com os olhos vendados e irei falar com elas para que se sintam seguras, uma vez que têm os olhos vendados.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notas de Campo
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Explicita e partilha com as outras crianças aquilo que aprendeu

Identificação/planificação de novas possibilidades	Futuramente, poderá criar-se algumas caixas sensoriais para que as crianças experimentem várias sensações ligadas ao olfato, ao tato e à audição.
--	---

Tabela H30

Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017	
Fotografar os sorrisos das crianças	Espaço	Sala de Atividades
	Áreas de Conteúdo <i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Formação Pessoal e Social	- <u>Independência e autonomia</u> e <u>Consciência de si como aprendiz</u>
	Objetivos de aprendizagem	- Comunicar adequadamente à situação - “Adquirir a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - Cooperar com o outro - Ser capaz de respeitar a vontade do outro

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Nesta proposta de atividade, o único material a ser utilizado será a câmera fotográfica que será utilizada pelas crianças para fotografarem os sorrisos umas das outras. As crianças encontrar-se-ão junto de uma mesa, sentadas frente a frente.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças encontrar-se-ão em pares, para que consigam fotografar os sorrisos umas das outras, corretamente.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipe educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	À vez, cada criança do grupo do projeto escolherá outra criança do mesmo grupo, para tirar uma fotografia ao seu sorriso. Neste momento, as crianças sentar-se-ão frente a frente e como o meu auxílio a criança que irá fotografar irá aproximar a camara do sorriso da outra criança, para que o sorriso fique enquadrado na imagem. Esta atividade poderá ser extensível ao restante grupo de crianças,
Avaliação	Técnicas e Instrumentos utilizados: - Fotografias
	Indicadores: - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do <i>outro</i> - Cooperar com o <i>outro</i> - Respeita a vontade do <i>outro</i>

Identificação/planificação de novas possibilidades

Futuramente, estas fotografias tiradas pelas crianças, serão utilizadas pelas crianças, para que façam a simetria do seu sorriso, de modo a desenhar a metade do sorriso que não aparece na impressão.

Tabela H31

Planificação Semanal de 11 dezembro a 15 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017	
Simetria dos Sorrisos	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Domínio da Matemática - Área da Expressão e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Construção da identidade e autoestima</u> - <u>Subdomínio das Artes Visuais</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - “Identificar as suas características individuais” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - “Demonstrar prazer nas suas produções” <i>(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i> - “Introduzir nas produções plásticas, elementos visuais, de modo espontâneo ou intencional”

Organização do espaço e dos materiais	Esta atividade decorrerá com as crianças sentadas à mesa e terão à sua disposição um espelho através do qual irão observar o seu sorriso. Em cima da mesa terão vários sorrisos (todos os sorrisos de todas as crianças das 12 crianças que participam no projeto). Estarão também disponíveis lápis de cor e canetas de feltro.
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Esta atividade irá desenvolver-se com as crianças que revelarem interesse em participar. As crianças estarão sentadas à mesa.
Recursos humanos	Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.

Estratégias de implementação das propostas	<p>Nesta proposta, as crianças irão olhar-se ao espelho e irão tentar descobrir qual a folha que tem o seu sorriso, que foi fotografado há alguns dias. Após terem descoberto qual o seu sorriso, as crianças irão recortar a folha com o sorriso, irão cola-la noutra folha e irão desenhar a outra metade. Nesta atividade, não se pretende que as crianças façam a simetria de forma perfeita, mas sim que possam perceber uma metade é neste caso igual à outra metade.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - É capaz de reconhecer as suas características individuais

Identificação/planificação de novas possibilidades

Após esta atividade, as crianças poderão conversar entre si para explicarem o desenho/simetria que fizeram.

Tabela H32

Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017	
Enviar <i>e-mail</i> à dentista	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Área do Conhecimento do Mundo - Área da Expressão e Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Convivência democrática e cidadanias</u> - <u>Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias</u> - <u>Funcionalidade da linguagem oral e Abordagem à Escrita</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Falar sobre os recursos tecnológicos que existem no seu meio - Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Esta atividade decorrerá na área da biblioteca, que é o local onde se encontra o computador da sala. As crianças estarão sentadas nas cadeiras, estando também em contacto com o computador. As crianças estarão sentadas lado a lado, para que todas elas consigam ver o computador.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças que participarão nesta atividade serão aquelas que revelarem interesse em participar. As crianças estarão sentadas nas cadeiras na área da biblioteca em frente ao computador, de modo a que todas elas consigam ver o computador e que consigam também, tocar-lhe para escreverem aquilo que se acordar. A participação das crianças nesta atividade poderá decorrer faseadamente, na medida em que se poderá constituir dois grupos de trabalho.</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	<p>Nesta proposta, as crianças dirigir-se-ão ao computador e irão dizer-me o que querem escrever no <i>e-mail</i> que ser irá enviar à dentista. Neste momento, as crianças terão também a oportunidade de escreverem no <i>e-mail</i> se mostrarem interesse em fazê-lo. Posteriormente, se as crianças mostrarem interesse em fazer algo para anexar ao <i>e-mail</i> também o poderão fazer.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Cooperar com as outras crianças - Escuta o outro - Revela interesse pela escrita - Revela interesse pelo computador e a sua utilização

Identificação/planificação de novas possibilidades

Após esta atividade, as crianças poderão dirigir-se ao computador com o meu auxílio, para verificar que a dentista respondeu ao *e-mail*

Tabela H32

Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017

Momentos/Propostas educativas	Planificação Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017	
Construção dos livros de registo da escovagem dos dentes	Espaço	Sala de Atividades
	<p>Áreas de Conteúdo</p> <p><i>(segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação Pessoal e Social - Área do Conhecimento do Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Independência e autonomia e Construção da identidade e autoestima</u> - <u>Abordagem às Ciências</u> (Conhecimento do Mundo Social) - <u>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</u>
	Objetivos de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar conhecimentos já adquiridos anteriormente - Conhecer e compreender a importância das normas e hábitos de higiene pessoal - Dialogar com os outros sobre o quê e como querem fazer - Utilizar termos como manhã, dia e noite - Associar rotinas a determinados momentos do dia

<p>Organização do espaço e dos materiais</p>	<p>Esta atividade decorrerá com as crianças sentadas no tapete da sala em roda e estarão à disposição um calendário em grandes dimensões, canetas e folhas brancas. Este espaço estará livre para que todas as crianças que participam no projeto se possam sentar e movimentar ao longo da atividade.</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As crianças estarão organizadas em pequeno grupo (12 crianças) e estarão sentadas em roda no tapete da sala, para que todas se vejam e se escutem umas às outras na construção dos livros de registo da escovagem dos dentes. (Nesta atividade todas as crianças do grupo terão a oportunidade de participar.)</p>
<p>Recursos humanos</p>	<p>Todos os elementos da equipa educativa da sala (educadora e assistente de ação educativa) podem participar e intervir.</p>

Estratégias de implementação das propostas	<p>Nesta proposta, as crianças irão conversar entre elas e comigo sobre os dias da semana, sobre as alturas do dia em que se devem lavar os dentes. Esta conversa inicial irá direcionar o resto da atividade, uma vez que esta consiste na criação de um livro com os dias da semana para que as crianças preencham com as famílias, após cada escovagem dos dentes. A construção do livro irá depender das opiniões e ideias das crianças.</p>
Avaliação	<p>Técnicas e Instrumentos utilizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fotografias
	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também a dos outros - Respeita a vez do outro - Cooperar com as outras crianças - Escuta o outro

Identificação/planificação de novas possibilidades	Após esta atividade, com as crianças iremos ver quais os momentos do dia em que escovaram os dentes em casa, para tentarmos perceber se estão a realizar os hábitos de higiene.
--	---

ANEXO I. Relatório do Projeto de Intervenção



**INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LISBOA**



**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

OS DENTES

Joana Garcia

(MEPE A/ N.º 2016141)

Trabalho apresentado no âmbito da Unidade Curricular de Conhecimentos e Docência
em Educação de Infância

2.º Ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docentes: Carla Rocha, Nuno Martins Ferreira e Otília Sousa

2017-2018

LISTA DE ABREVIATURAS

MTP	Metodologia de Trabalho por Projeto
PPS II	Prática Profissional Supervisionada II
UC	Unidade Curricular

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge no âmbito Unidade Curricular (UC) de Conhecimentos e Docência em Educação de Infância, no âmbito do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no qual nos foi pedida, enquanto estudantes, a realização de um projeto de intervenção durante o período de estágio.

Sendo este relatório centrado no projeto de intervenção, é importante conhecer a situação desencadeadora que deu mote a este mesmo trabalho. Tendo assumido, desde cedo uma postura observadora de todos os momentos da rotina diária das crianças e tendo partilhado vários momentos de brincadeira, percebi que o interesse pelo tema “os dentes” esteve sempre presente. Entre si, as crianças conversavam desde cedo sobre os dentes, fazendo algumas afirmações que me fizeram pensar sempre como a importância da higiene oral se torna importante neste grupo, devido à sua ausência.

Uma vez que privilegiei, sempre que possível, os momentos do brincar do grupo de crianças, envolvi-me também nestes mesmos momentos (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 11), a partir dos quais surgiu o início do presente projeto.

Tendo conhecimento do interesse das crianças pelos dentes, com o apoio da educadora, questionei o grupo de modo a saber quais os conhecimentos que detinham sobre este tema, bem como quais seriam as crianças que gostariam de participar no projeto. Ao ter conhecimento das características do grupo, das ideias prévias das crianças sobre o tema e ao ter conhecimento de quais queriam participar tornou-se essencial a definição das principais intenções do projeto sendo elas: i) proporcionar momentos de descoberta e de partilha entre e com as crianças, ii) dar resposta aos interesses das crianças e iii) incutir através do projeto, hábitos de higiene oral.

Relativamente à metodologia de trabalho utilizada, esta centrou-se essencialmente na Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP), onde a criança é a investigadora, tendo assim um papel ativo na procura de saberes e de respostas às suas inquietações. No entanto, a educadora também assume um papel preponderante no trabalho por projeto, em que este “[deve ser] flexível e sensível aos interesses das crianças e às suas necessidades educativas ao mesmo tempo que continua a ter um papel de . . . facilitador, possibilitando que as crianças desenvolvam um trabalho de

qualidade” (Katz & Chard, 2009, p. 101). Assim, esta metodologia de trabalho “contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo [assim] as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas” (Vasconcelos, 2011, p. 9).

Assim, tendo por base a MTP, na minha perspectiva considero que a pedagogia participativa, mais especificamente a *Pedagogia-em-Participação* e o *Puerocentrismo* se adequam a esta metodologia, uma vez que “a imagem da criança é a de um ser com competência e atividade” e cabe à educadora “organizar o ambiente e observar a criança para a entender e lhe responder” (Oliveira-Formosinho & Gâmbua, 2011, p. 15).

A ética propriamente dita é um aspeto que deve estar sempre presente na intervenção delineada do adulto com um grupo de crianças, assim sendo orientei a minha ação relativamente à MTP com base em Tomás (2011).

Estando ciente da responsabilidade que é trabalhar com crianças, tive em conta os seguintes princípios apresentados por Tomás (2011): i) o respeito pela privacidade e confidencialidade, na medida em que se desfocaram as caras das crianças nas fotografias, em que se ocultaram os seus nomes, tendo utilizado apenas as suas iniciais e ainda tive a preocupação de comunicar apenas com a equipa de sala relativamente ao desenvolvimento do projeto; ii) a garantia do consentimento informado das crianças, uma vez que todo o trabalho foi desenvolvido pelas e com as crianças, por isso foi importante que todas elas tivessem conhecimento do que se ia fazer e de tudo aquilo que já se tinha feito; iii) as decisões das crianças que se queriam envolver ou não nas atividades, em que se teve em conta as suas capacidades e dificuldades, de acordo com as idades, as atividades a realizar e o seu interesse em participar e iv) o possível impacto nas crianças, uma vez que este projeto se centrou sobretudo na criação de hábitos de higiene oral na vida das mesmas.

Por fim, importa dizer que o presente relatório, está dividido por vários pontos que se interligam. Inicialmente, proceder-se-á a uma caracterização para a ação pedagógica em que se estabelece uma correlação entre o contexto e o projeto desenvolvido. Seguidamente será apresentada a fundamentação do projeto de modo a dar a conhecer ao leitor a definição dos objetivos na ótica da educadora e na ótica da criança. De seguida, irá proceder-se à análise do trabalho desenvolvido com as crianças,

realizando uma descrição das fases do projeto. Por último, serão apresentadas as considerações finais, em que será apresentada a reflexão de forma fundamentada relativamente à intervenção realizada.

1. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

Inicialmente, ao centrar-me na equipa educativa, sabe-se que algumas crianças do grupo já se encontram nesta sala há pelo menos um ano letivo consecutivo, o que revela o conhecimento das crianças por parte dos adultos da sala. Estas duas profissionais, a educadora e a auxiliar de ação educativa (AAE), procuram responder aos interesses, às necessidades, potencialidades e fragilidades das crianças no dia-a-dia no Jardim de Infância. Assim, pode-se afirmar que nesta sala todo o trabalho que é feito pela equipa educativa não só é feito para as crianças, como com as crianças, o que faz com que exista uma parceria criança-adulto bastante visível.

Relativamente às famílias das crianças sabe-se que estas são valorizadas pela equipa educativa da sala, uma vez que existem *circuitos de comunicação* em que se promove a troca de informação relativa às crianças. No entanto, a participação das famílias no dia-a-dia das crianças no Jardim de Infância, por vezes não é visível, uma vez que estas não são convidadas a participar em atividades de sala e raramente são propostas atividades/momentos para desenvolver em casa de modo a desenvolver a parceria família-criança.

Tendo por base as características do meio em que este grupo de crianças se insere, bem como o contexto socioeducativo, torna-se fundamental a realização de uma pesquisa e procura detalhada sobre as suas características individuais – interesses, capacidades, dificuldades, recorrendo à observação, tendo sempre presente antes de mais, que a criança é um “ser social, cultural e histórico, que possui raízes espaço-temporais desde que nasce” (Motta, s.d., p. 1).

O grupo de crianças da sala de Jardim de Infância é constituído por vinte e cinco crianças, sendo que doze são do género feminino. Relativamente às idades do grupo, no início do período do estágio uma criança tinha 3 anos, oito tinham 4 anos, treze tinham 5 anos e três tinham 6 anos de idade. Centrando-me nalgumas características do grupo, algumas crianças revelam ser participativas e comunicativas, tanto em momentos de brincadeira livre e estruturada, como em momentos de pequeno e até mesmo em momentos de grande grupo tal como se pode observar através do excerto de uma nota de campo.

Excerto da nota de campo do dia 16 de outubro de 2017

“Educadora: *Este fruto, a romã, tem umas bolinhas vermelhas lá dentro que têm por dentro os caroços. Há pessoas que comem os caroços, outras não.*

J. B.: *Aaaaah...* (Fica surpreso.)

Educadora: (Abre uma maçã.) *Mas as maçãs são diferentes, olhem aqui, elas não têm caroços.*

Lu.: *Pois não, têm sementes e assim nascem as árvores.*

Educadora: (Mostra uma banana.) *Mas as bananas não têm caroço, nem sementes.”*

Contrariamente ao que se verifica na situação antes apresentada, outras crianças revelam alguma dificuldade em se manifestar comunicativamente em pequeno ou em grande grupo.

Outra das características que identifiquei através da observação de momentos de grande e pequeno grupo, e sobretudo em momentos de brincadeira livre, diz respeito às interações que as crianças estabelecem entre si e que se revelam sobretudo entre crianças com idades aproximadas.

Relativamente à organização espaço-temporal da rotina diária do grupo de crianças, ao observar o Anexo B - tabela 1, consegue-se identificar oito momentos do dia que são destinados à higiene.

Ainda, no que respeita à higiene, mais concretamente a higiene oral, através de características visíveis em algumas crianças, consegue-se observar que este tipo de higiene não se encontra presente nas suas rotinas diárias.

Tendo por base as características e interesses das crianças, do espaço-tempo da sala, coube-me então como adulto pertencente à sala, respeitar estas mesmas características e interesses. Assumi assim, o papel de *proporcionadora de ocasiões*, expressão apropriada de (Cardoso, 2010), na medida do encorajamento das crianças em resolverem problemas e a fazerem descobertas autonomamente.

Procura-se, assim, com o desenvolvimento do Projeto “Os Dentes” (cor)responder aos interesses das crianças, tendo por base a *Pedagogia-em-Participação*, que as crianças aprendam em companhia (Tomasello, 1998, 2009),

aprendam “em companhia a ser, . . . estar; desenvolv[am] as inteligências múltiplas; . . . cri[em] laços com as coisas, as situações, as pessoas; narr[em] as aprendizagens vividas, constru[am] significação” (Oliveira-Formosinho, Formosinho, Lino & Niza, s.d., p. 32).

2. FUNDAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE PROJETO REALIZADO

2.1. O Interesse/Questionamento das Crianças

Sendo uma das características do grupo a curiosidade natural e indo ao encontro do que é afirmado por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) de que,

“as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente” (p. 9),

coube-me assim, enquanto adulta, “tecer o currículo” (Vasconcelos, 2000), de modo a que existisse criação, “de exercício intelectual e *de escuta* das necessidades mais profundas das *crianças*” (Vasconcelos, 2012, p. 24).

Esta curiosidade que é característica deste grupo de crianças conduziu-me à valorização deste projeto e ao questionamento pessoal das potencialidades deste mesmo trabalho. Após ter escutado as crianças em diversas situações do dia-a-dia na sala, no recreio e em momentos de refeição, percebi que grande parte se interessava pelo tema dos dentes. Este mesmo interesse traduziu-se várias vezes em afirmações: “*Tens os dentes pretos*”; “*Os meus dentes são brancos*”; “*Agora vamos brincar, eu vou lavar os dentes em casa*”, entre muitos outros exemplos.

2.2. A Definição dos Objetivos

É na educação de infância que surgem as primeiras descobertas e por isso cabe à educadora de infância estimular as crianças e valorizá-las na sua plenitude, tendo em conta que estas são portadoras de conhecimentos e de competências únicas. É com base nesta parceria entre educadora e criança que deve ser criada em Jardim de Infância, uma transmissão mútua de conhecimentos e de descoberta partilhada (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011), em que surgem os objetivos na ótica das crianças e na ótica da educadora, relativas ao projeto “Os Dentes”.

Tabela 1

Objetivos definidos para o projeto na ótica das crianças

Objetivos definidos para o projeto na ótica das crianças
<p><u>- Adquirir hábitos de higiene oral</u></p> <p>Tendo em conta as idades das crianças e tendo também por base as suas características visíveis, relativas à dentição e aos cuidados com a mesma, através de vários momentos do projeto, as crianças irão melhorando os seus hábitos de higiene oral. Este melhoramento e cuidado com os dentes, conduzirá, segundo a Direção-Geral de Saúde, “à melhoria dos conhecimentos e comportamentos sobre saúde oral”. Para além disso, esta aquisição fará, também, com que o sentido de responsabilidade seja notório.</p>
<p><u>- Melhorar a autoestima</u></p> <p>Uma vez que é na idade pré-escolar que a criança vai começando a criar a sua identidade, também é importante que a criança tenha a oportunidade de se conhecer a si, bem como aos outros. Esta construção do Eu e conhecimento dos <i>Outros</i> é um processo gradual caracterizado sobretudo pelas interações que se estabelecem. Esta construção e melhoramento da autoestima irão sendo “[apoiadas pelas] relações e interações no grupo, para que todas as crianças se sintam aceites e as suas diferenças consideradas como contributos para enriquecer o grupo e não como fonte de discriminação ou exclusão” (Silva et al, 2016, p. 34).</p>
<p><u>- Cooperar num clima democrático que se baseie no diálogo e na entreaajuda</u></p> <p>Tendo por base as características das crianças e uma vez que existem crianças com 4, 5 e 6 anos no grupo de trabalho através de vários momentos haverá a possibilidade das crianças interagirem entre si. A verdade é que, tendo em conta as características das crianças, “num grupo heterogéneo em termos de capacidade . . . os participantes podem desempenhar papéis simples ou mais complexos. Deste modo, as crianças que têm uma compreensão ou uma experiência mais limitada podem aprender através da observação, do jogo ou do facto de trabalharem com colegas” com mais conhecimentos (Katz & Chard, 2009, pp. 86-87). Mas é importante que exista cooperação entre as crianças e esta mesma cooperação permita o enriquecimento das interações entre elas, proporcionando várias ocasiões de aprendizagem (Silva et al., 2016, p. 24). Assim “escutar e negociar são eixos centrais do desenvolvimento moral do eu, da sua complexificação e</p>

crescimento” (Oliveira-Formosinho, Gambôa, 2011, p. 64).

Tabela 2

Objetivos definidos para o projeto na ótica da educadora

Objetivos definidos para o projeto na ótica da educadora
<p>- <u>Promover a interação ativa entre pares</u></p> <p>Tendo por base as características das crianças, relativamente às suas interações e à heterogeneidade de idades existente, é importante que as crianças do grupo tenham oportunidade de cooperar e comunicar entre si. Estas parcerias que se irão criando possibilitarão momentos de partilha e de discussão do “trabalho realizado . . . valorizando o desenvolvimento de capacidades de comunicação, que partilhem com os colegas a atividade realizada” (Martins et al, 2009, p. 23). Cabe assim à educadora criar um clima de comunicação, nunca esquecendo que “a maneira como fala e se exprime, [constitui] um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças” (Silva et al., 2016, p. 61).</p>
<p>- <u>Criar situações que promovam progressivamente e a autonomia das crianças</u></p> <p>Ao longo das diversas atividades/momentos do projeto serão dadas às crianças várias tarefas pelas quais serão responsáveis, assim poderão ir “assumindo . . . responsabilidades pela segurança e bem-estar, não só no jardim de infância, mas também em diversas situações da vida” (Silva et al., 2016, p. 36). Para além disso, pretende-se também com o desenvolvimento deste projeto, que as crianças vão demonstrando progressivamente consciência da importância da higiene oral. (Silva et al., 2016, p. 36). Através da tomada de decisões, as crianças também se tornarão autónomas na medida em que transmitirão as suas ideias e escutarão as do restante grupo. Para além disso, através do contacto com vários materiais, também se procura que as crianças os manipulem/utilizem corretamente e autonomamente.</p>
<p>- <u>Promover o contacto com a escrita</u></p> <p>Através do contacto com livros, histórias, a utilização do computador na sala, através do recorte de revistas e a ordenação destes mesmos recortes, as crianças entrarão em contacto com as letras, com a escrita. Assim, segundo Silva et al. (2016), “o contacto</p>

com diversos tipos de texto escrito [levarão] a criança a compreender a necessidade e as funções da escrita, favorecendo também a emergência dos conhecimentos sobre o código escrito” (p. 67). No entanto, também se procura que as crianças tenham a possibilidade de realizar “garatujas” (Mata, 1958), uma vez que se “[podem aproximar] gradualmente das letras convencionais” (p. 35). Tendo presente que o grupo apresenta características distintas e interesses diversos, o importante é que “se [proporcionem] oportunidades, para que todas [as crianças] possam ir explorando a escrita, brincando com a escrita, . . . de uma forma significativa” (Mata, 1958, p. 43).

- Promover a participação das famílias no desenvolvimento do projeto

A participação das famílias neste projeto torna-se fundamental, não só para dar a conhecer os vários momentos do projeto, mas também de modo a convidá-las a participar no desenvolvimento do mesmo. No entanto, o desenvolvimento de atividades relativas à higiene oral, para além de serem realizadas pelas/com crianças, devem ser também desenvolvidas com as famílias, em casa, para que exista uma consciencialização tanto das crianças mas principalmente das famílias relativamente a este hábito de higiene. Assim, torna-se fundamental, que “o desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (pais/famílias), [inclua] formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança” (Silva et al., 2016, p. 5).

Nota. É importante salientar que este objetivo assume várias vertentes e adaptações consoante as idades e interesses das crianças do grupo.

2.3. A Metodologia de Trabalho por Projeto com base na *Pedagogia-em-Participação*

A criança não é uma *tábua rasa* nem uma *folha em branco* mas antes uma “construtora de conhecimento, com competência para ter voz no processo de ensino-aprendizagem” (Oliveira-Formosinho, Formosinho, Lino & Niza, s.d., p.19).

Segundo a *Pedagogia-em-Participação*, a atividade da criança passa pela colaboração estabelecida entre os pares com a educadora no âmbito da planificação,

execução, reflexão das atividades e projetos, aprendendo-se assim, em companhia (Oliveira-Formosinho, 2009).

Com base em Tomás (2011), em qualquer prática como profissionais, temos de nos manter cientes de que a criança para além de ser um recetor é sobretudo um ator “em contínuo desenvolvimento e com opinião própria, ponto de vista que importa ter em consideração sempre que são abordadas questões que lhes digam respeito” (Tomás, 2011, p. 88). Assim, tal como Tomás (2011), também Oliveira-Formosinho (s.d.) nos diz que a *Pedagogia-em-Participação* vê a criança como uma pessoa com atividade, que participa como pessoa na vida, tanto da escola, como da comunidade (Oliveira-Formosinho, p. 20).

A perspetiva da *Pedagogia-em-Participação* diz-nos que os adultos responsáveis devem proporcionar um ambiente que se centre “nos [atores] que constroem o conhecimento para que participem progressivamente, através do processo educativo, na(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais” (Oliveira-Formosinho, 2008, p. 21). Assim, para que se crie *um ambiente que se centre nos atores que constroem o conhecimento*, é importante conhecer primeiro as crianças.

Inicialmente, antes de iniciar um projeto segundo a MTP, é importante que a educadora recorra à observação do grupo de crianças. É então através da observação que “a educadora [é capaz de refletir] sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização” (Silva et al., 2016, p. 15).

Tendo em conta que a MTP “afirma, de forma radical, o conflito e a negociação como forças impulsionadoras do crescimento e do desenvolvimento” (Vasconcelos, 1998, p. 154), também se procura que a educadora assuma uma postura que acompanhe e guie as crianças, na pesquisa e, nas descobertas de modo a que assumam uma postura de *facilitadora* mas, também, e juntamente com as crianças, assumam o papel de atriz, sendo “alguém que também está a investigar” (Vasconcelos, 2011, p. 15). Neste momento de parceria entre a educadora e as crianças é importante que aquela se mantenha ciente de que “desta forma, [se espera] que as crianças se sintam à vontade para se fazer ouvir perante o grupo e perante os adultos” (Oliveira-Formosinho, 2008, p. 300).

Como educadora, a principal função é sobretudo “*ouvir* cada membro do grupo, [estando aberta] a todas as possibilidades e criando um ambiente encorajador para que todos participem ativamente” (Oliveira-Formosinho, 2008, p. 300), valorizando desta forma o papel ativo da criança na construção de qualquer conhecimento, partindo dos seus interesses.

Por fim, a MTP sendo valorizadora do papel da criança como participante ativo e que parte sempre do seu interesse (Oliveira-Formosinho & Gâmbua, 2011), “contribui para que as aprendizagens tenham um significado, sejam portadoras de sentido, envolvendo as crianças (ou os adultos) na resolução de problemas reais ou na busca de respostas desconhecidas” (Vasconcelos, 2011, p. 9).

2.4. A organização da Metodologia de Trabalho por Projeto

Nas primeiras idades, “a atenção e o interesse das crianças são facilmente estimulados por tudo o que seja novo e inesperado” (Katz & Chard, 2009, p. 149). Assim, cabe à educadora recorrer, se considerar adequado à MTP, como forma de valorizar estes mesmos interesses das crianças.

Numa primeira fase – definição do tópico, num projeto, “partilham-se saberes que [as crianças] já possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo; as crianças desenham, esquematizam, escrevem com o apoio do adulto” (Vasconcelos, 2011, p. 14). Os projetos poderão surgir na sequência de outros projetos, no entanto poderão também surgir de uma inquietação do dia-a-dia das crianças, de algo que viram, que ouviram ou de alguma conceção que tenham. Após se conhecer qual o interesse das crianças é importante que sejam escutadas, através de uma conversa preliminar de modo a perceber-se o que estas querem ver respondido e o que querem fazer, para chegar a estas mesmas respostas.

No que toca à planificação – a segunda fase da MTP, é feita com as crianças, “faz-se uma previsão do(s) possível(eis) desenvolvimento(s) do projeto em função” dos interesses demonstrados pelas crianças (Vasconcelos, 2011, p. 15). Esta mesma planificação não tem que ser linear, mas sim passível de sofrer alterações ao longo do tempo. Nesta mesma planificação deverá ter-se em conta os interesses das crianças e o

que estas querem fazer, construindo-se posteriormente as teias, tanto das crianças como a da educadora.

Construída a planificação e as teias do projeto, a educadora e o grupo de crianças encontrar-se-ão preparados para dar início ao desenvolvimento do projeto, onde se concretizam o que foi planeado. No entanto, poderão surgir novas ideias/atividades que as crianças queiram fazer para tentar resposta às suas dúvidas. Para além de novas ideias, também poderão surgir novas dúvidas que terão de ser enquadradas pela educadora para ir ao encontro do interesse das crianças.

Por fim, após o desenvolvimento do projeto, chega-se à quarta fase - a divulgação e a avaliação do projeto. No que respeita à divulgação, esta poderá ser feita a outras salas, à equipa educativa ou até mesmo às famílias. Nesta divulgação, poderão ser mostradas algumas

das peças maiores do trabalho, tais como pinturas, murais, gráficos e modelos, podem ser mostrados nestas [comunicações]. As crianças escolhidas podem descrever como é que estes itens foram executados, que materiais foram usados, as dificuldades encontradas e de que modo foram ultrapassadas, bem como o que as peças representam (Katz & Chard, 2009, p. 187).

Relativamente à avaliação, em qualquer que seja o projeto “é útil para as crianças e para [a educadora] de infância reflectirem sobre as competências, as técnicas, as estratégias, as predisposições e os processos de pesquisa que as crianças utilizaram ao longo do trabalho desenvolvido” (Katz & Chard, 2009, p. 190). Nesta fase, é importante não só escutar as vozes das crianças, para se saber o que aprenderam e o que descobriram, mas também é escutar as famílias e a equipa educativa, dando-lhes voz.

Todas as fases descritas, com base em Vasconcelos (2011), “não são apenas sequenciais no tempo, num desenvolvimento linear. Entrecruzam-se, re-elaboram-se de forma sistémica, numa espécie de espiral geradora de conhecimento, dinamismo e descoberta” (p. 17).

Por fim, é importante saber-se que “maia tarde ou mais cedo os projetos têm de ser dados por terminados na sala de actividades, embora as crianças possam ser

incentivadas a reconhecer que o processo de aprendizagem na verdade nunca termina; há sempre mais para aprender” (Katz & Chard, 2009, p. 183).

3. APRESENTAÇÃO DE UM PROJETO DESENVOLVIDO COM AS CRIANÇAS

Segundo Lisboa (citado por Vasconcelos, 2011), “cada projeto contém uma ideia sujeita a desenvolvimento [quanto] mais oportuna e interessante ela for, maior será o seu alcance.” Assim, para que esta mesma ideia se desenvolve-se adequadamente e de acordo com os interesses das crianças, foi fundamental respeitar três fases, uma vez que o projeto se desenvolveu segundo a MTP: i) definição do problema e planificação do trabalho; ii) desenvolvimento do projeto e iii) divulgação e avaliação do trabalho.

3.1. Definição do tópico

Antes de se iniciar um projeto é importante conhecer o contexto e os interesses dos intervenientes, daí que, de acordo com a MTP, cada projeto deve partir “. . . dos interesses, questões e interrogações que [as crianças] têm sobre o mundo e sobre o meio – mais ou menos alargado – em que vivem” (Rangel & Gonçalves, 2011, p. 23).

Foi necessário, recorrer então à observação de vários momentos da rotina diária do grupo com o fim de perceber quais os interesses das crianças. Nestes momentos de observação privilegiei, sempre que possível os momentos do brincar. Foi através da observação participante, que surgiram as seguintes situações, que são apresentadas através de notas de campo.

Excerto da nota de campo do dia 12 de outubro de 2017

“No comboio para o refeitório:

I.: Olha os meus dentes! (Olha para mim e abre a boca).

W.: A I tem os dentes pretos! Eu não tenho.

Aluna Estagiária: Qualquer pessoa pode ter os dentes assim, eu também já tive quando tinha a vossa idade...

Lu.: (Encontra-se atrás do W.) Por isso é que temos de lavar os dentes.

W.: Pois é, eu lavo todos os dias.”

Excerto da nota de campo do dia 27 de outubro de 2017

“No recreio ...

(Encontrava-me em pé junto à porta da sala.)

Gari.: *Joana anda sentar! Vais ser uma princesa!* (Agarrou-me na mão e puxou-me até ao muro do recreio.)

(Sentei-me.)

Nar.: *Vou pintar o teu cabelo de cor-de-rosa.*

Gari.: *Boa e eu vou-te vestir um vestido. Que cor queres?*

Aluna Estagiária: *Verde pode ser?*

Gari.: *Verde.* (Movimenta as duas mãos de um lado para o outro.) Já está!

Nar.: *Agora vou pintar o cabelo. Já está. Vou-te calçar os sapatos!* (Baixa-se e levanta-me os pés.)

Gari.: *Agora falta uma coisa, lavar os dentes!*

Aluna Estagiária: *Lavar os dentes?*

Gari.: *Sim, abre a boca!* (Simula que me está a lavar os dentes.)”

Segundo Katz & Chard (2009),

um projeto pode começar de diversas formas. Alguns começam quando uma ou mais crianças de um grupo mostram interesse por alguma coisa que lhes despertou a curiosidade. Alguns projetos têm início quando o educador de infância apresenta um tema ou quando o tema é escolhido em conjunto pelo educador e as crianças (p. 102).

No entanto, o mote para o início do presente projeto “Os Dentes” adveio do interesse demonstrado pelas crianças, sobretudo nos momentos do brincar. Após ter-se chegado ao tema, foi importante tentar perceber que conhecimentos as crianças já tinham sobre o mesmo. Assim, o grande grupo foi questionado para que eu percebesse quais as crianças que tinham interesse em participar no projeto. A partir daí, tendo doze crianças mostrado interesse em participar, reunimo-nos e comecei por questioná-las sobre o que sabiam sobre os Dentes, e foi aí que se começou a construir as teias do projeto – a chuva de ideias “*O que sabemos*” (cf. Figura 1) e a chuva de ideias “*O que queremos saber*” (cf. Figura 2).

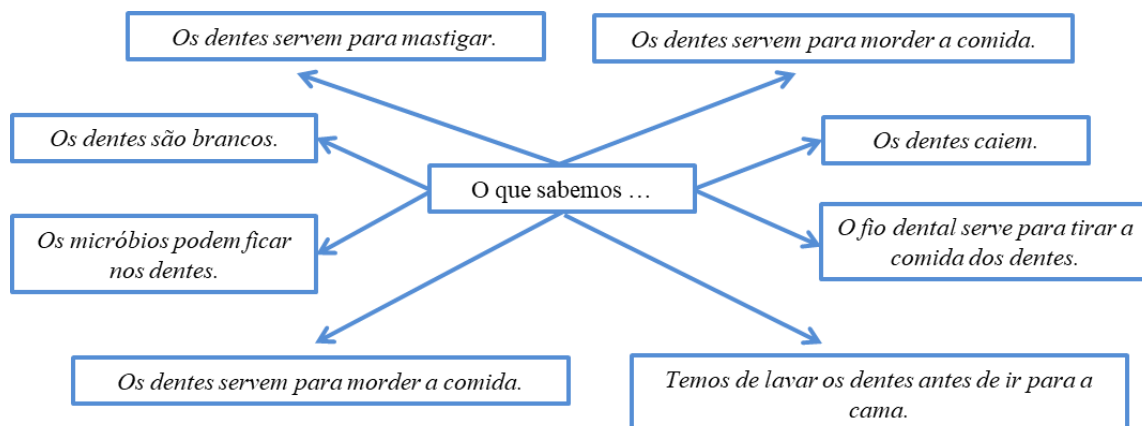


Figura 1. Chuva de ideias "O que sabemos..." construída com as crianças

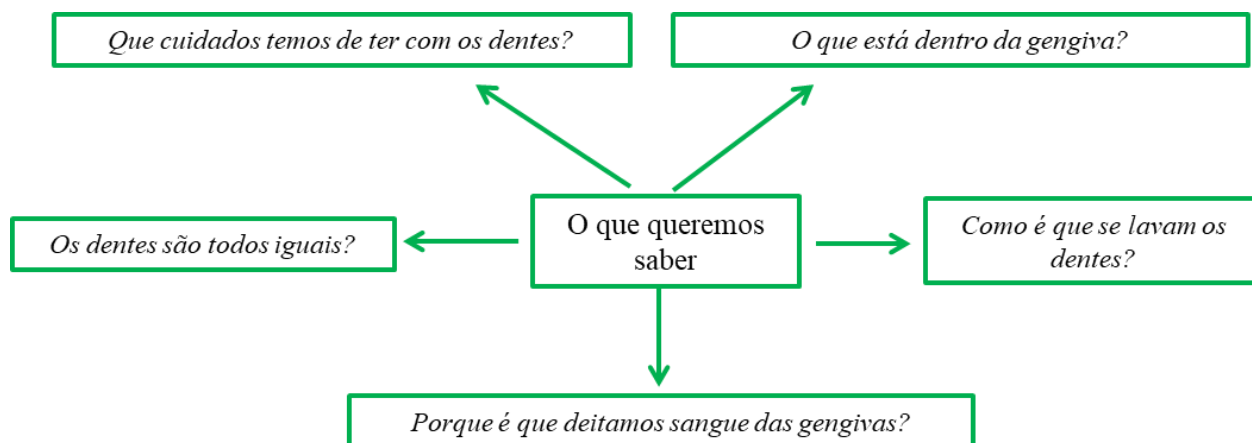


Figura 2. Chuva de ideias "O que queremos saber" construída com as crianças

3.2. Planificação do trabalho

Conhecidas as ideias e dúvidas das crianças, procedeu-se à planificação contando com a participação de todas elas e tendo por base a “observação, escuta e negociação”, segundo a *Pedagogia-em-Participação* (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p. 32). Esta mesma planificação pode ser observada através da tabela 3 que é apresentada de seguida.

Tabela 3

Organização do projeto "Os Dentes"

O que Sabemos	O que queremos Saber	O que vamos fazer	Como Procurar	Quem faz o quê	O que precisamos	Avaliação e Comunicação
<ul style="list-style-type: none"> - Os dentes são para comer comida. (W.) - Os dentes são para ajudar a mastigar. (Di; H.) - Os dentes são brancos. (Ma.) - Os dentes caíem. (I) - Os dentes servem para morder a comida. (Dh.) - O fio dental serve para tirar a comida dos dentes. (Lu.) - Os micróbios podem ficar nos 	<ul style="list-style-type: none"> - O que está dentro da gengiva? (Lu.) - Como é que se lavam os dentes? (Lu. e Mi.) - Os dentes são todos iguais? (N. e W.) - Que cuidados temos de ter com os dentes? (Mna.) - Porque é que temos de lavar os dentes? (Gari.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar - Conversar com uma dentista - Construir uma boca - Lavar os dentes - Ler histórias sobre dentes - Construir os pedidos das escovas às famílias 	<ul style="list-style-type: none"> - Ir ao computador - Ver livros - Consultar folhetos 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparar a entrevista à dentista (Toda a sala) - Enviar <i>e-mail</i> à dentista (Gari., Ma., W., Dh., Di., Mi., I.; Mna.) - Pesquisar nos livros (Todo o grupo de trabalho) - Pesquisar no computador (Dh.; Mi.; Lu.) - Lavar os dentes (Toda a sala) - Ver histórias (Todo o grupo do projeto) - Construir a boca 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Computador - Mandar um <i>e-mail</i> à dentista - Fundos de garrafas de plástico - Pasta dos dentes - Escova dos dentes - Lápis de cor - Folhas coloridas - Tintas - Pincéis - Revistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar na nossa sala - Comunicar nas outras duas salas

dentes. (Mi.) - Temos de lavar os dentes antes de ir para a cama. (Gari.)				(Todo o grupo de trabalho) - Construir o livro de registo da escovagem dos dentes (Toda a sala) - Construir um livro de palavras novas (Todo o grupo de trabalho)		
--	--	--	--	---	--	--

Após a construção da tabela apresentada anteriormente, estando o projeto já traçado e organizado, em que as crianças já sabiam o que iam fazer, quem ia fazer o quê e como se ia fazer, foi possível iniciar-se o projeto. Esta mesma tabela, que foi construída com as crianças e na qual quiseram fazer alguns desenhos associados ao tema identificado, foi colocada na parede da sala, ao nível das crianças, para que estas pudessem estar em contacto diário com esta organização do projeto. Apesar de não saberem ler, as crianças sabiam o que esta mesma tabela significava.

No que respeita à organização do grupo de crianças nos vários momentos do desenvolvimento do projeto, inicialmente criei dois subgrupos, que foram criados com base nas idades das doze crianças, visto que as idades eram compreendidas entre os 4 e os 6 anos. No entanto, nas primeiras atividades que foram sendo desenvolvidas percebi que seria mais benéfico tanto para as crianças mais novas como para as mais velhas a partilha de momentos comuns. Assim, também se foi ao encontro do que é dito por Oliveira-Formosinho e Gâmbôa (2011), uma vez que se deve “favorecer a organização de grupos heterogêneos em termos etários que incluam

a diversidade cultural envolvente” (p. 32). Para além desta organização, procurei também alargar algumas atividades e momentos do projeto ao restante grupo da sala, como foi o caso da construção do recado a entregar aos pais para que as crianças trouxessem as escovas de dentes para a sala, a escovagem dos dentes, a leitura de histórias, o contacto com a dentista e a construção dos livros do registo da escovagem dos dentes. Ainda relativamente à organização do grupo, ao longo das semanas algumas crianças que inicialmente não tinham revelado interesse em participar no projeto, foram querendo participar em algumas atividades, por isso tentei sempre respeitar as suas vontades, dando-lhes a oportunidade de participarem sempre que quisessem, tal como se pode verificar através da seguinte nota de campo.

Excerto da nota de campo do dia 28 de novembro de 2017

“Enquanto algumas crianças se encontravam a pintar as páginas do livro do projeto “*Os Dentes*”, as restantes crianças encontravam-se a brincar nas áreas da sala.

D.: *Joana, eu quero pintar o dente*

Aluna Estagiária: *Eu sei, mas tem de ficar para amanhã, porque hoje já não temos tempo.*

D.: *Mas eu quero pintar!*

Aluna Estagiária: *Eu prometo que amanhã pintas, fica combinado, está bem?*
(Estendo-lhe a mão, para que ele me a aperte.)

D.: *Sim, amanhã pintamos! (Estende a sua mão e aperta-me a minha mão.)”*

Posteriormente, tendo por base as discussões preliminares que me mostraram quais os interesses das crianças, tornou-se fundamental criar a minha teia, na qual organizei as atividades a desenvolver ao longo do projeto, estabelecendo relação entre elas e tendo em conta as diversas áreas de conteúdo definidas por Silva et al. (2016). No entanto, apesar de ter privilegiado grande parte das áreas de conteúdo, aquela que se mostrou estar sempre presente, uma vez que ia ao encontro das intenções deste projeto é a Área da Formação Pessoal e Social.

Conhecidas as chuvas de ideias das crianças e a teia do educador¹, foi importante pensar como poderia envolver as famílias no desenvolvimento do projeto, dando-lhes a conhecer o conteúdo do mesmo, bem como contar com a participação das mesmas.

Assim, através da reunião de pais foi-me possível conversar com as famílias explicando-lhes a importância deste projeto, bem como da MTP em Jardim de Infância. No decorrer do projeto, as famílias foram tendo a oportunidade de ver o que ia sendo feito, através de cartazes que eram colocados na sala, bem como a exposição do livro do projeto no placard da sala e através de conversas informais. Para além disso, as famílias foram também parceiras em algumas atividades desenvolvidas, como foi o caso da escovagem dos dentes na escola e o preenchimento do livro de registos da escovagem dos dentes em casa, em que as crianças o preenchiam com as famílias.

Ao longo do projeto procurei sempre o auxílio da equipa educativa de sala, estabelecendo uma relação colaborativa com a mesma, comunicando o que ia sendo feito com as crianças, mas também contava com a participação da mesma em alguns momentos. Desde cedo, que ao conversar com a equipa educativa, foi nossa intenção convidar um dentista para vir à sala, para que as crianças pudessem ter contacto com um profissional da área da saúde oral. Para além disso, tentei sempre disponibilizar vários materiais relacionados com o tema, como é o caso das escovas e as pastas de dentes, espelhos em que as crianças pudessem ver o seu sorriso e os seus dentes, mas também procurei que as crianças tivessem contacto com o computador, livros e até mesmo folhetos que me foram disponibilizados por um dentista, para pesquisarem sobre o tema.

3.3. Desenvolvimento do Projeto

Todas as atividades foram planificadas semanalmente, mas também individualmente, tendo em conta o espaço, as áreas de conteúdo, os objetivos de aprendizagem, a organização do espaço e dos materiais, a dinâmica, os recursos humanos, as estratégias, a avaliação e a identificação de novas possibilidades.

Inicialmente, senti a necessidade de conversar com as crianças sobre o que

¹ Um dos momentos que consta na teia do educador não foi concretizado, por isso é apresentado como atividade que poderá dar continuidade ao projeto.

sabiam sobre este tema “Os Dentes”. Assim, começaram por me dizer algumas frases, que escrevi numa folha e de seguida fizeram o desenho referente elas. Algumas das crianças com 5 e 6 anos mostraram interesse em copiar a frase que escrevi, imitando assim as minhas letras.

De seguida, tal como ficou delineado na planificação inicial, as crianças foram até à ludoteca da escola, onde folhearam livros, viram imagens e folhetos – lá colocados por mim previamente -, analisaram imagens e, fizeram descobertas, respeitando sempre as regras de utilização da ludoteca (cf. Figuras 3, 4 e 5).



Figura 3. Procura de livros na ludoteca



Figura 4. Exploração de livros na ludoteca



Figura 5. Entreatajuda entre crianças na ludoteca

Nesta mesma visita à ludoteca, as crianças descobriram palavras novas relacionadas com o tema do projeto e por isso o próximo passo foi a construção de um livro que incluísse estas mesmas palavras novas. Inicialmente, para começarmos a construir o livro, fomos ao computador ver imagens destas palavras e escrevê-las no *word*. Dentes de leite, dentes, dentista, consultório, cáries, pasta dos dentes e gengiva foram algumas das palavras que as crianças quiseram colocar no livro. Ao longo desta construção, as crianças tiveram a oportunidade de ir ao computador, recortar e colar

imagens, escrever, pintar com lápis de cera, aguarela e lápis de cor e ainda fizeram a divisão das palavras por divisão silábica, ou seja por “bocados” (cf. Figuras 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12).



Figura 6. Ida ao computador



Figura 7. Divisão silábica das palavras novas



Figura 8. Recorte das imagens e palavras



Figura 9. Pintura das páginas do livro



Figura 10. Pintura da capa do livro



Figura 11. Livro das palavras novas do projeto



Figura 12. Livro das palavras novas na biblioteca

Após a construção do livro das palavras novas, as crianças quiseram colocá-lo na área da biblioteca, para que o continuassem a consultar, o que acabou por ser uma forma das restantes crianças da sala o folhearem e o consultarem sempre que quisessem.

Seguidamente, após estes momentos fui conversando com as crianças para perceber qual a importância que davam à escovagem dos dentes, se os lavavam regularmente e como é que os lavavam. Após estes momentos de conversa, as crianças mostraram interesse em escovar os dentes, por isso quis responder a este interesse, que já tinha sido revelado anteriormente, no momento da planificação do projeto. Este momento de escovagem dos dentes foi vivido por todas as crianças da sala. Antes da escovagem dos dentes, as crianças realizaram um recado com a minha ajuda para entregarem às suas famílias, para que soubessem que este momento de higiene iria acontecer na escola. Visto que este hábito não está implementado no Jardim de Infância, foi necessário pedir as escovas e pastas dos dentes às famílias (cf. Figuras 13, 14 e 15).



Figura 13. Construção do recado para as famílias



Figura 14. Construção do recado para as famílias

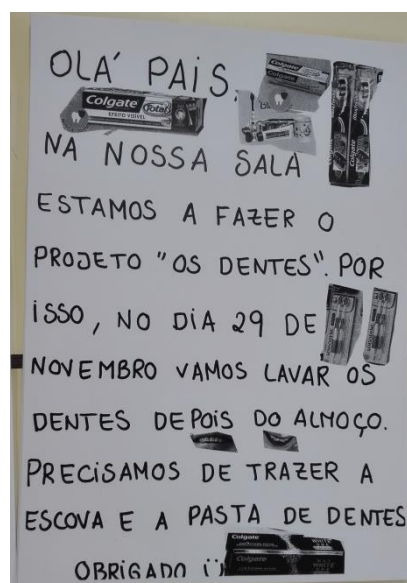


Figura 15. Recado para as famílias

entregue às famílias, na semana seguinte, as crianças após o almoço tiveram a oportunidade de escovar os dentes na casa de banho do Jardim de Infância. Este momento de higiene contou com a participação de todas as crianças da sala e foi um

momento de partilha e de aprendizagem, tanto para as crianças como para mim (cf. Figuras 16, 17 e 18). Durante este momento da escovagem dos dentes, mais importante que escovar corretamente ou não os dentes, o importante foi realmente perceber a importância deste hábito de higiene.



Figura 16. Colocação da pasta na escova



Figura 17. Colocação da pasta na escova



Figura 18. Entreaajuda entre duas crianças

Após o momento da escovagem dos dentes, reunimo-nos na área do tapete, para realizarmos um registo escrito sobre este momento de higiene em que se salientaram as fases e a forma de escovar os dentes. Neste momento, foi possível perceber que nem todas as crianças escovam os dentes da mesma maneira, no entanto todas elas valorizam este tipo de higiene.

Após este momento de higiene oral e o registro do mesmo, as crianças conversaram com as famílias, dizendo-lhes que tinham gostado de escovar os dentes no Jardim de Infância e por isso decidiu-se construir um painel para mostrar às famílias como esta experiência foi significativa para todas as crianças do grupo (cf. Figuras 19 e 20).

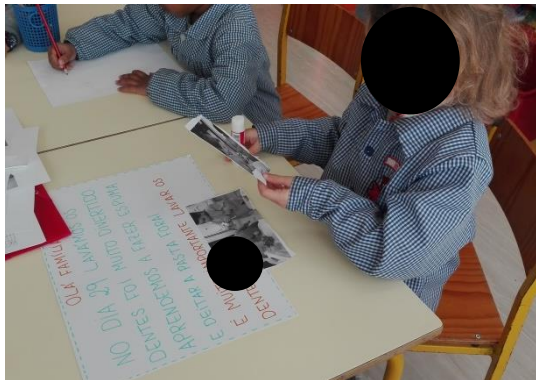


Figura 19. Construção do painel



Figura 20. Construção do painel

Após a construção do painel, uma das crianças pertencentes ao grupo do projeto trouxe uma história que tinha em casa. Esta mesma história “*O Rato Renato não quer lavar os dentes*”, bem como o relato da mesma mostrou-me que a maioria das crianças compreende a importância de escovar os dentes, bem como algumas consequências que advêm da não escovagem dos mesmos.

Seguidamente, e após ter reparado que várias crianças me mostravam os dentes com alguma regularidade, questionei-as para perceber se gostariam de desenhar os seus sorrisos e foi aqui que surgiu a simetria do sorriso.

Inicialmente, as crianças fotografaram os sorrisos umas das outras com recurso a uma camera fotográfica e de seguida, após ter as imagens dos sorrisos impressas, cada criança individualmente tentou adivinhar que imagem representava o seu sorriso. Para isso, coloquei à disposição um espelho para que as crianças pudessem descobrir qual a sua imagem com maior facilidade (cf. Figura 21). Posteriormente as crianças fizeram a simetria com recurso a lápis de cor (cf. Figura 22).



Figura 21. Descoberta do sorriso



Figura 22. Desenho do sorriso

Estando prestes a chegar as férias de Natal e querendo as crianças que a dentista viesse à sala no mês de janeiro, as crianças dirigiram-se até à área da biblioteca onde se encontra o computador da sala e foram-me dizendo o que queriam que eu escrevesse à dentista. Este momento possibilitou que as crianças entrassem em contacto com o computador e que para além disso, percebessem que existem outras formas de comunicar com as pessoas. Para além de terem escrito os seus nomes e construído o *e-mail*, as crianças quiseram fazer alguns desenhos para anexar ao *mesmo* e enviar à dentista (cf. Figuras 23 e 24).



Figura 23. Desenho feito para a dentista

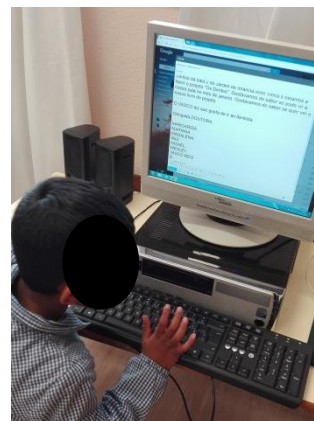


Figura 24. Construção do *e-mail* à dentista

Após a construção do *e-mail*, em que participaram várias crianças do grupo que inicialmente não tinham manifestado interesse em participar, as crianças conheceram outra forma de comunicação e tiveram contacto com as letras ao escreverem o seu nome. O *e-mail* que foi enviado à dentista para a convidar a vir à sala é apresentado seguidamente (cf. Figura 25).

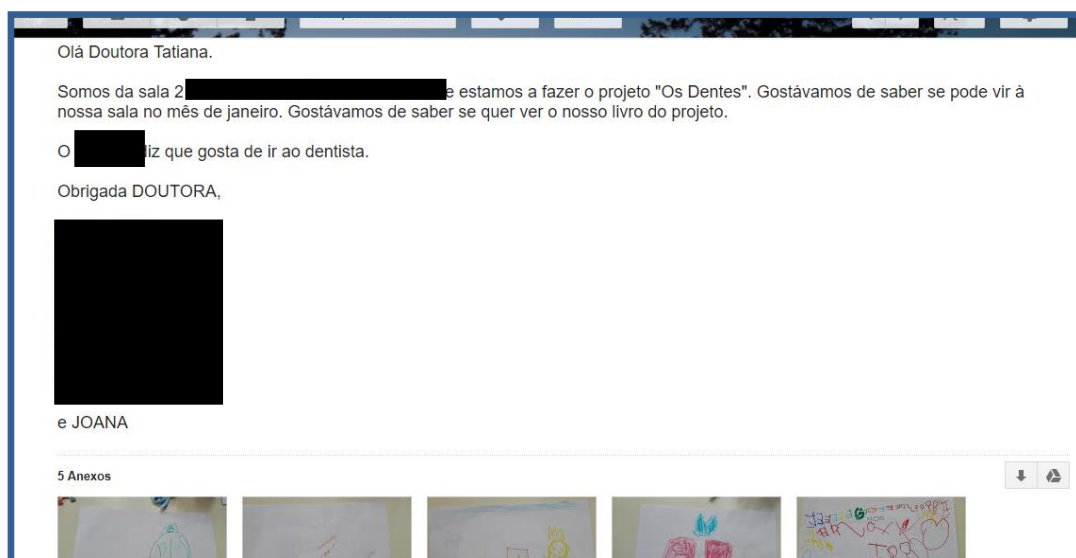


Figura 25. E-mail enviado à dentista

Após a escovagem dos dentes e as várias atividades que foram sendo realizadas, todas as crianças do grupo foram fazendo afirmações que estavam sobretudo relacionadas com a importância da escovagem dos dentes. Por isso, após ouvir as crianças a dizerem *“Ontem lavei os dentes à noite”*, *“A seguir ao almoço lavei os dentes, em casa”*, decidimos que seria importante criar um livro em que as crianças, em parceria com as famílias preenchessem um calendário sempre que lavassem os dentes, consoante o dia e consoante a altura do mesmo (manhã e noite). Estes livros foram levados para casa e todas as segundas-feiras eram trazidos para a escola para que pudéssemos ver se a escovagem dos dentes estava a ser realizada ou não (cf. Figuras 26 e 27).



Figura 26. Caderno “Quando lavamos os dentes”

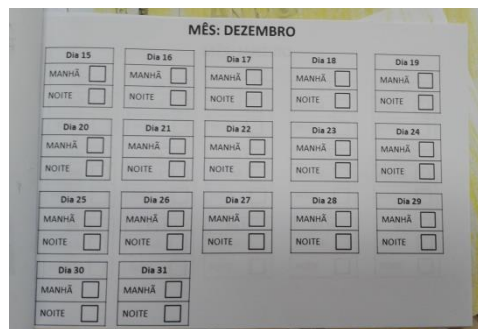


Figura 27. Caderno “Quando lavamos os dentes”

Após se ter enviado o *e-mail* à dentista, a sua visita ficou agendada para o regresso à escola, após as férias do natal. Após se conhecer a data da visita foi importante conversar com as crianças para decidirmos que questões deveriam ser colocadas à dentista, de modo a responder aos interesses e dúvidas do grupo. No seguimento da conversa, surgiram sete questões para serem colocadas. No entanto, em conversa com a educadora cooperante, considerámos que também seria importante colocarmos algumas perguntas para serem respondidas pela dentista. Após terem sido encontradas as perguntas a serem feitas, algumas crianças quiseram escrevê-las para que serem afixadas no *placard* da sala, outras escreveram apenas o seu nome para saberem qual a sua pergunta. Assim cada criança ficou responsável por uma pergunta. Estas mesmas perguntas que foram afixadas na sala são: “*De que são feitos os dentes?*”, “*Porque é que há pessoas que usam dentes de ouro?*”, “*De que é feita a gengiva?*”, “*Como é que os dentes são tão fortes?*”, “*Porque temos dores de dentes?*”, “*Porque é que os dentes caem?*”, “*Porque é que temos cáries?*” e “*Porque é que deitamos sangue da gengiva?*”.

Após ter-se chegado a um consenso relativamente às questões a serem colocadas, recebemos na sala não só a visita de uma dentista, mas sim de duas dentistas. Inicialmente, as dentistas mostraram moldes de duas bocas e começaram por dar a oportunidade às crianças de escovarem estas mesmas duas bocas. De seguida, após várias crianças realizarem esta tarefa, as dentistas explicaram às crianças como é que se escovavam corretamente os dentes. Posto isto, as crianças colocaram as suas questões. De seguida, as crianças mostraram os vários recursos que tinham sido construídos até ao momento, no âmbito do projeto. Por fim, as dentistas ofereceram uma pasta de dentes a cada criança e ainda um jogo de memória alusivo aos dentes. Com esta visita as crianças viram respondidas algumas questões que foram colocadas no início do projeto, mas também a outras perguntas que foram surgindo, tal como já foi referido anteriormente.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram sendo criados vários recursos que representam todas as descobertas e experiências feitas pelas crianças.

Ao observar-se a planificação que foi construída inicialmente, e ao observar o que foi sendo feito durante o projeto, verifica-se que a construção de dentes saudáveis e não saudáveis, com recurso ao recorte de revistas, e a construção da boca com materiais recicláveis não foram concretizadas. No entanto foi realizada uma planificação destas atividades, sendo agora apresentadas como uma propostas futuras a realizar pelas crianças.

Por fim, durante todos os momentos do projeto procurei “ao longo do dia, durante a rotina diária, [que existissem] diversos modos de participação e envolvimento das crianças na coconstrução da aprendizagem experiencial – individualmente, em pares, em pequenos grupos, em grande grupo” (Oliveira-Formosinho & Gâmbua, 2011, p. 32).

3.3. Divulgação e Avaliação do Projeto

Após o desenvolvimento do projeto – a terceira fase do projeto, segundo a MTP, procedeu-se à divulgação do mesmo, que é “uma experiência culminante [que] ocorre: é uma espécie de celebração, um seio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto” (Edwards citado por Vasconcelos, 2011).

Cada projeto é único, com características muito próprias, pelo que não há dois iguais. Cada um “tem uma história diferente para contar, [mesmo tendo o mesmo nome] nunca irão desenvolver as mesmas ideias e interesses nem realizar as mesmas tarefas ou resolver os mesmos problemas” (Katz & Chard, 2009, p. 186). Assim, em conversa no momento da planificação as crianças quiseram fazer a comunicação das descobertas feitas às restantes salas do Jardim de Infância, o que se veio a concretizar com o término do projeto “Os Dentes”.

Inicialmente, as crianças conversaram comigo e transmitiram-me o que queriam dizer, de modo a criar-se uma ordem de comunicação e, de modo a que cada criança respeitasse a vez do *outro* e percebesse quando seria a sua vez de falar. Tendo sido criados vários recursos/materiais ao longo do projeto, as crianças quiseram mostrá-los e

explicar como os tinham feito. Para além disso, as crianças revelaram interesse também em transmitir o que tinham descoberto ao longo das últimas semanas. Quando questionadas sobre o que queriam falar e apresentar ao grupo e às restantes salas, algumas crianças – as mais novas do grupo, não mostraram interesse em comunicar algo mais específico, por isso questionei-as para perceber se gostariam de comunicar algo com alguma criança mais velha. Ao colocar esta questão, a maioria das crianças mais novas mostraram-se interessadas. Este momento de comunicação foi feito na sala onde o projeto se desenvolveu e nas outras duas salas de Jardim de Infância.

Relativamente à comunicação com as famílias das crianças, houve dois momentos ao longo do projeto, em que foram construídos dois painéis, colocados numa das paredes à entrada da sala para que as famílias pudessem ir vendo o que se ia fazendo ao longo do projeto. Uma vez que nem todas as crianças da sala revelaram interesse em participar no projeto, estes dois momentos contaram não apenas com o pequeno grupo, mas também com todas as crianças da sala, sendo eles: a escovagem dos dentes na escola e a visita das dentistas à sala. Nestes dois painéis construídos encontravam-se fotografias que foram tiradas nos dois momentos (cf. Figuras. 28 e 29).

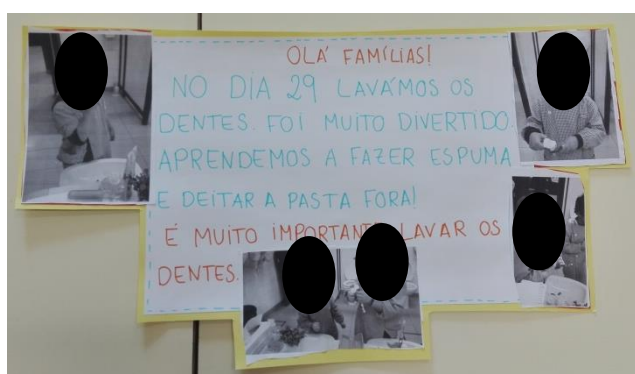


Figura 28. Painel n.º 1

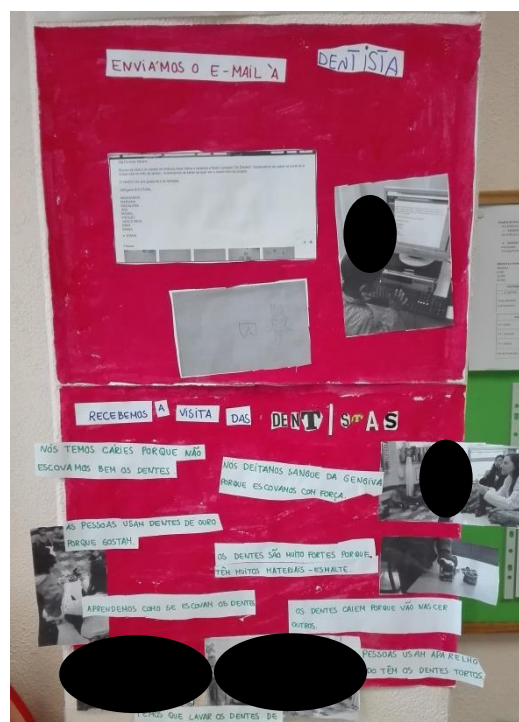


Figura 29. Painel n.º 2

Após a divulgação do projeto, foi importante conversar com as crianças, continuando a dar-lhes voz e perceber o que descobriram, o que gostaram mais de fazer, o que gostaram menos e o que gostavam de ter feito e não fizeram. Ao longo desta conversa estava ciente de que podia “ajudá-las [às crianças] a avaliar o trabalho realizado e os progressos feitos, para que [estas pudessem], assim, formar uma opinião sobre a sua própria aprendizagem” (Katz & Chard, 2009, p. 185). Após esta conversa as crianças fizeram várias afirmações sobre aquilo que aprenderam com o projeto, o que gostaram mais, o que gostaram menos e o que gostaram de ter feito e não fizeram.

No decorrer do projeto, através das atividades que foram realizadas e das experiências que foram vivenciadas pelas crianças consigo afirmar que se deu resposta às dúvidas iniciais das crianças, tal como se pode verificar através das seguintes notas de campo.

Excerto da nota de campo do dia 9 de janeiro de 2018

“Estando todo o grupo sentado no tapete e as dentistas sentadas à sua frente, surgiram algumas questões por parte das profissionais.”

Dentista 1: *Então quem é que me sabe dizer como é que se lavam os dentes? (segurando no molde de uma boca.)*

D.: *Eu sei! Lava-se bem!*

Dentista 1: *Sim, sim, mas lava-se como?*

D.: *Lava-se em cima, por dentro e por fora e em baixo a mesma coisa!*

Dentista 2: *E a língua?*

D.: *A língua também se lava, mas no fim.”*

Excerto da nota de campo do dia 11 de janeiro de 2018

“Sentados à mesa, conversamos sobre o que descobrimos com a visita da dentista.

Aluna Estagiária: *Eu já não me lembro, os dentes são todos iguais?*

Mna.: *Não!*

Aluna Estagiária: *Então porquê?*

Mna.: *Porque os de trás são maiores que os da frente.”*

Através das idas ao computador, da consulta de livros e, da leitura de histórias, apercebi-me das descobertas e conclusões a que iam chegando. No que respeita à avaliação feita pelas famílias, através de conversas informais percebi que a realização deste projeto teve impacto na vida das mesmas, uma vez que vários foram os comentários que ouvi, como foi o caso do pai do S., “Agora sempre que lava os dentes quer logo marcar no caderno, que lavou os dentes” e da mãe do V., “Por acaso acho que o momento para lavarem os dentes depois do almoço faz falta aqui na escola”. Para além disso, através da exposição colocada à entrada da sala, em que foram mostrados os recursos/materiais construídos ao longo do projeto e onde foram disponibilizados folhetos relativos à saúde oral, deparei-me com o interesse dos pais em consultar o que estava exposto.

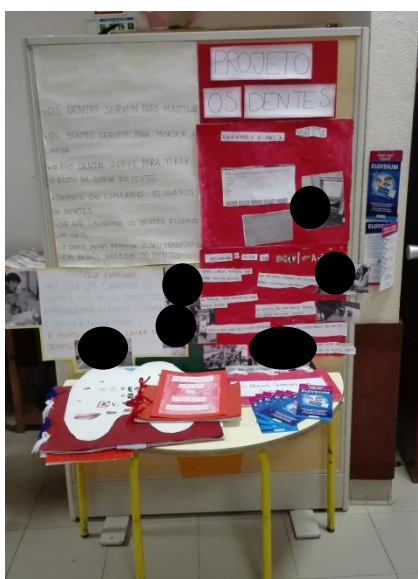


Figura 30. Divulgação para as famílias



Figura 31. Divulgação para as famílias

Conhecendo a equipa educativa da sala e as famílias das crianças, considero que ambas foram envolvidas no projeto, na medida em que tanto eu, como as crianças sempre que possível recorriamos à equipa educativa e às famílias em alguns momentos da concretização deste projeto. Por fim, considero que a construção dos painéis e a troca de informação nas conversas informais em que se ia dando a conhecer às famílias permitiu o envolvimento das mesmas não só no seio do projeto, mas também da sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter recorrido à observação do grupo de crianças tive acesso aos seus interesses, dúvidas e até mesmo às concepções já criadas sobre o tema do projeto, coube-me então, como futura educadora criar um ambiente suficientemente rico e desafiante, no âmbito do projeto. Neste projeto, tendo estado a MTP associada à *Pedagogia-em-Participação* foi importante manter-me ciente da minha função enquanto *adulta atenta* ao grupo, de modo a “organizar o ambiente e . . . escutar, observar e documentar para compreender e responder, estendendo os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção” ao tema (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p. 18).

Desde o início, passando pelo meio até ao fim do projeto que as crianças assumiram, tendo por base a *Pedagogia-em-Participação*, uma agência ativa, sendo consideradas como agentes ativos no processo de descoberta e de aprendizagem. Coube-me então, mediar este processo de descoberta – o projeto, dando voz às crianças, escutando-as e dando-lhes a oportunidade de intervirem, descobrirem e comunicar entre si, os novos conhecimentos. No entanto, estando a criança num processo de construção da sua autonomia e independência, foi importante assumir para além do papel de mediadora, assumir o papel de guia e de investigadora, de modo a estabelecer uma relação de parceria com as crianças. Esta parceria fez com que as crianças se sentissem seguras para alcançarem cada etapa da MTP.

Assim, estando consciente do papel que a educadora assume, na vida da criança e conseqüentemente numa sala de Jardim de Infância, procurei estar sempre disponível para guiar e mediar todo o processo de descoberta do projeto. Conhecendo as crianças e as suas características individuais procurei sempre realizar um acompanhamento diferenciado, respondendo assim aos interesses, capacidades e dificuldades de cada criança. Este mesmo acompanhamento ocorreu, na medida em que sempre que possível observei as “crianças a brincar[em] e a trabalhar [uma vez que estes momentos me deram uma ideia] precisa daquilo que [elas sabiam] e do que não [sabiam]” (Katz & Chard, 2009, p. 161).

Para além de ter realizado um acompanhamento diferenciado e guiar as crianças ao longo do projeto, coube-me também escutar as crianças, tendo sido “um processo

contínuo no quotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento sobre as crianças, [os] seus interesses, [as suas] motivações, relações, saberes, intenções, desejos” (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p.33). Assim, para além de *receber* também procurei *dar*, tendo-me focado sobretudo nas trocas entre criança-adulto/adulto-criança que tão bem caracterizam a educação pré-escolar e o *mundo* dos projetos com base na MTP.

No que respeita aos objetivos criados por mim, inicialmente, que vão ao encontro das minhas intencionalidades educativas para este projeto, considero que na sua globalidade todos eles foram alcançados com sucesso, tanto os objetivos na ótica das crianças, como também os na ótica da educadora.

Inicialmente, ao focar os objetivos na ótica das crianças, estando este projeto relacionado sobretudo com a Área da Formação Social e Pessoal, posso afirmar que através de várias afirmações feitas pelas mesmas, como são exemplo: “*Hoje lavei os dentes antes de vir para a escola*”, “*Olha os meus dentes!*” e “*Já preenchi o caderno do registo da lavagem dos dentes!*” deparei-me com a consciencialização deste momento da higiene, por parte do grupo. Relativamente ao objetivo – melhorar a autoestima, recorrendo a uma nota de campo consegue-se perceber que esta é uma realidade que tem vindo a ser trabalhada de modo a ser alcançada gradualmente:

Excerto da nota de campo do dia 11 de janeiro de 2018

“I.: *Joana olha os meus dentes. (Abre a boca e vira-a para mim.)*

Aluna Estagiária: *Já te caíram alguns dentes I.*

Dh.: *A I. tem os dentes pretos...*

Lu.: *Os dentes da I. são mesmo assim mas ela já sabe que tem que lavar melhor os dentes!*”

Para além desta situação, na minha perspetiva enquanto futura educadora e guia deste projeto, observei vários momentos onde as crianças se puderam olhar e olhar umas para as outras, verem as suas diferenças percebendo que o facto de se ser diferente não é um aspeto negativo. No que respeita ao último objetivo criado na ótica das crianças – cooperar num clima democrático que baseie no diálogo e na entreajuda foi alcançado com sucesso uma vez que vários dos momentos do projeto foram realizados em grupo

(4 ou mais 5 crianças), o que fez com que as crianças fossem conversando entre si, começando a respeitar a vez do outro e a escutar as opiniões que eram distintas.

No que toca aos objetivos criados que vão ao encontro da ótica da educadora, considero que todos eles foram alcançados, no entanto saliento dois: i) promover o contacto com a escrita e ii) promover a participação das famílias no desenvolvimento do projeto, uma vez que foram aqueles que se encontraram presentes em cada atividade realizada e em cada momento vivido, no âmbito do projeto. Centrando-me no primeiro objetivo, a maioria das crianças mostrou interesse em escrever o seu nome, mas também as palavras do ficheiro de palavras do projeto, o que pode ser comprovado através do Anexo H, em que se vê que uma criança disse que tinha gostado de escrever. Para além disso, o prazer que observei nas crianças ao escreverem comprova que este objetivo foi alcançado. O outro objetivo que considero que tenha sido alcançado diz respeito à participação das famílias que se tornou fundamental para a concretização do projeto.

Relativamente às aprendizagens das crianças, ao observar-se o Anexo H, consegue-se observar o tipo de descobertas feitas pelas crianças ao longo e no fim do projeto. Assim, tendo em conta as questões que foram levantadas pelas crianças no início do projeto, sabe-se que foram sendo respondidas e para além disso também surgiram novas questões que também foram respondidas através de atividades e da visita das dentistas à sala. No entanto, após vários momentos de conversa com as crianças e de vários momentos de observação das mesmas verifiquei que a aprendizagem que realmente se encontra mais presente, tendo o projeto chegado ao fim, diz respeito ao momento da escovagem dos dentes, que começou a ser valorizada por todas as crianças do grupo e que contou com a ajuda das famílias.

Por fim, sendo a educadora a verdadeira conhecedora das características das crianças, é importante que esta seja capaz de “lidar com a complexidade que advém da pluralidade em presença de sujeitos, saberes, relações e inquietações” (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p. 91).

ANEXO J. Portefólio da Criança



Figura J1. Capa do Portefólio da Criança realizada em casa

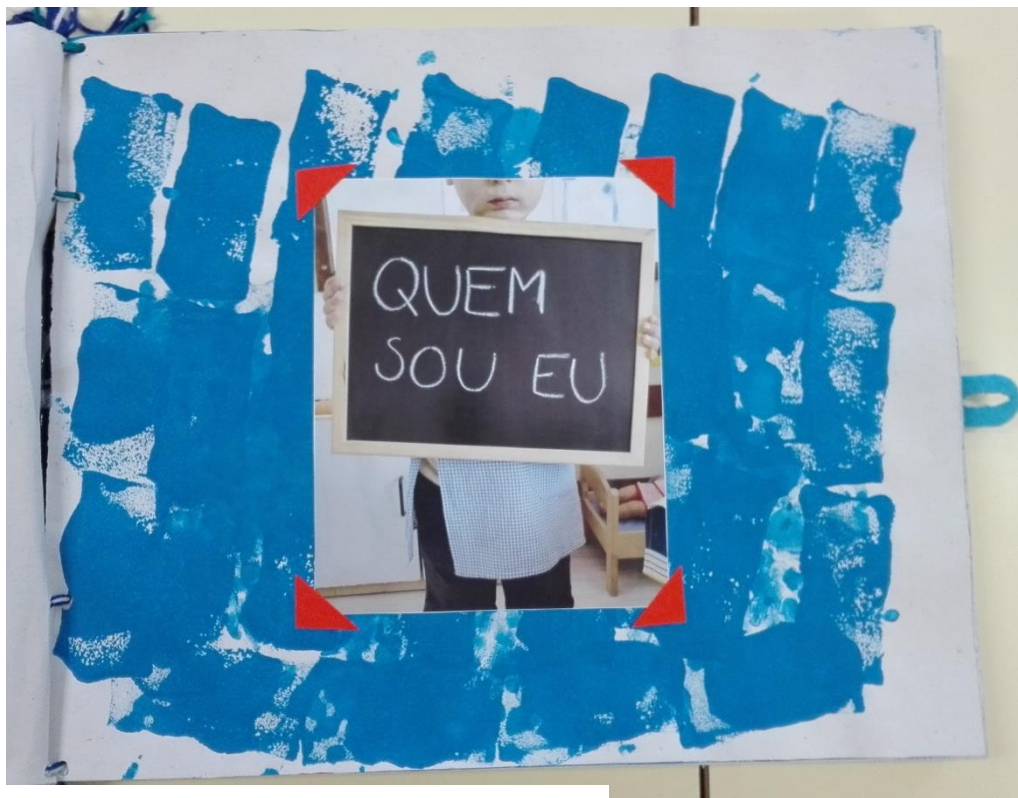


Figura J2. Separador “Quem sou eu”

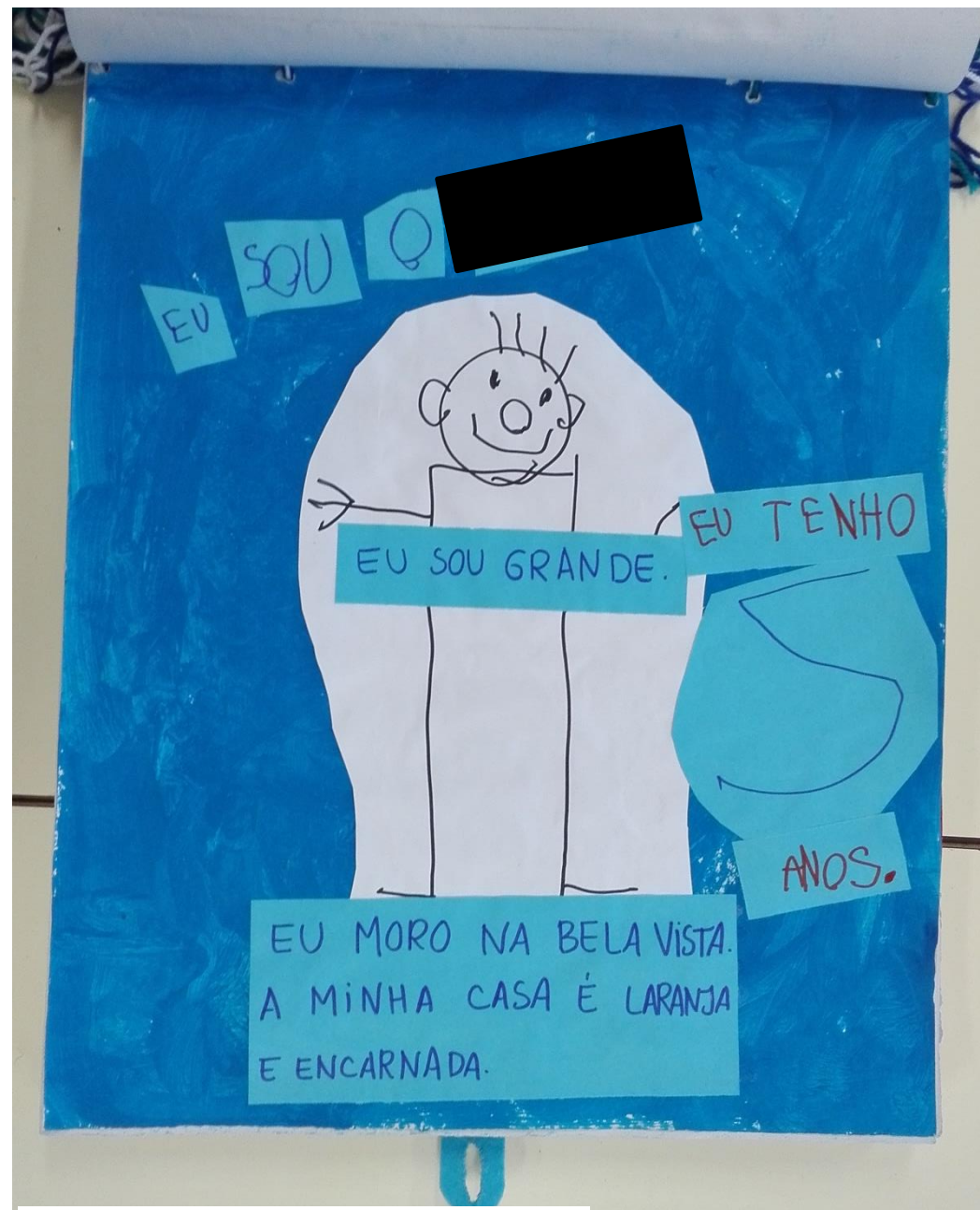


Figura J3. Página “Eu sou ...”

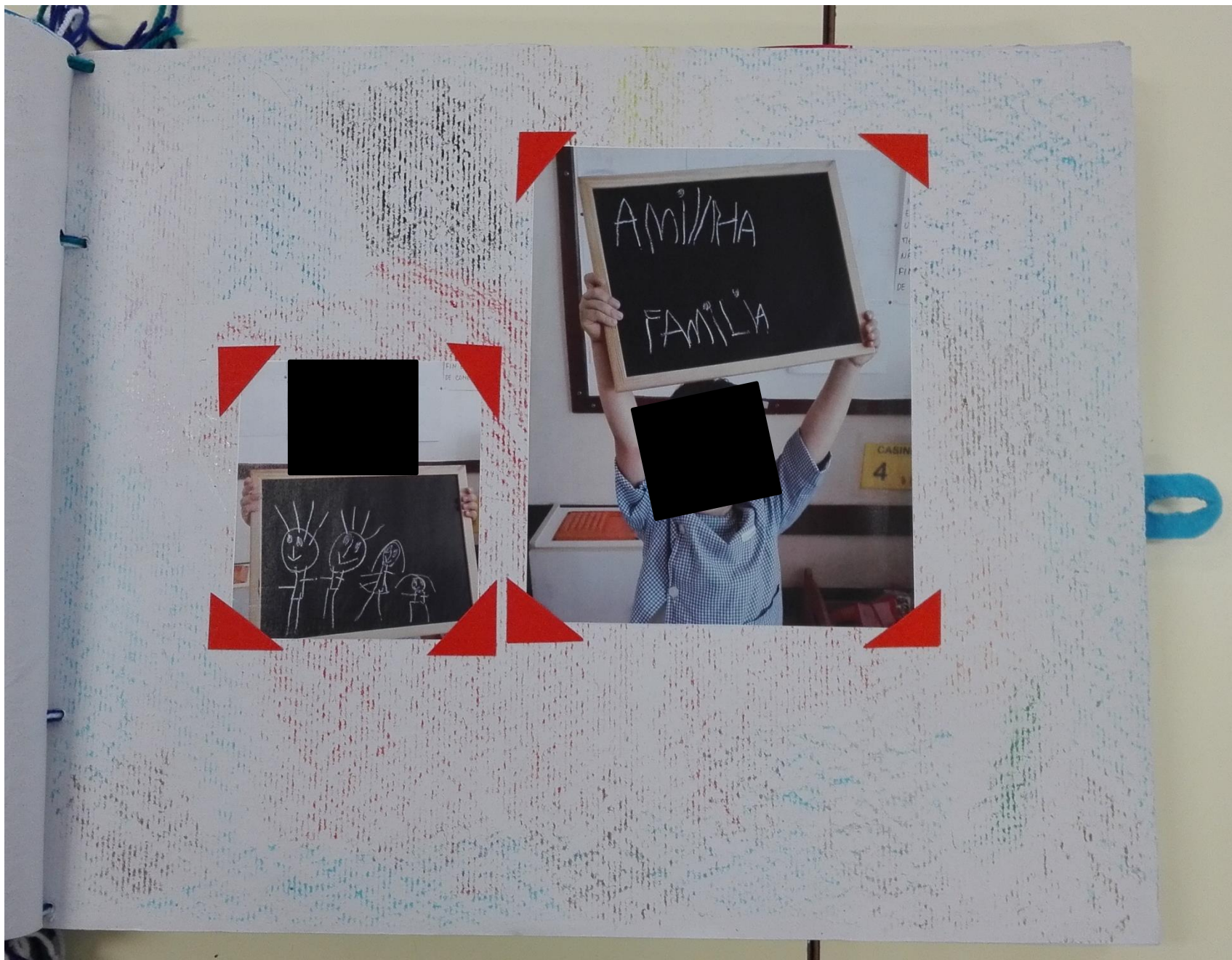


Figura J4. Separador “A minha família”



A MINHA FAMÍLIA

O MEU PAI TEM BARBA E CABELO CASTANHO.
A MÃE TEM DE ESTAR SEMPRE A FAZER O ALMOÇO E O JANTAR. É MUITO BONITA.
O MEU PAI TROCA A ÁGUA AO PEIXE MAS É MEU. A LUÍSA HORA MUITO. A LUÍSA ESTÁ AO COLO DA MÃE.
O PRIMO TEM 4 ANOS E SÓ DEÍTA COMIDA PARA O CHÃO.
A TEM 1 ANO E TEM UMA BONECA. A TEM 9 ANOS. A É MAIS NOVA QUE EU. O SÃO IRMÃOS. O MIGUEL TEM 15 ANOS.

Figura J5. Desenho da família da criança



Figura J6. “A minha família em fotografias”

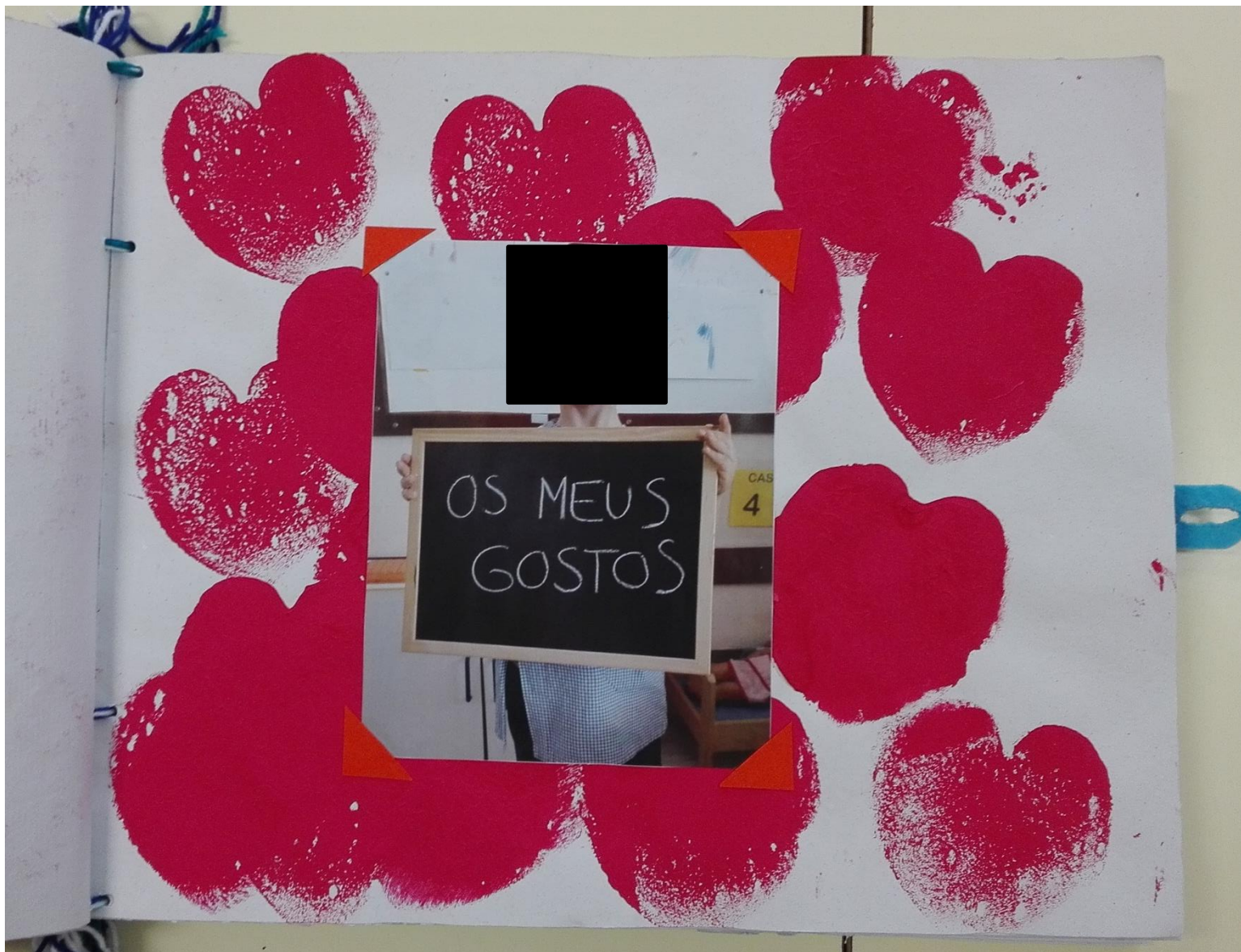


Figura J7. Separador “Os meus gostos”

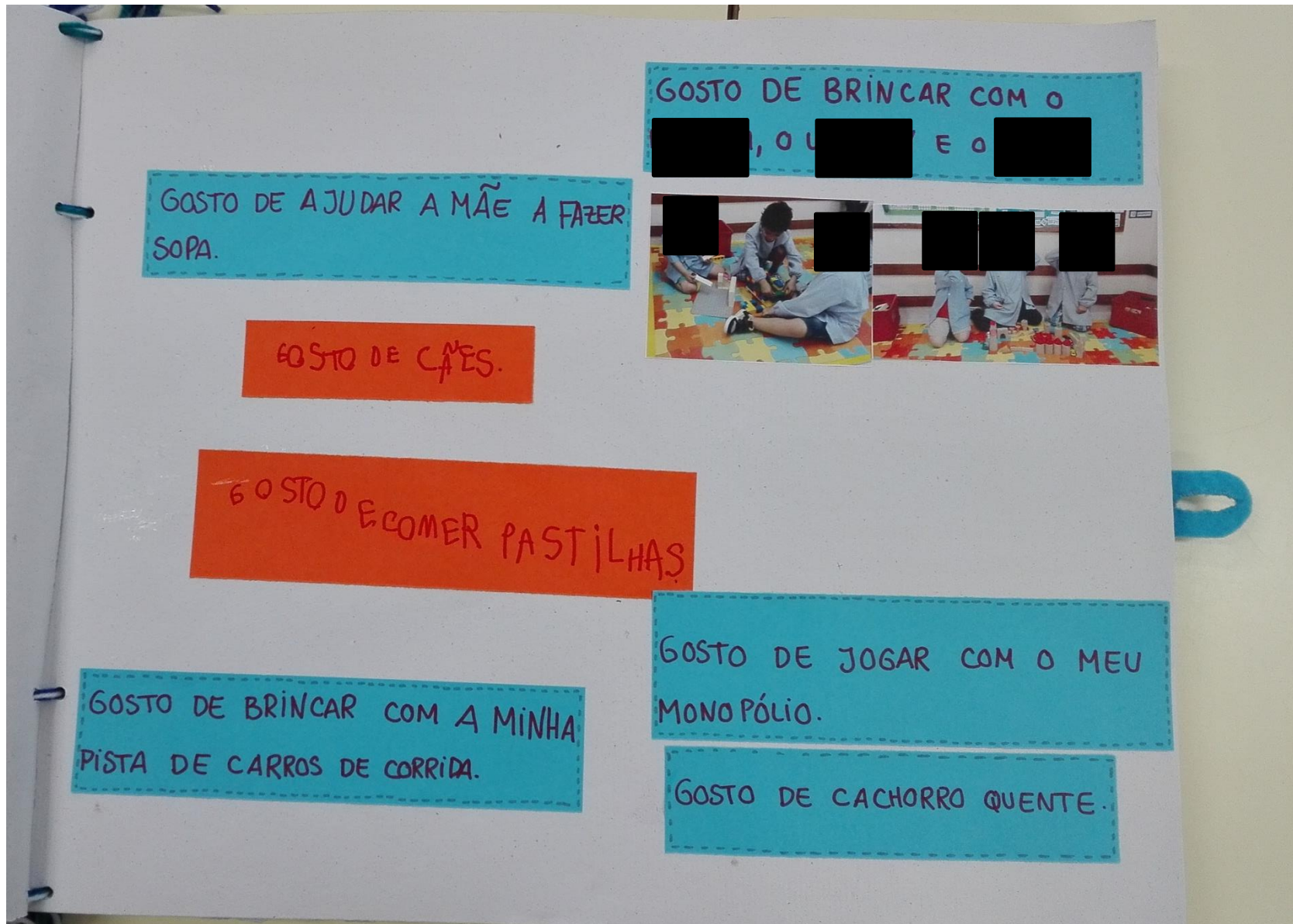


Figura J8. "Os meus gostos"

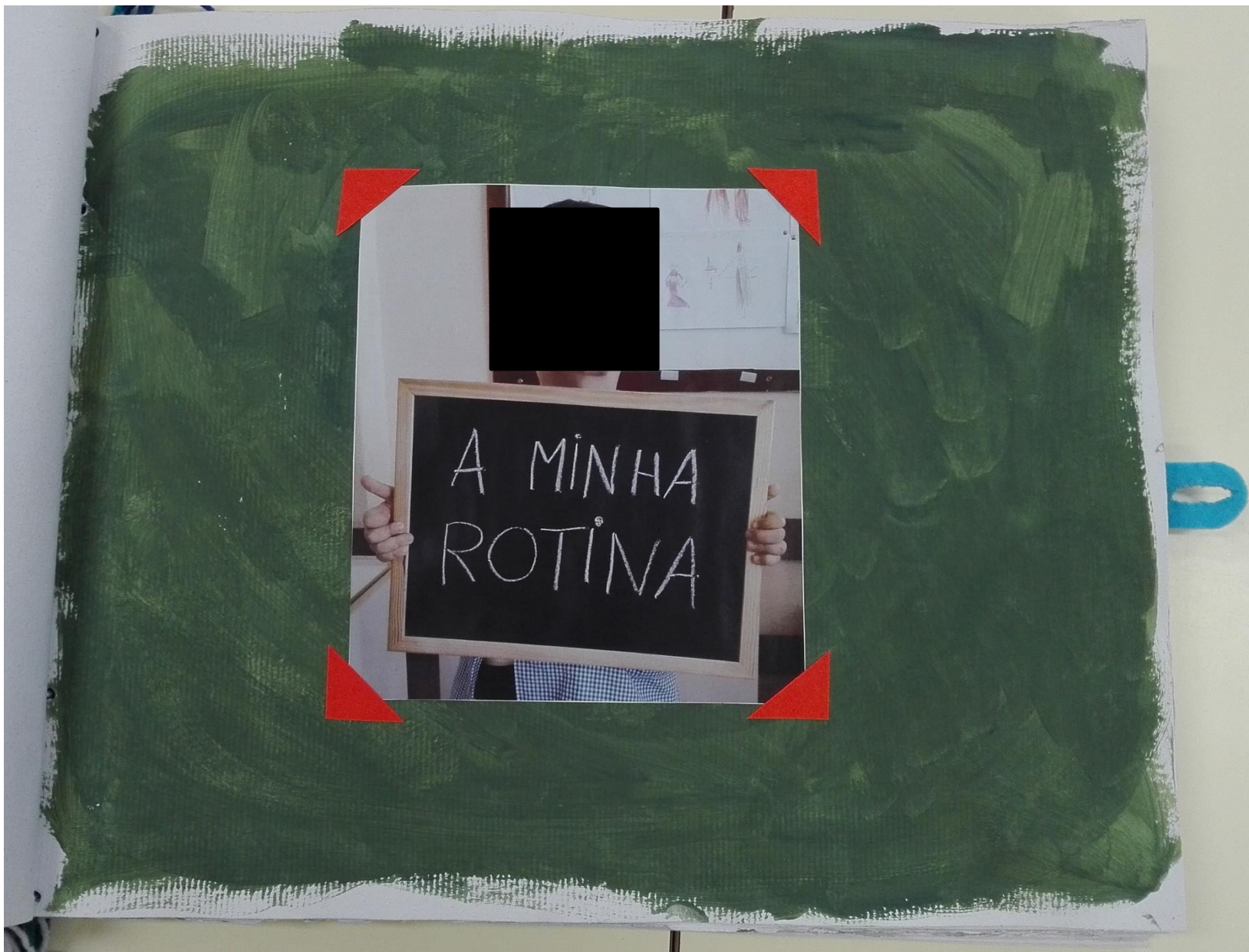


Figura J9. Separador “A minha rotina”

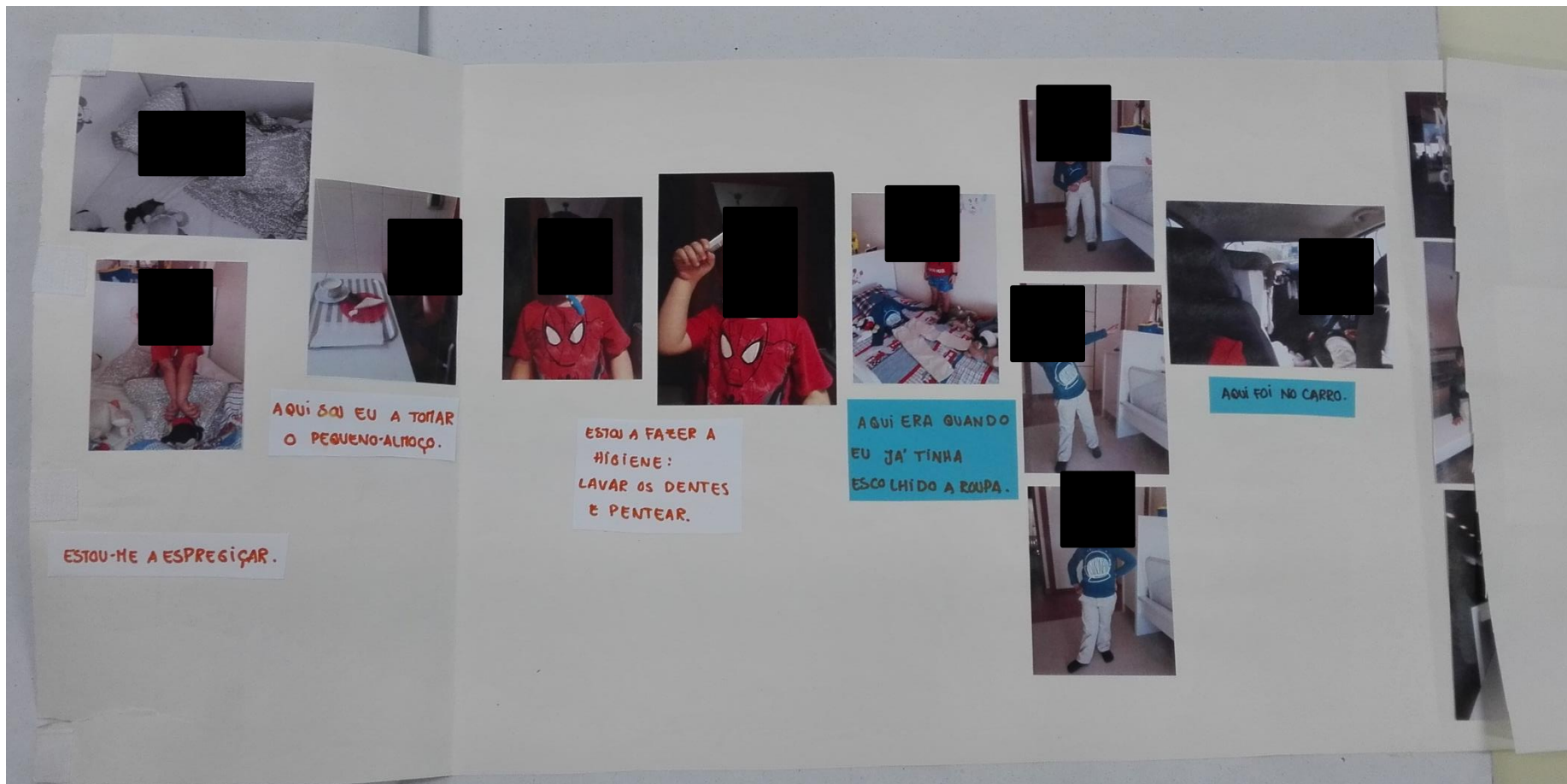


Figura J10. "A minha rotina"

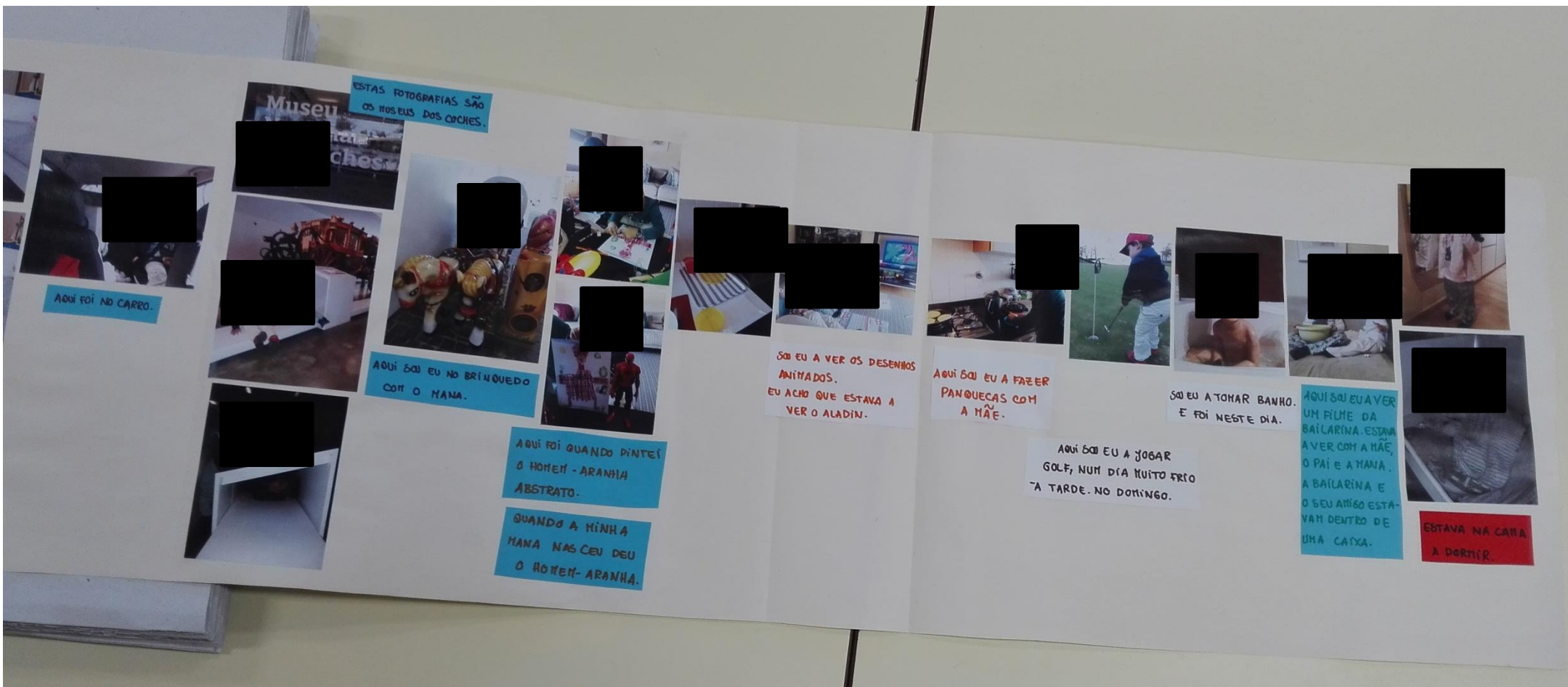


Figura J11. "A minha rotina"

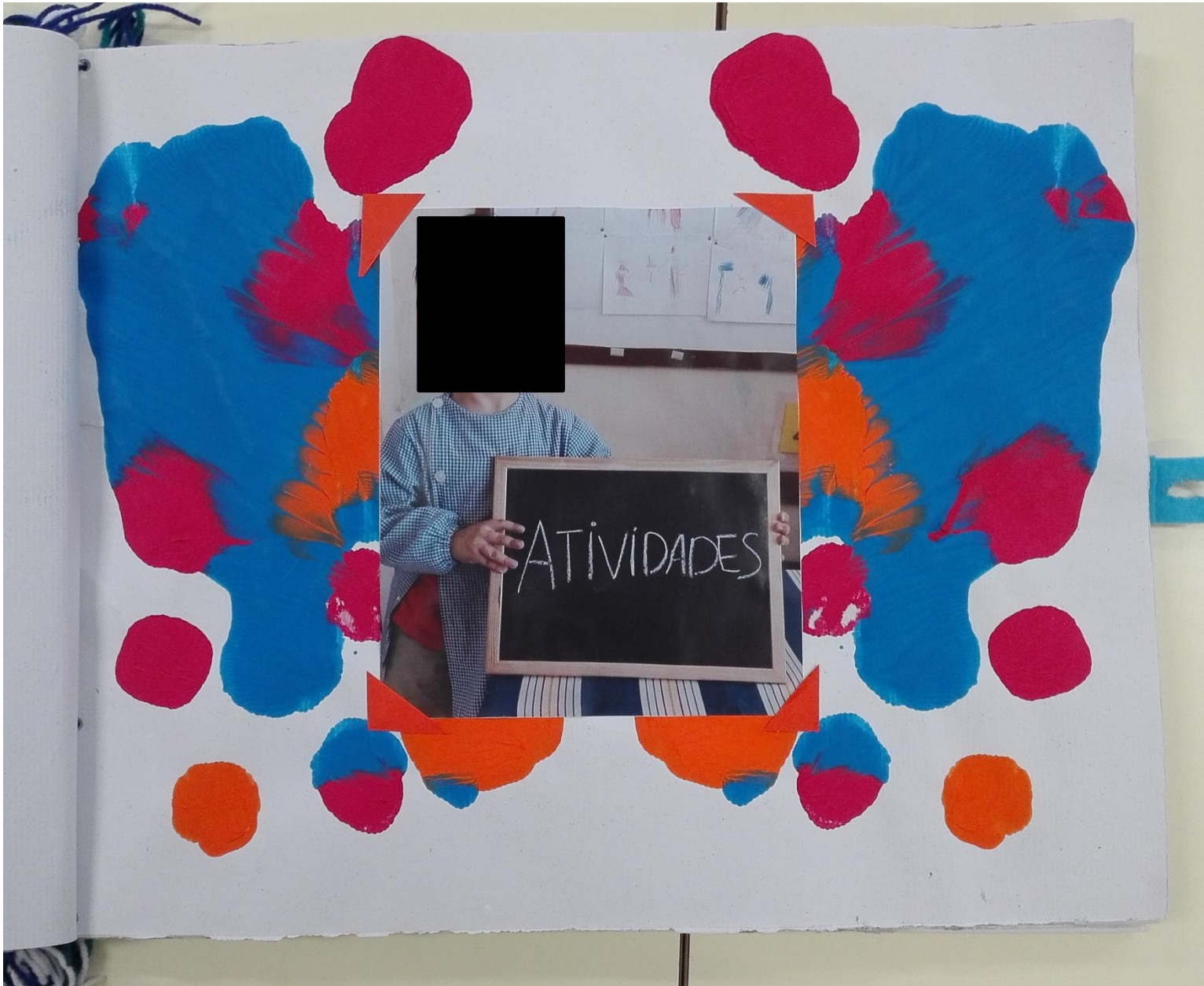


Figura J13. Separador “Atividades”

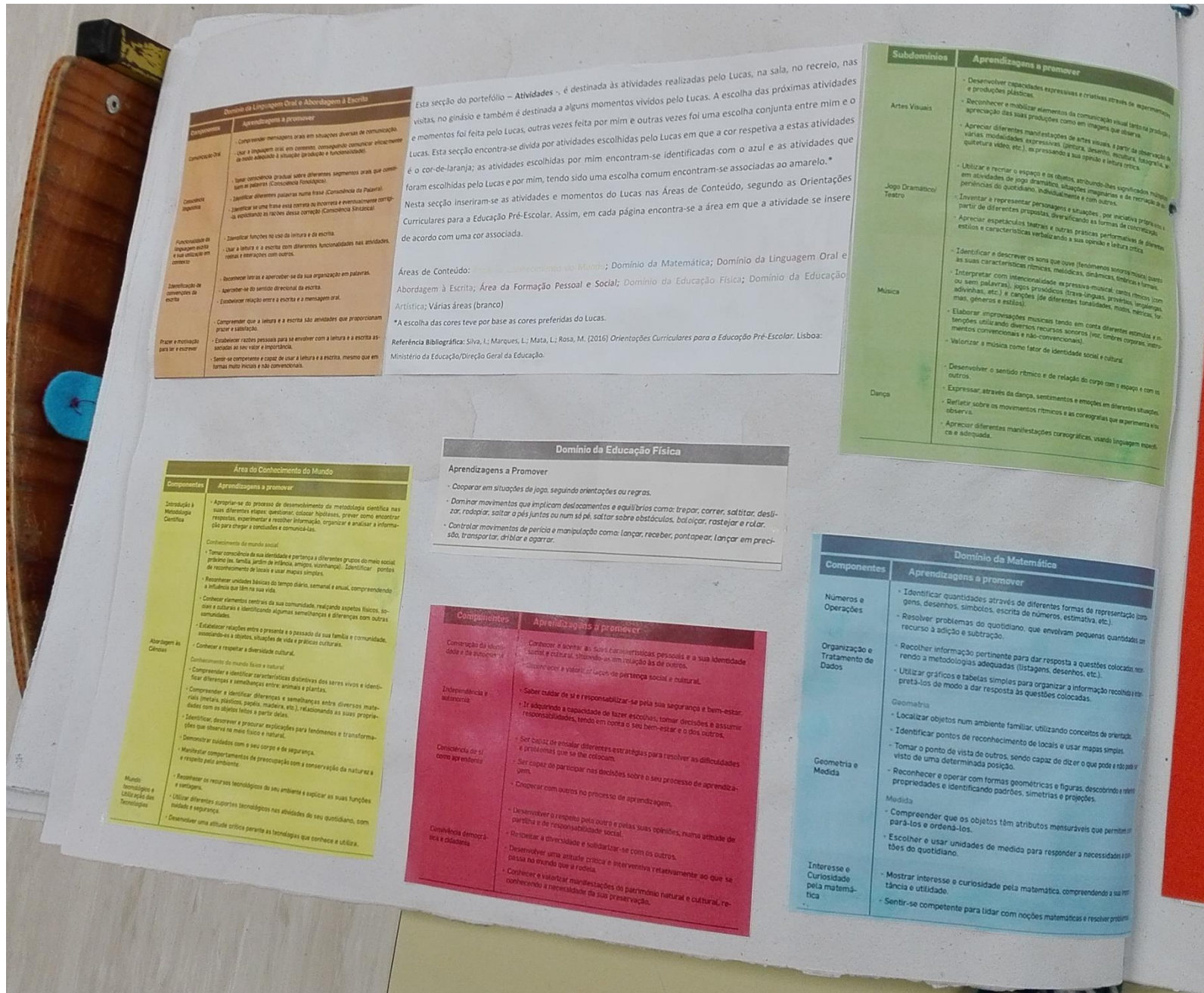


Figura J14. Explicação das Atividades

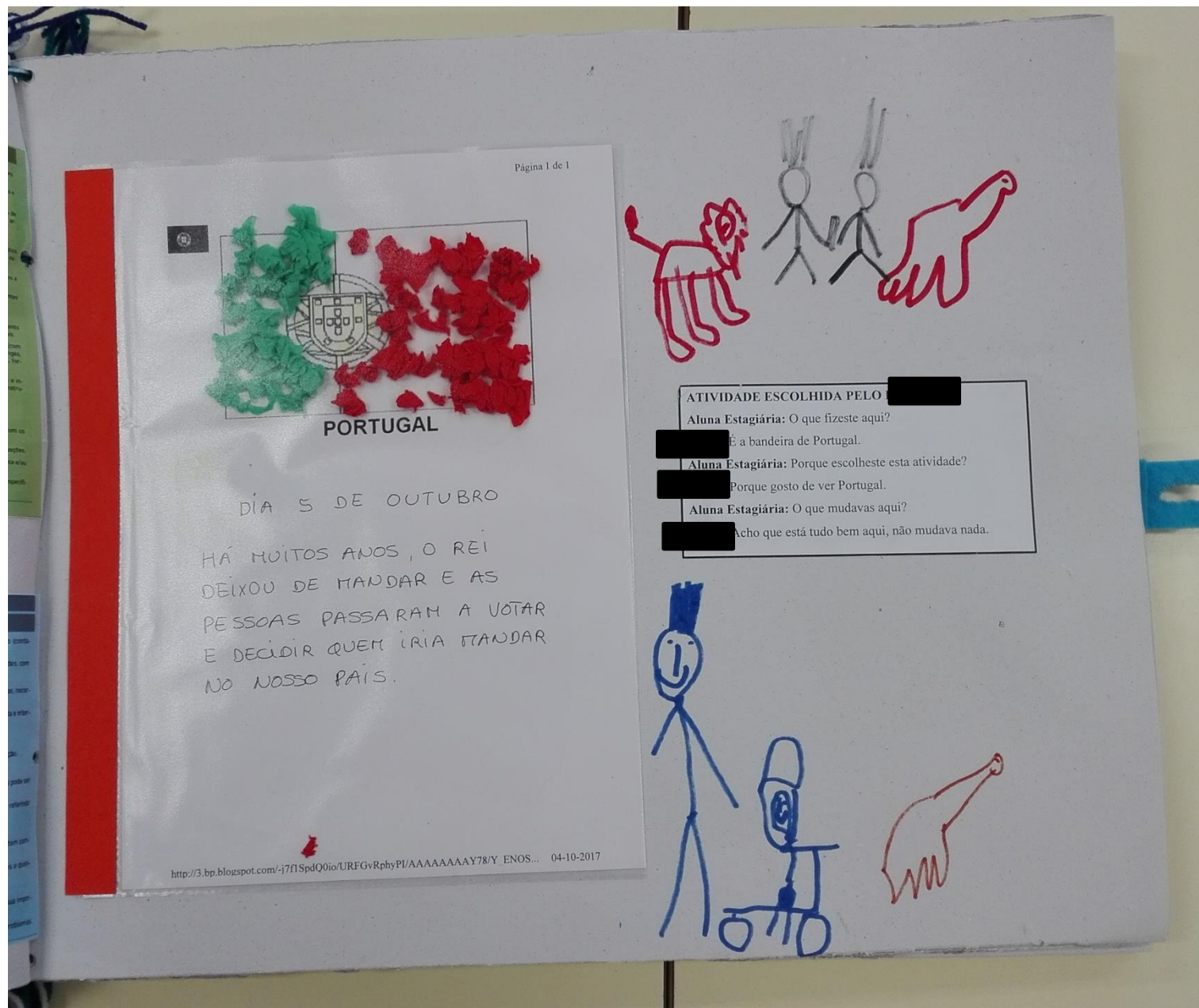


Figura J15. 1ª atividade escolhida pela criança

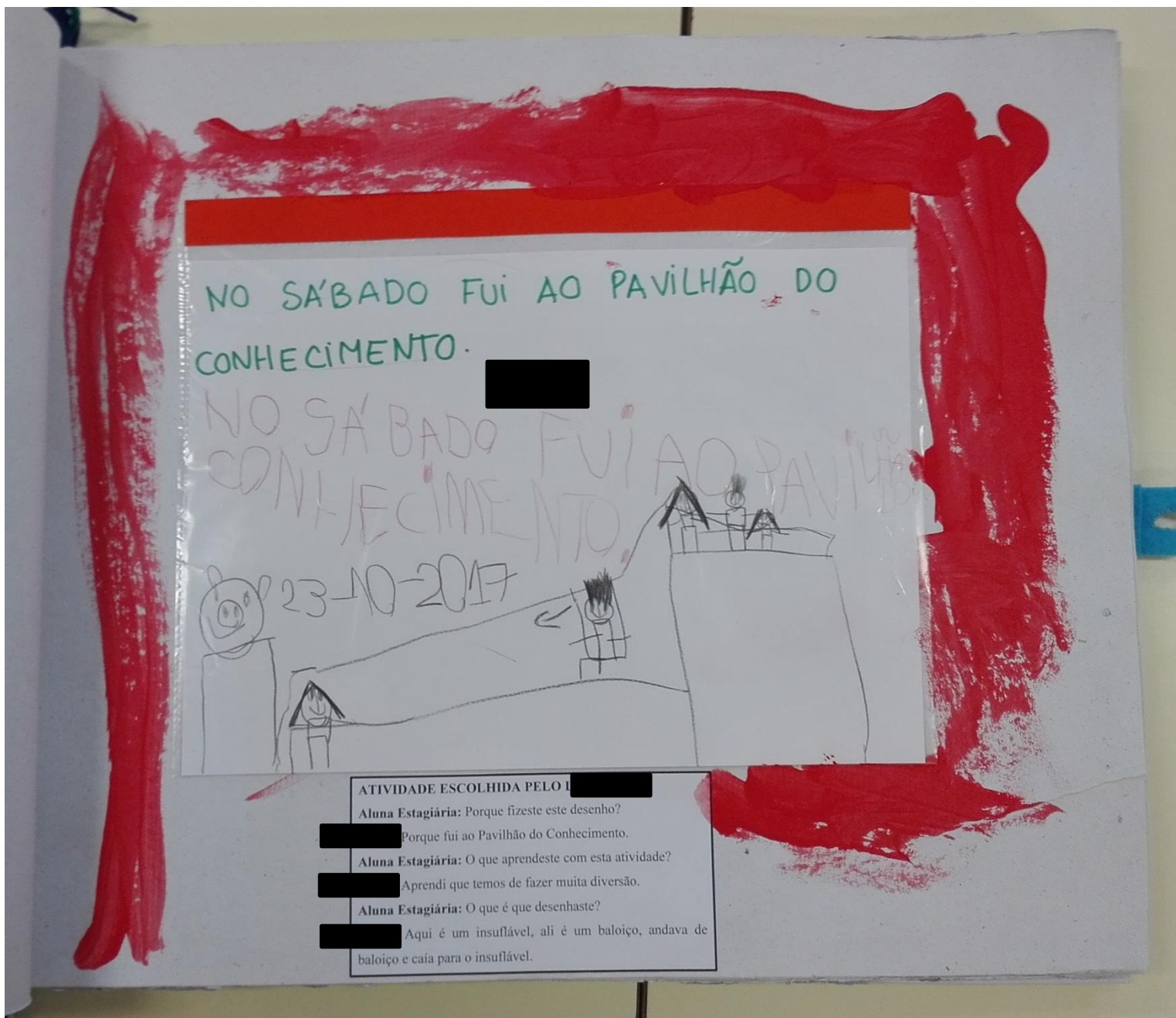


Figura J16. 2ª atividade escolhida pela criança

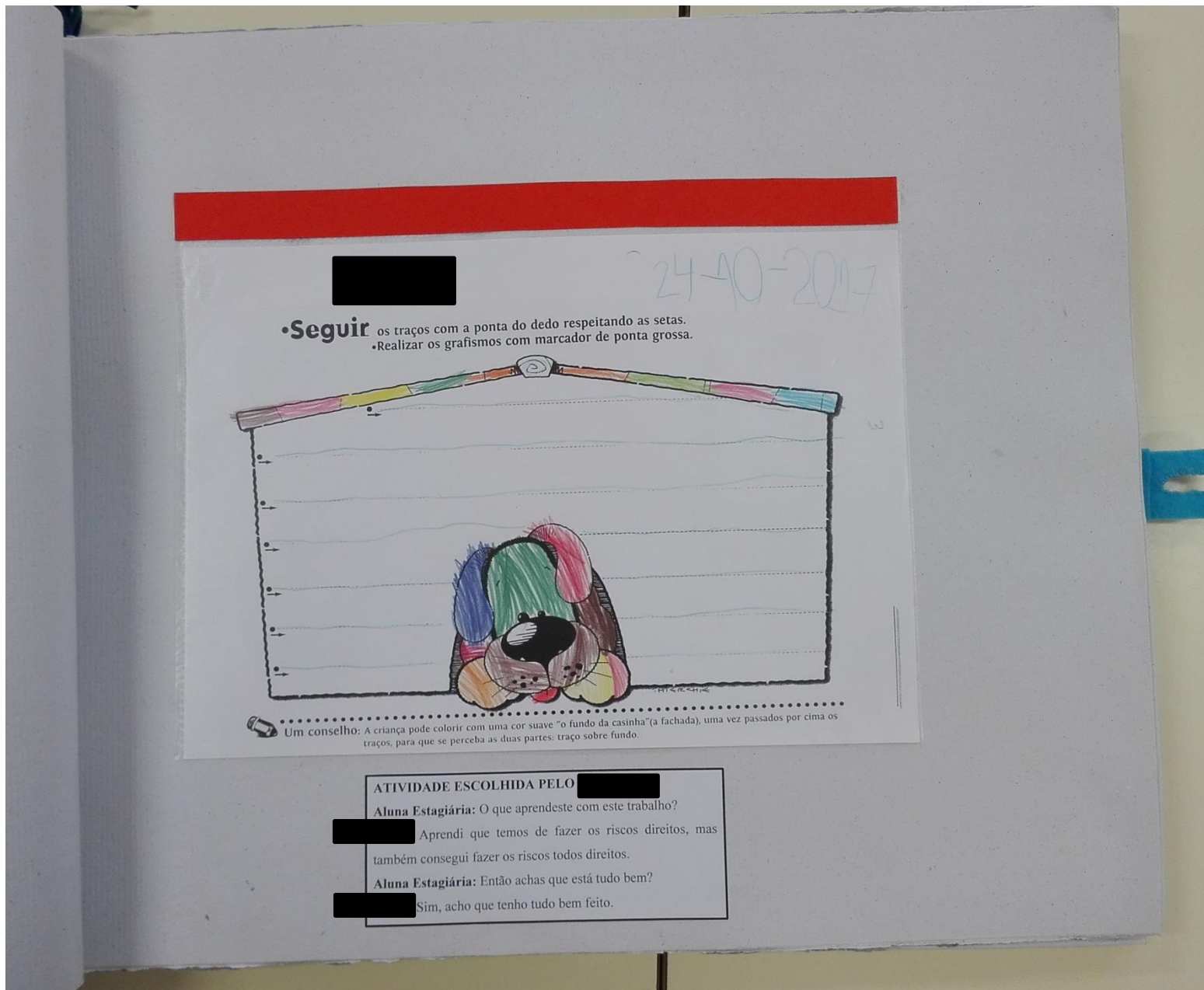


Figura J17. 3ª atividade escolhida pela criança

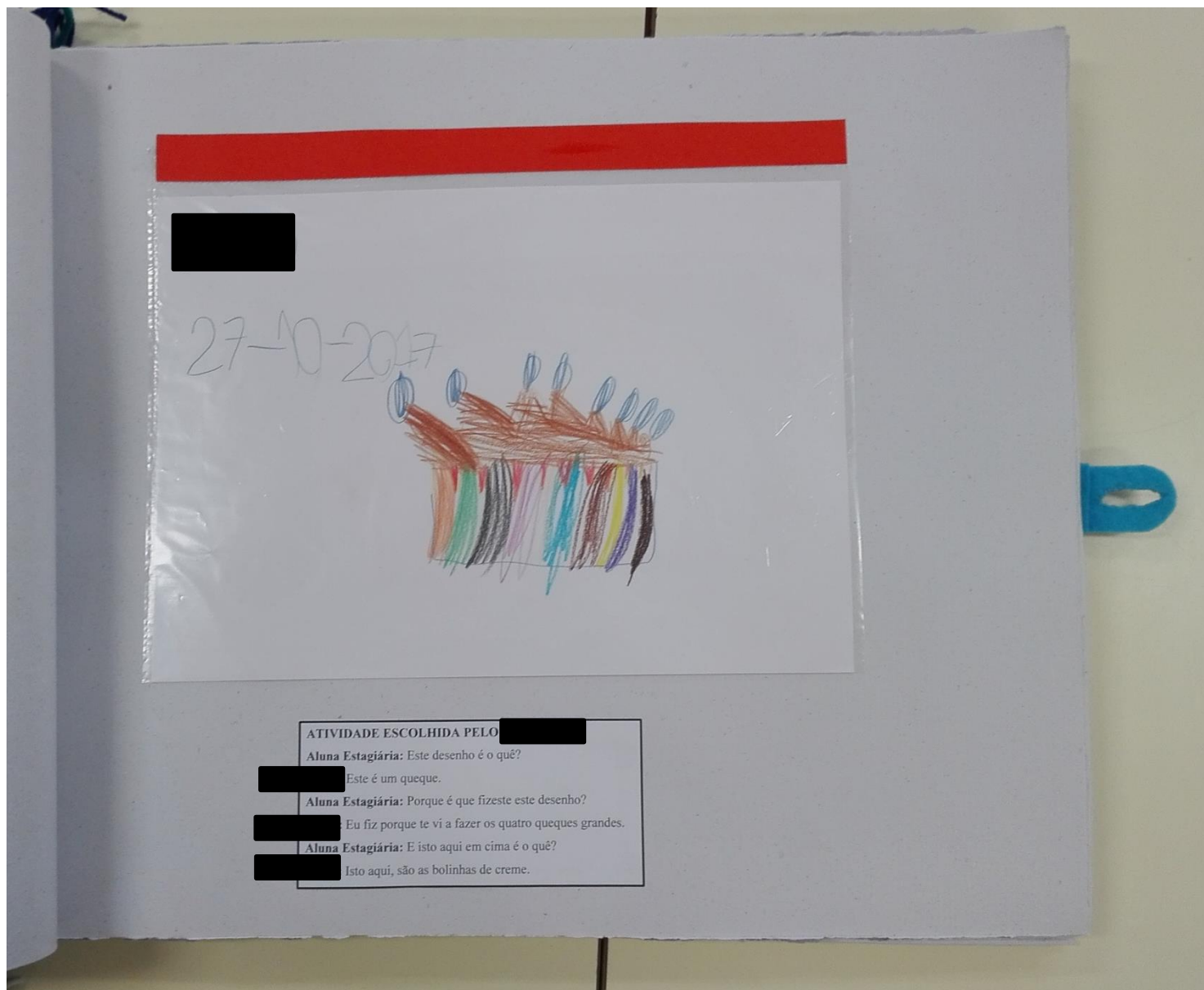


Figura J18. 4ª atividade escolhida pela criança

COLA IMAGENS DOS ALIMENTOS QUE MAIS GOSTAS!

NOME: _____

ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO [REDACTED]

Aluna Estagiária: O que aprendeste com esta atividade?
 [REDACTED] Aprendi que temos de comer coisas saudáveis.

Aluna Estagiária: Estão aqui todos os teus alimentos preferidos? Não falta nenhum?
 [REDACTED] Não falta nada, estas são todas as minhas comidas preferidas.

Aluna Estagiária: Como fizeste esta atividade?
 [REDACTED] Colei tudo sozinho.

Aluna Estagiária: E porque é que pintaste os talheres desta maneira?
 [REDACTED] Para imitar os meus talheres de casa.

Figura J19. 5ª atividade escolhida pela criança

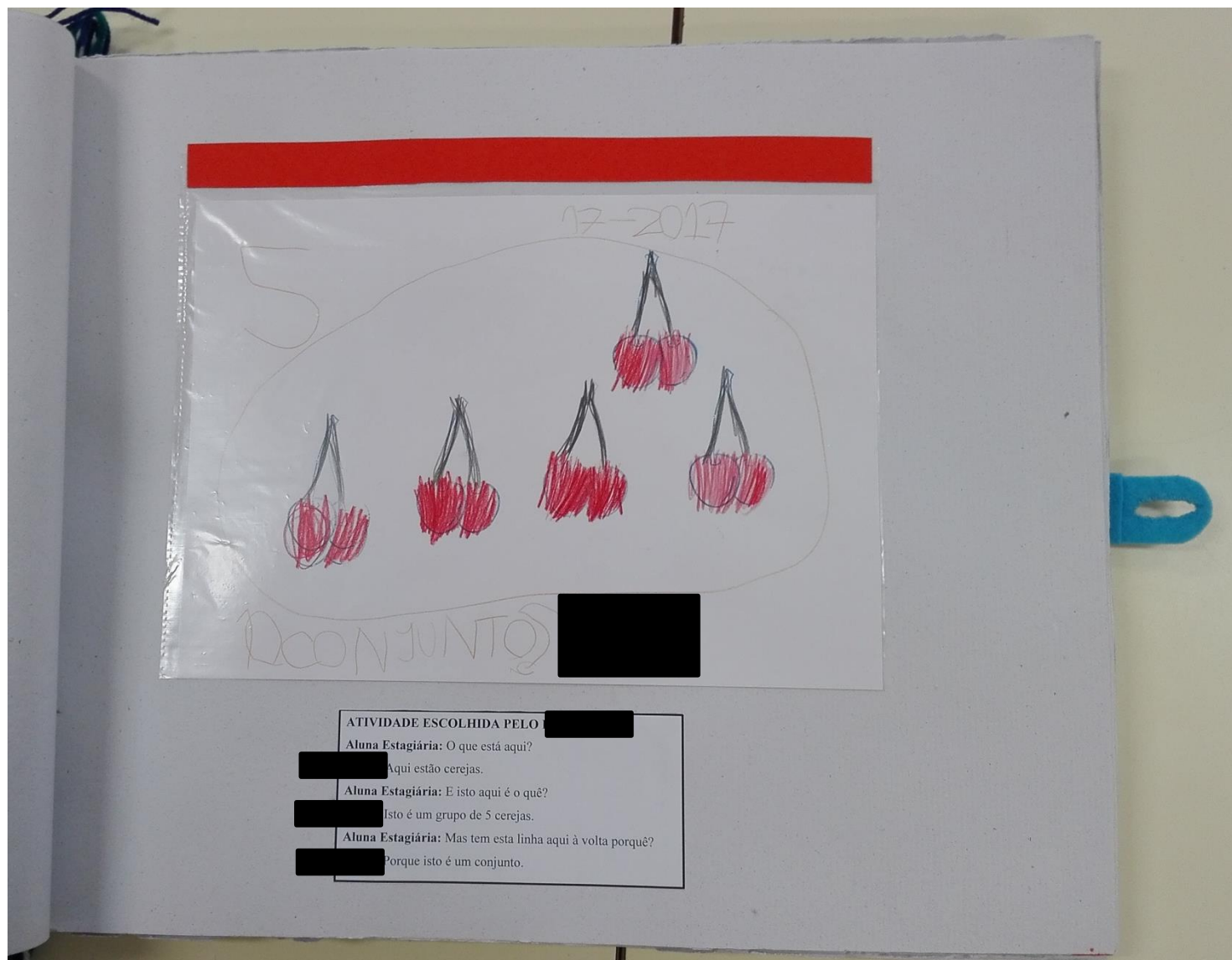


Figura J20. 6ª atividade escolhida pela criança

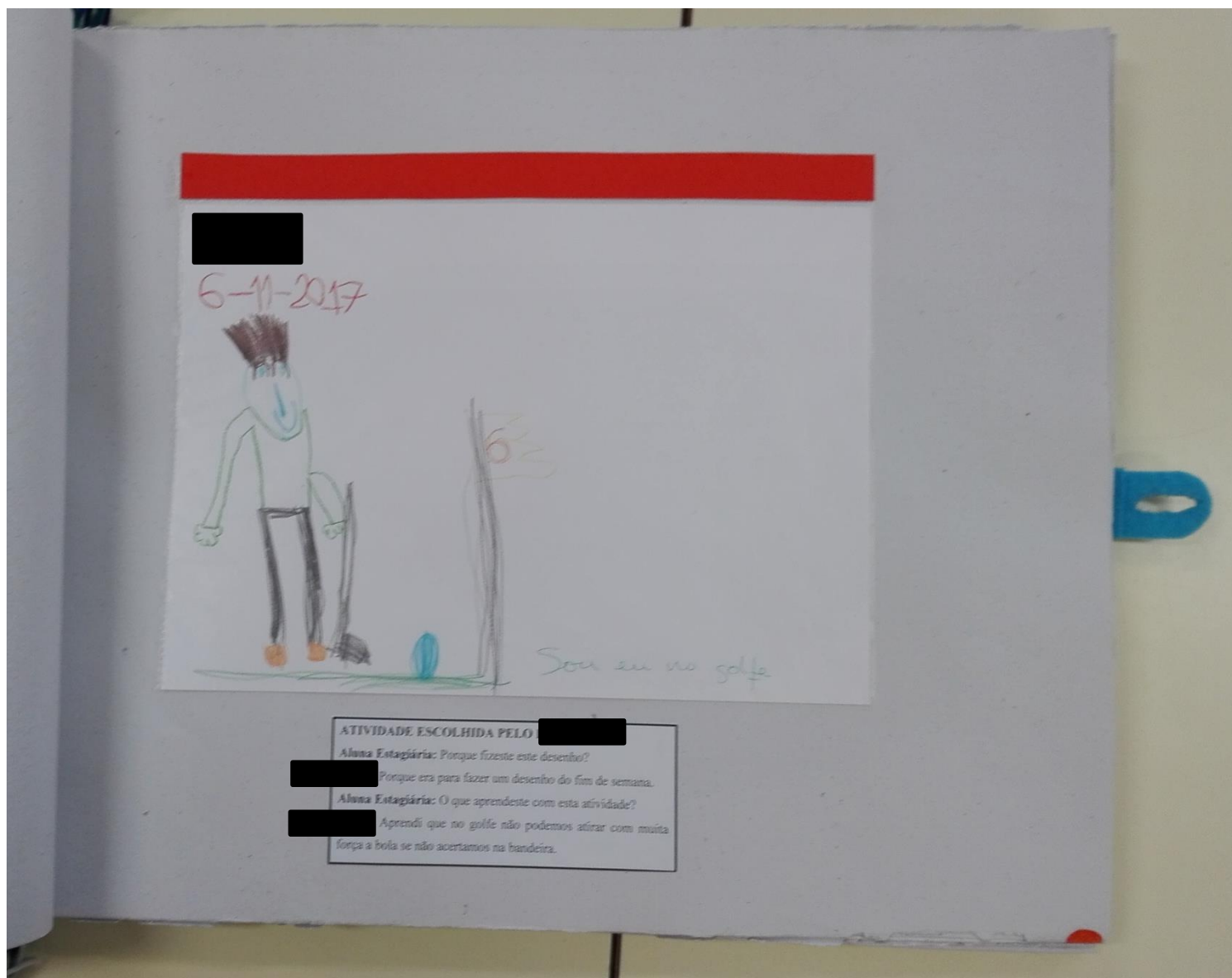
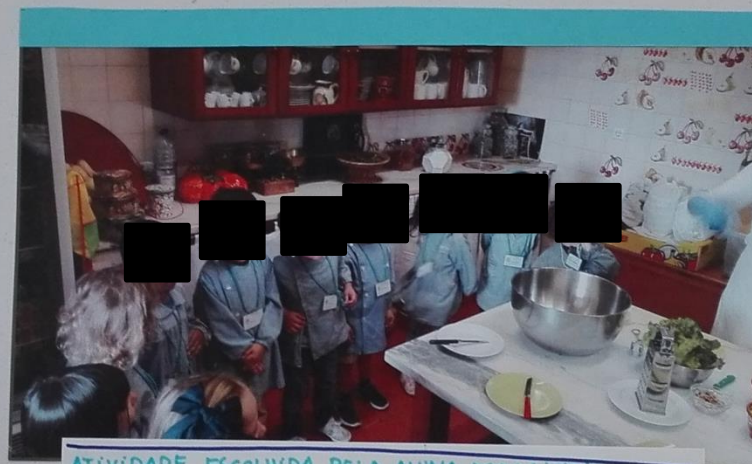


Figura J21. 7ª atividade escolhida pela criança

VISITA À QUINTA PEDAGÓGICA



ATIVIDADE ESCOLHIDA PELA ALUNA ESTAGIÁRIA

ALUNA ESTAGIÁRIA: LEMBRAS-TE QUANDO FOI ESTE DIA?

FOI NO MÊS DA ALIMENTAÇÃO.

ALUNA ESTAGIÁRIA: FOI NO MÊS OU NA SEMANA?

NA SEMANA. FOMOS FAZER UMA SALADA SAUDÁVEL.

ALUNA ESTAGIÁRIA: E O QUE TINHA A SALADA?

TINHA ALFACE, MILHO, COUVE ROXA, MAÇÃ, PINHÕES E CENGURA.

ALUNA ESTAGIÁRIA: E GOSTASTE?

GOSTEI.

Figura J22. 1ª atividade escolhida pela Aluna Estagiária

PINTURA DA ABÓBORA



ATIVIDADE ESCOLHIDA PELA ALUNA ESTAGIÁRIA

ALUNA ESTAGIÁRIA: LEMBRAS-TE DO QUE FIZESTE AQUI?

■■■■ SIM. AQUI SOU EU A PINTAR A ABÓBORA DO HALLOWEEN.

ALUNA ESTAGIÁRIA: FOI FÁCIL?

■■■■ SIM, PORQUE TINHA UMA FOLHA POR BAIXO PARA NÃO PINTAR OS AZULEJOS.

ALUNA ESTAGIÁRIA: E O QUE APRENDESTES?

■■■■ APRENDI A NÃO PINTAR FORA DO RISCO.

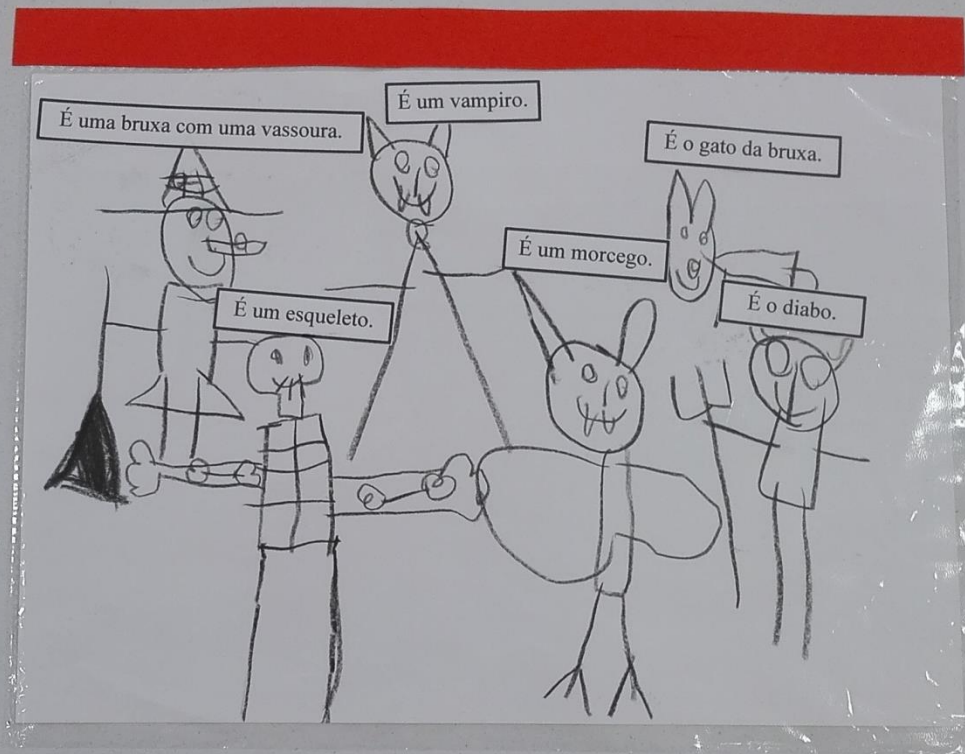
Figura J23. 2ª atividade escolhida pela Aluna Estagiária

CONSTRUÇÕES COM PLASTICINA



ATIVIDADE ESCOLHIDA PELA ALUNA ESTAGIÁRIA:
ALUNA ESTAGIÁRIA: NESTA FOTOGRAFIA, ESTÁS A FAZER O QUÊ?
[REDACTED] ESTOJA FAZER PLASTICINA.
ALUNA ESTAGIÁRIA: E QUE CONSTRUÇÃO É ESTA?
[REDACTED] UM ESTÁDIO DE FUTEBOL.
ALUNA ESTAGIÁRIA: E AQUI PEQUENINO?
[REDACTED] SÃO AS PESSOAS.
ALUNA ESTAGIÁRIA: PORQUE FIZESTE UM ESTÁDIO?
[REDACTED] PORQUE GOSTO DE JOGAR À BOLA.

Figura J24. 3ª atividade escolhida pela Aluna Estagiária



ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO [REDACTED]

Aluna Estagiária: Lembraste quando fizeste esta atividade?
[REDACTED] Sim, ainda estávamos no mês 11.

Aluna Estagiária: E porque é que fizeste este desenho?
[REDACTED] Porque eu gosto das festas do Halloween e isto é sobre o Halloween.

Figura J25. 8ª atividade escolhida pela criança

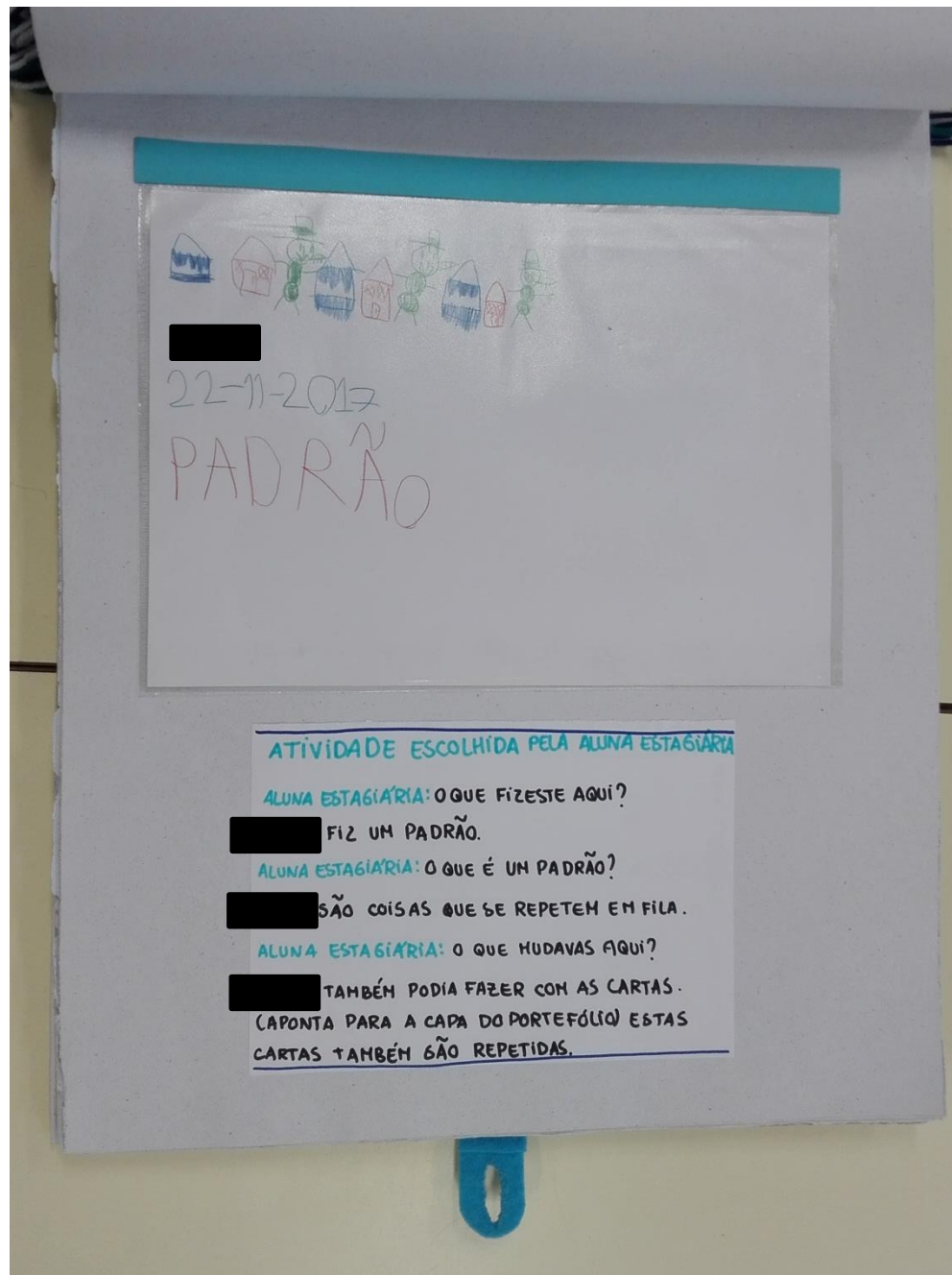


Figura J26. 4ª atividade escolhida pela Aluna Estagiária

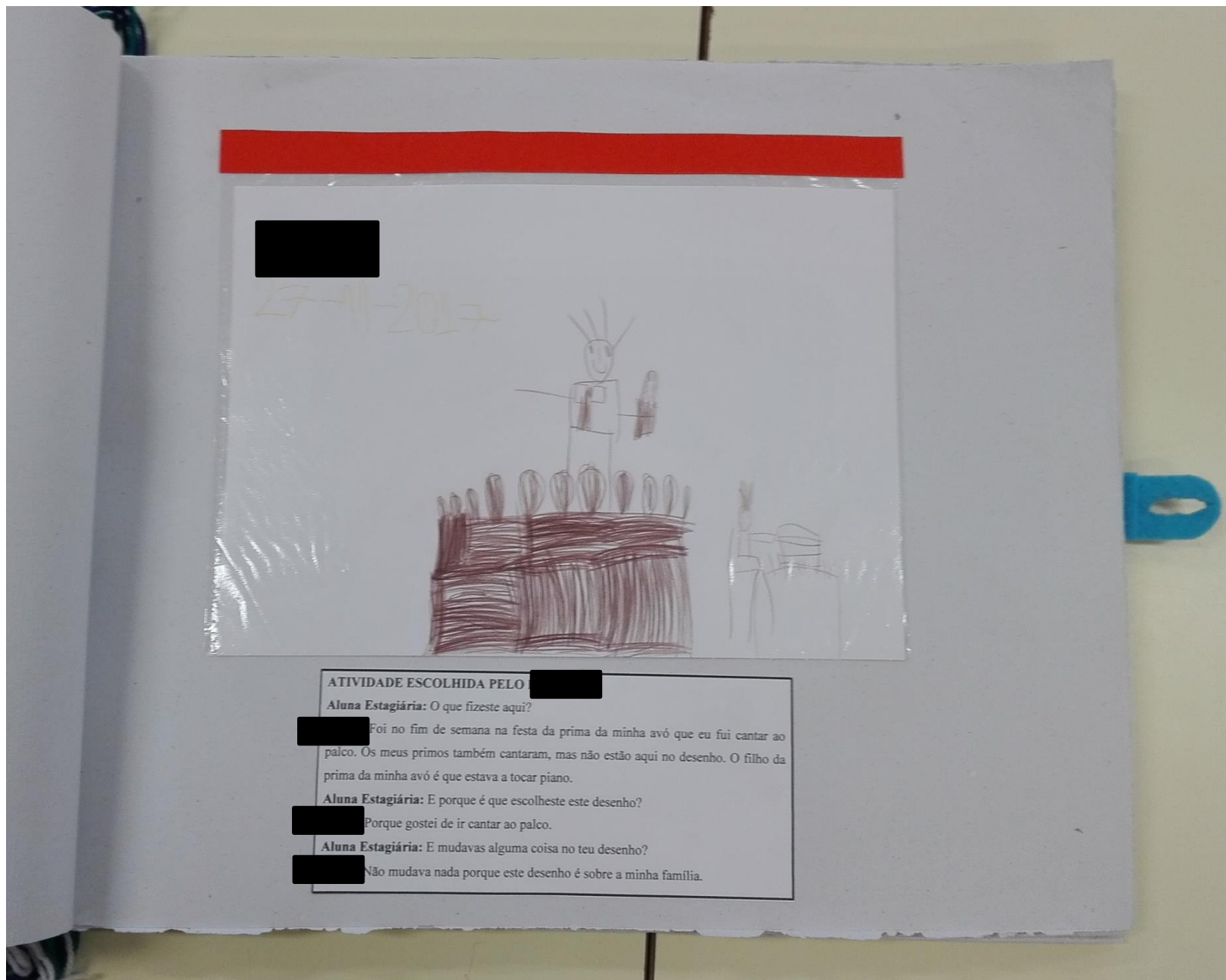
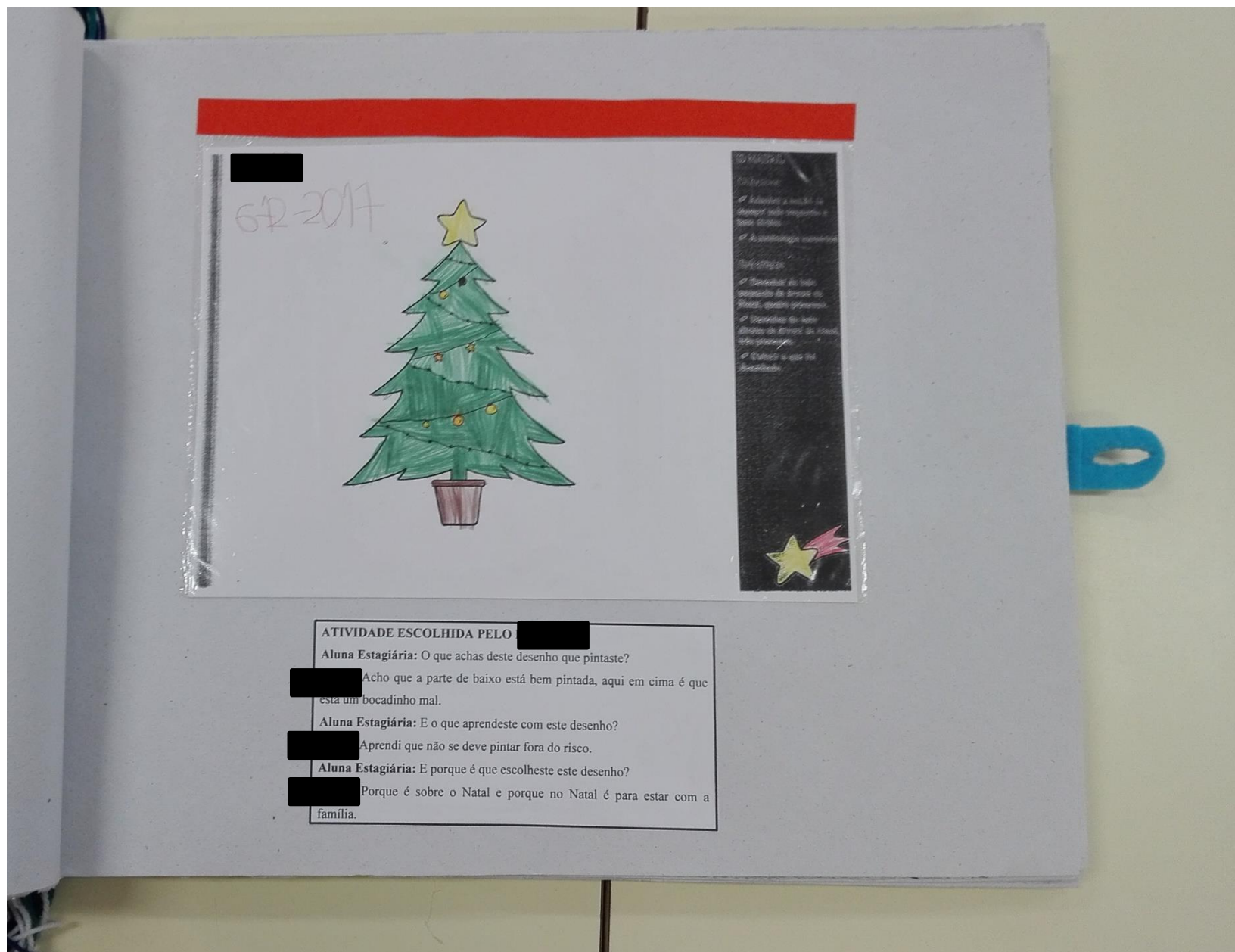


Figura J27. 9ª atividade escolhida pela criança



ATIVIDADE ESCOLHIDA PELO [REDACTED]

Aluna Estagiária: O que achas deste desenho que pintaste?

[REDACTED] Acho que a parte de baixo está bem pintada, aqui em cima é que está um bocadinho mal.

Aluna Estagiária: E o que aprendeste com este desenho?

[REDACTED] Aprendi que não se deve pintar fora do risco.

Aluna Estagiária: E porque é que escolheste este desenho?

[REDACTED] Porque é sobre o Natal e porque no Natal é para estar com a família.

Figura J28. 10ª atividade escolhida pela criança

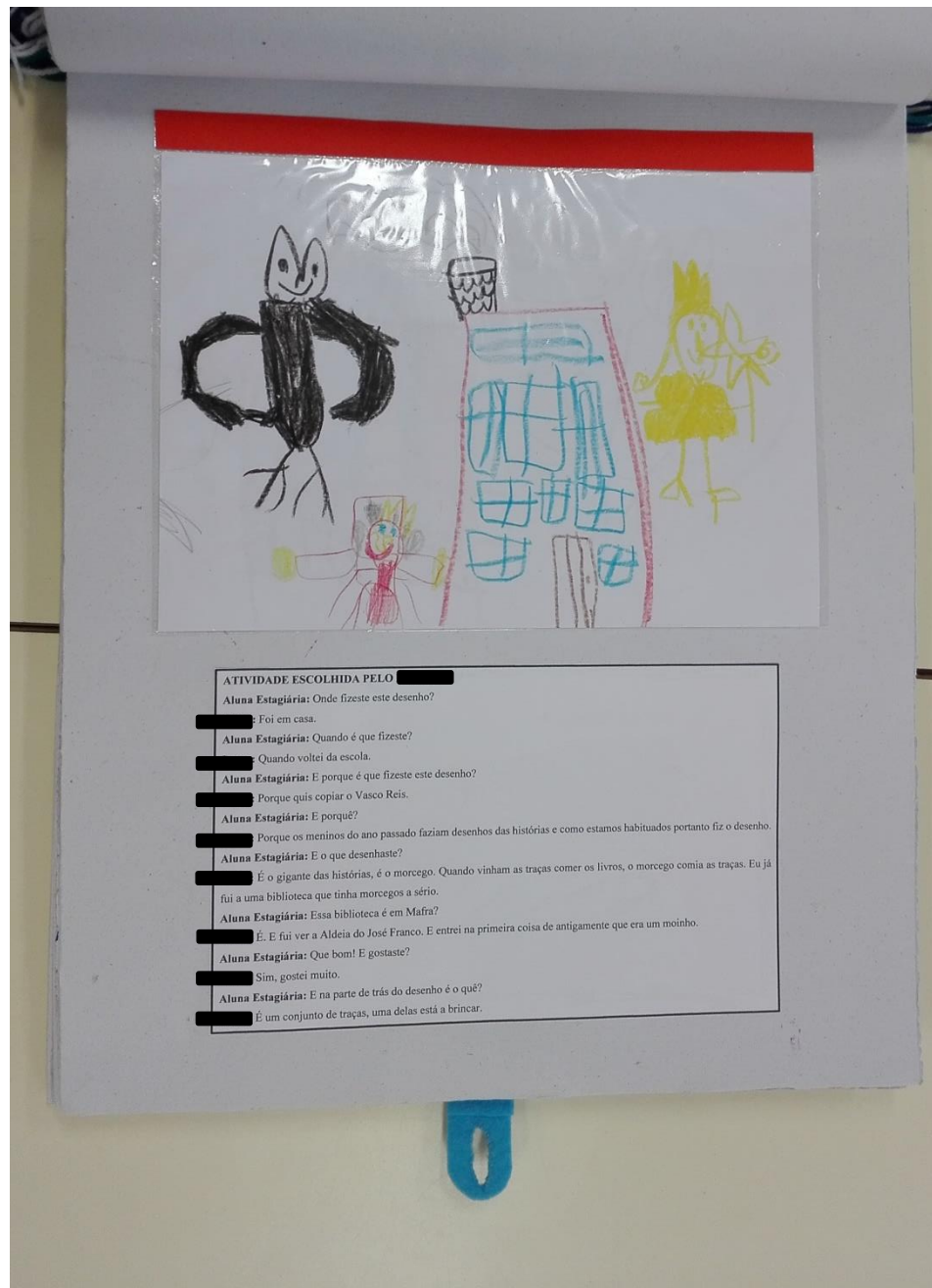


Figura J29. 11ª atividade escolhida pela criança



Figura J30. 12ª atividade escolhida pela criança

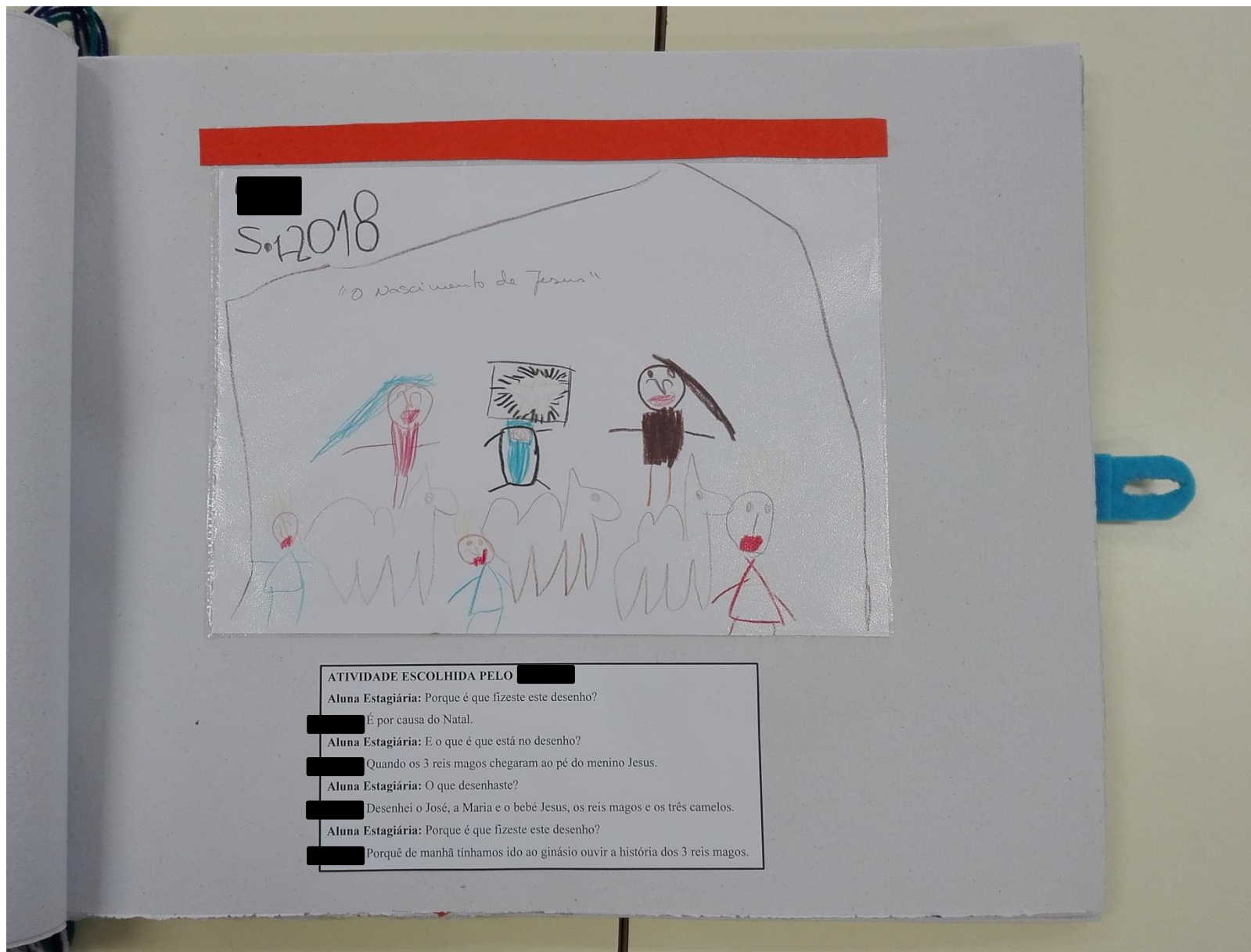
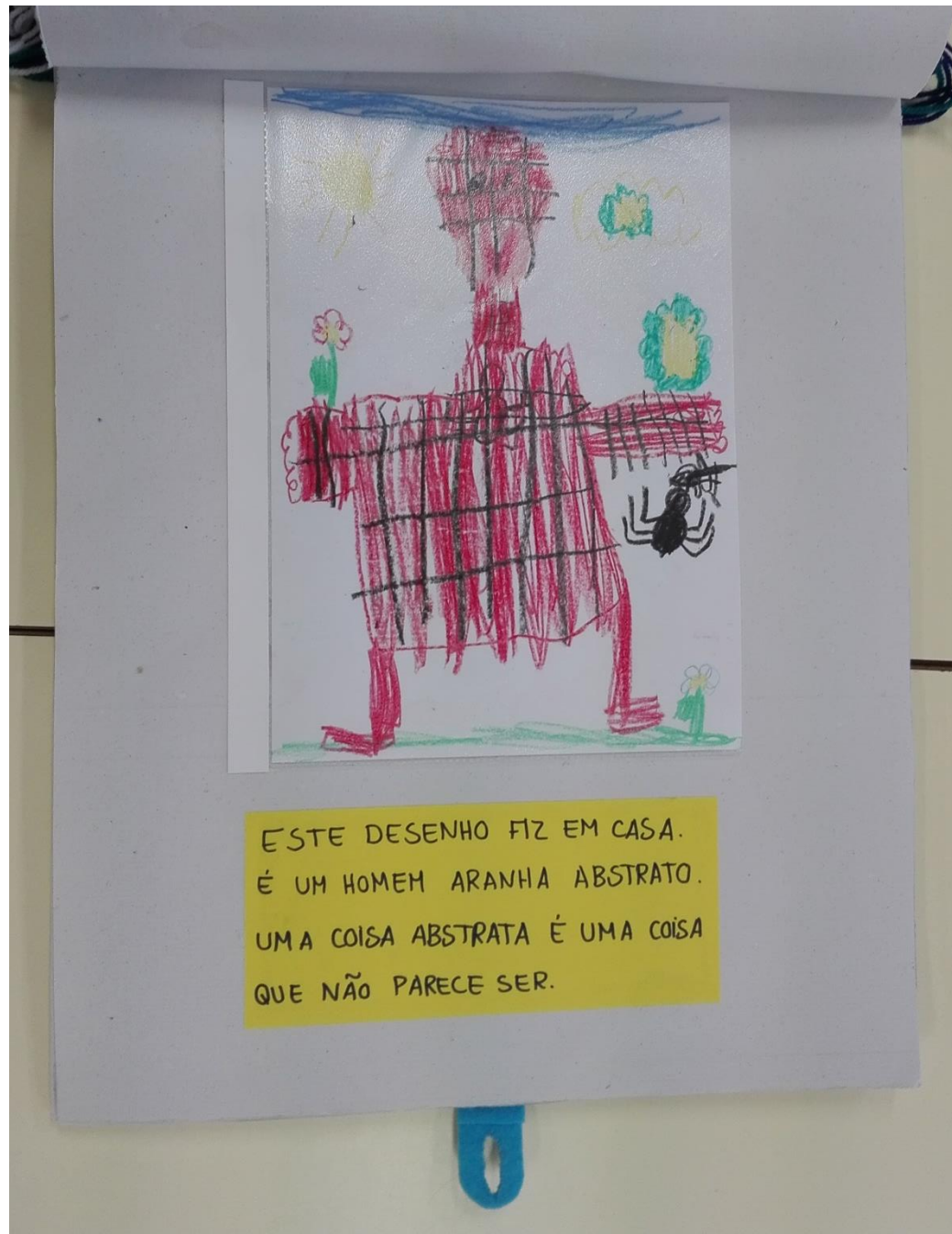


Figura J31. 13ª atividade escolhida pela criança



Figura J32. Separador “O que faço em casa”



ESTE DESENHO FIZ EM CASA.
É UM HOMEM ARANHA ABSTRATO.
UMA COISA ABSTRATA É UMA COISA
QUE NÃO PARECE SER.

Figura J33. "Homem Aranha Abstrato"

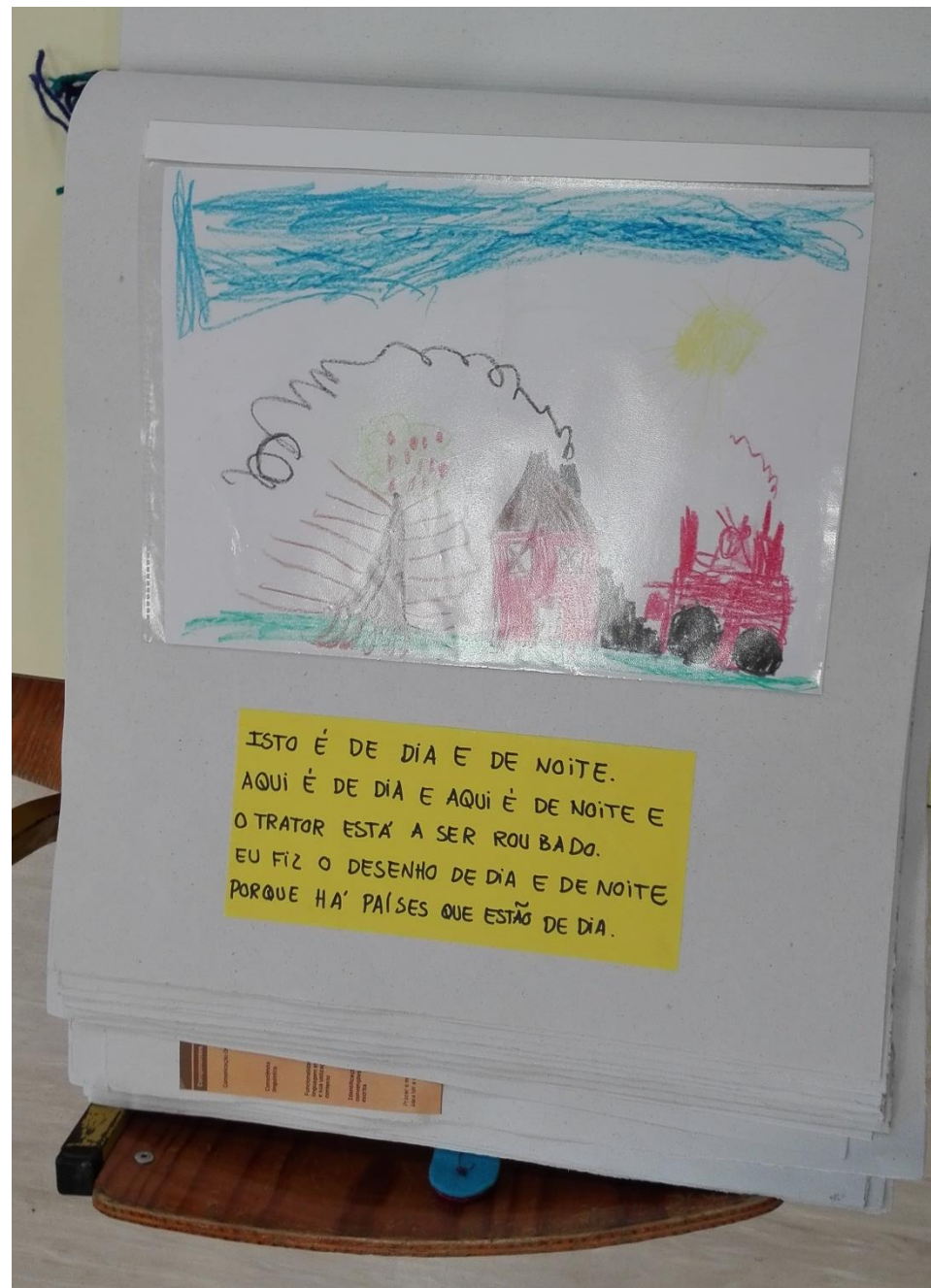


Figura J34. "Desenho do trator"



ESTE DESENHO FIZ EM CASA.
É UMA AUTO CARAVANA POR
DENTRO E POR FORA. POR DENTRO
TEM LENÇÓIS EM CIMA DA CAMA.
O VENTO AINDA LEVA OS LENÇÓIS.

Figura J35. "Desenho da autocaravana"

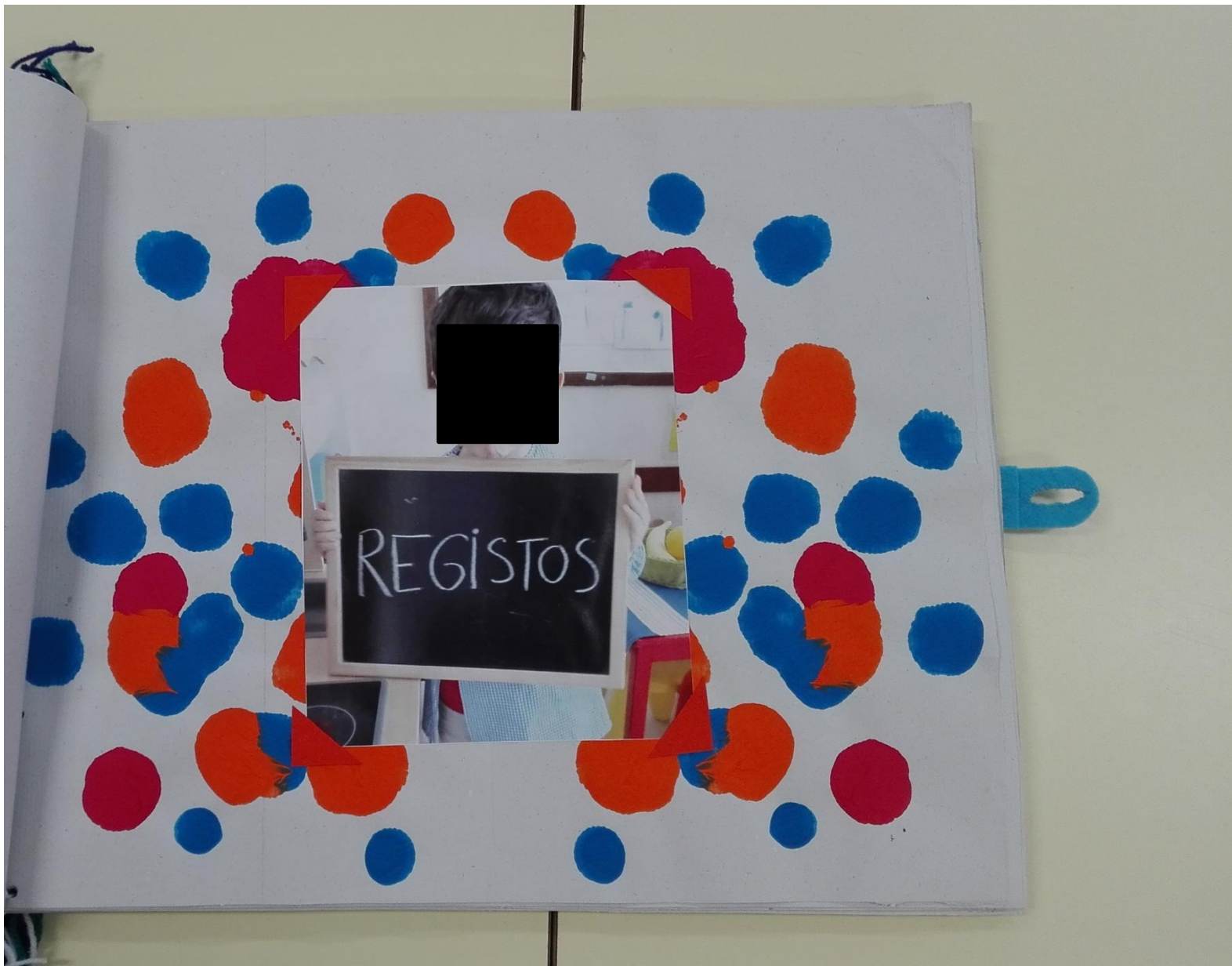


Figura J36. Separador “Registos” – situações em que a criança surgiu ao longo da minha observação

Esta secção – Registos –, diz respeito aos registos que fui realizando ao longo do período de estágio, em que o [REDACTED] interveio. Em todos os registos apresentados procurou-se valorizar a criança, nas suas atitudes e descobertas. Nestes registos, encontra-se presente a educadora, a auxiliar de ação educativa, eu, como aluna estagiária, o [REDACTED] grupo de crianças como intervenientes. Procedi a alguns comentários nos registos apresentados, não pretendendo realizar juízos de valor relativamente [REDACTED] mas sim valorizá-lo apenas, dando simultaneamente a conhecer o seu desenvolvimento de acordo com as Áreas de Conteúdo segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Assim, em cada página encontra-se a área em que o registo se insere de acordo com uma cor associada.

Áreas de Conteúdo: Área do Conhecimento do Mundo; Domínio da Matemática; Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Área da Formação Pessoal e Social; Domínio da Educação Física; Domínio da Educação Artística; Várias áreas (branco)

Referência Bibliográfica: Silva, I.; Marques, L.; Mata, L.; Rosa, M. (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Figura J37. Explicação da organização dos Registos

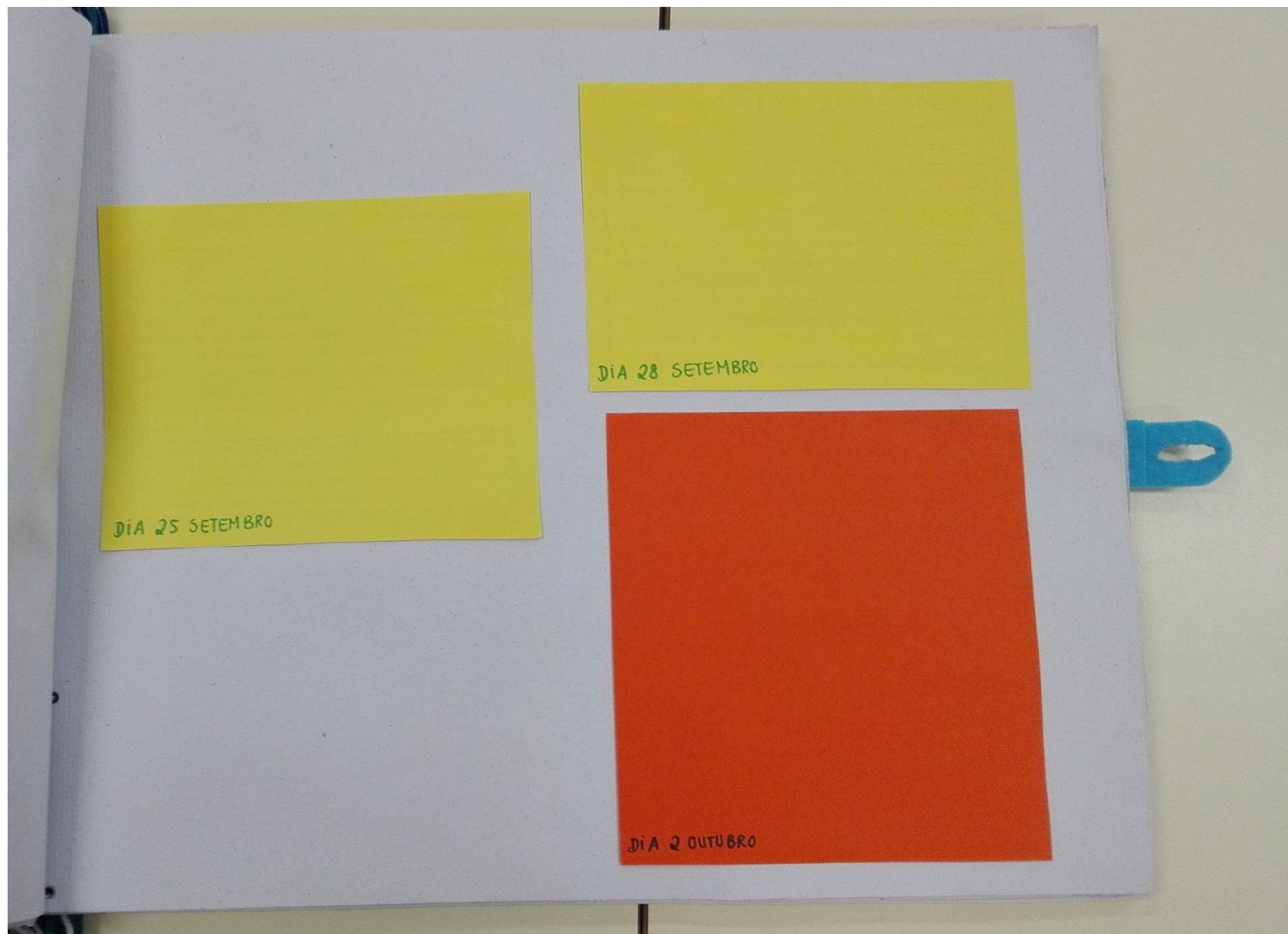


Figura J38. 1ª Página dos Registos

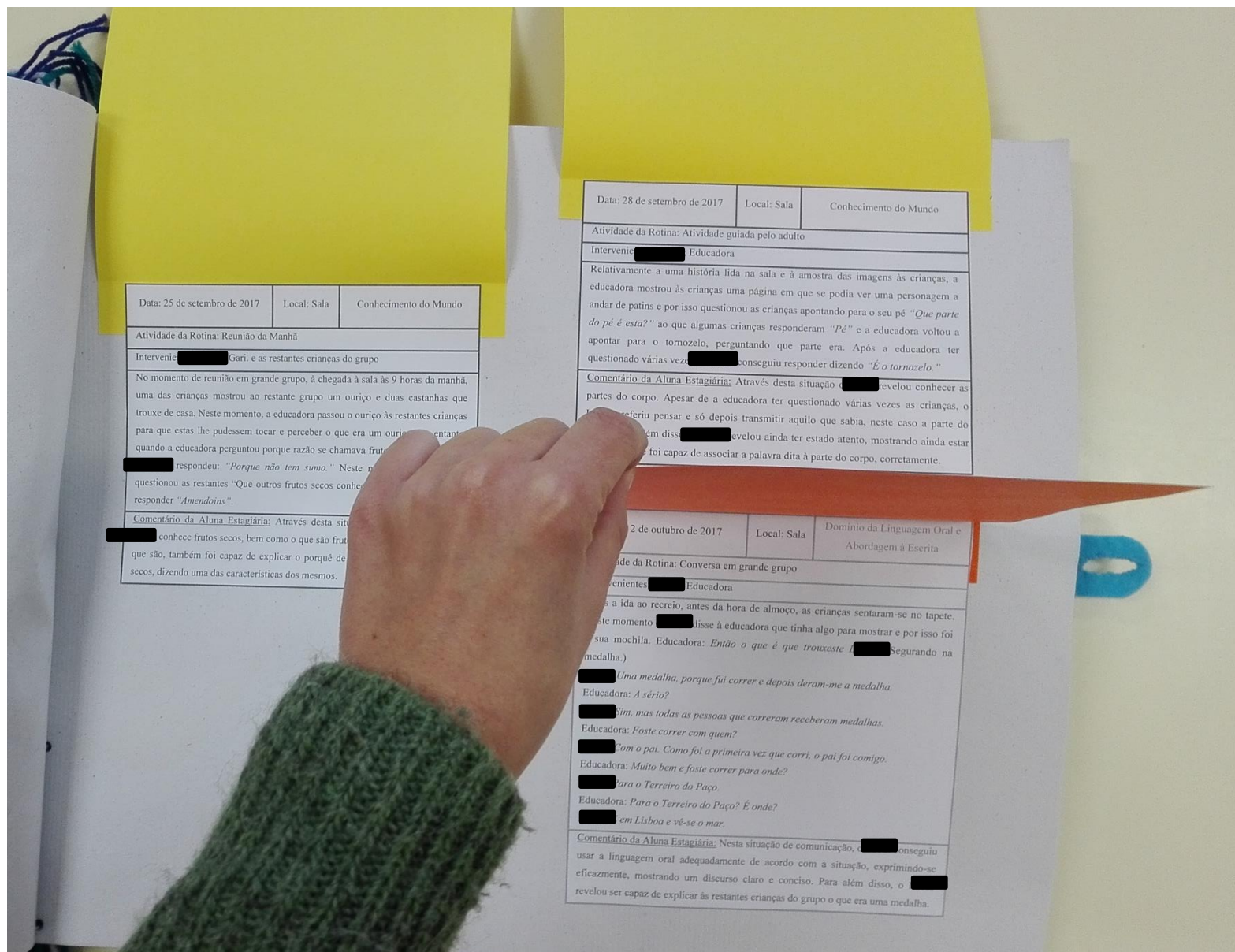


Figura J39. 1ª Página dos Registos

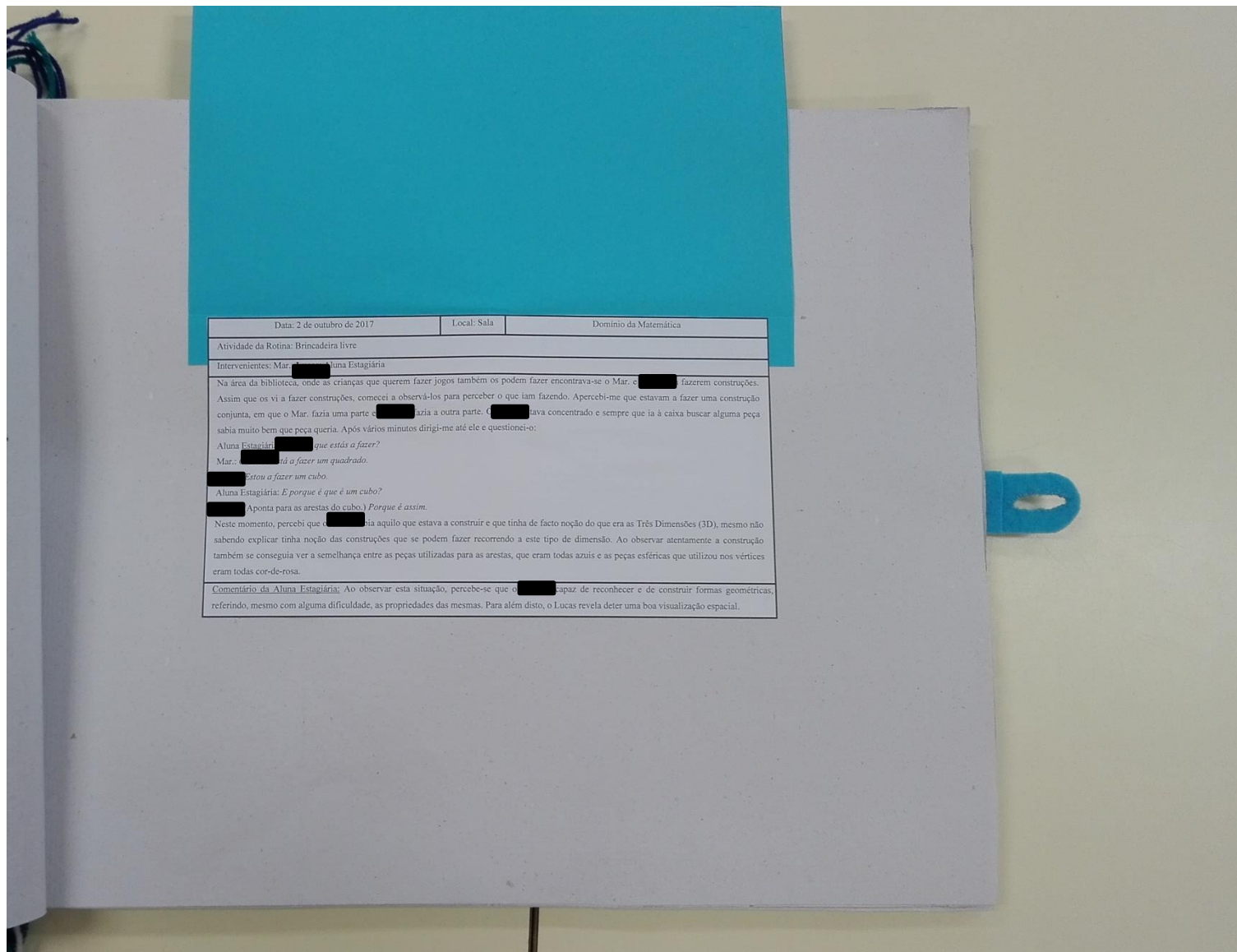


Figura J40. 2ª Página dos Registos

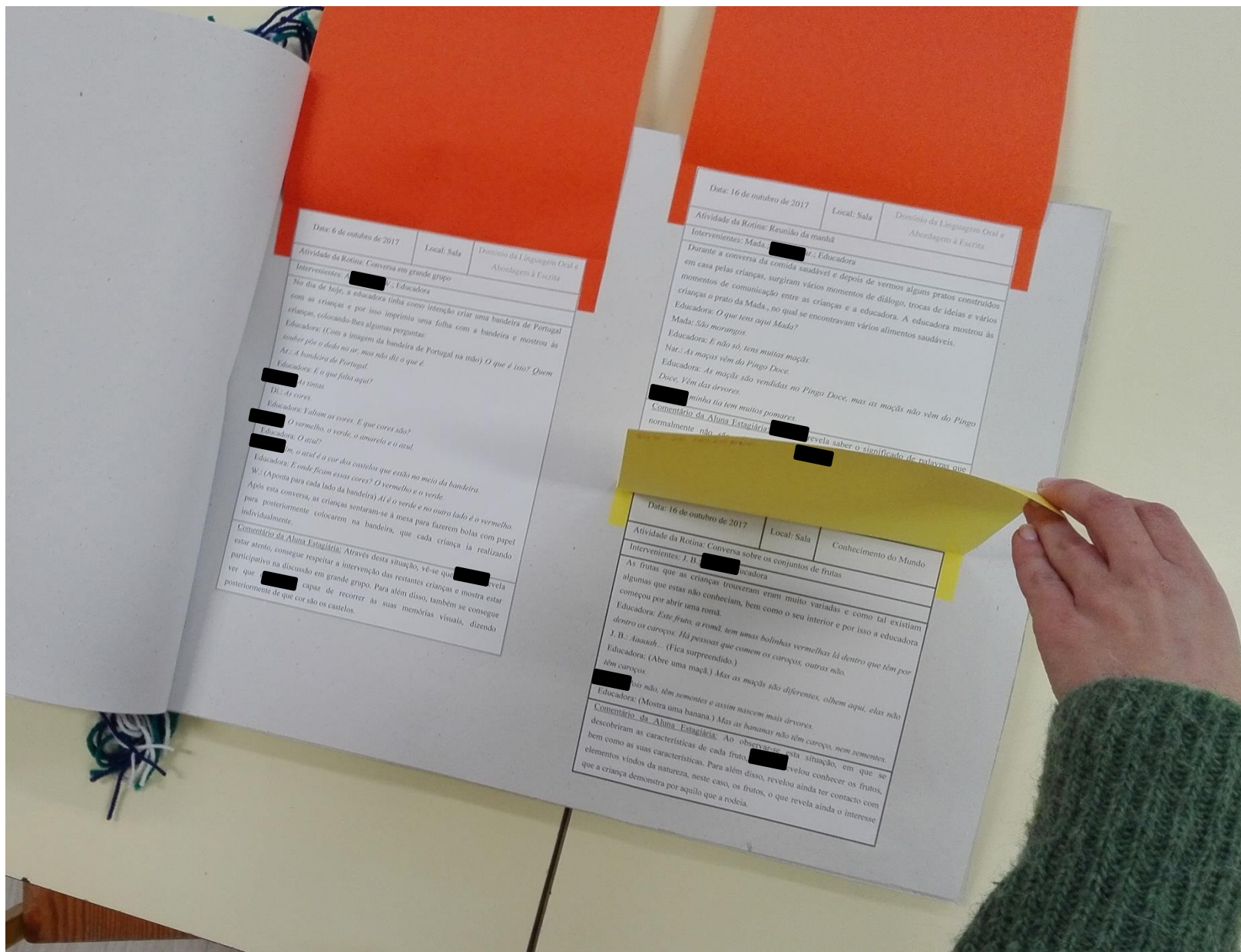


Figura J41. 3ª Página dos Registos

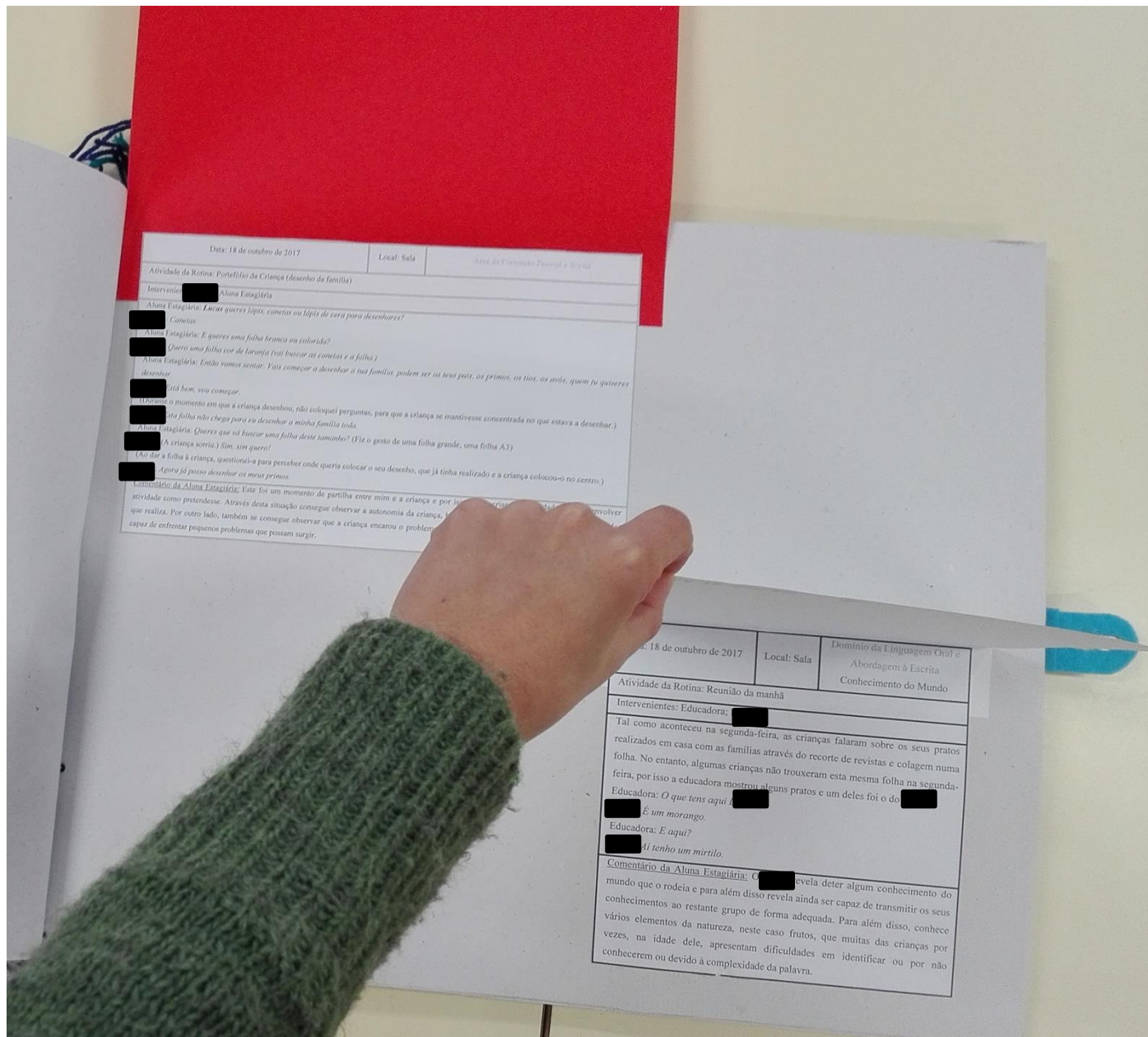


Figura J42. 4ª Página dos Registos

Data: 26 de outubro de 2017	Local: Sala	Área da Formação Pessoal e Social
Atividade da Rotina: Atividade dirigida pelo adulto		
Intervenientes: M. [redacted] Aluna Estagiária		
Após uma atividade, as crianças escreveram os seus nomes nas folhas. No entanto algumas crianças ainda não escrevem o seu nome nem a data.		
Mi.: <i>Joana ajuda-me a escrever a data.</i>		
Aluna Estagiária: <i>Eu ajudo, mas também sei que és capaz de fazer sozinho. Vamos olhar para o quadro. (No quadro estava escrita a data.)</i>		
[redacted] <i>Mas eu também sei ensiná-lo.</i>		
Aluna Estagiária: <i>Queres ajudá-lo Lucas?</i>		
[redacted] <i>Sim.</i>		
Mi.: (Começa a escrever o número 2, mas não conseguiu e o [redacted] não apresentou alguma dificuldade em explicar-lhe.)		
Aluna Estagiária: <i>Eu ajudo-te a fazer o 2. (Escrevi por passos o número 2 numa folha e o Mi. copiou.)</i>		
Mi.: (Começa a escrever o traço da data.)		
[redacted] <i>Não, não é aí, é ao pé do 6!</i>		
Mi.: (Faz o traço e começa a escrever o número 1.)		
[redacted] <i>Põe a outra mão em cima da folha!</i>		
Mi.: (Escreve o 1, o 0, o traço, o 2.)		
[redacted] <i>Agora o 0 é "bue" (muito) fácil.</i>		
Mi.: (Começa a escrever o número 1 afastado do número 0.)		
[redacted] <i>Não é aí. É aqui. (Aponta para a folha.)</i>		
Comentário da Aluna Estagiária: Ao observar-se esta situação que ocorreu entre o [redacted] e a outra criança, percebe-se a preocupação revelada pelo [redacted] em auxiliar a outra criança, sabendo que esta apresenta algumas dificuldades em escrever o seu nome. O [redacted] tomou a iniciativa, assumindo a responsabilidade pela outra criança.		

Figura J43. 5ª Página dos Registos



Figura J44. Separador “Avaliação”

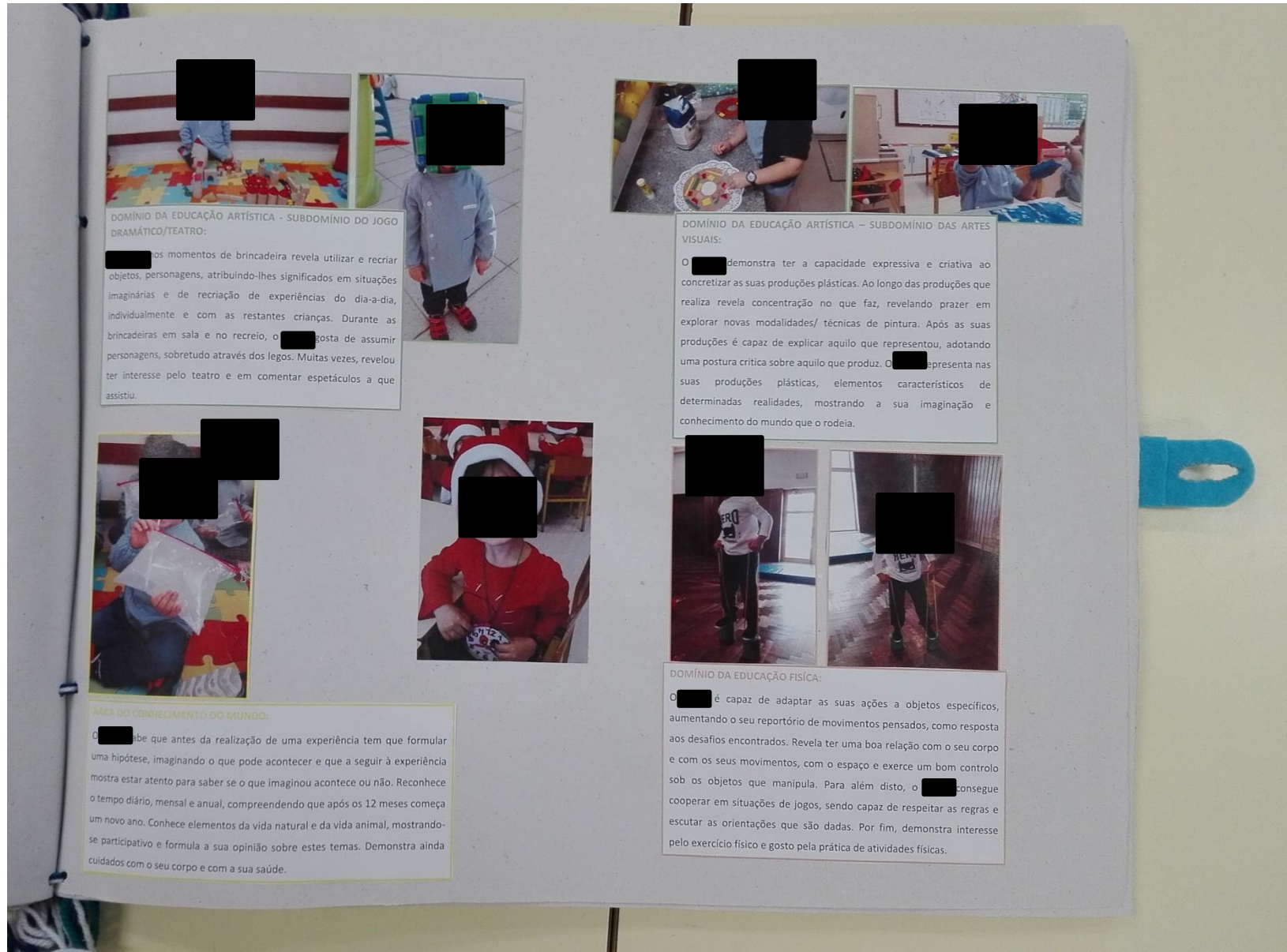


Figura J45. Avaliação segundo as áreas das OCEPE



ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL:

O [REDACTED] capaz de fazer as suas escolhas, de tomar decisões e assumir a responsabilidade de todas as tarefas de que é responsável e que fica encarregue, como ser o chefe da sala, dar os leites, dar os chapéus e até mesmo de ajudar as outras crianças. Esta ajuda demonstra a preocupação que o [REDACTED] tem pelo *outro*. Conhece os vários momentos da rotina diária, sabe o que se faz em cada um deles e razão pela qual se faz. Na maioria das vezes escuta e respeita o *outro*, e respeita ainda as decisões que são diferentes da sua.



DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA:

O [REDACTED] capaz de identificar várias palavras numa frase e também consegue identificar os "bocadinhos" – sílabas, das palavras, recorrendo às palmas mas também de forma automática. A nível da constituição das palavras, identifica palavras que começam pela primeira letra do seu nome, mas também revela saber o nome de outras letras. Muitas vezes revela interesse em escrever, pedindo habitualmente ao adulto para o fazer. Ao escrever reconhece o sentido da escrita.

DOMÍNIO DA MATEMÁTICA:

O [REDACTED] conhece o conceito e o significado de conjunto, sabendo o que representam e como se criam; conhece também o conceito de padrão, sendo capaz de criar um padrão com um, dois ou três elementos de repetição. O [REDACTED] conhece as formas geométricas, sendo capaz de indicar características próprias de cada uma delas que diferenciando-as; é capaz de fazer construções em 3 dimensões e é capaz de explicar aquilo que constrói.



Figura J46. Avaliação segundo as áreas das OCEPE



Figura J46. Contracapa do Portefólio da Criança realizada em casa

ANEXO K. Reflexões Semanais

Reflexão Semanal de 25 de setembro a 29 de setembro de 2017

A minha presença nesta primeira semana na sala 2, no contexto de Jardim de Infância, esteve destinada à observação da rotina, do espaço, do tempo das crianças e do meio educativo. No entanto, considero que para além da observação, me centrei também na descoberta das individualidades de cada criança, tendo procurado assim estar sempre disponível para auxiliar tanto o grupo de crianças, bem como a equipa pedagógica da sala.

Sendo esta a primeira reflexão que realizo relativamente a este contexto, saliento que interligada ao processo reflexivo se encontra a observação uma vez que “[ao] anotar o que se observa facilita, também, uma distribuição da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13) Procurei assim, “recolher episódios considerados significativos, [que pudessem] ser anotados durante . . . ou num momento imediatamente posterior” à observação. (Silva et al, 2016, p. 14)

Ao longo da presente reflexão pretendo abordar vários pontos que considero relevantes e que refletem de certa forma a passada semana, sendo eles: i) a rotina diária associada ao espaço e ao tempo, ii) a minha relação com as crianças e com a equipa pedagógica, iii) o desenvolvimento cognitivo associado ao jogo e iv) os conflitos e a sua gestão.

Primeiramente, chegando ao Jardim de Infância, deparo-me com uma rotina diária dividida por momentos, flexíveis, que privilegiam a autonomia da criança bem como a livre interação entre o grupo. A importância que a rotina diária assume na vida deste grupo, permite-lhes fazerem descobertas e interagirem entre si, no espaço e no tempo.

Apesar de o ano letivo ter iniciado há relativamente pouco tempo, o grupo de crianças já conhece a rotina e a sequência de acontecimentos da mesma. Apesar desta ser suficientemente organizada, não significa que o facto de “existir . . . uma “rotina”

definida não é forçosamente sinónimo de “rigidez”.” (Cardona, 1992, p. 10) Associados a esta rotina encontram-se os vários espaços do meio educativo, seja a sala, a casa de banho, o refeitório e por último, mas não menos importante, o espaço exterior. Este mesmo espaço, “o espaço exterior permite às crianças brincarem juntas, inventar os seus próprios jogos e regras e familiarizarem-se com os ambientes naturais. Permite também aos adultos observar e interagir com as crianças num contexto que as fazem sentir confortáveis.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 231).

Esta primeira semana permitiu-me interagir com as crianças, conhecê-las, partilhar vários momentos da rotina criando-se relações tanto com as crianças, bem como, com a equipa pedagógica da sala. A aproximação de algumas crianças foi feita de forma progressiva, no entanto algumas crianças foram interagindo comigo logo desde que cheguei à sala. Esta interação foi possível, uma vez que tanto a educadora bem como a auxiliar me inseriram desde logo nos vários momentos do dia. Aliados a esta relação criada, surgiram os momentos de brincadeira, tanto na sala como no exterior.

Após os vários momentos de observação e de partilha de momentos com o grupo de crianças, constatei que os jogos são um interesse comum a algumas crianças. Uma vez que o espaço educativo da sala se encontra dividido por áreas, a área que é escolhida todos os dias pela maioria das crianças é os “jogos de chão”. Para além disso, a sala apresenta uma grande diversidade de jogos que consegue responder aos interesses e necessidades de todas as crianças.

Durante esta semana, em conjunto com a educadora, auxiliei algumas crianças num jogo que envolve sobretudo, o raciocínio, a memória, a atenção e também a capacidade de resolver problemas; “[mesmo] não conhecendo o jogo, consegui perceber a importância e o benefício que este . . . pode trazer para o desenvolvimento do raciocínio lógico, matemático e sequencial das crianças.” (excerto retirado da nota de campo n.º 16 do dia 27 de setembro de 2017). Ao longo dos jogos procurei dar a oportunidade às crianças para resolverem os desafios, mas também as auxiliei, procurando em simultâneo dar-lhes um *feedback* e tentar perceber os seus raciocínios.

Durante a tarde do dia hoje, realizei em simultâneo com a educadora jogos lógico-didáticos, com algumas crianças, a Di., a Bz., a E. e a Ma..

Relativamente à Di., que foi a primeira a realizar estes jogos, mostrou um raciocínio lógico, coerente, mostrando ainda bastante entusiasmada com esta atividade. No que respeita à Bz. respondeu positivamente aos desafios colocados por este jogo, no entanto senti que é necessário estimulá-la, dando-lhe feedbacks positivos, acompanhando-a regularmente a cada passo do jogo, de modo a que se sinta segura e capaz. Relativamente à E., esta mostrou interesse em realizar este jogo ao ver a Di. e a Bz. a jogarem. Assim, que a Di. e a Bz. terminaram, a E. começou a fazer o jogo, no entanto foi necessário explicar-lhe as suas regras, uma vez que esta não o conhecia. Apesar de desconhecer o jogo, a E. conseguiu adequar o seu raciocínio aos desafios que o jogo foi apresentando. (excerto da nota de campo n.º 16 do dia 27 de setembro de 2017)

Por fim, outro ponto que pretendo abordar, sendo também o último, diz respeito aos conflitos que surgiram ao longo desta semana entre as crianças do grupo. Algumas crianças apresentaram dificuldade em partilhar brinquedos ou até mesmo materiais, tal como se pode observar através da nota de campo n.º 4 do dia 25 de setembro de 2017:

[durante] a atividade da colagem dos papéis no interior da castanha desenhada, cada par de crianças tinha a tarefa de partilhar entre si uma cola, no entanto, esta partilha tornou-se difícil de acontecer sem que não existisse a intervenção de um adulto da sala. Quando questionada uma das crianças, de modo a perceber-se a razão pela qual não emprestava a cola, a Ma. disse *“Porque não quero”, “Porque é meu”*.

Ao deparar-me com este tipo de conflitos, tentei intervir em alguns momentos, conversando com as crianças, mostrando-lhes que é necessário e como é importante a partilha. No entanto, também procurei dar-lhes – às crianças –, a oportunidade de resolverem os conflitos autonomamente, uma vez que “as crianças interagem, quer manifestando sentimentos de apoio e amizade, quer no envolvimento e resolução de

conflitos, na partilha ou não de espaços e materiais, na construção de regras.” (Azevedo, 2015, p. 143)

REFERÊNCIAS:

Azevedo, O., (2015) O recreio no Jardim de Infância: espaço e tempo para construção de culturas da Infância. *Da Investigação às práticas*, 6 (1), 132 – 156.

Cardona, M. J. (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância. *Cadernos de Educação de Infância*, 24, 8-16.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.ªed.). Lisboa: Edições Calouste Gulbenkian.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 2 de outubro a 6 de outubro de 2017

Tendo chegado ao fim a segunda semana da Prática Profissional Supervisionada (PPS II), considero que estes últimos dias foram bastante ricos a vários níveis. Ao longo da presente reflexão tentarei evidenciar a riqueza de vários momentos que observei e que vivenciei, de modo a que o leitor perceba a importância de vários elementos pedagógicos, no dia-a-dia do jardim de infância.

Inerentes a esta reflexão, encontram-se vários temas que pretendo salientar e que pretendo ainda, relacionar com as notas de campo elaboradas ao longo da semana. Antes de mais nada, torna-se fundamental apresentar os dois temas que irei abordar neste meu processo reflexivo: i) o resultado da observação da socialização do grupo de crianças e ii) a importância da linguagem oral e da criação de um clima de comunicação aliada à área da matemática (a transversalidade das áreas de conteúdo). No entanto, para além destes dois temas, deixarei expressas nesta reflexão as minhas duas primeiras intenções para a minha ação pedagógica com a equipa pedagógica.

Inicialmente, tal como se pode constatar na primeira planificação desta minha intervenção, realizei uma observação intencional com a finalidade de observar a socialização do grupo de crianças associada ao respeito pelas regras da sala e ao respeito pelo outro. Nesta observação privilegiei todos os momentos da rotina diária: momentos de brincadeira livre, brincadeira orientada, momentos de reunião em grande grupo, em pequeno grupo ou momentos entre pares. Ao reportar-se a seguinte nota de campo consegue perceber-se que muitos dos conflitos existentes não vão ao encontro das regras da sala, mais especificamente no que respeita ao número de crianças estipulado nas áreas da sala:

quando as crianças se começaram a dirigir para a área da casa gerou-se um conflito, na medida em que apenas quatro crianças se podem encontrar nesta área e no momento estavam seis. . . . Ao entrevir fiz com que as duas crianças que costumam brincar nesta área percebessem que é importante dar a vez aos outros e que posteriormente, poderiam trocar com as outras

quatro crianças. (excerto da Nota de Campo n.º 30 do dia 3 de outubro de 2017)

Sabe-se então, que o conflito é, segundo Monteiro e Santos (2003), “definido como uma oposição de forças com intensidade semelhante, que surge portanto, quando as motivações são incompatíveis” (p. 34). Por isso, pode dizer-se que associado ao processo de socialização entre crianças, o conflito, bem como, neste caso o desrespeito pela vontade do outro, são acontecimentos naturais nestas idades do jardim-de-infância.

Associada à socialização e à vida em grupo, surgiu uma situação que é apresentada através de uma nota de campo:

A Mada. e a Ma. encontravam-se a brincar na área do cabeleireiro, até que ambas se dirigem até mim, mas posteriormente a Mada. dirigiu-se à educadora. Ma.: “A Mada. não me dá os óculos.” Aluna Estagiária: “Quem é que os tinha primeiro?” Mada.: “Era eu.” Ma.: “Não, não, fui eu que os tirei da caixa. Mada.: “Tu tiraste da caixa mas depois largaste e agora eu é que tenho.” Ma.: “Mas eu quero.” Aluna Estagiária: “Ma., a Mada. está a brincar um bocadinho com eles, depois já tos dá. Brincas com estes e depois trocam.” Ma.: (Olha para mim e dirige-se à educadora) “A Mada. não me dá os óculos.” Educadora: “Quem é que os tinha primeiro?” Ma.: “A Mada..” Educadora: “Então tens de esperar, a Mada. já tos dá.” (excerto da Nota de Campo n.º 31 do dia 3 de outubro de 2017)

Ao ler-se o excerto da nota de campo, percebe-se que “é durante as relações entre pares que surgem os conflitos interpessoais que, por sua vez, contribuirão para que a criança não só apreenda normas sociais de convivência como tome consciência da perspectiva do outro.” (Henriques, 2014, p. 26)

No entanto, não só de conflitos é feita a socialização deste grupo de crianças. Através da minha observação intencional, consegui presenciar um momento, que se pode observar no excerto da nota de campo n.º 33 do dia 6 de outubro de 2017:

Quando as crianças começaram a colar os papéis, perceberam que não iam ser suficientes para terminarem a bandeira, por isso pediram-me mais papéis, para que conseguissem fazer mais bolas. . . . Entre elas, decidiram que à vez, cada criança fazia bolas para poderem partilhar com todas as crianças da mesa. Para além disso, também tiveram de partilhar uma cola por cada duas crianças.

Consegue-se observar, então, que o objetivo pedagógico que criei na minha planificação, “demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado” se observa, neste momento. Apesar de estar presente nesta situação e de me encontrar ciente que poderia haver a possibilidade de as crianças me pedirem ajuda, também percebi através da observação que,

o conflito e a sua resolução pela criança deve ser uma oportunidade para esta desenvolver e aumentar a sua autoestima e confiança nas suas competências sociocognitivas . . . ampliando o seu respeito pelas ideias dos outros, de modo a encontrar soluções mutuamente aceitáveis, que permitam resolver os conflitos de forma pacífica. (*idem*, 2014, p. 31)

Ainda relativamente à observação da socialização do grupo de crianças, pode-se afirmar que algumas crianças apresentam alguma dificuldade no cumprimento das regras da sala e até mesmo no respeito pelo outro. No entanto, vários são os casos em que se verifica uma entreaajuda e preocupação entre as crianças, ainda que seja diminuta. Encontrando-se as crianças no jardim-de-infância, cabe assim ao adulto, apoiá-las e dar-lhes “a oportunidade de praticar a resolução de conflitos . . . num clima e num contexto de apoio [assim conseguem] ter fé nas suas capacidades individuais e coletivas para fazerem com que as relações resultem.” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 92)

Ainda durante a presente semana consegui observar a importância que a educadora atribui à comunicação para e, com as crianças. A verdade é que, as

“competências comunicativas [das crianças] vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 60) Como exemplo desta valorização dos climas de comunicação na rotina da sala 2, encontramos o excerto n.º 27 do dia 3 de outubro de 2017:

Educadora: (*Mostra a fita métrica*) “*O que é isto que tenha na mão?*”
Gari.: (*Coloca o dedo no ar*) “*É uma fita elétrica!*” Educadora: “*Uma fita elétrica?*” Mar.: “*Isso é uma fita daquelas para medir.*” Ar.: “*Não, é uma balança!*” Educadora: “*Isto não é uma balança. As balanças servem para quê?*” W.: “*Para o piso!*” Educadora: “*O piso?*” W.: “*Servem para o piso do corpo!*” Educadora: “*Isto não serve para vos pesar. Isto que tenho na mão é uma fita métrica e serve para medir a altura.*”

Ao observar-se esta situação percebe-se de que modo as “capacidades de compreensão e produção linguística [da criança] devem ser progressivamente alargadas, através das interações com o/a educador/a [e] com as outras crianças” (Silva et al, 2016, p. 61) e que lhes dará a oportunidade, como é o caso, de clarificarem conceitos e termos utilizados no dia-a-dia. No entanto, através deste excerto, percebe-se também de que modo, uma atividade pode abranger várias áreas de conteúdo, neste caso, aliado à matemática e ao interesse que as crianças demonstram por esta área.

Por fim, mas não menos importante, pretendo salientar e deixar expressas nesta reflexão as minhas duas primeiras intenções para a minha ação pedagógica a desenvolver com a equipa pedagógica nos próximos meses de intervenção: i) respeitar os princípios estabelecidos e seguidos pela equipa de sala e ii) respeitar as rotinas estabelecidas no início do ano letivo.

REFERÊNCIAS:

Henriques, A. (2014). *A criança como ator na resolução de conflitos interpessoais*. (Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa).

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.^a ed.). Lisboa: Edições Calouste Gulbenkian.

Monteiro, M. & Santos, M. (2003). *Psicologia – 1^a e 2^a parte – Psicologia 12^o ano*. Porto: Porto Editora.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação

Reflexão Semanal de 9 de outubro a 13 de outubro de 2017

Primeiramente, pretendo deixar aqui expressa a indissociação que se deve atribuir à educação de infância aliada ao desenvolvimento/ aprendizagem. Cada criança apresenta as suas características e especificidades e como tal, o seu processo de desenvolvimento é singular e as suas formas de aprender também o são. (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13)

Terminada a terceira semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), sinto a necessidade de aprofundar alguns temas/ situações observadas e de refletir sobre eles. Tal como tem ocorrido nas reflexões anteriores, também nesta reflexão irei salientar alguns temas, que considero terem estado presentes ao longo da semana. Estes temas acabam por se interligarem na medida em que todos eles contribuem para o desenvolvimento da criança.

Tendo por base as notas de campo e a observação realizada, saliento quatro temas que considero pertinentes: i) o conhecimento do mundo no jardim-de-infância, ii) a descoberta da escrita, iii) a avaliação da minha ação durante os últimos dias e iv) a definição das minhas primeiras intenções para a ação direcionada para o grupo de crianças.

Inicialmente, sendo o conhecimento do mundo, um conteúdo que me interessa e sobre o qual me questiono relativamente à sua existência nos primeiros anos, considero que são conteúdos que estão presentes todos os dias na rotina diária da sala 2. Esta semana não foi exceção, uma vez que as crianças tiveram a oportunidade de contactarem com outra realidade/ tradição, tal como se pode observar através do excerto da nota de campo n.º 42 do dia 10 de outubro de 2017:

as crianças, com a educadora, a aluna estagiária e a auxiliar, com a ajuda de alguns responsáveis da Quinta Pedagógica colocaram a rede debaixo da oliveira e com umas varas, as crianças com a ajuda dos adultos varejaram a oliveira e apanharam as azeitonas do chão, colocando-as num cesto.

Esta visita à Quinta Pedagógica alimentou “a curiosidade e o interesse [das crianças] pela exploração do mundo que as rodeia e, por outro [lado], proporcionou aprendizagens concetuais, fomentando, simultaneamente, um sentimento de admiração, entusiasmo” pela natureza. (Martins, Veiga, Tenreiro-Vieira, Vieira, Rodrigues, Couceiro & Pereira, 2009, p. 13) O grupo de crianças, na sua maioria, já tinha visitado esta quinta, no entanto, as experiências e vivências são sempre diferentes. Assim, “os adultos dos seus contextos próximos deverão proporcionar-lhes situações diversificadas de aprendizagem, para exploração de questões e fenómenos que lhes são familiares, aumentando a sua compreensão do real.” (Martins et al, 2009, p. 17). A verdade é que através destas experiências as crianças relembram o que vêm, utilizam a sua imaginação e criam as suas próprias explicações. É aqui que o adulto pode servir de mediador, tendo este o papel preponderante, oferecendo às crianças a oportunidade de intervir, de modo a que as crianças se “sintam à vontade para expressar as suas ideias e as testar, compreendendo, pela exploração, o resultado da sua intervenção.” (*idem*, 2009, p. 22)

Através da minha participação nesta experiência e através da minha observação, verifiquei que a área do conhecimento do mundo interliga-se com muitas outras áreas, existindo assim uma articulação de conteúdos abordados no jardim-de-infância. Tendo em conta a preparação feita pela educadora à apanha da azeitona e à visita à Quinta Pedagógica, passando pela visita em si e terminando no registo desta experiência, deverá dar-se, tal como aconteceu na sala 2, a oportunidade às crianças “de partilhar e discutir o trabalho realizado . . . valorizando o desenvolvimento de capacidades de comunicação, que partilhem com os colegas a atividade realizada pelo . . . grupo.” (*idem*, 2009, p. 23)

Assim, através desta situação experienciada pelas crianças – a apanha da azeitona -, com o apoio e acompanhamento do adulto, confirma-se que o conhecimento do mundo “enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê” e por isso deve ser uma área privilegiada desde os primeiros anos da criança. (Silva et al, 2016, p. 85)

O segundo tema que considero estar presente no contexto de jardim-de-infância da sala 2, desde o meu primeiro dia da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), relaciona-se com a descoberta da escrita. Habitualmente, a educadora integra “a escrita,

nas suas mais diversas formas, nas vivências e rotinas . . . de modo que as suas finalidades sejam entendidas, e as crianças adquiram conhecimentos e desenvolvam competências em contexto, escrevendo e vendo escrever [sobretudo,] com finalidades.” (Mata, 1958, p. 56) Mas associada às características individuais de cada criança, também encontramos o ritmo associado a cada uma delas, que difere e por isso, a descoberta da escrita depende de muitos fatores: o interesse que a criança revela pela escrita; a familiarização da criança com a escrita; a idade da criança; a fase de desenvolvimento em que se encontra e interesse da criança para esta descoberta.

Este tipo de descoberta poderá ocorrer de forma gradual e como tal, saliento três situações que observei referentes a três crianças que recorreram à escrita de formas distintas.

Num momento de brincadeira livre durante uma manhã desta semana observei a Rol. a realizar uns tipos de “garatujas” (Mata, 1958), produzindo formas, que não eram letras, mas que se podiam assemelhar. Segundo Mata (1958), “estas formas tipo letras são muito rudimentares, aproximando-se gradualmente das letras convencionais.” (p. 35) No entanto, apesar da escrita da criança apresentar aspetos figurativos, esta aparentava conhecer a orientação (da esquerda para a direita) e o tipo de caracteres a ela associada. Várias são as formas com que a criança tem contacto com a escrita, sendo através do mapa de presenças, no qual se encontra o seu nome, através da identificação do seu cabide, do seu tabuleiro e do seu lugar à mesa com o seu nome. Apesar da existência destas formas de contacto com a escrita, a criança não reconhece o seu nome na tabela de presenças, apesar disso, é capaz de copiar o seu nome.

Durante uma atividade de Artes Visuais, surgiu uma situação relacionada com a descoberta da escrita, como é apresentado no excerto da nota de campo n.º 50 do dia 13 de outubro de 2017:

Aluna Estagiária: *“I, agora vamos escrever o nome.”* I.: (Vira a folha ao contrário.) *“Posso copiar da mesa?”* Aluna Estagiária: *“Sim, podes, mas vamos copiar devagar.”* I.: *“Não consigo.”* Aluna Estagiária: *“Consegues sim!”* I.: (Desenha o I e a letra seguinte do seu nome.) Aluna Estagiária: *“É isso mesmo I.! Agora as próximas letras.”* I.: (A criança olha para a mesa e

copia o resto do nome.) Aluna Estagiária: “*Parabéns I., conseguiste fazer sozinha!*” I.: (Sorri, demonstrando estar feliz com esta conquista.)

Normalmente a I. não reconhece o sentido da escrita, bem como, os seus caracteres. Através desta situação, mesmo conhecendo as dificuldades da criança, quis dar-lhe a oportunidade, estimulando-a e incentivando-a, de modo a que esta reproduzisse as letras corretas do seu nome. Em todas as descobertas no jardim de infância torna-se fundamental o acompanhamento do adulto, “o incentivo do adulto é essencial no apoio às dificuldades com que as crianças se vão deparando na tomada de consciência dos desafios que vão conseguindo ultrapassar.” (*idem*, 1958, p. 47) Assim, durante a escrita do nome, procurei dar o apoio necessário à I. “para que conseguisse [ultrapassar] de forma positiva, e ficasse satisfeita com a sua realização”, tal como acabou por acontecer. (*idem*, 1958, p. 47)

Observando estas duas últimas situações, da Rol. e da I., verifica-se que de facto, tal como nos diz Mata (1958), as explorações começam por ser pontuais, mas aos poucos vão-se tornando sistemáticas e vão-se aperfeiçoando gradualmente.

A outra situação que se relaciona com a descoberta da escrita, ocorreu na ida à Quinta Pedagógica, quando o D. olhou para o cartão de identificação de um senhor e lhe diz “*Também és Batista como eu!*”, ao que o senhor respondeu “*Já sabes ler!*”, mas a verdade é que a criança não leu, apenas reparou que existiam semelhanças entre o seu nome e o do senhor. Esta constatação feita pela criança deve-se à sua familiarização com o seu nome e também se deve ao facto de reconhecer as letras, apercebendo-se da sua organização na palavra/ nome.

Tendo presentes estas três situações referentes à descoberta da escrita, é importante ter em conta o seguinte:

mais importante do que todas as crianças atingirem a mesma etapa, o grande objetivo da educação pré-escolar deve ser o de proporcionar oportunidades, para que todas possam ir explorando a escrita, brincando com a escrita, . . . de uma forma significativa. (*idem*, 1958, p. 43)

Relativamente ao terceiro tema, diz respeito à avaliação da minha ação durante os últimos dias. Tendo pela primeira vez na minha Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), ficado encarregue de três momentos desta semana: conversa com as crianças sobre o local onde moram; desenho da casa ou local onde cada criança vive e a localização espacial da casa de cada criança na *zona de Lisboa*, considero que o facto de me encontrar insegura e um pouco nervosa não me ajudou nas dinamizações. No entanto, a educadora apercebeu-se do meu nervosismo e por isso, auxiliou-me, dando-me alguns sinais para que fosse mais fácil para mim, continuar a conversar com as crianças, abordando alguns conceitos referentes à localização geográfica e aos mapas que estavam a ser utilizados. Para além disso, na minha perspetiva, considero que não consegui guiar o grupo adequadamente, uma vez que se encontraram muito tempo sentados no mesmo sítio, aquando da conversa sobre o local onde moravam. Ao comparar as três atividades, julgo que a que correu melhor foi a do desenho das casas de cada criança, em que consegui ir dando o meu *feedback* e conversar com cada criança individualmente.

Por fim, pretendo deixar aqui expressas as minhas primeiras intenções para a minha ação direcionada para o grupo de crianças: i) desenvolver a autonomia na resolução de conflitos; ii) promover a interação entre pares e iii) respeitar a heterogeneidade do grupo.

A escolha destas três intenções são o reflexo da minha observação constante deste grupo de crianças, bem como das suas características. A verdade é que algumas crianças demonstram alguma insegurança e incapacidade na resolução de conflitos e na procura de estratégias na resolução dos mesmos. Aquando desta dificuldade, as crianças recorrem muitas das vezes ao adulto, demonstrando assim alguma falta de autoconfiança na resolução desses mesmos conflitos. Outra realidade que observo neste grupo diz respeito à relação existente entre as crianças que é sobretudo marcada pelos conflitos e muitas das vezes à falta de interação entre vários pares. Outra das características do grupo é a sua heterogeneidade relativamente aos vários níveis de desenvolvimento existentes no grupo, a variedade de diferenças que caracteriza a sala 2 e como tal torna-se fundamental o respeito por cada criança, por cada capacidade,

dificuldade e especificidade que as caracteriza como ser individual e como ser pertencente a grupo.

REFERÊNCIAS:

- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., ...
Pereira, S. (2009) *Despertar para a Ciência* (1.^a ed). Ministério da
Educação/Direcção-Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Mata, L. (1958) *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de
Infância*. Ministério da Educação/Direcção-Geral da Inovação e de
Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a
Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da
Educação.

Reflexão Semanal de 16 de outubro a 20 de outubro de 2017

Tendo terminado mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), mais especificamente, a quarta semana, posso afirmar que me encontro preparada para refletir sobre alguns aspetos que até ao momento nunca refleti por escrito.

Estes mesmos assuntos aos quais me refiro são cinco: i) a minha relação com as famílias; ii) o portefólio da criança; iii) a interação entre pares (interação entre a D. e a Bz.); iv) o papel do adulto em transmitir confiança à criança e v) a avaliação da minha ação durante os últimos dias.

Inicialmente, pretendo deixar aqui expresso que poderia ter em momentos anteriores, refletido sobre a minha relação com as famílias, no entanto, considero que estas últimas semanas se tornaram essenciais para a minha interação com as famílias. Encontrando-me ciente que o desenvolvimento e crescimento das crianças é um processo articulado, sendo assim, indissociável entre o educador e a família procurei, até ao momento ter presente que a criança é a “mediadora entre a escola e a família.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 28)

Ao longo destes dias fui observando a relação que a educadora estabelece com as famílias das crianças, sendo que valoriza todas “as ocasiões para conhecer as suas necessidades [das famílias] e expetativas educativas, [ouve] as suas opiniões e sugestões [e incentiva à sua participação]” na vida da criança na rotina do jardim-de-infância. (Silva et al., 2016, p. 28). A verdade, é que as famílias gostam de serem escutadas e envolvidas no dia-a-dia da sala, em que as crianças se encontram. Importa assim, ter em atenção a ideia de que as famílias e o “estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.” (*idem*, 2016, p. 28). Assim, procurei valorizar todos os momentos do dia em que era possível contactar com as famílias, seja no momento do acolhimento como também na saída das crianças do jardim-de-infância.

Durante este meu contacto com as famílias, adotei uma pedagogia de escuta não só com e para as crianças mas também com as famílias. O facto de escutarmos as famílias, de criar empatia com as mesmas torna-se fundamental para que estas se sintam

confiantes e seguras ao deixar a criança no jardim de infância. Mesmo tendo estabelecido contacto com as famílias em momentos relativamente curtos, valorizei cada momento de modo a que a transição das crianças para o jardim-de-infância fosse um momento tranquilo tanto para a criança, bem como para a família.

Tal como nos diz Homem (2002), a família é o principal ambiente de aprendizagem e de aquisição de valores e, por isso, é vista como a primeira instituição de educação e de socialização da criança. Torna-se assim fundamental valorizar cada família, valorizando os seus pontos fortes e auxilia-las nas suas dificuldades. Assim, cabe ao educador perceber as potencialidades e as dificuldades de cada família, procurando estabelecer momentos de diálogo, de partilha das conquistas das crianças e sobretudo transmitir confiança e segurança às famílias.

Outros dos aspetos que, na minha perspetiva valoriza a participação e contacto com as famílias, é a participação das mesmas na concretização do portefólio em conjunto com a criança. Assim, segundo Frison (2008) citado por Gaspar e Silva (2010) “a utilização do portefólio na educação pré-escolar influencia significativamente: a prática pedagógica; o [planeamento] das [atividades]; o processo de avaliação; o desenvolvimento da [criança] e o envolvimento [das famílias].” (p. 13)

Ao longo dos últimos dias tive a oportunidade de começar com o L., o seu portefólio, no entanto, antes de mais nada conversei com a sua família com o fim de a informar sobre o que pretendia fazer com a criança, bem como perceber se me autorizavam a fazê-lo. Sabendo que através do portefólio “a educação é mais centrada nas crianças e estas mais valorizadas no seu processo de desenvolvimento”, pretendo observar a evolução da criança, o L., mas não pretendo com isto comparar o L. com outras crianças, uma vez que as metas delineadas diferem de criança para criança e o ritmo de cada uma delas também é diferente. (Gaspar & Silva, 2010, p. 3)

Outro dos assuntos que pretendo salientar diz respeito às interações entre as crianças. Apesar de já ter refletido algumas vezes sobre este assunto, considero que é necessário assumir uma postura observadora relativamente às interações entre pares uma vez que podemos observar as suas relações de socialização, bem como a sua relação com o outro. Relacionada com a interação entre pares, surge a seguinte nota de campo n.º 58 do dia 18 de outubro de 2017:

Normalmente a D. costuma pedir ajuda para atar os sapatos, no entanto à chegada à sala, a criança baixou-se e atacou o sapato da Bz. que estava desapertado. Pude observar este momento, não intervindo, mesmo que tivesse vontade de felicitar a criança por ajudar a outra e por conseguir atar o sapato, mas limitei-me a observar. A D. manteve-se concentrada e realizava cada passo desta ação lentamente, para que a conseguisse realizar corretamente. Após a criança ter ajudado a Bz. felicitei-a e encorajei-a a realizar esta ação mais vezes tanto apertando os seus sapatos, como ajudar as restantes crianças que precisassem, para que a criança se sentisse assim, capaz.

Através desta situação, que ocorreu na chegada à sala após a ida ao recreio, deparei-me com duas crianças que se entreajudavam. Estas duas crianças, normalmente partilham vários momentos da rotina, desde do brincar, passando pela realização de atividades, procurando assim estar sempre perto uma da outra. Esta proximidade revela a existência da amizade entre estas duas crianças e esta situação revela ainda a preocupação existente entre elas. Apesar de a D. normalmente necessitar do auxílio de um adulto ao atar os sapatos, quis ajudar a outra criança a fazê-lo. Assim, pode-se afirmar que, segundo Teixeira, Jorge, Guardiano, Viana e Guimarães (2011), através das interações estabelecidas entre crianças estas mostram a “melhoria ao nível da auto-estima, aumento das condutas pró-sociais ao nível de cuidar, . . . entreajuda, . . . relações interpessoais, responsabilidade individual.” (p. 59)

Relacionada com esta situação de conquista e de descoberta, considero que a postura motivacional do educador se encontra realmente ligada às conquistas do grupo, uma vez que este deve incentivar e encorajar cada criança a alcançar uma meta ou a ultrapassar uma dificuldade. Ainda relacionada com a situação apresentada anteriormente, tentei adotar uma postura que incentivasse e felicitasse a criança de modo a que esta se sentisse confiante a realizar esta ação, ciente de que é fundamental “o apoio positivo, consistente” (Post & Hohmann, 2011, p. 14) Na minha perspetiva, enquanto aluna estagiária, considero que o facto de o adulto adotar uma postura

observadora e de estar presente no dia-a-dia da criança é fundamental para que esta se sinta segura, apoiada e confiante.

Por fim, mas não menos importante, considero que é essencial refletir sobre a minha ação durante os últimos dias. Tendo sido uma semana bastante preenchida a nível de visitas ao exterior, desde a ida à Quinta Pedagógica passando pela ida ao Teatro, penso que a articulação entre a equipa pedagógica de sala se tornou fundamental, para o bom funcionamento da rotina. Assim, procurei estar sempre em contacto com a equipa pedagógica de sala de modo a “prever e a estabelecer um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos [tivessem] sentido para as crianças.” (Silva et al., 2016, p. 27)

REFERÊNCIAS:

- Gaspar, D. & Silva, A. M. C. (2010). A Avaliação na Educação Pré-Escolar e a Utilização do Portfólio. In. J. C. Morgado et al, *Actas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação: Aprender ao Longo da Vida. Contributos e Perspectivas e questionamentos do currículo e da Avaliação*. Braga: Universidade do Minho. 1104-1121
- Homem, M. (2002). *O Jardim de Infância e a família: As fronteiras da cooperação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4.^a ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Teixeira, A., Jorge, R., Guardiano, M., Viana, V., Guimarães J. E. (2011) *Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical*. Porto: Sociedade Portuguesa de Pediatria

Reflexão Semanal de 23 de outubro a 27 de outubro de 2017

Após o término de mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) o processo de reflexão torna-se essencial para se perceber o que correu bem e o que correu menos bem, de modo a poder-se melhorar futuramente.

Neste momento reflexivo, pretendo focar-me em algumas situações que marcaram estes últimos dias e que se traduzem presentemente em alguns assuntos nesta reflexão, sendo eles: i) o projeto; ii) a relação entre as crianças associada à heterogeneidade de idades e iii) mudança da organização espacial da sala.

Primeiramente, tendo sido esta a semana em que iniciei o projeto, questionei as crianças no grande grupo de modo a perceber quais as crianças que tinham interesse em participar. Assim que percebi quais as crianças interessadas, reuni-me com elas para fazer o registo do que elas sabiam sobre “Os dentes”, mas rapidamente percebi que este momento teria de ser adaptado às várias crianças. Por isso e tendo em conta esta fase inicial do projeto, tive em conta que “qualquer ciência pode ser apreendida pela criança em qualquer idade, pelo menos nas suas formas mais simples, desde que . . . se utilizem procedimentos adaptados aos estilos cognitivos e às necessidades das crianças.” (Bruner, 1960, in Marques 2002, p. 22)

Durante o início do projeto, apercebi-me que não seria a ocasião indicada para começar o preenchimento da tabela do projeto, em que se delineia “O que sabemos; o que queremos saber; o que vamos fazer; quem faz o quê; ...”, uma vez que do grupo total de crianças da sala, dez escolheram participar no grupo. Conhecendo as crianças e tendo-me reunido com elas para dar início ao projeto, tornou-se necessário dividir o grupo em dois pequenos grupos, para que fosse possível conversar com as crianças, de modo a perceber quais os seus interesses e quais as suas ideias prévias. Através desta situação, que não foi planificada nem prevista por mim, percebe-se que o “trabalho de projeto promove o desenvolvimento intelectual de crianças e, simultaneamente, dos seus educadores ou professores.” (Vasconcelos et al., s.d., p. 11) Por isso, torna-se fundamental a capacidade do educador/ adulto conseguir adaptar a sua planificação aos interesses das crianças, bem como às suas necessidades, adequando assim “o

planeamento ao grupo e à sua evolução . . . para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 13)

Outro dos temas, que considero importante abordar na presente reflexão desta semana está relacionado com a interação entre as crianças associada à heterogeneidade de idades do grupo. Vários foram os momentos de interação que surgiram entre as crianças, no entanto, saliento o seguinte:

Mi.: *“Joana ajuda-me a escrever a data.”* Aluna Estagiária: *“Eu ajudo, mas também sei que és capaz de fazer sozinho. Vamos olhar para o quadro.”* (No quadro estava escrita a data.) Lu.: *“Mas eu também sei ensiná-lo.”* Aluna Estagiária: *“Queres ajudá-lo Lu.?”* Lu.: *“Sim.”* Mi.: (Começa a escrever o número 2, mas não conseguiu e o Lu. também não lhe conseguiu explicar.) Aluna Estagiária: *“Eu ajudo-te a fazer o 2.”* (Escrevi por passos o número 2 numa folha e o Mi. copiou.) Mi.: (Começa a escrever o traço da data.) Lu.: *“Não, não é aí, é ao pé do 6!”* Mi.: (Faz o traço e começa a escrever o número 1.) Lu.: *“Põe a outra mão em cima da folha!”* Mi.: (Escreve o 1, o 0, o traço, o 2.) Lu.: *“Agora o 0 é “bué” fácil.”* Mi.: (Começa a escrever o número 1 afastado do número 0.) Lu.: *“Não é aí. É aqui.”* (Aponta para a folha.)” (excerto da nota de campo n.º 78 do dia 26 de outubro de 2017)

Através deste excerto da nota de campo, consegue-se perceber a preocupação que o Lu. demonstrou em ajudar o Mi. em escrever a data e revelou ainda o interesse e a capacidade de entreatura com as outras crianças, neste caso com o Mi. A verdade é que à medida que as interações entre pares se começam a observar, é importante valorizar “o esforço e o trabalho da criança, que é predominantemente individual, no entanto, [não se deve descurar] a aprendizagem da sociabilidade entre pares” (Oliveira, 2011, p. 15). Procurei, então, valorizar esta interação entre estas duas crianças; valorizei a atitude do Lu. que demonstrou ajudar a outra criança e valorizei ainda a capacidade do Mi. em escrever a data, mesmo que tenha sido com ajuda de outra criança.

No que respeita ao terceiro tema desta reflexão, este diz respeito à mudança da organização espacial da sala onde me encontro a realizar a Prática Profissional Supervisionada II (PPS II). Esta alteração espacial “é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.” (Silva et al., 2016, p. 26) Esta modificação deveu-se à inserção de um computador na sala e por isso, foi necessário o reajuste espacial de algumas áreas da sala. Esta alteração fez com que a área da casa troca-se de sítio com a área da biblioteca, sendo o computador colocado neste última área, uma vez que assim as crianças conseguem ter contacto com os livros, bem como com o computador, na mesma área. Para além destas alterações, um dos móveis de materiais que está acessível para as crianças, com canetas, lápis, folhas também acabou por mudar de sítio.

Esta modificação possibilitou que as crianças se apropriassem “do espaço [dando-lhes] a possibilidade de fazerem escolhas, de utilizarem os materiais de diferentes maneiras”, no entanto também fez com que algumas crianças demorassem mais tempo a perceber a nova organização da sala (*idem*, 2016, p. 26). Por vezes, algumas crianças ao irem buscar materiais, como folhas, lápis de cor ou canetas, dirigiam-se à área da biblioteca onde se encontrava o móvel com estes materiais. Nestes momentos, tanto eu como a educadora acabávamos por intervir, dizendo às crianças onde se encontrava o móvel com os materiais. Esta nova organização espacial, faz com que “o conhecimento do espaço e das suas possibilidades [seja] uma condição do desenvolvimento da independência e da autonomia da criança e do grupo, o que implica que as crianças compreendam como está organizado e pode ser utilizado. (*idem*, 2016, p. 26)

Por fim, outro dos temas que considero importante abordar nesta reflexão diz respeito ao computador presente na sala. Tendo sido inserido na sala esta semana, o computador revelou ser uma novidade para algumas crianças do grupo. A educadora privilegiou sempre que possível o contacto com o computador, mostrando às crianças como é utilizado e algumas das suas funcionalidades. Sendo esta uma nova tecnologia um pouco abstrata para algumas crianças, a educadora utilizou o computador para ler uma história, mostrando assim que este também “possibilita aprendizagens, não só no

âmbito do conhecimento do mundo, como também nas linguagens . . . , na linguagem escrita.” (*idem*, 2016, p. 93)

REFERÊNCIAS:

Marques, R. (2002) A Pedagogia de Jerome Bruner. In R. Marques, *História Concisa da Pedagogia*. Lisboa: Editora Plátano

Oliveira, C. (2011). *A heterogeneidade etária na sala de actividades do Jardim-de-Infância*. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Consultado em
http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1371/1/Carina_Oliveira.pdf

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ... Alves, S. (s.d.) Trabalho por projeto na Educação de Infância. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 30 de outubro a 3 de novembro de 2017

Tendo chegado ao fim mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) é fundamental assumir uma postura reflexiva, de modo a perceber o que aconteceu durante a semana e também sobre a minha ação durante estes últimos dias. Vários são os assuntos que poderiam ser abordados nesta reflexão semanal tendo em conta os acontecimentos e situações vividas durante a semana de 30 de outubro a 3 de novembro. No entanto, considero ser fundamental refletir sobre: i) a participação das famílias no dia-a-dia da criança; ii) o portefólio da criança; iii) a resolução de conflitos (interação entre o Nar. e o D.) e iv) a interação entre pares observada durante a semana.

A primeira situação que considero ser fundamental no meio educativo e no desenvolvimento da criança, diz respeito à participação das famílias no processo educativo. Sendo “a criança [a] mediadora entre a escola e família” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 28) torna-se essencial a participação da mesma na ida à instituição em momentos de reuniões, momentos de acolhimento ou em “projectos de serviços relacionados [com a instituição]” (Post & Hohmann, 2011, p. 355). No entanto e, apesar de valorizar a chegada das crianças e o momento de despedida em que as famílias vão buscar as crianças à sala, considero que tenho também valorizado sobretudo a comunicação e os momentos de partilha com a família da criança com que estou a realizar o portefólio.

Esta mesma partilha e comunicação feita regularmente foi fomentada pela educadora uma vez que me encorajou a contactar e a aproximar das famílias das crianças. Para que esta participação desta família, em concreto se observe e seja uma participação ativa é importante que a parceria educador-pais crie um quadro de referência forte de apoio às crianças no contexto educativo, segundo Post e Hohmann (2011). A verdade é que as famílias também desejam ser ouvidas e também, envolvidas nas práticas educativas, por isso é importante ter-se sempre presente a ideia de que sendo a criança a intermediária entre a escola e a família se criem momentos destinados à participação das famílias. Assim, considero que a construção de um portefólio da criança, acaba por ser uma forma que deve ser privilegiada pelos adultos de sala para que se vão construindo círculos de comunicação e de articulação com as famílias.

Ainda durante esta semana considero que o portefólio da criança que foi sendo criado em parceria com a criança, também se privilegiou o contacto com a família na medida em que se foram estabelecendo momentos de comunicação e através dos quais se conseguiu contar com a participação da mesma no portefólio. Esta participação ficou marcada pela partilha de fotografias da rotina da criança durante o fim de semana. Estas fotografias da rotina serão colocadas no portefólio, no separador “A minha rotina”, em que serão inseridas fotografias do dia-a-dia da criança em casa e no jardim de infância. Para além deste aspeto da participação da família, durante esta semana na realização do portefólio tentei proporcionar a participação ativa da criança, uma vez que se deve promover “a interactividade entre saberes, práticas e crenças [e que é] construída pelos actores [-crianças-] na construção do seu itinerário de aprendizagem, [e] em *interacção com os seus contextos de vida e com os contextos de acção pedagógica.*” (Oliveira-Formosinho, 2008, p.21)

Outro dos temas que considero ter ganho relevância durante esta semana diz respeito à resolução de conflitos, bem como à autonomia das crianças relativamente a estas situações que vão surgindo. Durante esta semana, surgiu um conflito entre duas crianças tal como se pode observar através da nota de campo n.º 90 do dia 2 de novembro de 2017:

Nar.: (Brinca com uma construção que fez com legos.) D.: (Retira-lhe algumas peças.) Nar.: (Chora) “São minhas!!” D.: (Retira mais peças.) Nar.: (Tira-lhe as peças das mãos, constrói de novo a sua construção e vai para outro sítio do recreio onde não estava nenhuma criança.)

Neste momento, observa-se a autonomia do Nar. em resolver o conflito, no entanto, esta criança revelou inicialmente alguma incapacidade em conversar com a outra criança, tendo optado por se afastar do D. Por vezes tal como se observa nesta situação, as crianças não comunicam entre si de modo a resolver o conflito e a escutarem-se umas às outras. Esta comunicação deve ser criada com o apoio dos adultos de sala, de modo a inculcar-lhes o sentido de responsabilidade na resolução de forma adequada dos conflitos.

Relativamente à interação entre pares, na qual tenho centrado a minha observação, diariamente, esta semana que terminou foi bastante notória na existência destas mesmas interações. Estas interações são sobretudo observadas em momentos de brincadeiras livres ou guiadas pelos adultos, no entanto, durante esta semana, tal como já se observou em semanas anteriores, surgiu uma interação que se encontra aliada sobretudo à preocupação. Esta mesma interação, que observei e que posteriormente registei, é apresentada de seguida:

Ma.: (Encontra-se a fazer a atividade do labirinto há já algum tempo.) Bz.: (Aproxima-se da mesa onde estava a Ma.) *“Queres ajuda Ma.?”* Ma.: (Afasta a folha.) *“Não!”* Di.: *“Mas nós ajudamos-te!”* Ma.: *“Eu não quero ajuda!”* Bz.: *“Oh I. a Ma. não quer a nossa ajuda!”* Educadora: *“Se ela quer fazer sozinha, deixem-na fazer sozinha.”* (Nota de campo n.º 87 do dia 31 de outubro de 2017)

Ao centrar-me nesta situação observada, consegue observar que a Ma., apesar de ser mais nova que a Di. e que a Bz., quis realizar a atividade de forma autónoma, mesmo apresentando algumas dificuldades em realizar esta mesma atividade. Para além disso, esta situação revela ainda a preocupação que é revelada pelas crianças mais velhas para com as mais novas. Esta preocupação é característica de algumas crianças do grupo, não só nesta situação de realização de atividades, mas também nos momentos de higiene, de brincadeira, existindo muitas das vezes uma parceria entre as crianças mais velhas e as mais novas do grupo.

Por fim, ainda relativamente às interações entre pares, quero deixar aqui explícita a importância que deve ser dada e, que na minha perspetiva de estagiária, que acabo por dar às interações entre as crianças. No entanto, sendo a minha investigação direcionada para os benefícios da heterogeneidade de idades, pretendo observar sobretudo as interações entre as crianças de diferentes idades. Futuramente, pretenderei ainda analisar afincadamente e pormenorizadamente todas as interações e agrupa-las de acordo com as suas características que sejam comuns entre si, relacionada com o espaço, o tempo, as crianças e o desenvolvimento das crianças da sala.

REFERÊNCIAS:

Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.

Post, J. & Hohmann, M. (2011). *Educação de Bebés em Infantários* (4.^a ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 6 de novembro a 10 de novembro de 2017

Tendo chegado ao fim mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e tendo por base algumas situações que aconteceram durante a semana, torna-se importante para a minha prática, assumir uma postura reflexiva que me faça pensar sobre alguns temas. Tendo já abordado anteriormente, em algumas reflexões alguns temas, considero que é fundamental voltar a refletir de forma aprofundada sobre esses mesmos temas.

Inicialmente, antes de refletir, é importante dar a conhecer quais os temas que serão abordados seguidamente, durante esta reflexão semanal. Considerando que todos os temas se relacionam entre si, são eles: i) as minhas intenções para a minha ação com as crianças; ii) o desenvolvimento das competências de comunicação/ vocabulário/ estrutura do discurso oral e iii) a manifestação de sentimentos de prontidão para desempenhar/ desenvolver ações revelada pelo Lu.

Ao centrar-me nas intenções que norteiam a minha ação relativamente às crianças posso afirmar que são muitas amplas, no entanto pretendo salientar apenas duas nesta reflexão. A primeira intenção que saliento diz respeito ao clima de segurança que deve ser criado para que as crianças se sintam confortáveis e se adaptem ao meio educativo em que estão inseridas. Assim a segurança e a confiança criada em sala são duas características preponderantes no desenvolvimento de cada criança. Por isso e, este grupo não sendo exceção, considero que as crianças necessitam de cuidados calorosos, interações positivas, sentindo-se seguras. Tenho tentado procurar relacionar-me com as crianças e apoiá-las em vários momentos do dia de modo a que estas vejam em mim, uma pessoa que as pode auxiliar e com quem podem partilhar alguns momentos do dia. Ao longo de toda a minha prática, . . . procurei transmitir às crianças “um feed-back honesto a comportamentos específicos [que ajudam] as crianças a crescer.” (Curry & Johnson citado por Hohmann & Weikart, 2011, p. 3).”

Outra das minhas intenções para a ação é valorizar as interações entre as crianças. Inicialmente, esta intenção criada, exige uma adaptação na forma de regulação emocional com as várias crianças do grupo, de modo a que estas vão gradualmente, percebendo qual a melhor forma de resolver os conflitos surgidos e a partir daí sejam

capazes de interagirem entre elas sem a intervenção do adulto. Sendo este um grupo bastante heterogéneo relativamente às idades, considero que as interações que possam surgir entre estas crianças tornam-se fundamentais para o desenvolvimento das crianças, como seres individuais e como seres pertencentes a um grupo. Esta valorização das interações entre as crianças por parte do adulto, torna-se fundamental e ganha muita importância para elas, uma vez que estas acabam por se sentir capazes e responsáveis pelas interações criadas entre si.

Assim pretendo deixar explícito nesta reflexão que estabelecer e proporcionar um clima de segurança e confiança com as crianças e valorizar as interações entre as crianças, são duas das minhas intenções para a ação.

Tendo por base uma situação que ocorreu durante esta semana com o V., quero salientar de que modo o Jardim de Infância pode ser fundamental para o desenvolvimento das competências de comunicação/ vocabulário/ estrutura do discurso oral. Ao observar-se a seguinte situação:

Educadora: *“O V. o que fizeste no fim de semana?”* V.: *“Eu guardei ovelhas.”* Educadora: *“Onde as guardaste?”* V.: *2No sítio em que elas comiam. A Olívia tem muitas ovelhas em casa e depois tem outras nas cabanas das ovelhas.* Educadora: *E o que fizeste mais?”* V.: *“Eu andei muito no triciclo verde mas estava sempre a cair, porque a estrada tem muita terra, pedras e estava sempre a cair de um lado e para o outro.”* Educadora: *“E quantos animais a avó tem?”* V.: *“Tem dois porcos.”* Educadora: *“E estão todos no mesmo sítio?”* V.: *“Não, a avó tem dois sítios para os porcos, num comem e noutra dormem.* (Nota de Campo n.º 91 do dia 6 de novembro de 2017)

Tendo por base a situação anterior, e segundo Silva, Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) sabe-se que “a linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes.” (p. 60) É neste parâmetro que o educador assume um papel preponderante em motivar as crianças para a comunicação entre e com elas, assim cabe

“ao/à educador/a criar as condições para que as crianças aprendam. Entre estas, salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação” e “a maneira como fala e se exprime, [constitui] um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.” (Silva et al., 2016, p. 61)

Outro dos temas que considero pertinente para a presente reflexão diz respeito à manifestação de sentimentos de prontidão para desempenhar/ desenvolver ações que normalmente se observa em algumas crianças do grupo. No entanto, nesta semana pretendo dar ênfase à manifestação de sentimentos de prontidão para desenvolver ações por parte do Lu., tal como se pode observar no seguinte excerto:

Sendo a semana dedicada ao São Martinho, a educadora leu a história da Maria Castanha. Após este momento de leitura, em que a educadora leu a história através do computador, as crianças mantiveram-se atentas à história e aos pormenores da mesma. Após esta leitura, a educadora procedeu ao registo da história, para relembrar a história e para que as crianças, com o auxílio da educadora, relembassem os vários acontecimentos da mesma. Para isso, precisou de alguns recursos. Educadora: “*Quem quer ir buscar uma folha?*” Lu.: “*Eu quero ir buscar!*” Educadora: “*Então podes ir Lu. e traz-me também uma caneta de feltro, por favor.*” Lu.: (Vai buscar uma folha A4 branca e uma caneta castanha.) Através deste momento podemos verificar que a criança associou o nome da história à caneta que foi buscar, tendo sido a caneta castanha escolhida. (Nota de Campo n.º 93 do dia 6 de novembro de 2017)

Através desta situação, consegue-se perceber que o Lu., para além de ter manifestado interesse em ajudar a educadora ao realizar uma ação, acabou por associar o nome da história “A Maria Castanha” à cor da caneta que foi buscar. Este acontecimento revelou a atenção que a criança mostrou ao ouvir a história, bem como ao raciocínio lógico estabelecido entre a história e a cor da caneta. A verdade é que a “participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de

modo a promover valores democráticas, tais como a participação, . . . [e] a cooperação.”
(*idem*, 2016, p. 36)

REFERÊNCIAS:

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.^a ed.). Lisboa: Edições Calouste Gulbenkian.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 13 de novembro a 17 de novembro de 2017

Tendo terminado mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e tendo procedido a uma observação suficientemente aprofundada e por vezes participante, considero que estes últimos dias foram enriquecedores tanto para as crianças como para a equipa pedagógica da sala.

Nesta reflexão semanal, destaco apenas um tema que considero que esteve bastante presente, a criação de uma nova área na sala, a área da escrita.

Durante esta semana, a educadora e a auxiliar de ação educativa inseriram um novo móvel na sala para separar a área do tapete e a área da casa, mas também para ser mais uma forma de arrumação de alguns materiais. Já existindo seis áreas na sala, a educadora aproveitou este mesmo móvel para criar mais uma área na sala, sendo esta a área da escrita. O contacto com a escrita na sala, tem vindo a ser fomentado através dos registos escritos que a educadora realiza após algumas atividades; aos momentos em que a educadora escreve algumas palavras em grandes dimensões; assim a criação da área da escrita é então mais uma forma das crianças poderem brincar com a escrita, sem que exista a exigência nem a pressão para que a tarefa fique correta (Mata, 1958, p. 48).

A verdade é que as áreas da sala em Jardim de Infância, não devem ser estanques, nem no tempo nem no espaço. À medida que o educador vai conhecendo o grupo de crianças, os seus interesses, as suas conquistas e novas aprendizagens deve ir adequando o espaço e as suas áreas ao grupo.

O tempo e o espaço em si, a sala de Jardim de Infância é e deverá ser sempre vista pelo educador/a de infância, como “o *“locus”* onde [a criança] desenvolve a maior parte da sua atividade. Por isso, deve adaptar-se às condições determinadas pela [ideia] de educação que se pretende desenvolver” (Forneiro, 1998, p. 251).

Assim sendo, o

espaço da sala . . . funciona melhor para as crianças quando está dividido em diferentes áreas de trabalho. Estas áreas ajudam às crianças a verem quais são as suas opções, já que cada área oferece um conjunto único de materiais e oportunidades de trabalho (Forneiro, 1998, p. 257).

Tendo por base o que foi afirmado anteriormente por Forneiro (1998), torna-se importante a criação de novas áreas na sala de modo a possibilitar a descoberta de novas experiências por parte das crianças, de modo a criar-se situações desafiantes para elas.

É para promover estas mesmas situações desafiantes que surge esta nova área, para que as crianças se sintam envolvidas ao entrarem em contacto com a escrita. Este

envolvimento só se consegue quando o contexto é rico em experiências de literacia, e as crianças não só vêm utilizar, como utilizam a escrita por (1) necessidade, e com objetivos claros, e se sentem (2) desafiadas, (3) satisfeitas e (4) competentes nas suas tentativas (Mata, 1958, p. 46).

Durante esta semana, assim que a educadora colocou ao acesso das crianças, os cadernos de cada uma delas, lápis, imagens de letras, imagens de associados às letras do abecedário, as crianças começaram a pedir aos adultos da sala para que escrevêssemos os seus nomes e outras palavras que eram do seu interesse. No entanto, apesar da educadora ter conversado com as crianças e lhes ter dito que este mesmo caderno tinha como fim a escrita, algumas crianças foram pedindo para que os adultos da sala desenhassem alguns desenhos específicos de que gostavam como foi o caso “*Pikachu*”; “*Unicórnio*”. Estes pedidos das crianças fazem com que “o adulto, para além de estimular, encorajar e apoiar as explorações e tentativas de escrita, deve estar atento às necessidades de cada criança, dando resposta às suas questões e solicitações” (*idem*, 1958, p. 55).

REFERÊNCIAS:

Forneiro, L. I. (1998). A organização dos espaços na Educação Infantil. In Zabalza, M., *Qualidade na Educação Infantil*, pp. 229-281. Porto Alegre: Artmed.

Mata, L. (1958) *A Descoberta da Escrita. Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Ministério da Educação/Direcção-Geral da Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Reflexão Semanal de 20 de novembro a 24 de novembro de 2017

Tendo terminado mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e ao observar o desenrolar dos últimos dias, bem como ao observar para a minha ação, considero que seja importante refletir sobre vários temas. Dois destes temas acabam por se interligar sendo eles: i) a importância da educação física no Jardim de Infância e ii) sessão de educação física; mas por outro lado e relativamente ao projeto, na minha perspectiva, é importante refletir sobre iii) o desenvolvimento do projeto.

Um dos temas da presente reflexão é que considero ser pertinente abordar de forma reflexiva diz respeito à educação física e à sua importância no Jardim de Infância.

A educação física, no Jardim de Infância deve “proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 43-44).

Estando ciente de que a educação física e a atividade a ela associada é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, é importante ter também presente os interesses das crianças, bem como as suas potencialidades e necessidades, assim segundo Neto (s.d.):

1- permitir que seja a criança a definir ou redefinir as modalidades de opção sobre as tarefas a realizar de acordo com a estimulação do contexto previamente definido pelo professor; 2- orientar de forma directa as aprendizagens que se consideram fundamentais serem adquiridas de acordo com os objectivos perseguidos; 3- permitir margens de liberdade ou autonomia à criança em situação de aprendizagem visando a exploração do envolvimento físico (p. 4).

A verdade é que desde cedo, que a criança apresenta potencialidades das quais vai tomando consciência desde o momento que interage com o mundo que a rodeia, sendo estas fundamentais no processo de desenvolvimento. Por isso cabe ao adulto/educador,

proporcionar momentos de brincadeira que indiretamente vão contribuindo para “o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças” e que enriquecem “as oportunidades específicas de atividade motora” (*idem*, 2016, p. 44).

Ao longo das últimas semanas tenho sido a responsável pelas sessões de educação física. Associadas a estas sessões surge o planeamento de estratégias diversificadas. Estas mesmas estratégias que fui criando tiveram essencialmente, em conta as características individuais das crianças, os seus interesses e os seus níveis de desenvolvimento. Ao longo das últimas sessões tenho adequado os exercícios criados de acordo com as faixas etárias das crianças, sabendo que a forma de concretização e os objetivos diferem entre as crianças. Durante os exercícios propostos fui dando “feedback[s] positivo, centrado nos esforços que a criança faz para conseguir o que pretende ou nas estratégias que utiliza para atingir as finalidades que se propõe, parece ser particularmente eficaz para estimular a sua aprendizagem” (*idem*, 2016, p. 107).

Apesar de ter presente todos os objetivos dos exercícios das sessões, tive acima de tudo que

a educação física é também um espaço privilegiado de brincar em que o/a educador/a cria condições de exploração livre do espaço e do movimento, permitindo que a criança invente os seus movimentos, tire partido de materiais, coloque os seus próprios desafios e corra riscos controlados (Silva et al., 2016, p. 44).

Por fim, e ainda relativamente ao primeiro e segundo tópicos da presente reflexão, é importante salientar a importância que deve ser dada ao Jardim de Infância “quanto à possibilidade de dar oportunidade de experiências motoras e de jogo a todas as crianças independentemente do seu nível de habilidade é um [objetivo] que deve mobilizar todos os interessados” (Neto, s.d., p. 8).

O terceiro tema a abordar na presente reflexão diz respeito ao projeto que se está a desenvolver “*Os Dentes*”. Ao observar a seguinte nota de campo n.º 105 do dia 23 de novembro de 2017, percebe-se o interesse que tem vindo a ser revelado pelas crianças do grupo:

À medida que as crianças foram realizando a atividade, fui tentando dar a oportunidade a outras crianças que estavam interessadas em participar, no entanto, nem o Dh. nem a Bz. quiseram terminar a atividade, para que as outras crianças participassem. Após alguns minutos de estarem a participar na atividade, conversei com as crianças democraticamente para que elas percebessem que teriam de dar a oportunidade às outras crianças de participar.

Ao deparar-me com esta situação penso que o facto de conversar com as crianças e lhes mostrar que teriam de dar a oportunidade às outras crianças foi a melhor forma de resolver o sucedido. No entanto também tentei criar “*habitus* de [modo a] incluir os propósitos da[s] criança[s] e negociar as atividades e projetos promovendo uma aprendizagem experiencial cooperativa” (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p. 33).

REFERÊNCIAS:

- Neto, C. (s.d.) *A Educação Motora e as “Culturas de Infância”: A Importância da Educação Física e Desporto no Contexto Escolar*. Universidade Técnica de Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Oliveira-Formosinho, J. & Gambôa, R. (2011) *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.

Reflexão Semanal de 27 de novembro a 1 de dezembro de 2017

Terminada mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) torna-se fundamental assumir uma postura reflexiva de modo a refletir sobre alguns acontecimentos que surgiram ao longo dos últimos dias. Na minha perspectiva, esta foi uma semana que me fez pensar e refletir sobre vários assuntos que nunca antes tinha refletido com muita profundidade.

Ao olhar para estes últimos dias considero que como temas a abordar nesta reflexão posso salientar: i) a minha participação na reunião de pais; ii) a metodologia de trabalho por projeto implementada na sala; iii) interesse de outras crianças no desenvolvimento do projeto e iv) escovagem dos dentes, no âmbito do projeto.

No início desta semana tive a oportunidade de participar na segunda reunião de pais da sala 2, em que me encontro a realizar o estágio. Logo nas primeiras semanas da PPS II, a educadora convidou-me a participar e fez questão que estivesse presente nesta mesma reunião. Desde cedo que me mostrei interessada em estar lado a lado com a educadora cooperante, uma vez que apesar de representar apenas o papel de aluna estagiária na sala, me considerei ser um adulto de referência para as crianças.

Assim, durante esta semana, tendo conversado com a educadora e tendo organizado a reunião consoante os assuntos a tratar, também me foi dado espaço para conversar com os pais. Nesta minha intervenção conversei com os pais, dando-lhes a conhecer todo o meu trabalho que me encontro a desenvolver na sala com as crianças, quais as minhas intenções, objetivos e quais os momentos que tenho privilegiado. Por isso, penso que fui criando assim “condições necessárias para [a] participação, [e encontrei] as formas de comunicação e articulação mais adequadas” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 17). Na minha perspectiva, penso que a participação dos pais é imprescindível para o desenvolvimento da prática de qualquer educador/a e consequentemente para o desenvolvimento e crescimento da criança.

Este momento de contacto – reunião -, permitiu-me vivenciar o meu primeiro contacto formal com as famílias e que me fez refletir sobre quais os temas que podem ser abordados, bem como a forma como abordar esses mesmos temas, tendo em conta as famílias, as características das famílias e das crianças. Ao observar a educadora cooperante enquanto foi transmitindo aos pais as informações que considerava

importantes, fui pensando como poderia abordar o tema da investigação, do projeto e do trabalho que tenho desenvolvido na sala com as crianças. Apesar de ter conversado com os pais sobre os temas que considere importantes dar-lhes a conhecer também me mostrei disponível para perceber as suas opiniões relativamente ao meu papel na sala e para receber algumas propostas que podiam advir, uma vez que

os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no Jardim de Infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa (*idem*, 2016, p. 16).

Ao centrar-me nestas mesmas propostas que tinha consciência que poderiam surgir, centrei-me também, nesta reunião, na metodologia de trabalho por projeto que tem sido implementada na sala através do projeto “*Os Dentes*”.

Após a reunião, senti a necessidade de refletir sobre esta metodologia bem como sobre a sua implementação em sala e os seus benefícios para as crianças como seres individuais e pertencentes a um grupo. Assim, levantou-se a questão: “*Será que me encontro a excluir as crianças que não apresentam interesse no projeto?*”, mas rapidamente encontrei a resposta, que me fez crer que não. Sabendo que, segundo Vasconcelos (s.d.) um projeto parte essencialmente do interesse das crianças, é importante respeitar a vontade manifestada, dando-lhes assim a oportunidade de escolha de participar ou de não participar. A verdade é que a criança não é uma tábua rasa, tal como nos é dito por John Locke, tendo personalidade, vontades e interesses, daí o trabalho por projeto encontrar-se aliado aos interesses. Assim, segundo a pedagogia da participação “[sendo esta] transformativa tem de se certificar que, simultaneamente, realiza o *ator social em contexto*, com formas de participação recíproca, e o *ator pessoal em crescimento*, que é um sujeito autónomo, com expressão e iniciativa próprias” (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p.31-32).

No que respeita ao desenvolvimento do projeto “*Os Dentes*” durante esta semana, algumas crianças do grande grupo demonstraram interesse em participar em várias atividades tal como se pode observar através da nota de campo n.º 110 do dia 28 de novembro de 2017,

Enquanto algumas crianças se encontravam a pintar as páginas do livro do projeto “*Os Dentes*”, as restantes crianças encontravam-se a brincar nas áreas da sala. D.: “*Joana, eu quero pintar o dente.*” Aluna Estagiária: “*Eu sei, mas tem de ficar para amanhã, porque hoje já não temos tempo.*” D.: “*Mas eu quero pintar!*” Aluna Estagiária: “*Eu prometo que amanhã pintas, fica combinado, está bem?*” (Estendo-lhe a mão, para que ele me a aperte.) D.: “*Sim, amanhã pintamos!*” (Estende a sua mão e aperta-me a minha mão.)

Através da apresentação deste diálogo que surgiu entre mim e o D., pode-se observar o interesse revelado pela criança. Quando me apercebi da vontade da criança, apesar de não lhe ter dado a oportunidade para realizar a atividade naquele momento, porque já estava na altura de arrumar a sala e das crianças se reunirem para a reunião da tarde, optei por lhe mostrar que poderia participar na atividade tendo-lhe dado “*a minha palavra*”. A verdade é que a criança não revelou, inicialmente, interesse em participar no projeto, no entanto quis dar-lhe a oportunidade de ingressar na atividade.

Ainda relativamente ao projeto que está a decorrer na sala “*Os Dentes*”, tendo conversado com as crianças no início do mês de outubro de modo a perceber quais os interesses das crianças e quais as formas de responder a esses mesmos interesses, tornou-se possível após a planificação que foi realizada inicialmente realizar a escovagem dos dentes. Este mesmo momento em que se procurou essencialmente responder à questão da sensibilização e criação de hábitos de higiene foi alargada a todo o grupo de crianças, às 25 crianças da sala. Este alargamento da atividade ocorreu devido à importância que este hábito de higiene deve assumir na vida de qualquer criança daí ter-se dado a oportunidade a todas elas de vivenciarem este momento da

rotina diária no Jardim de Infância. Ao ter observado este momento da rotina diária e a interação que foi existindo entre as crianças percebi

o quanto é importante para elas estar com os seus *amigos* e o quanto o apoio deles é fundamental nos seus contextos de educação. A *amizade* pode ser vista como uma “propriedade socioafectiva emergente da participação activa das crianças em estruturas temporais e espaciais que as constroem e como uma base para a sua inclusão na organização social do grupo (Ferreira, 2004, p.193-194).

Assim e, tendo em conta que a “criança [é] sujeito e agente do processo educativo, participa e é ouvida nas propostas de iniciativa do/a educador/a, que está atento/a e apoia as propostas implícitas ou explícitas da criança” (Silva et al., 2016, p. 18), procurei que as crianças tivessem uma participação ativa.

Através deste momento de higiene oral, as crianças tiveram a oportunidade de tomar “consciência de si como aprendente[s] [e que] não é apenas individual, mas alarga-se e enriquece-se pela partilha das aprendizagens no grupo. Cabe ao/a educador/a apoiar as crianças a cooperarem entre si . . .” (*idem*, 2016, p. 38). Durante a escovagem dos dentes, após o momento da regulação social da alimentação – o almoço -, as crianças estiveram em contacto com os objetos que lhes são familiares (escovas de dentes, pasta e copo), o que lhes possibilitou colocar em prática a Pedagogia-em-Participação. Ao basear-me na Pedagogia-em-Participação que se sabe que é uma pedagogia de direitos, resgatou-se nesta atividade, as crianças como sujeitos, observando-as e escutando-as (Oliveira-Formosinho & Gambôa, 2011, p. 85).

Ao longo deste momento da rotina que ocorreu pela primeira vez durante esta semana, enquanto o grupo de crianças se encontrou na casa de banho a escovar os dentes, as restantes salas tiveram a oportunidade de contactar com este hábito de higiene. Assim, consegui perceber o quão importante poderá ser a implementação deste momento da rotina no dia-a-dia das crianças, não só na sala 2, como também nas restantes salas.

REFERÊNCIAS:

- Ferreira, M. (2004). *“A gente gosta é de brincar com outros meninos!” Relações sociais entre crianças num jardim de infância*. Porto: Afrontamento.
- Oliveira-Formosinho, J. & Gambôa, R. (2011) *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., ... Alves, S. (s.d.) *Trabalho por projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 4 de dezembro a 8 de dezembro de 2017

Terminada mais uma semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), sinto a necessidade de aprofundar alguns temas/ situações observadas e de refletir sobre eles. Tal como tem ocorrido nas reflexões anteriores, também nesta reflexão irei salientar alguns temas, que considero terem estado presentes ao longo da semana. Estes temas acabam por se interligarem na medida em que todos eles contribuem para o desenvolvimento da criança.

Ao olhar para estes últimos dias e visto que já se passaram várias semanas desde o início da minha prática penso que me encontro na altura certa para assumir uma postura reflexiva sobre alguns temas. Estes mesmos temas são: i) a promoção da autonomia como intenção para a ação; ii) a valorização “do brincar” e iii) a evolução da minha ação na prática.

Centrando-me nas características das crianças do grupo, no espaço e na rotina torna-se fundamental o apoio do adulto em transmitir segurança e na minha perspetiva, em promover autonomia tendo em conta que o “desenvolvimento social [se faz] através de duas vertentes contraditórias: a necessidade de relação de proximidade com os outros e o desejo de afirmação e de autonomia pessoal” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 25). Assim, inserida na intenção “Promover a autonomia” localizo a “promoção da autonomia na resolução de conflitos”.

Tendo por base a nota de campo n.º 121 do dia 6 de dezembro de 2017, apresentada seguidamente,

Após a reunião da manhã, algumas crianças foram brincar livremente para as áreas da sala, tendo escolhido as áreas que queriam. Eu encontrava-me a realizar uma atividade com outras crianças numa das mesas da sala. Nar.: (Dirige-se até mim, saindo do tapete, onde estava a brincar com os legos.) “Ela não me dá a peça.” L.: “Eu é que tinha primeiro.” Nar.: “Não Joana, eu é que tinha.” Aluna Estagiária: “Nar. conversa com a L. e resolvam isso. Vocês são capazes!”

percebe-se a dificuldade que algumas crianças do grupo revelam em resolver os conflitos sem a intervenção do adulto. Ao conhecer algumas características individuais das crianças, neste caso específico, ao conhecer o Nar. e a L. soube que os deveria incentivar a serem autónomos na resolução deste conflito. A verdade é que tanto uma criança como a outra revelam alguma insegurança e dependência do adulto na resolução de conflitos, mas é aqui que o adulto, neste caso o educador de infância, deve intervir transmitindo confiança às crianças para que gradualmente se vão tornando autónomas. Ao deparar-me com esta situação entre as duas crianças tentei mostrar-lhes segurança, incentivando-as a conversar de modo a resolverem o sucedido. Assim e segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “as razões das normas que decorrem da vida em grupo [têm] de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, como o respeito pelos direitos de cada uma, indispensáveis à vida em comum” (*idem*, 2016, p. 24-25).

Relativamente ao brincar, sendo uma atividade inata da criança e, passando a criança a maioria do tempo do seu dia no Jardim de Infância, considero que o educador é o primeiro responsável para dar tempo ao grupo para brincar, explorar e contactar com novas experiências que podem advir dos momentos “*do brincar*”. Ao observar o seguinte excerto da nota de campo n.º 126 do dia 6 de dezembro de 2017:

Nar.: “*Joana o que queres comer?*” Aluna Estagiária: “*Não sei, o que tem para comer?*” Gari.: “*Temos hambúrguer e sopa.*” Nar.: “*E bolo!*” Aluna Estagiária: “*Hmm não sei... Um hambúrguer se faz favor.*” Nar.: (Volta para a mesa e escolhe várias peças diferentes e constrói o “hambúrguer” e dirige-se até mim.) “*Já está, Joana!*” (Dá-me a tampa da caixa com as peças em cima.) Aluna Estagiária: “*Ah agora não posso comer, põe aqui que já como.*” Gari.: (Vem ter comigo e com o Nar.) “*Não Joana, tens de comer agora!*” Aluna Estagiária: “*Está bem, então vou comer.*” (Agarro nas peças e começo a “comer”) Nar.: “*E agora queres mais o quê?*” Aluna Estagiária: “*Não quero mais nada, estou cheia. Só quero a conta, pode ser?*” Nar.: “*Sim, pode.*” (Volta para a mesa, onde estavam as peças e dirige-se até mim com a tampa na mão.) Aluna Estagiária: “*Então quanto*

é?” Nar.: “*Hmm*” Aluna Estagiária: “10 euros?” Nar.: “*Sim.*” Aluna Estagiária: (Coloco a mão dentro do bolso e finjo que retiro uma nota e pago). “*Obrigada Nar.*”

denota-se a importância que o olhar atento que o adulto deve adotar, ao “observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite[-lhe] conhecer melhor os seus interesses [das crianças], encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas” (*idem*, 2016, p. 11). Com isto importa salientar a importância que a interação e o acompanhamento que o educador deve dar à criança nos momentos do brincar, uma vez que

numa dinâmica de interação, em que se articulam as iniciativas das crianças e as propostas do educador, brincar torna-se um meio privilegiado para promover a relação entre crianças e entre estas e o/a educador/a, facilitando o desenvolvimento de competências sociais (*idem*, 2016, p. 11).

Por fim, mas não menos importante, saliento uma pequena reflexão relativamente à minha ação desenvolvida na prática até ao momento da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II). Tendo assumido várias vezes uma postura reflexiva no que respeita à minha ação, considero que atualmente me encontro preparada para olhar e refletir sobre alguns aspetos que têm surgido até à presente semana.

Ao encontrar-me na presente sala há já três meses tenho vindo a assumir alguns momentos da rotina diária das crianças, como é exemplo das reuniões da manhã, as sessões de educação física, as atividades orientadas por mim no âmbito do projeto “*Os Dentes*”, atividades orientadas por mim com base nas diversas áreas de conteúdo segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, os momentos de transição de umas atividades para as outras. Ao analisar as minhas intervenções considero que tenho evoluído, na medida em que me encontro mais segura relativamente à minha postura e aos momentos assumidos por mim. Ao refletir diariamente, após as minhas intervenções e ao conversar com a educadora cooperante, bem como com a auxiliar de ação educativa da sala 2 e tendo recebido um *feedback*

bastante positivo, penso que tenho vindo melhorar a minha prática. Ainda relativamente à minha ação, nesta semana, na segunda-feira, encontrei-me sozinha na sala com a auxiliar de ação educativa, o que significa que fiquei responsável pelo grupo de crianças. Olhando para este dia, penso que a presença da auxiliar de ação educativa se tornou fundamental para o decorrer do dia de forma positiva. No entanto, considero que assumi uma postura autónoma na medida em que consegui gerir os momentos de transição, de grande grupo e de pequeno grupo que foram surgindo ao longo do dia.

Apesar de considerar que a minha ação bem como o dia tenham corrido dentro da normalidade, existiu uma situação com a qual não concordei e que na minha perspetiva não fez sentido a nível pedagógico. Refiro-me então à abordagem do *Dia Internacional das Pessoas com Deficiência*, uma vez que consistiu precisamente na experimentação por parte das crianças, de uma cadeira de rodas, em que as crianças se sentaram para experienciarem a realidade das pessoas que dependem desta mesma cadeira. Uma vez que conheço o grupo de crianças, também sabia que algumas das crianças não iam respeitar este momento e compreender a importância deste tema. A abordagem desta realidade foi feita de forma idêntica em todas as salas, uma vez que foi imposto pela coordenação pedagógica do Jardim de Infância. Com isto, quero dizer que a abordagem deste tema poderia ter sido feita de outra forma, uma vez que o grupo de crianças apresenta idades distintas – 3 a 6 anos -, e as suas formas de compreensão da realidade também são bastante diferentes.

REFERÊNCIAS:

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Reflexão Semanal de 11 de dezembro a 15 de dezembro de 2017

Tendo chegado ao fim a última semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) antes da interrupção letiva das férias do Natal, é importante refletir de forma aprofundada, como tem sido feito diariamente e semanalmente. Só assim, ao refletir de modo crítico é que serei capaz de perceber o que está a ser feito corretamente e o que é necessário sofrer alterações.

Nesta reflexão semanal, destacarei algumas situações que se observaram ao longo da semana, mas também irei refletir sobre outros aspetos que têm estado presentes durante todas as semanas da PPS II.

Assim, irei debruçar-me sobre duas situações que observei e registei, que diz respeito à interação entre duas crianças de idades diferentes e a um diálogo entre duas crianças. Por fim, irei assumir ainda uma postura reflexiva sobre a minha ação em relação às sessões de Educação Física.

Inicialmente, é importante referir que a investigação que está a ser desenvolvida com este grupo de crianças está prestes a terminar, no entanto observam-se todos os dias situações de interações entre crianças de diferentes idades. Tal como se pode observar através da seguinte situação que ocorreu quando a educadora deu a indicação para as crianças arrumarem a sala e se sentarem no tapete:

Aluna Estagiária: (Afastada da mesa, vou observando a interação entre o Mar. e a L.) Mar.: (Encontra-se sentado numa cadeira, à mesa lado a lado com a L.) L.: (Vai agarrando em algumas peças e vai tentando encaixar as peças no sítio correto.) Mar.: (Vai pegando em algumas peças e começa a encaixá-las nos sítios que pensam que são corretos.) L.: (Olha para o Mar. e agarra outras peças e encaixa-as nos sítios do tabuleiro, de modo a terminar o puzzle.) Aluna Estagiária: *“Mar. o que estás a fazer?”* Mar.: *“Estou a ajudar a L. a fazer o puzzle para depois arrumar.”* L.: (Agarra nas duas últimas peças que se encontram em cima da mesa e encaixa-as no tabuleiro.) Mar.: *“L. agora já podemos arrumar.”* (Dirige-se até ao móvel para arrumar o jogo.) Mar. e L.: (Sentam-se no tapete da sala, cada um no seu lugar.) (Excerto da nota de campo n.º 119 do dia 11 de dezembro de 2017)

Ao observar-se o excerto antes apresentado, deparamo-nos com uma interação caracterizada pela entreajuda entre a L. que tem 5 anos e o Mar. que tem 6 anos. É importante ainda dizer que o Mar. e a L. não se relacionam com frequência, não manifestando entre si entreajuda, nem partilha nem apresentam uma amizade estabelecida em nenhum momento da rotina. No entanto, também é de salientar, que encontrando-nos a meio do ano letivo, as relações e as interações continuam a estabelecer-se. Assim, se pode observar através da situação apresentada. A outra situação que foi por mim observada e posteriormente revertida em nota de campo é apresentada seguidamente:

Educadora cooperante: *“Então, digam-me lá o que é que para vocês é o Natal?”* D.: *“É receber presentes! Eu quero o equipamento do Benfica.”*
Lu.: *“Para mim é estar com a minha família.”* (Excerto da nota de campo n.º 122 do dia 11 de dezembro de 2017)

Ao observar-se atentamente a nota de campo anterior, deparamo-nos com um diálogo entre duas crianças e que nos mostra a importância e a perceção que o Lu. apresenta relativamente ao significado do Natal. Esta situação ocorreu, posteriormente a algumas intervenções da educadora em que conversou com as crianças e lhes explicou qual o verdadeiro significado do Natal, daí esta intervenção do Lu.

Por fim, tendo sido eu a responsável pelas sessões de Educação Física desde o mês de outubro, após ter respondido aos interesses das crianças, tendo em conta os exercícios que mais gostam, mas também tendo em conta as suas fragilidades, vim a adequar a minha prática nestes momentos, encontrando-me ciente de que algumas estratégias não eram as mais adequadas a certos momentos. Assim considero que o facto de planear as sessões de Educação Física com a educadora cooperante, mas também o processo reflexivo com a mesma sobre estes momentos foram cruciais para o melhoramento da minha intervenção.

Reflexão Semanal de 3 de janeiro a 6 de janeiro de 2018

Tendo chegado ao fim a décima terceira semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e tendo sido esta a semana após a interrupção letiva das férias do natal, existem alguns aspetos que anteriormente não se observavam, mas que durante esta semana estiveram bastante presentes. Estes mesmos aspetos passam sobretudo pela postura que assumi ao longo da minha prática pedagógica nos últimos dias. No entanto, outros assuntos se ressaltam neste momento de reflexão.

Ao longo do presente processo reflexivo irei destacar também as interações estabelecidas que têm vindo a surgir ao longo dos últimos dias. Outro dos temas, tal como já referi anteriormente diz respeito à minha postura relativamente à prática pedagógica, salientando os pontos fortes e os pontos fracos, mas também irei apresentar possíveis sugestões para melhorar a minha prática nas próximas semanas da PPS II até ao fim da mesma.

Antes do término do mês de dezembro, em conversa com a educadora cooperante percebi que no presente mês – janeiro -, eu seria a grande responsável pela sala, tendo de gerir o grupo, todos os momentos da rotina diária, os momentos de transição e os momentos de reunião de grande grupo.

Tendo realizado a planificação diária organizada semanalmente, em que tive em conta todos os momentos do dia, as horas e os hábitos que estão enraizados na rotina diária das crianças, foi-me possível atender a todos os momentos planificados.

Inicialmente, relativamente aos momentos de grande grupo – reuniões da manhã e da tarde -, considero que por vezes senti dificuldade em gerir os momentos, no entanto procurei escutar as crianças, bem como dar atenção às suas novidades e às suas vivências. Na quinta-feira quis escutar as crianças, dando-lhes a oportunidade de contarem ao restante grupo o que tinham feito nas férias, onde tinham ido, o que tinham descoberto e o que tinham gostado mais nas férias. Apesar de saber que a maioria das crianças tinha frequentado a Componente de Apoio à Família (CAF), quis escutar todas as crianças do grupo, bem como ouvir as suas experiências vividas no período de férias do período letivo. Nos momentos da reunião da tarde, após ter conversado com a educadora cooperante, inseri a tabela da avaliação do dia, que é dividida por colunas

(*Dia; O que fizemos; O que gostámos; O que não gostamos*). Através da criação desta tabela que foi colocada na parede junto à área do tapete à altura das crianças, para que conseguissem contactar com a mesma e se fossem apropriando deste novo instrumento da sala. Inicialmente optei por questionar cada criança individualmente para perceber o que cada uma tinha gostado e não tinha gostado de fazer, mas rapidamente percebi que deveria questionar apenas “*O que gostaram de fazer hoje?*” ou “*O que não gostaram de fazer hoje?*”, pois assim as crianças que quisessem falar iriam fazê-lo. Assim, ao questioná-las de forma geral, as crianças que queriam participar, participavam e as que não queriam participar, não o faziam. No entanto, nas próximas reuniões da tarde, terei de questionar outras crianças que normalmente não se manifestam neste momento do dia, para que tenham a oportunidade de intervir.

Em conversa com a educadora cooperante, percebi que não me bastava apenas realizar o que tinha idealizado, mas comunicar também à restante equipa educativa, auxiliar de ação educativa incluída, tudo aquilo que tinha planeado fazer ao longo dos dias. Para além disso, penso que quis realizar todas as preparações das atividades sozinha, não tendo dado a oportunidade à auxiliar de ação educativa de sala para me ajudar nestas tarefas. Assim, estando ciente de que todos os momentos da rotina diária das crianças devem ser vivenciados por toda a equipa educativa, futuramente procurarei envolver todos elementos da sala em todas as situações do dia, seja em momentos de grande ou em pequeno grupo.

Ao longo destes últimos dias, senti algumas dificuldades a vários níveis, nomeadamente no que diz respeito aos momentos de transição. Estando estes momentos bastante presentes na rotina diária das crianças, penso que a importância que lhe deve estar aleada à valorização dos mesmos. Apesar de estar ciente desta importância, considero que a transição do final da manhã para a hora de almoço não tem corrido da melhor forma, uma vez que quando as crianças saem da casa de banho após terem lavado as mãos e voltam para a sala, sabem que me encontro sozinha na sala sem a presença da educadora. Assim, penso que o facto de me encontrar sozinha na sala, por vezes acaba por dificultar este momento de transição, uma vez que as crianças ao chegarem à sala têm de se sentar à mesa durante vinte minutos até à ida para o refeitório. Apesar de muitas vezes optar por ler uma história ou fazer um jogo, penso

que por vezes estas não são as estratégias mais adequadas. No entanto, sinto também que na maioria das vezes que estou sozinha na sala nestes momentos e que a educadora só volta no momento de ida para o refeitório, acabam por correr bem, uma vez que as crianças me escutam e conseguem participar nas leituras das histórias ou nos jogos, de forma correta e respeitadora da vez do *outro*.

Estando a aproximar-se o dia de reis, propus à educadora a concretização de uma atividade com as crianças, que consistiu na construção de um bolo-rei, com recortes de cartolina, papel eva e farinha. No entanto, antes disso mostrei às crianças um bolo-rei verdadeiro e expliquei às crianças o porquê de se chamar bolo-rei a este bolo. Assim procurei partir da realidade antes de se construir o bolo. Decidi partir da realidade uma vez que ao conversar com as crianças sobre o bolo-rei, nem todas podiam saber o que era este bolo.

No momento da concretização desta atividade - a construção do bolo-rei, algumas crianças estavam sentadas à mesa para colarem os pedaços de cartolina e folha eva no molde do formato do bolo, previamente cortado por mim. À medida que as crianças iam terminando de colar, iam para a área da pintura, para poderem colocar a farinha no topo do bolo. Não conseguindo estar junto das crianças que estavam sentadas à mesa, enquanto auxiliava as crianças que estavam na área da pintura a colocar a farinha no bolo, fui supervisionando as restantes crianças que estavam a fazer a outra tarefa do outro lado da sala, mas para além disso, mostrei-me atenta às restantes crianças da sala que se encontravam nas áreas a brincar. Esta gestão e supervisão da sala foi realizada maioritariamente por mim, porque a educadora e a auxiliar se encontravam a fazer jogos com algumas crianças, nas mesas da sala. No entanto, sei também que a educadora procurou que este momento fosse essencialmente gerido por mim.

Outro dos aspetos que saliento neste momento reflexivo, diz respeito à interação entre as crianças do grupo e que se alia essencialmente à cooperação e entreajuda entre crianças de idades diferentes, tal como se pode observar pelo seguinte excerto da nota de campo n.º 126 do dia 4 de janeiro de 2018:

I: *“Quero ajudar o X. a pôr a farinha no bolo-rei.”* X.: (Abre a cola.) I: *“Agora tens de pôr cola.”* X: (Coloca a cola.) I: (Agarra na mão do X.)

Aluna Estagiária: *“I., o X. já percebeu, agora ele faz sozinho.”* I: *“Está bem, mas eu fico aqui ao pé dele na mesma.”*

Através da situação antes apresentada e sabendo que a I. tem cinco anos e o X. tem apenas 3, percebe-se que a I. para além de querer ajudar o X. quer ficar responsável por ele, na atividade que ele estava a realizar. Vários são os momentos em que se observam este tipo de entreaajuda, no entanto relativamente à I. que apresenta algumas dificuldades a nível comportamental, esta preocupação pelas outras crianças é observada várias vezes em vários momentos do dia. Apesar da I. apresentar algumas dificuldades em realizar algumas tarefas, está sempre disponível para ajudar as outras crianças mais novas.

Outra situação que observei e que também diz respeito à interação entre duas crianças, ocorreu num momento de atividade dirigida pela educadora e que se pode observar através da nota de campo n.º 127 do dia 5 de janeiro de 2018, apresentada seguidamente:

Di.: (Coloca o lápis cor de pele dentro do cesto dos lápis.) Lu.: *“Eu preciso de cor de pele.”* Di.: *“Olha aqui, está aqui.”* (Procura o lápis para o Lu.)
Lu.: *“Olha está aqui.”* (Coloca a mão dentro do cesto dos lápis.)

Ao observar-se este momento que ocorreu entre duas crianças, uma do género masculino e outra do género feminino, de idades distintas, verifica-se que a Di. quis ajudar o Lu. a procurar o lápis que ele queria utilizar, no entanto, o Di. não encontrou, por isso o Lu. quis ajudá-la. Nesta situação vê-se que esta ajuda e foi mútua entre as duas crianças, uma vez que se quiseram ajudar apesar de ter sido em momentos diferentes.

Por fim, relativamente à minha ação durante esta semana, apesar de ter sentido algumas dificuldades no que respeita à gestão dos momentos de transição, penso que consegui adaptar a minha prática aos vários momentos da rotina diária, mas mais importante que isso às várias crianças e às várias situações que foram surgindo ao longo dos dias.

Reflexão Semanal de 8 de janeiro a 12 de janeiro de 2018

Chegada ao fim a penúltima semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e tendo refletido progressivamente sobre alguns temas que se mantiveram presentes ao longo das últimas semanas, considero que seja importante volta a refletir novamente sobre alguns deles.

Sendo o processo reflexivo, um dos elementos que mais está presente ao longo da prática educativa que qualquer educadora, é importante realizá-lo diariamente ou neste caso semanalmente, de modo a adequar as estratégias utilizadas e as intencionalidades que são criadas e que vão surgindo ao longo dos tempos.

Assim, sendo este um momento reflexivo é importante salientar vários temas a abordar na presente reflexão: i) a visita das dentistas à sala e ii) a adequação das estratégias nos momentos de educação física.

Inicialmente, é importante considerar o desenvolvimento do projeto como uma das fases que antecede a quarta fase segundo a Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP), a divulgação/avaliação do projeto. Assim, estando o projeto “Os Dentes” a chegar ao fim, por interesse das crianças, recebemos a visita de duas dentistas durante esta semana. No entanto, antes desta visita tanto eu como a educadora consideramos que seria importante preparar esta visita, conversando com as crianças para perceber que questões queriam colocar às profissionais. Desde o momento da planificação do projeto, que as crianças se mostraram motivadas para esta visita, questionando várias vezes tanto eu como a educadora cooperante para saberem em que dia as dentistas vinham à nossa sala.

No momento de conversa que foi tido com as crianças, em grande grupo, percebi que as crianças que não tinham revelado interesse em participar no projeto inicialmente, tinham perguntas diferentes que queriam ver respondidas. Assim, optei por escrever estas mesmas perguntas em folhas A4 e coloca-las no *placard* da sala, para que todas as crianças vissem as suas perguntas. Para além de ter colocado as perguntas no *placard*, conversei com as crianças para que estas percebessem a ordem das questões que iam ser colocadas.

No dia da visita das dentistas, percebi que as crianças na sua generalidade estavam interessadas em participar e em intervir no momento das questões colocadas e

também nos restantes momentos. No entanto, após ter observado atentamente toda a visita, considero que o momento que revelou uma maior intervenção das crianças, foi o momento em que as dentistas mostraram dois moldes de duas bocas e questionaram as crianças, para perceberem se estas sabiam ou não escovar os dentes. Apesar de algumas crianças se terem centrado na escovagem dos dentes no movimento de cima e de baixo, outras crianças, as que pertencem ao projeto desde o início do mesmo, foram capazes de dar uma explicação mais aprofundada às dentistas.

Este momento da visita foi alargado a todo o grupo de crianças da sala, uma vez que não faria sentido convidar estas profissionais para falarem sobre a importância da higiene oral apenas para as crianças que estão a participar no projeto. Este alargamento também se deve ao facto de várias crianças que inicialmente não demonstraram interesse em participar no projeto terem participado em alguns momentos específicos do mesmo.

Ao longo das sessões de educação física pelas quais fui responsável, fui tentando adequar as minhas estratégias às diversas situações e aos diversos momentos destas sessões. Tendo falado com a educadora após todas as sessões, penso que até hoje apesar de ter encontrado algumas estratégias que me ajudaram a resolver algumas situações menos boas, penso que não foram as suficientes. A estrutura das sessões de educação física pela qual me segui é a que é utilizada pela educadora e por isso o aquecimento e o relaxamento é feito sempre da mesma forma, não alterando a sua estrutura e os seus exercícios. Relativamente aos momentos de transição entre exercícios, penso que sejam aqueles momentos em que sinto mais dificuldade de gerir. Enquanto se termina um exercício e se monta outro, as crianças sentam-se nos degraus do ginásio enquanto o exercício é montado; é então nestes momentos que sinto a dificuldade de gerir o grupo, uma vez que enquanto monte o exercício não sou capaz de supervisionar as crianças. Para fazer face a esta dificuldade que senti, optei por pedir a duas crianças para me ajudarem a montar os exercícios da sessão.

Reflexão Semanal de 15 de janeiro a 19 de janeiro de 2018

Tendo terminado a última semana da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) e tendo assumido um pensamento reflexivo e tendo noção de que tal como é afirmado por Dewey (1910), a função do pensamento reflexivo é o de transformar uma situação complexa numa situação que seja clara, coerente, ordenada e harmoniosa. Assim, posso afirmar que a melhor forma de pensar é através da reflexão e foi através do processo reflexivo que procurei arranjar explicações para vários acontecimentos, procedendo a uma observação mais aprofundada e crítica, de modo a adotar uma postura reflexiva de forma adequada.

Sendo esta a última semana da PPS II, é importante refletir sobre os temas que me acompanharam e que estiveram presentes em toda a minha ação, desde o mês de setembro, sendo estes: i) projeto – fim do mesmo, a sua divulgação e a sua avaliação; ii) fim da investigação – apresentação de alguns resultados; iii) relação estabelecida com crianças ao longo da PPS II e iv) conflitos entre crianças no início e no fim da PPS II.

Desde o mês de outubro, altura em que as crianças mostraram interesse em iniciar o projeto sobre o tem “Os Dentes”, que o mesmo tem estado presente ao longo de toda a minha ação e ao longo dos dias das crianças. Inicialmente, aquando dos primeiros dias em que o projeto se desenvolveu, que senti que o facto de nos termos de debruçar apenas num tema de forma diária, maioritariamente, tenha sido um pouco complicado. Esta realidade talvez se tenha observado por as crianças não estarem habituadas à Metodologia de Trabalho por Projeto (MTP). No entanto, os dias vindouros mostraram-me, tanto a mim como às crianças, o significado de descoberta entre o adulto e as crianças. Tendo sido o grupo que mostrou interesse em participar no projeto, um grupo constituído por crianças com 4, 5 e 6 anos, também possibilitou as descobertas referentes ao tema, mas também ao nível da cidadania, por estarem implicadas diferentes idades.

Ao chegar ao fim, as crianças quiseram comunicar as suas descobertas não só ao grupo da sala, mas também às restantes salas de Jardim de Infância da instituição. Nos momentos destas comunicações – três no total, as crianças revelaram interesse, tendo-se mostrado empenhadas e interessadas na comunicação que estavam a fazer e mostraram-

se ainda dispostas a responder às questões/dúvidas que as outras crianças que as estavam a ouvir, colocavam.

Seguidamente, no que à investigação diz respeito, considero que existiram evoluções ao comparar o início com o fim da mesma, uma vez que enquanto no início, no mês de setembro as crianças apresentavam uma postura egocêntrica em relação ao *outro*; no mês de janeiro as crianças já compreendiam o sentido da entreatjada, da partilha de materiais, de espaços e de momentos com o *outro*. O sentimento de entreatjada traduziu-se sobretudo na responsabilidade das crianças mais velhas pelas crianças mais novas do grupo.

Assim, relativamente à investigação, pode-se concluir que, aquando da constituição de um grupo heterogêneo em idade no início do ano letivo, o comportamento da criança “é bastante egocêntrico, mas a compreensão da perspectiva de outras pessoas [vai evoluindo] ” (Oliveira, 2011, p. 13) à medida que a criança vai interagindo com outras crianças. No entanto à medida que as interações entre crianças de diferentes idades se começam a observar, é importante valorizar os “aspectos mais positivos, capitalizando as diferenças entre as crianças em termos de experiências, conhecimentos e capacidades” (Teixeira, Jorge, Guardiano, Viana, & Guimarães, 2011, p. 58) de cada uma delas.

No que respeita à relação estabelecida com as crianças, desde cedo que foi minha intenção dar voz às crianças, escutando-as e dando-lhes tempo para falar, para se expressarem e para agirem. Ao longo da PPS II fui tendo a consciência de que o contexto educativo, neste caso de JI

possibilita que participem no desenvolvimento de atividades e projetos com outras crianças e grupos, que compreendam e aceitem regras de convivência que envolvem crianças de diferentes idades (cuidados com os mais novos, apoio dos mais velhos), e ainda que tenham contactos e relações com diferentes adultos. Estas situações ampliam e enriquecem a sua aprendizagem e as suas competências sociais (Silva et al., 2016, p. 28).

Esta relação que foi sendo estabelecida com as crianças, possibilitou-me intervir em vários momentos da rotina das mesmas, nomeadamente nos momentos dos conflitos, o que fez com que progressivamente as crianças se fossem tornando autónomas na resolução dos mesmos. Inicialmente, as crianças quando se viam perante um conflito recorriam automaticamente aos adultos da sala, ou então mostravam-se incapazes de os resolver, não reagindo aos mesmos de forma adequada. No entanto foi necessário dar espaço e tempo para que os fossem resolvendo sozinhas.

REFERÊNCIAS:

Dewey, J. (1910) *How we think*. Public Library: Kansas City

Oliveira, C. (2011). *A heterogeneidade etária na sala de actividades do Jardim-de-Infância*. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viana do Castelo)
Consultado em
http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1371/1/Carina_Oliveira.pdf

Teixeira, A., Jorge, R., Guardiano, M., Viana, V. & Guimarães J. E. (2011) *Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical*. Porto: Sociedade Portuguesa de Pediatria

ANEXO L. Situações de Desenvolvimento

Tabela L1

Situações de Desenvolvimento

Autonomia
Resolução de Conflitos
Processo de tranquilização
Aprendizagem de regras/reguladores nas interações com adultos e crianças Aprendizagem de regras/reguladores entre pares
Competências de comunicação/vocabulário/estrutura do discurso oral
Interação entre pares
Representação mental de ações e utilização simbólica de objetos/pessoas/situações
Manifestação de sentimentos de prontidão para desempenhar/desenvolver ações
Desenvolvimento de representações simples e básicas de literacia
Desenvolvimento de representações simples e básicas da numeracia
Consciência Linguística
Interação Adulto-Criança
Raciocínio Lógico
Adaptação ao grupo/ sala

ANEXO M. Notas de Campo relacionadas com a Investigação

Tabela M1

Nota de Campo.n.º1

Nota de Campo n.º 1	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre Pares
Data: 25 de setembro de 2017		
Atividade da Rotina: Reunião da Manhã		
Intervenientes: Lu. (5); Gari. (4) e as restantes crianças do grupo		
<p>Descrição: No momento de reunião em grande grupo, à chegada à sala às 9 horas da manhã, uma das crianças mostrou ao restante grupo um ouriço e duas castanhas que trouxe de casa. Neste momento, a educadora passou o ouriço às restantes crianças para que estas lhe pudessem tocar e perceber o que era um ouriço. No entanto, quando a educadora perguntou porque razão se chamava fruto seco às castanhas, uma das crianças (Lu.) respondeu: <i>“Porque não tem sumo.”</i> Neste momento, a educadora questionou as restantes <i>“Que outros frutos secos conhecem?”</i>, o (Lu.) voltou a responder <i>“Amendoins”</i> e a educadora voltou a questionar as crianças <i>“E as pinhas? Também são frutos secos. De onde veem?”</i> e a (Gari.) respondeu prontamente <i>“Das pinhas!”</i>. Por fim, a educadora questionou as crianças <i>“E as castanhas de onde veem? E os ouriços?”</i> e as crianças responderam <i>“Das árvores, dos castanheiros.”</i></p>		

Tabela M2

Nota de Campo n.º2

Nota de Campo n.º 2	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 28 de setembro de 2017		
Atividade da Rotina: Elaboração do Registo		
Intervenientes: W.; H.		
<p>Descrição: Após a educadora e as crianças terem feito o registo da confeção da massa de cor, a educadora escolheu duas crianças para fazerem um desenho representativo do momento da confeção e de exploração da massa de cor, escolhendo assim o W. e o H. para este momento do dia. Esta escolha, na minha perspetiva, possibilitou a interação entre duas crianças que</p>		

normalmente não interagem regularmente, nem em momentos de atividades nem em momentos de brincadeiras e por isso, foi uma boa estratégia para se perceber como é que se iam relacionar durante este momento.

Tabela M3
Nota de Campo n.º3

Nota de Campo n.º 3	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 6 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade livre/ Atividade orientada pelo adulto		
Intervenientes: W.; E. ; Mna.; X.; S.; Di; Aluna Estagiária		
<p>Descrição: No momento da elaboração das bolas de papel, as crianças ficaram divididas em três mesas, como é habitual, uma vez que têm os seus lugares marcados. Numa das mesas, encontravam-se seis crianças – o W., a E., a Mna., o X., o S. e a Di. Apesar das crianças terem começado a fazer bolas antes de as começarem a colar, mesmo após terem iniciado a colagem, tiveram que voltar a fazer mais bolas, uma vez que as que tinham não chegavam para cobrir os espaços em branco da bandeira. Utilizaram-se apenas duas cores, o vermelho e o verde, para se fazerem as bolas de papel. Posteriormente, pintou-se o interior da bandeira, a esfera armilar, com lápis amarelo.</p> <p>Quando as crianças começaram a colar os papéis, perceberam que não iam ser suficientes para terminarem a bandeira, por isso pediram-me mais papéis, para que conseguissem fazer mais bolas. No centro da mesa encontravam-se dois recipientes: um para se colocarem as bolas verdes e outro para colocarem as vermelhas. Entre elas, decidiram que há vez cada criança fazia bolas para poderem partilhar com todas as crianças da mesa. Para além disso, também tiveram de partilhar cada cola por cada duas crianças. Por vezes existiram alguns conflitos, porque as duas crianças queriam a cola, mas rapidamente percebiam que a cola tinha de ser partilhada.</p>		

Tabela M4
Nota de Campo n.º4

Nota de Campo n.º 4	Local: Espaço Exterior	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 9 de outubro de 2017		

Atividade da Rotina: Ida ao recreio
Intervenientes: H.; criança da sala 1
Descrição: Assim que saímos da sala, para irmos para o recreio, o H. sentou-se numa mesa a brincar com uma caixa de brincar e um carro, ao faz de conta. Neste momento de brincadeira, a criança encontrava-se sozinha e concentrada nesta brincadeira. Sendo esta uma criança que habitualmente não cria e nem se envolve em conflitos, por isso não tinha a perceção da sua reação nestes momentos. No entanto, enquanto o H. estava a brincar na mesa, no recreio, uma criança da sala 1 dirigiu-se até ele e retirou-lhe a caixa com que o H. estava a brincar. Assim que essa criança lhe retira a caixa, o H. levantou-se da mesa e tirou das mãos dessa criança, essa mesma caixa com que estava a brincar, desde que chegou ao recreio.

Tabela M5
Nota de Campo n.º5

Nota de Campo n.º 5	Local: Quinta Pedagógica	Situação de Desenvolvimento: Interação entre Pares
Data: 10 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Apanha da azeitona		
Intervenientes: Grupo de crianças		
Descrição: Hoje ao início da manhã, após a reunião da manhã e terem comido o lanche, as crianças foram à Quinta Pedagógica verem e participarem na apanha da azeitona. Nesta atividade, participaram todas as crianças do Jardim de Infância, o que permitiu o contacto entre as várias crianças e as equipas pedagógicas das várias salas. A ida para a Quinta, foi feita a pé, o que fez com que as crianças se mantivessem atentas “ao comboio”, o que acresceu as responsabilidades atribuídas ao grupo. À chegada à Quinta Pedagógica, as crianças começaram por ser recebidas pelas pessoas responsáveis que lhes explicaram o que era necessário para a apanha da azeitona, explicando-lhes o processo. Logo de seguida, as crianças, com a educadora, a aluna estagiária e a auxiliar, com a ajuda de alguns responsáveis da Quinta Pedagógica colocaram a rede debaixo da oliveira e com umas varas, as crianças com a ajuda dos adultos varejaram a oliveira e apanharam as azeitonas do chão, colocando-as num cesto. A maioria das crianças encontrou-se durante este tempo a tentar varejar as oliveiras, enquanto os adultos apanhavam as azeitonas, uma vez que as		

crianças estavam tão concentradas e estavam a gostar tanto de ver as azeitonas a caírem, que as azeitonas tiveram de ser apanhadas pela equipa pedagógica da sala. Após este momento, um grupo de senhoras juntaram-se às crianças cantando músicas tradicionais e que recriavam a apanha da azeitona há uns anos atrás. De seguida, as crianças visitaram a Quinta Pedagógica, vendo os animais que nela se encontram. Por fim, tiveram a possibilidade de comer azeitonas, biscoitos de azeite e de molharem o pão no azeite.

Tabela M6
Nota de Campo n.º6

Nota de Campo n.º 6	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 13 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade de pintura		
Intervenientes: Gari; Nar; Aluna Estagiária		
Descrição: Hoje enquanto as crianças foram para o recreio a Gari. e o Nar pediram-me para pintar a folha de grandes dimensões e assim as crianças escolheram as cores que queriam utilizar na pintura. Inicialmente, dei a escolher às crianças duas esponjas para pintarem. À medida que as crianças foram pintando respeitaram a vez uma da outra, por não ser possível pintarem as duas simultaneamente e como me encontrava sozinha na sala com as crianças, achei que seria mais seguro. Ao longo da atividade as crianças interagiram uma com a outra, partilharam ideias, deram indicações uma à outra relativamente ao espaço em que cada uma ia pintar.		

Tabela M7
Nota de Campo n.º7

Nota de Campo n.º 7	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 13 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Regresso do recreio		
Intervenientes: V.; X.		
Descrição: Após o momento de brincadeira no recreio, as crianças entraram na sala, colocaram o seu brinquedo na caixa dos brinquedos e despiram as batas, como acontece todas as sextas feiras.		

No entanto, algumas crianças apresentam alguma dificuldade em despir a bata, necessitando da ajuda de um adulto. Foi neste momento que vi o V. a desapertar a bata do X., mostrando assim estar preocupado em ajudar a outra criança mais nova.

Tabela M8
Nota de Campo n.º8

Nota de Campo n.º 8	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 18 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Ida para a Quinta Pedagógica		
Intervenientes: L.; Til.		
Descrição: Na formação dos pares da fila para a ida para a Quinta Pedagógica, quem escolheu os pares foi a educadora. A educadora foi no início da fila, a auxiliar no fim e eu acabei por ir no meio da fila, de modo a controlar as crianças, de forma a que se mantivessem seguras e com atenção à estrada e ao longo de todo o caminho até chegarmos ao destino, uma vez que fomos a pé. Foi neste mesmo caminho e também no caminho de volta para a instituição que tanto a Til., como a L. se recusaram a dar a mão uma à outra e sempre que lhes pedia para darem as mãos, as crianças davam, mas passado alguns segundos já não tinham as mãos dadas novamente, após várias tentativas, foi aí que resolvi colocar-me no meio das duas e ir de mão dada com ambas, para que tanto uma criança como a outra chegassem em segurança tanto à Quinta Pedagógica como à instituição.		

Tabela M9
Nota de Campo n.º9

Nota de Campo n.º 9	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 23 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Momento de brincadeira		
Intervenientes: Mada; L.		
Descrição: Mada: <i>Eu quero essas peças.</i> L: <i>Não.</i> (Agarra nas peças todas.)		

Aluna Estagiária: *Quem é que tinha primeiro as peças?*

Mada: *Era eu.*

Educadora: *Então L., vais dar as peças à Mada.*

L: (Começa a chorar.)

Mada: (Agarra as peças, ri-se e olha para a L.) *Podés chorar à vontade.*

Educadora: *Que feio Mada! Quando estiveres a chorar, a L. vai-te dizer o mesmo.*

Tabela M10

Nota de Campo n.º10

Nota de Campo n.º 10	Local: Espaço Exterior	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 23 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Jogo “Apanha o brinquedo”		
Intervenientes: Grupo de crianças		
Descrição: Durante o momento de ida ao recreio a educadora teve de se ausentar para conversar com uma mãe que se dirigiu à sala. Neste momento fiquei sozinha no recreio com as crianças da sala 2 e por isso, sabendo que o tempo para brincar no exterior tem de ser aproveitado por elas, deixei-as brincar no espaço, no entanto, as crianças estavam sucessivamente a criar conflitos por causa dos triciclos. Assim, optei por arrumar os triciclos e dar a oportunidade às crianças de fazerem um jogo em que permitisse o contacto entre elas. Assim conversei com as crianças, para que estas percebessem as regras do jogo. Após a realização do jogo percebi que a maioria das crianças se divertiram e perceberam as regras, no entanto nem todas as crianças se mostraram satisfeitas com o resultado do jogo, uma vez que algumas não conseguiram apanhar o brinquedo tendo sido a outra criança do par a apanhar o brinquedo.		

Tabela M11

Nota de Campo n.º11

Nota de Campo n.º 11	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 25 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira livre na sala		

Intervenientes: Mi.; Dh.
Descrição: Dh.: <i>Esse penteado fica-te mal.</i> Mi.: <i>Não fica nada!</i> Dh.: <i>Fica sim!</i> Mi.: <i>Oh I. o Dh. disse que o meu penteado novo me ficava mal.</i>

Tabela M12
Nota de Campo n.º12

Nota de Campo n.º 12	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 26 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Ida para as áreas/ Começo de atividade dirigida pela educadora		
Intervenientes: L.; Mada.; Aluna Estagiária		
Descrição: Durante a reunião da manhã a educadora propôs uma atividade às crianças, no entanto só as crianças mais velhas é que a realizaram. Por isso, as crianças mais novas do grupo brincaram nas áreas. Neste momento de ida para as áreas, algumas crianças mostraram alguma dificuldade em agarrar e levar as caixas para as áreas. Mada.: (Agarra na caixa mas deixa-a a cair no chão.) L.: (L. levanta-se da cadeira e ajuda a Mada. a levar a caixa.) Aluna Estagiária: <i>O que estás a fazer L.? Estás a ajudar a Mada.?</i> L.: <i>Sim, ela não consegue levar a caixa sozinha.</i> Aluna Estagiária: <i>É isso mesmo, quando os amigos não conseguem fazer algo sozinhos, temos de os ajudar.</i>		

Tabela M13
Nota de Campo n.º13

Nota de Campo n.º 13	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 26 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade dirigida pelo adulto		
Intervenientes: Mi.; Lu.; Aluna Estagiária		

Descrição: Após a realização de uma atividade as crianças escreveram os seus nomes e a data. No entanto, algumas crianças ainda não escrevem o seu nome, bem como a data. No entanto, são nestas situações que começam a surgir as primeiras interações de interajuda.

Mi.: *Joana ajuda-me a escrever a data.*

Aluna Estagiária: *Eu ajudo, mas também sei que és capaz de fazer sozinho. Vamos olhar para o quadro.* (No quadro estava escrita a data.)

Lu.: *Mas eu também sei ensiná-lo.*

Aluna Estagiária: *Queres ajudá-lo Lu.?*

Lu.: *Sim.*

Mi.: (Começa a escrever o número 2, mas não conseguiu e o Lu. também não lhe conseguiu explicar.)

Aluna Estagiária: *Eu ajudo-te a fazer o 2.* (Escrevi por passos o número 2 numa folha e o Mi. copiou.)

Mi.: (Começa a escrever o traço da data.)

Lu.: *Não, não é aí, é ao pé do 6!*

Mi.: (Faz o traço e começa a escrever o número 1.)

Lu.: *Põe a outra mão em cima da folha!*

Mi.: (Escreve o 1, o 0, o traço, o 2.)

Lu.: *Agora o 0 é “bué” fácil.*

Mi.: (Começa a escrever o número 1 afastado do número 0.)

Lu.: *Não é aí. É aqui.* (Aponta para a folha.)

Tabela M14

Nota de Campo n.º14

Nota de Campo n.º 14	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 26 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Marcação do tempo		
Intervenientes: Di.; Rol.; Educadora		
Descrição: Durante a reunião da manhã, tal como acontece todos os dias da semana, uma das crianças é escolhida à sorte para ser a responsável do dia e para além disso também é a		

responsável para ver o tempo. Assim, a educadora questionou a Rol., de modo a perceber que tempo estava e se a criança era capaz de dizer, uma vez que a criança quando abordada demonstra alguma vergonha. No entanto, após a educadora a questionar várias vezes, a criança iria colocar o cartão do tempo na tabela de dupla entrada relativa ao tempo, mas quando foi colocar, colocou na segunda-feira.

Di.: *Não é aí Rol., é aqui.* (Segura na mão da Rol.)

Rol.: (Sorri e coloca corretamente o cartão no dia correto.)

Educadora: *É isso mesmo. Obrigada Di.*

Tabela M15

Nota de Campo n.º165

Nota de Campo n.º 15	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 27 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira livre nas áreas		
Intervenientes: Nar.; Mi.; Educadora		
Descrição: As crianças, Mi. e Nar. encontravam-se sentados à mesa a fazer um puzzle. Mi.: <i>Essa peça não é aí!</i> Nar.: <i>É sim! Não vêes?</i> Mi.: <i>Não é, não está bem!</i> Nar.: <i>Deixa-me! Não vêes que está bem?</i> Mi.: <i>Oh I. (educadora) ele não sabe fazer o jogo!</i> Nar.: <i>Sei sim!</i> Educadora: <i>Vejam as peças e ajudem-se um ao outro.</i>		

Tabela M16

Nota de Campo n.º16

Nota de Campo n.º 16	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 27 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira livre nas áreas		

Intervenientes: Nar.; Mi.
Descrição: No momento de brincadeira livre, o Mi. e o Nar. sentaram-se na área da biblioteca. Estas duas crianças tinham no seu colo um livro e ao escutar as crianças apercebi-me que estavam a recontar a história um para o outro. Ao longo deste momento, reparei que quem contava a história era o Nar. e ia mostrando as imagens do livro ao Mi.

Tabela M17

Nota de Campo n.º17

Nota de Campo n.º 17	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 27 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira livre nas áreas		
Intervenientes: Di.; Bz.		
Descrição: Na área da biblioteca, a Di. e a Bz. brincavam às cabeleireiras. A Di. encontrava-se sentada na cadeira, vestida com as roupas das “trapalhadas” e a Bz. estava com o secador com o secador na mão, secando o cabelo à Di. No entanto, a Bz. só começou a secar o cabelo à Di. depois de a questionar para perceber o que é que a criança queria que ela fizesse na brincadeira. Durante este momento de faz-de-conta, tanto a Di. como a Bz. se mostraram atentas de modo a construir uma situação de brincadeira que fosse respeitadora para ambas as partes.		

Tabela M18

Nota de Campo n.º18

Nota de Campo n.º 18	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 27 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira livre nas áreas		
Intervenientes: Ar.; X.		
Descrição: Durante a tarde, as crianças brincaram nas áreas. Neste momento, o X. precisava de ajuda para realizar um jogo e foi aí que a Ar. se sentou ao seu lado e o começou a ajudar. No entanto, após vários minutos ao observar as crianças, rapidamente percebi que para além de ajudar, a criança começou outro jogo com o X. Ao longo da brincadeira, o X. ia comunicando com		

a Ar. e tanto uma criança como a outra se mostravam interessados na brincadeira, bem como em escutar o que cada uma tinha para dizer, o que revelou o respeito pela vez do outro, bem como o respeito pelas suas decisões.

Tabela M19

Nota de Campo n.º19

Nota de Campo n.º 19	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 31 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade dirigida pelo adulto		
Intervenientes: Ma.; Bz.; Di.		
Descrição: Ma.: (Encontra-se a fazer a atividade do labirinto há já algum tempo.) Bz.: (Aproxima-se da mesa onde estava a Ma.) “ <i>Queres ajuda Ma.?</i> ” Ma.: (Afasta a folha.) “ <i>Não!</i> ” Di.: “ <i>Mas nós ajudamos-te!</i> ” Ma.: “ <i>Eu não quero ajuda!</i> ” Bz.: “ <i>Oh I. a Ma. não quer a nossa ajuda!</i> ” Educadora: “ <i>Se ela quer fazer sozinha, deixem-na fazer sozinha.</i> ”		

Tabela M20

Nota de Campon.º20

Nota de Campo n.º 20	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 31 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade dirigida pelo adulto		
Intervenientes: Bz.; Rol.		
Descrição: Após a realização da atividade do labirinto, a Rol. foi arrumá-la no seu tabuleiro, mas a sua etiqueta do tabuleiro acabou por se descolar e a Bz. tentou ajudá-la. Neste momento, a Bz. reparou que a etiqueta estava mesmo descolada mas mesmo assim não desistiu em ajudar. Após várias tentativas de colocar a etiqueta, acabou por dizer à Rol. que era melhor pedirem ajuda a um adulto da sala.		

Tabela M21

Nota de Campo n.º21

Nota de Campo n.º 21	Local: Espaço Exterior	Situação de Desenvolvimento: Resolução de Conflitos
Data: 31 de outubro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira no recreio		
Intervenientes: Nar.; D.		
Descrição: Nar.: (Brinca com uma construção que fez com legos.) D.: (Retira-lhe algumas peças.) Nar.: (Chora) “São minhas!!” D.: (Retira mais peças.) Nar.: (Tira-lhe as peças das mãos, constrói de novo a sua construção e vai para outro sítio do recreio onde não estava nenhuma criança.)		

Tabela M22

Nota de Campo n.º22

Nota de Campo n.º 22	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 6 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade livre		
Intervenientes: Nar; X.		
Descrição: Após a conversa em grande grupo, cada criança foi desenhar o que tinha feito no fim de semana. Assim, as crianças sentaram-se à mesa, nos seus lugares para fazerem o desenho. Nar.: “Eu ajudo-te a desenhar.” (Levanta-se do seu lugar e vai ter com o X. ao lugar dele.) X.: (Observa o Nar. com atenção.) Nar.: “É assim X.” (Com o lápis azul pinta a parte de baixo da folha.) X.: (Continua a observar o Nar.) Nar.: “Percebeste X.? É assim.” (Dá-lhe o lápis azul para a mão.) X.: (Segura o lápis a tenta fazer como o Nar. lhe explicou.)		

Tabela M23
 Nota de Campo n.º23

Nota de Campo n.º 23	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 7 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Momento de transição		
Intervenientes: D.; Mar.; Educadora		
<p>Descrição: Após a ida à casa de banho, antes de se ir almoçar as crianças dirigiram-se para a sala, para que a educadora contasse uma história. As crianças foram chegando à sala, tendo sido o D. o primeiro a chegar. De seguida, foram chegando outras crianças e foram-se sentando à mesa. Na sala, sentados à mesa:</p> <p>Mar.: <i>“Eu cheguei primeiro do que tu.”</i></p> <p>D.: <i>“Não chegaste não, eu já estava aqui sentado quando chegaste.”</i></p> <p>Mar.: <i>“Fui eu que cheguei primeiro.”</i></p> <p>Educadora: <i>“Mar., quem chegou primeiro não foste tu, foi o D.”</i></p> <p>Mar.: <i>“Mas eu não gosto quando ele chega primeiro. Quero ser eu a chegar primeiro.”</i></p> <p>Educadora: <i>“Mas porquê? Tens inveja por ele ter chegado primeiro?”</i></p> <p>Mar.: <i>“Tenho.”</i></p> <p>Educadora: <i>“É feio ter-se inveja e o que interessa é chegar à sala, não é quem chega primeiro ou depois.”</i></p>		

Tabela M24
 Nota de Campo n.º24

Nota de Campo n.º 24	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 9 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Marcação do tempo		
Intervenientes: Di; I.		
<p>Descrição: Ao início da manhã, tal como acontece todos os dias, as crianças após da conversa da manhã, marcaram as presenças, viram quem seria o responsável de sala no dia de hoje e esse mesmo responsável marcou o tempo, tendo olhado para o exterior. Ao tirar o cartão do</p>		

responsável da sala, o cartão que saiu foi o cartão da I. Ao ter saído o cartão da I., esta dirigiu-se para o mapa do tempo, no entanto, revelou alguma confusão ao colocar o cartão, uma vez que ia colocar o cartão do tempo no dia 10 de novembro. No momento em que a I. revelou dificuldade em marcar o tempo, a Di. levantou-se e ajudou a I. a marcar o tempo.

Tabela M25

Nota de Campo n.º25

Nota de Campo n.º 25	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 10 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Brincadeira no recreio		
Intervenientes: Lu; Aluna Estagiária		
Descrição: Enquanto as crianças estavam a brincar no recreio, encontrei-me alguns minutos na sala com outra criança a construir a coroa do São Martinho, o Lu. entrou na sala. Aluna Estagiária: “ <i>O que vens fazer Lu.?</i> ” Lu: “ <i>Vim buscar um lenço.</i> ” Aluna Estagiária: “ <i>Então porquê?</i> ” Lu.: “ <i>Um menino magoou a Ar. e agora ela está a chorar.</i> ”		

Tabela M26

Nota de Campo n.º26

Nota de Campo n.º 26	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Autonomia
Data: 14 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Ida para a casa de banho		
Intervenientes: I.; D.		
Descrição: Educadora: “ <i>Vamos à casa de banho lavar as mãos, vamos formar uma fila.</i> ” I.: “ <i>Eu ainda estou a arrumar o jogo.</i> ” D.: “ <i>Eu ajudo-te I.</i> ” I.: “ <i>Mas eu quero arrumar sozinha.</i> ” D.: “ <i>Mas eu quero ajudar-te!</i> ”		

I.: “Não!”

(A I. acabou por arrumar o jogo sozinha, sem ter a ajuda de o D.)

Tabela M27

Nota de Campo n.º27

Nota de Campo n.º 27	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 21 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Transição do recreio para a sala		
Intervenientes: Dh.; I.		
Descrição: Mi: “Onde está o Dh.?” I: “Está a lavar o dói-dói.”		

Tabela M28

Nota de Campo n.º28

Nota de Campo n.º 28	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 28 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Reunião da Manhã		
Intervenientes: W.; H.		
Descrição: No momento da reunião da manhã, tal como acontece todos os dias, a educadora retirou os cartões dos responsáveis de sala do saco em que se encontram os cartões com os nomes das crianças. No momento de colocar o cartão no mapa das tarefas, o H. revelou alguma dificuldade em chegar ao quadrado do dia da semana. H.: (Coloca-se em bicos de pés para chegar ao quadrado do dia da semana.) W.: (Encontrando-se sentado ao lado do H., levantou-se e colocou o cartão do H. no sítio correto.) No momento da colocação do cartão do tempo, sendo o responsável da sala a colocar o cartão, o H. revelou alguma dificuldade em colocar o cartão e o W. voltou a levantar-se e a ajudar o H. a colocar o cartão.		

Tabela M29

Nota de Campo n.º29

Nota de Campo n.º 29	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 28 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Sessão de Educação Física		
Intervenientes: V.; X.		
Descrição: Durante a sessão de ginástica, as crianças tinham de lançar a bola para cima e apanhá-la. Algumas crianças não conseguiam lançar a bola para cima, acabando por a lançar para a frente. X.: (Lança a bola para a frente, tendo ido para junto do V.) V.: (Baixa-se para ficar ao nível do X.) <i>“Toma a bola, X.”</i> X.: (Recebe a bola com as duas mãos e sorri.)		

Tabela M30

Nota de Campo n.º30

Nota de Campo n.º 30	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 28 de novembro de 2017		
Atividade da Rotina: Atividade dirigida pela educadora		
Intervenientes: S.; D.		
Descrição: Enquanto a educadora estava a contar uma história às crianças recorrendo ao computador, as crianças encontravam-se sentadas no chão. As mais velhas encontravam-se sentadas nas cadeiras atrás das crianças mais novas e mais pequenas. O D. e o S. encontravam-se sentados lado a lado. D.: (Olha para a bata do S. e vê que está desapertada.) S.: (Olha para o computador, estando a escutar a história contada pela educadora.) D.: (Começa a apertar os botões da bata do S.) S.: (Olha para o D.) <i>“Obrigado D.”</i>		

Tabela M31
Nota de Campo n.º31

Nota de Campo n.º 31	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 4 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Leitura de uma história		
Intervenientes: Mar.; X.		
<p>Descrição: No momento de contar uma história, as crianças estavam sentadas em roda no tapete da sala, mas algumas crianças estavam com alguma dificuldade em sentarem com as pernas cruzadas, por isso algumas crianças tiveram de se começar a movimentar para um lado ou o outro, para darem espaço umas às outras. O Mar. e o X. encontram-se sentados um ao lado do outro.</p> <p>Mar.: “X. chega-te para lá.”</p> <p>X.: (Olha para o Mar., mas não se mexe.)</p> <p>Mar.: (Coloca as mãos nos braços do X. com cuidado e ajuda-o a chegar-se um pouco para o outro lado.)</p> <p>X.: (X. muda de lugar com a ajuda do Mar., tendo deixado que este o ajudasse.)</p>		

Tabela M32
Nota de Campo n.º32

Nota de Campo n.º 32	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 4 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Pintura dos chapéus-de-chuva		
Intervenientes: D.; Mi.		
<p>Descrição: D. quer ajudar o Mi. mas o Mi. não aceita, e o D. diz “Ele não quer a minha ajuda”</p> <p>D.: “Oh Joana, o Mi. não tira daqui a cola.”</p> <p>Mi.: “Pois não tiro, eu quero aqui.” (A cola estava em cima do desenho do D.)</p> <p>Aluna Estagiária: “Achas que a cola está bem aí Mi.?”</p> <p>Mi.: “Não.” (Olha para mim e tira a cola para outro sítio, muito devagar.)</p> <p>D.: “Pois é que assim não consigo trabalhar.”</p> <p>Mi.: “Mas eu já tirei a cola!”</p>		

D.: (Olha para a o Mi. e continua a pintar o chapéu de chuva.)

Tabela M33

Nota de Campo n.º33

Nota de Campo n.º 33	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 7 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Preparação para a ida ao teatro		
Intervenientes: Mi.; Ar.		
Descrição: Após a reunião da manhã, as crianças começaram a preparar-se para saírem da sala para irem à casa de banho antes de saírem da escola para irem ao teatro ver o teatro “ <i>Pocahontas</i> ”. Neste momento, as crianças começaram a tirar a bata, no entanto, algumas crianças precisam de ajuda, porque os botões da sua bata são nas costas, daí não conseguirem tirar a bata sozinhas. Mi.: (Com um olhar atento começa a desapertar a bata da Ar.) Ar.: (Está sentada de pernas cruzadas no tapete, com o tronco inclinado para a frente.) Mi.: (Começa por desapertar o primeiro botão da bata da Ar.) Ar.: (Continua sentada no tapete de pernas cruzadas, estando paciente.) Mi.: (Desaperta os restantes botões até ter todos os botões desapertados.) Ar.: (Levanta-se e sorri para o Mi. como forma de agradecimento.)		

Tabela M34

Nota de Campo n.º34

Nota de Campo n.º 34	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 11 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Transição do momento de brincadeira para a hora da história antes do momento de regulação social da alimentação (almoço)		
Intervenientes: L.; Mar.		
Descrição: “ <i>Meninos vamos arrumar a sala, para sentar no tapete! Vou fechar os olhos e quando abrir quero ver a sala toda arrumada</i> ”, disse a educadora cooperante. As crianças continuavam a		

arrumar a sala quando a educadora abriu os olhos. Entretanto, quando as crianças iam acabando de arrumar as área onde tinham estado a brincar, foram-se sentando do tapete. No entanto, algumas crianças ficaram sentadas à mesa a terminar de fazer um jogo de mesa, para o arrumarem no sítio correto.

Aluna Estagiária: (Afastada da mesa, vou observando a interação entre o Mar. e a L.)

Mar.: (Encontra-se sentado numa cadeira, à mesa lado a lado com a L.)

L.: (Vai agarrando em algumas peças e vai tentando encaixar as peças no sítio correto.)

Mar.: (Vai pegando em algumas peças e começa a encaixá-las nos sítios que pensam que são corretos.)

L.: (Olha para o Mar. e agarra outras peças e encaixa-as nos sítios do tabuleiro, de modo a terminar o puzzle.)

Aluna Estagiária: “*Mar. o que estás a fazer?*”

Mar.: “*Estou a ajudar a L. a fazer o puzzle para depois arrumar.*”

L.: (Agarra nas duas últimas peças que se encontram em cima da mesa e encaixa-as no tabuleiro.)

Mar.: “*L. agora já podemos arrumar.*” (Dirige-se até ao móvel para arrumar o jogo.)

Mar. e L.: (Sentam-se no tapete da sala, cada um no seu lugar.)

Tabela M35

Nota de Campo n.º35

Nota de Campo n.º 35	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 11 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Momento que antecede o momento da regulação social de alimentação (almoço)		
Intervenientes: D.; Lu.; Aluna Estagiária; Educadora cooperante		
Descrição: “ <i>O sol está sempre a bater aqui nas nossas janelas. Temos que fechar o cortinado</i> ”, disse a educadora cooperante fechando um dos cortinados da sala. Foi aqui que o Diogo entreviu. D.: “ <i>O sol é bom para ficarmos castanhos.</i> ” (Levanta o braço esquerdo e com a mão esquerda acaricia o seu braço esquerdo.) Aluna Estagiária: “ <i>O sol é bom para ficares moreno, é isso?</i> ” D.: “ <i>Sim é isso mesmo, Joana!</i> ”		

Lu.: “Mas o sol também é bom para a vitamina D.”

Tabela M36

Nota de Campo n.º36

Nota de Campo n.º 36	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 11 de dezembro de 2017		
Atividade da Rotina: Hora da história antes do momento de regulação social da alimentação (almoço)		
Intervenientes: Di; Lu.; Educadora cooperante		
Descrição: Após a sala estar arrumada e as crianças estarem sentadas no tapete, a educadora cooperante optou por ler uma história que o S. trouxe de casa e que retrata o nascimento de Jesus. Educadora Cooperante: “Onde é que se passa a história? Qual é o nome da terra?” Di.: (Coloca o dedo no ar.) Educadora Cooperante: “Diz Di.” Di.: “É Belém.” Educadora Cooperante: “Hmm Belém? E em Lisboa o que se chama também Belém?” Di.: “É o Castelo de Belém.” Educadora Cooperante: “Castelo?” Lu.: “Não! É Torre de Belém!”		

Tabela M37

Nota de Campo n.º37

Nota de Campo n.º 37	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 3 de janeiro de 2017		
Atividade da Rotina: Reunião da Manhã		
Intervenientes: S.; X.; Nar.		
Descrição: S.: (Levanta-se do seu lugar do tapete.) Nar.: (Agarra nas pernas do X.) “Vá X. desvia-te.” X.: (Agarra-se ao Nar.)		

Tabela M38

Nota de Campo n.º38

Nota de Campo n.º 38	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 3 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Ida ao recreio		
Intervenientes: Mada; L.		
Descrição: (L. e a Mada. encontram-se na casinha do recreio.) L.: (Está sentada em frente à Mada.) <i>“Oh amiga, eu posso ser a mãe e tu a filha.”</i> Mada: <i>“Não, eu quero ser a mãe e tu és a filha.”</i> (Quase a chorar.) L.: <i>“Está bem.”</i> (Agarra nas mãos da Mada.) <i>“Mas não fiques triste, amiga.”</i>		

Tabela M39

Nota de Campo n.º39

Nota de Campo n.º 39	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 3 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Reunião da tarde		
Intervenientes: Aluna Estagiária; J. B.; X.		
Descrição: Aluna Estagiária: <i>“O que gostaste de fazer J. B.?”</i> J. B.: <i>“Eu gostei de ajudar o X.”</i>		

Tabela M40

Nota de Campo n.º40

Nota de Campo n.º 40	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 4 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Atividade “construção dos bolos-reis”		
Intervenientes: Aluna Estagiária; S.; X.		
Descrição: Aluna Estagiária: <i>“X. queres fazer o bolo-rei?”</i> X.: (Sorri para mim) <i>“Sim.”</i>		

Aluna Estagiária: “Então precisamos de cola, para colares os pedacinhos de cartolina.”

X.: (Senta-se na cadeira.)

S.: “Eu quero ajudar o X.”

Aluna Estagiária: “Boa S.”

Tabela M41

Nota de Campo n.º41

Nota de Campo n.º 41	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 4 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Atividade “construção dos bolos-reis”		
Intervenientes: Aluna Estagiária; I.; X.		
Descrição: I: “Quero ajudar o X. a pôr a farinha no bolo-rei.” X.: (Abre a cola.) I: “Agora tens de pôr cola.” X: (Coloca a cola.) I: (Agarra na mão do X.) Aluna Estagiária: “I., o X. já percebeu, agora ele faz sozinho.” I: “Está bem, mas eu fico aqui ao pé dele na mesma.”		

Tabela M42

Nota de Campo n.º42

Nota de Campo n.º 42	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 5 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Registo da história “O nascimento de Jesus”		
Intervenientes: Di.; Lu.		
Descrição: Di.: (Coloca o cor de pele dentro do cesto dos lápis.) Lu.: “Eu preciso de cor de pele.” Di.: “Olha aqui, está aqui.” (Procura o lápis para o Lu.) Lu.: “Olha está aqui.” (Coloca a mão dentro do cesto dos lápis.)		

Tabela M43

Nota de Campo n.º43

Nota de Campo n.º 43	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 5 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Ida à casa de banho		
Intervenientes: V.; Mi.		
Descrição: Quando fui com as crianças à casa de banho, coloquei sabonete líquido nas mãos do V. e do Mi. V.: <i>“Olha Mi, é assim que se lava.”</i> (Afasta os dedos e esfrega-os entre eles.) Mi.: <i>“Assim como?”</i> V.: <i>“Assim entre os dedos.”</i> Mi.: (Olha para o V. e faz igual ao V.)		

Tabela M44

Nota de Campo n.º44

Nota de Campo n.º 44	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 5 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Brincadeira na área da casa		
Intervenientes: Nar.; L.		
Descrição: Nar: <i>“Ai L. para com isso.”</i> Aluna Estagiária: <i>“O que se passa Nar. e L.?”</i> Nar.: (Aponta para a L. enquanto tem o bebé na outra mão.) <i>“Ela está a assustar o bebé.”</i> Aluna Estagiária: <i>“O que é que fizeste L.?”</i> L.: <i>“Ahhhhhhh”</i> Nar.: <i>“O bebé não gosta disso! Fica com medo!”</i>		

Tabela M45
 Nota de Campo n.º45

Nota de Campo n.º 45	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 5 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Brincadeira na área da casa		
Intervenientes: H.; Dh.		
Descrição: H.: <i>“Isto está muito quente.”</i> Dh.: <i>“Este também está muito quente.”</i> H.:(Atira o tacho para dentro do lavatório da cozinha da casa.) Dh.: (Coloca a luva da cozinha na mão.)		

Tabela M46
 Nota de Campo n.º46

Nota de Campo n.º 46	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 5 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Brincadeira na área da casa		
Intervenientes: J. B.; Dh.		
Descrição: J. B.: (Agarra num alguidar da área da casa.) <i>“Vou misturar o bolo.”</i> Dh.: <i>“Põe água aí dentro.”</i> (Finge que liga a torneira.) J. B.: <i>“Vou pôr no forno.”</i> Dh.: <i>“Mas tu não podes pegar com a mão, tens de pegar com a luva porque está muito quente.”</i>		

Tabela M47
 Nota de Campo n.º47

Nota de Campo n.º 47	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 8 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Brincadeira na área da casa		
Intervenientes: I.; Aluna Estagiária; Mada.		

Descrição: Aluna Estagiária: *“Vais fazer o quê I.?”*
 I.: *“Vou fazer um bolo porque a Mada. faz anos.”*
 Mada.: (Sorri)
 I.: (Vem ter comigo) *“Eu vou fazer um bolo para tu comeres.”*

Tabela M48
 Nota de Campo n.º48

Nota de Campo n.º 48	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 10 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Brincadeira na área da casa		
Intervenientes: I.; J. B.; Aluna Estagiária		
<p>Descrição: I.: <i>“Eu quero ajudar um amigo! Posso?”</i> Aluna Estagiária: <i>“Claro que sim! Quem queres ajudar?”</i> I.: <i>“O J. B.”</i> Aluna Estagiária: <i>“Então vai lá perguntar se ele quer ajuda.”</i> I.: (Aproxima-se e tira-lhe os legos da mão.) J. B.: <i>“Não I., eu é que vou arrumar!”</i> I.: <i>“Mas eu quero ajudar-te.”</i> J. B.: <i>“Está bem, mas também tens de me deixar arrumar.”</i></p>		

Tabela M49
 Nota de Campo n.º49

Nota de Campo n.º 49	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 11 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Reunião da Manhã		
Intervenientes: Mar.; J. B.; Aluna Estagiária		
<p>Descrição: Mar.: (Levanta-se do seu lugar no tapete e começa a andar para outro lugar.) J. B.: (Encontra-se a chorar desde que os pais o deixaram na sala.) Aluna Estagiária: <i>“Mar. onde vais?”</i></p>		

Mar.: *“Vou ter com o J. B. estou preocupado com ele.”*

Aluna Estagiária: *“Ele vai ficar bem, vais ver Mar.”*

Mar.: (Aproxima-se do J. B. e abraça-o).

Tabela M50

Nota de Campo n.º50

Nota de Campo n.º 50	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 12 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Hora do lanche da manhã		
Intervenientes: Nar.; L.; Ma.		
Descrição: L.: (Tira da mochila uma caixa e uma banana.) Ma.: (Tira da sua lancheira, uma banana.) Nar.: <i>“Tu és irmã da Ma. L.?”</i> L.: <i>“Não! Porquê?”</i> Nar.: <i>“Porque também tens uma banana.”</i> L.: <i>“Não, o meu pai é que pôs a banana na mala. Mas eu não sou irmã dela.”</i>		

Tabela M51

Nota de Campo n.º51

Nota de Campo n.º 51	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 15 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Reunião da manhã		
Intervenientes: X.; Nar.		
Descrição: Na reunião da manhã como é hábito, as crianças encontram-se sentadas no tapete nos seus lugares. O Nar. e o X. encontram-se sentados na primeira fila do tapete. Mar.: <i>“Eu hoje trouxe um brinquedo que o meu pai me deu.”</i> X.: (Vira-se para trás e olha para o Mar.) Nar.: <i>“Quando estás no tapete tens que te sentar para a frente.”</i> (Puxa o X. para a frente.)		

Tabela M52
Nota de Campo n.º52

Nota de Campo n.º 52	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 17 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Ida ao recreio		
Intervenientes: Mna.; Rol; Aluna Estagiária		
Descrição: Mna.: (Fica sentada à mesa, dentro da sala a fazer um jogo.) Rol.: (Entra na sala.) <i>“Também quero ficar cá dentro.”</i> Aluna Estagiária: <i>“Porquê?”</i> Rol.: <i>“Porque a Mna. também aqui está e eu quero brincar com ela.”</i>		

Tabela M53
Nota de Campo n.º53

Nota de Campo n.º 53	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 18 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Hora do lanche da manhã		
Intervenientes: Mi.; Nar.; Aluna Estagiária		
Descrição: Aluna Estagiária: <i>“O que é que vocês estão a fazer?”</i> Mi.: <i>“Eu e o Nar. estamos a ver pelo binóculo.”</i> Nar.: (Espreita pelo rolo de papel.) <i>“Olá Mi.”</i>		

Tabela M54
Nota de Campo n.º54

Nota de Campo n.º 54	Local: Sala	Situação de Desenvolvimento: Interação entre pares
Data: 19 de janeiro de 2018		
Atividade da Rotina: Atividade guiada pelo adulto		
Intervenientes: Mada.; X.; L.; Aluna Estagiária		
Descrição: Mada.: (Vai até à mesa grande da sala e mexe no cesto dos lápis, mas deita os lápis		

todos em cima da mesa.)

L.: *“Oh Mada., olha o que fizeste!”*

Aluna Estagiária: *“O que se Mada.? Precisas de alguma coisa?”*

Mada.: *“Sim, preciso de um lápis vermelho.”*

Aluna Estagiária: *“Olha está aqui um.”*

Mada.: (Sorri.) *“Obrigada!”* (Senta-se no tapete.)

X.: (Olha para a Mada.)

Mada.: *“Eu sei que precisas deste lápis, mas agora sou eu que estou a pintar. Pintas de outra cor que eu já te empresto este.”*

X.: (Olha para a Mada. e continua a pintar.)

ANEXO N. Registos Fotográficos relativos à Investigação



Figura N1. Faz-de-conta entre crianças com 3, 4 e 5 anos de idade



Figura N2. Brincadeira no exterior entre crianças com 5 e 6 anos de idade



Figura N3. Brincadeira entre crianças com 3 e 5 anos de idade



Figura N4. Interação entre crianças de 3 e 6 anos de idade



Figura N5. Criança de 3 anos a resolver um labirinto



Figura N6. Interação entre crianças de 5 anos de idade



Figura N7. Entajuda entre duas crianças de 5 anos de idade



Figura N8. Brincadeira no exterior entre crianças com 3, 4 e 5 anos de idade



Figura N9. Momento de entajuda entre uma criança de 5 e outra de 3 anos de idade



Figura N10. Momento de entrega entre uma criança de 3 e outra de 4 anos de idade



Figura N11. Interação entre duas crianças de 3 e 5 anos de idade



Figura N12. Entreatajuda entre duas crianças de 5 anos de idade



Figura N13. Interação entre duas crianças de 3 e 4 anos de idade



Figura N14. Entreajuda entre duas crianças de 5 anos de idade



Figura N15. Entreajuda entre duas crianças de 5 anos de idade



Figura N16. Momento de brincadeira entre crianças de 4 e 5 anos de idade

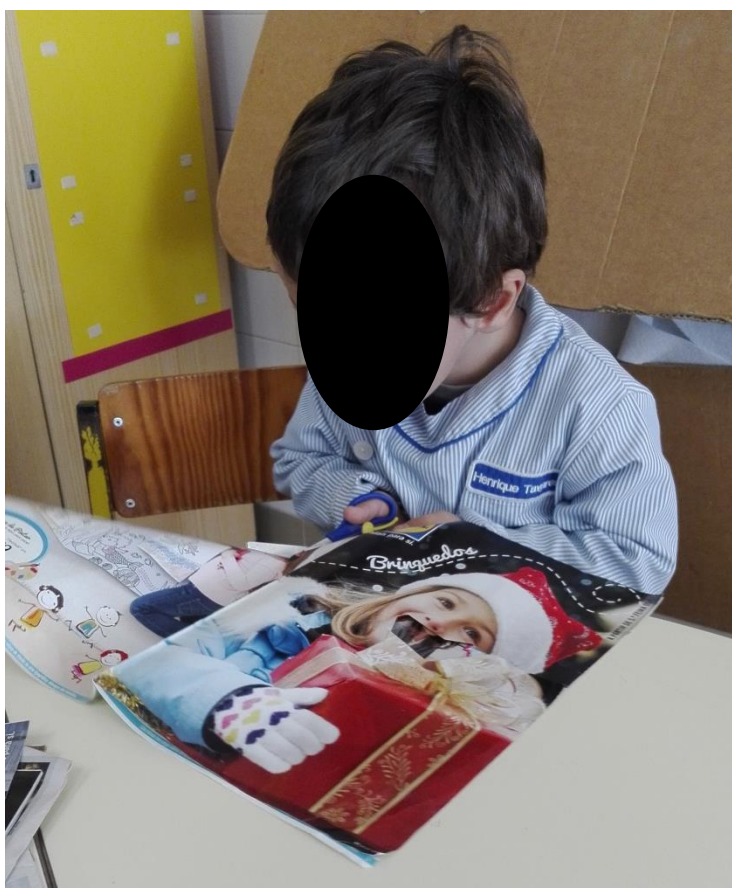


Figura N17. Autonomia de uma criança de 3 anos a recortar



Figura N18. Brincadeira entre crianças com 3 e 4 anos de idade



Figura N19. Entregajuda entre crianças de 3 e 4 anos de idade



Figura N20. Entreatajuda entre crianças de 3 e 5 anos de idade



Figura N21. Entreatajuda entre crianças de 5 anos de idade



Figura N22. Momento de descoberta entre crianças de 3, 4 e 5 anos de idade



Figura N22. Entreajuda entre crianças de 5 anos de idade



Figura N23. Brincadeira entre crianças de 3 e 4 anos de idade



Figura N24. Brincadeira entre crianças de 3, 4 e 5 anos de idade



Figura N25. Autonomia de criança de 4 anos a colocar a pasta na escova de dentes

ANEXO O. Inquérito por Questionário entregue aos Encarregados de Educação

Olá Famílias! No âmbito da investigação que estou a realizar, que tem como objetivo analisar e compreender *Que benefícios existem na interação de um grupo de crianças com diferentes idades?*, venho solicitar a vossa participação para responderem ao seguinte questionário. As respostas serão usadas exclusivamente no âmbito do trabalho académico que me encontro a realizar, ficando assegurada a confidencialidade sobre a identificação dos participantes.

1. Considera importante a interação do seu(sua) filho(a) com crianças de diferentes idades?

Sim Não

1.1. Se sim, porquê?

(Se há questão anterior respondeu “Não”, passe para a questão n.º 3. Obrigada.)

2. Sobre que aspetos existem benefícios na interação do seu(sua) filho(a) com crianças diferentes:

Autonomia/ Independência Desenvolvimento da Linguagem

Relação com os outros Desenvolvimento da Comunicação

Desenvolvimento Emocional

Outro/a Qual/Quais? _____

3. Na sua opinião, existem maiores benefícios para a aprendizagem e desenvolvimento do seu(sua) filho(a) em salas:

Salas heterogéneas (idades diferentes) Salas ditas “homogéneas” (mesmas idades)

Obrigada pela sua participação e disponibilidade ao responder ao questionário!

ANEXO P. Entrevista realizada à Educadora Cooperante

Entrevista realizada no dia 5 de fevereiro

AE: Aluna Estagiária

EC: Educadora Cooperante

AE: Boa Tarde, desde já agradeço a sua disponibilidade em participar nesta entrevista. No âmbito da investigação que estou a realizar, que tem como objetivo analisar e compreender Que benefícios existem na interação de um grupo de crianças com diferentes idades?, venho solicitar a sua participação para responder a algumas questões que tenho para lhe colocar. As respostas serão usadas exclusivamente no âmbito da investigação que estou a realizar, ficando assegurada a confidencialidade sobre a sua identificação. Em relação à primeira pergunta, gostaria de saber, na sua opinião, qual é o significado de sala heterogénea?

EC: Bem [...] sempre que falamos em salas heterogéneas falamos de grupos com três, quatro e cinco ou seis anos de idade juntos. No entanto e se pensarmos bem podemos ter um grupo de crianças de quatro anos, ou de três ou cinco anos, e ser heterogénea, na medida em que as crianças não têm todas o mesmo desenvolvimento social cognitivo emocional e por aí fora!

AE: Muito bem, então visto que esta sala é uma sala heterogénea, costuma promover a interação entre todas as crianças da sala? Tendo em conta as diferentes idades?

EC: Claro que sim! E as crianças são as primeiras a fazê-lo, através das amizades que criam, tornam-se amigos e não veem as idades e normalmente quando fazemos trabalhos mais orientados chamamos quem quer realizar a tarefa naquele momento independentemente da idade.

AE: E em que situações mais especificamente?

EC: Nos trabalhos que fazemos como já tinha dito antes [...] quando brincam, jogam ou realizam alguma tarefa tento sempre que estejam misturados [...]

AE: Pelo que me está a dizer, considera a heterogeneidade promotora de aprendizagens e desenvolvimento?

EC: Sim, sem dúvida!

AE: E porquê?

EC: Porque existe vantagem na heterogeneidade dos grupos e é de facto para as crianças pois aprendem uns com os outros ou seja os mais velhos fazem “coisas” que os mais novos interiorizam por verem e viverem e os mais velhos aprendem a esperar, a serem mais solidários.

AE: E em que aspetos considera evidente os benefícios da vivência numa sala heterogénea no desenvolvimento da criança?

EC: Assim de forma mais segura ao nível social e depois ao nível cognitivo.

AE: Tendo em conta a sua experiência e os grupos com que já trabalhou, se agora pudesse escolher, escolheria trabalhar numa sala com um grupo homogéneo ou heterogéneo? E já agora, Porquê?

EC: Sabe apenas tive um grupo homogéneo nos dois primeiros anos de trabalho e na altura isso era o normal para mim e era assim que se trabalhava e ainda trabalha no setor privado. Mas na altura não coloquei estas questões a mim própria [...] Quando comecei a trabalhar na escola pública é que me deparei com grupos heterogéneos e gostei bastante. Passei a ser então grande defensora deste tipo de grupo. Neste momento da minha vida profissional e da forma como a escola está organizada [hmm] não sei se não preferiria voltar a experimentar um grupo homogéneo. É um problema com que me debato sobretudo quando temos por exemplo uma ou duas crianças de três anos que acabam por andar um pouco perdidas pois são pouquinhos e pensamos sempre que como têm ainda uns anos para ali andar que os podemos deixar à vontade e nem sempre temos as condições de descanso, até, que eles precisam.

AE: Relativamente a este tema tem mais alguma coisa a acrescentar?

EC: Sim. Acho que se deve equacionar sobretudo o número de crianças por grupo mais do que as idades, no entanto esta será uma questão que me vai acompanhar ainda por uns tempos. O que é melhor: grupos homogéneos ou heterogéneos?

AE: Dou então a entrevista por terminada. Obrigada pela sua participação e disponibilidade em participar e responder a esta entrevista.

ANEXO Q. Inquérito por Questionário entregue à Auxiliar de Ação Educativa

No âmbito da investigação que estou a realizar, a participação da equipa educativa é fundamental. Por isso, e sendo a minha investigação intitulada de “*Os benefícios da heterogeneidade de idades na interação entre pares no Jardim de Infância*” convido-vos a realizar o seguinte questionário.

1. Na sua opinião, qual é o significado de sala heterogénea?

2. Na sua prática, promove a interação entre crianças de diferentes idades?

Sim Não

2.1. Se sim, em que situações? _____

3. Considera a heterogeneidade um aspeto promotor do desenvolvimento da criança?

Sim Não

(Se respondeu “Não” à questão anterior passe para a questão n.º 5. Obrigada.)

4. Em que aspetos considera evidente os benefícios da vivência numa sala heterogénea no desenvolvimento da criança?

Autonomia/ Independência Desenvolvimento da Linguagem

Relação com os outros Desenvolvimento da Comunicação

Desenvolvimento Emocional

Outro/a Qual/Quais? _____

5. Na sua opinião, considera que se deveria valorizar a criação de salas, em Jardim de Infância:

Salas heterogéneas Salas “homogéneas” (crianças com as mesmas idades)

Obrigada pela sua participação e disponibilidade ao responder ao questionário!

ANEXO R. Pedidos de Autorização para tirar fotografias



Olá famílias!

Chamo-me Joana e sou estagiária na sala 2. Ao longo do tempo de estágio iriei realizar várias atividades com as crianças. Por isso venho por este meio pedir-vos autorização para fotografar as vossas crianças em momentos de atividades que irei desenvolver com elas e que decorrerão unicamente na sala.

Asseguro o anonimato de todas elas, de modo a que não se revele a identidade de nenhuma das mesmas, bem como, o nome, a identificação da sala e a localização da Escola.

Agradeço desde já a vossa atenção e aguardo a vossa resposta.

<p>Eu, _____, encarregado de educação de _____, autorizo _____ / não autorizo _____ que se tirem fotografias em que o/a _____ apareça.</p>
--

ANEXO S. Divulgação da Investigação

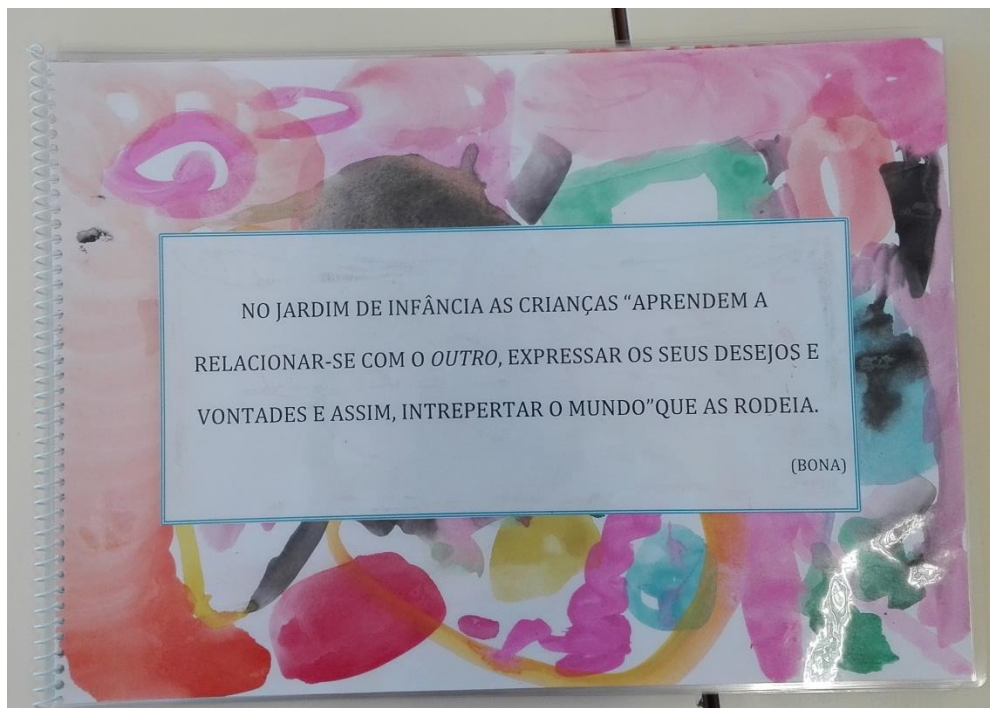


Figura S1. Capa do livro de divulgação da investigação



Figura S2. 1ª Página do livro de divulgação da investigação

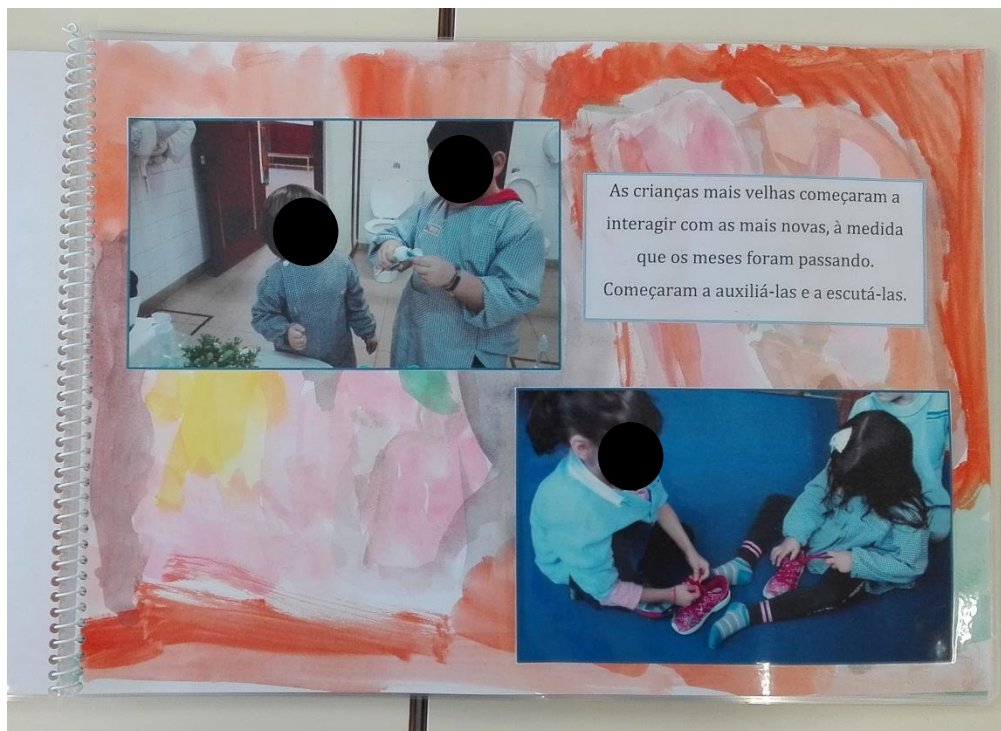


Figura S3. 3ª Página do livro de divulgação da investigação

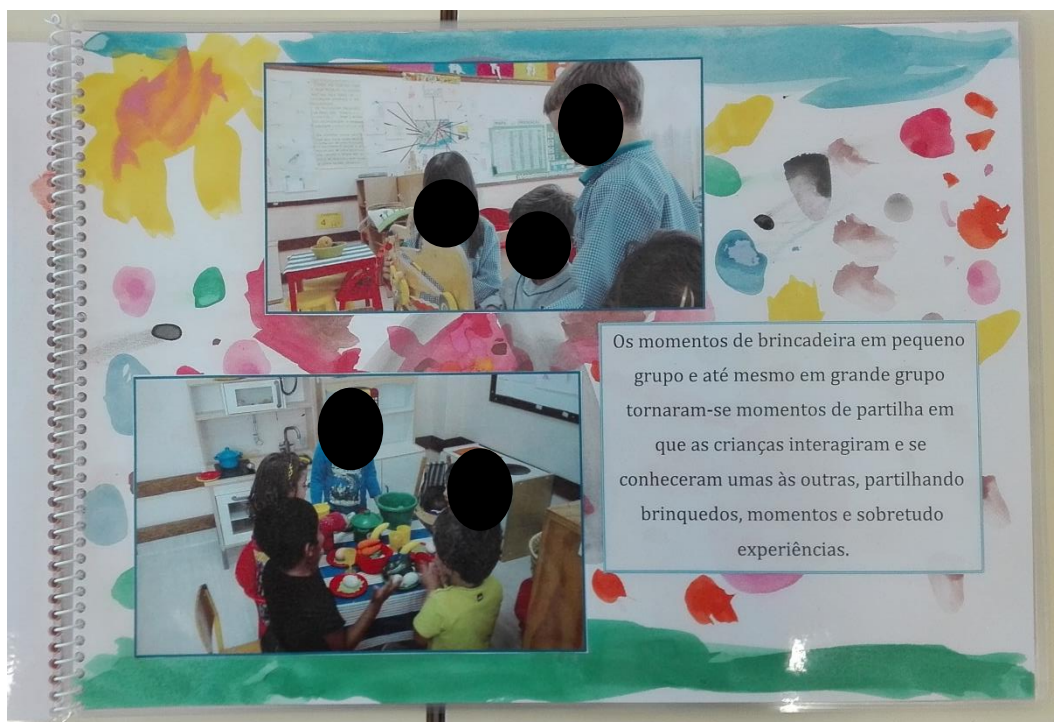


Figura S4. 4ª Página do livro de divulgação da investigação

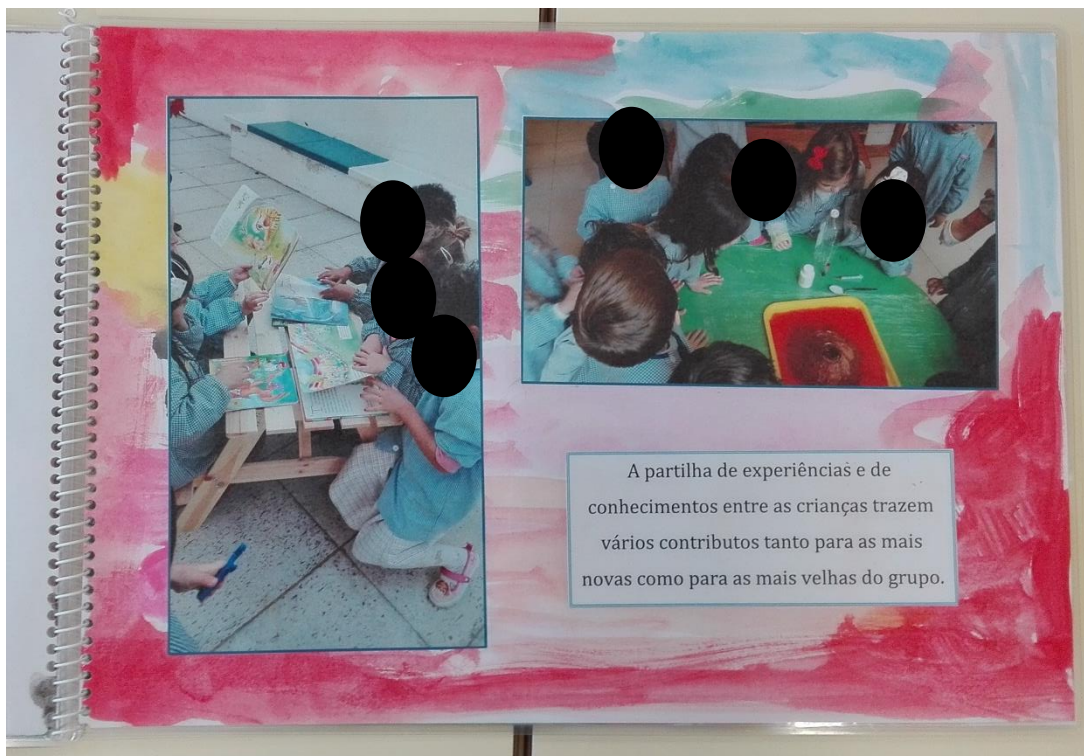


Figura S5. 4ª Página do livro de divulgação da investigação

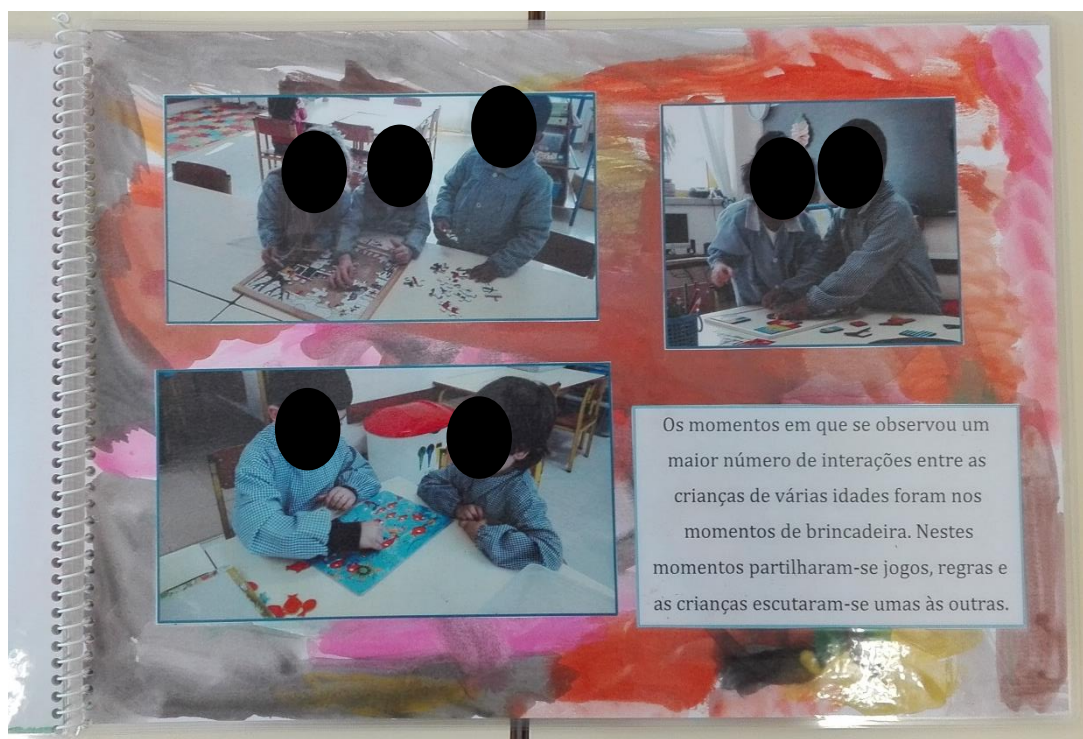


Figura S6. 5ª Página do livro de divulgação da investigação



Figura S7. 6ª Página do livro de divulgação da investigação



Figura S8. Última página do livro de divulgação da investigação

ANEXO T. Matriz relativa aos dados recolhidos através das Notas de Campo

Tabela T1

Matriz relativa aos dados recolhidos através das Notas de Campo

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Idades	Frequência
Importância da interação entre crianças de diferentes idades	Em relação às crianças mais velhas	Sentido de responsabilidade das crianças mais velhas em relação às mais novas	<p>“No entanto, algumas crianças apresentam alguma dificuldade em despir a bata, necessitando da ajuda de um adulto. Foi neste momento que vi o V. a desapertar a bata do X., mostrando assim estar preocupado em ajudar a outra criança mais nova.”</p> <p>“Durante a tarde, as crianças brincaram nas áreas. Neste momento, o X. precisava de ajuda para realizar um jogo e foi aí que a Ar. se sentou ao seu lado e o começou a ajudar. No entanto, após vários minutos ao observar as crianças, rapidamente</p>	<p>V. (5 anos)</p> <p>X. (3 anos)</p> <p>Ar. (5 anos)</p> <p>X. (3 anos)</p>	7

		<p>percebi que para além de ajudar, a criança começou outro jogo com o X. Ao longo da brincadeira, o X. ia comunicando com a Ar. e tanto uma criança como a outra se mostravam interessados na brincadeira.”</p> <p>“Durante a sessão de ginástica, as crianças tinham de lançar a bola para cima e apanhá-la. Algumas crianças não conseguiam lançar a bola para cima, acabando por a lançar para a frente. X.: (Lança a bola para a frente, tendo ido para junto do V.) V.: (Baixa-se para ficar ao nível do X.) “<i>Toma a bola, X.</i>” X.: (Recebe a bola com as duas mãos e sorri.)”</p> <p>“Mar.: “<i>X. chega-te para lá.</i>” X.: (Olha para o Mar., mas não se mexe.) Mar.: (Coloca as mãos nos braços do X. com</p>	<p>V. (5 anos) X. (3 anos)</p> <p>Mar. (6 anos) X. (3 anos)</p>	
--	--	--	---	--

		<p>cuidado e ajuda-o a chegar-se um pouco para o outro lado.) X.: (X. muda de lugar com a ajuda do Mar., tendo deixado que este o ajudasse.)”</p> <p>“Aluna Estagiária: <i>“Mar. o que estás a fazer?”</i> Mar.: <i>“Estou a ajudar a L. a fazer o puzzle para depois arrumar.”</i> L.: (Agarra nas duas últimas peças que se encontram em cima da mesa e encaixa-as no tabuleiro.) Mar.: <i>“L. agora já podemos arrumar.”</i> (Dirige-se até ao móvel para arrumar o jogo.) Mar. e L.: (Sentam-se no tapete da sala, cada um no seu lugar.)”</p> <p>“Aluna Estagiária: <i>“X. queres fazer o bolo-rei?”</i> X.: (Sorri para mim) <i>“Sim.”</i> Aluna Estagiária: <i>“Então precisamos de cola, para colares os pedacinhos de cartolina.”</i> X.: (Senta-se na cadeira.) S.:</p>	<p>Mar. (6 anos) L. (5 anos)</p> <p>S. (5 anos) X. (3 anos)</p>	
--	--	---	---	--

			<i>“Eu quero ajudar o X.”</i>		
	Em relação às crianças mais novas	<i>Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)</i>	<p>“Após a realização de uma atividade as crianças escreveram os seus nomes e a data. No entanto, algumas crianças ainda não escrevem o seu nome, bem como a data. No entanto, são nestas situações que começam a surgir as primeiras interações de interajuda. Mi.: <i>Joana ajuda-me a escrever a data.</i> Aluna Estagiária: <i>Eu ajudo, mas também sei que és capaz de fazer sozinho. Vamos olhar para o quadro.</i> (No quadro estava escrita a data.) Lu.: <i>Mas eu também sei ensiná-lo.</i> Aluna Estagiária: <i>Queres ajudá-lo Lu.?</i> Lu.: <i>Sim.</i> Mi.: (Começa a escrever o número 2, mas não conseguiu e o Lu. também não lhe conseguiu explicar.) Aluna Estagiária: <i>Eu ajudo-te a fazer o 2.</i> (Escrevi por passos o número 2 numa folha e o Mi. copiou.) Mi.: (Começa a escrever o traço</p>	Lu. (5 anos) Mi. (4 anos)	4

			<p>da data.) Lu.: <i>Não, não é aí, é ao pé do 6!</i> Mi.: (Faz o traço e começa a escrever o número 1.) Lu.: <i>Põe a outra mão em cima da folha!</i> Mi.: (Escreve o 1, o 0, o traço, o 2.) Lu.: <i>Agora o 0 é “bué” fácil.</i> Mi.: (Começa a escrever o número 1 afastado do número 0.) Lu.: <i>Não é aí. É aqui.</i> (Aponta para a folha.)”</p> <p>“Di.: <i>Não é aí Rol., é aqui.</i> (Segura na mão da Rol.) Rol.: (Sorri e coloca corretamente o cartão no dia correto.) Educadora: <i>É isso mesmo. Obrigada Di.</i>”</p> <p>“Mi.: (Com um olhar atento começa a desapertar a bata da Ar.) Ar.: (Está sentada de pernas cruzadas no tapete, com o tronco inclinado para a frente.) Mi.: (Começa por desapertar o primeiro botão da bata da Ar.) Ar.: (Continua sentada no</p>	<p>Di. (6 anos) Rol. (5 anos)</p> <p>Mi. (4 anos) Ar. (5 anos)</p>	
--	--	--	---	--	--

			<p>tapete de pernas cruzadas, estando paciente.) Mi.: (Desaperta os restantes botões até ter todos os botões desapertados.) Ar.: (Levanta-se e sorri para o Mi. como forma de agradecimento.)”</p> <p>“O Nar. e o X. encontram-se sentados na primeira fila do tapete. Mar.: <i>“Eu hoje trouxe um brinquedo que o meu pai me deu.”</i> X.: (Vira-se para trás e olha para o Mar.) Nar.: <i>“Quando estás no tapete tens que te sentar para a frente.”</i> (Puxa o X. para a frente.)”</p>	<p>Nar. (4 anos) X. (3 anos)</p>	
	Em relação às crianças mais novas e mais velhas	Respeito/Igualdade	<p>“Na área da biblioteca, a Di. e a Bz. brincavam às cabeleireiras. A Di. encontrava-se sentada na cadeira, vestida com as roupas das “trapalhadas” e a Bz. estava com o secador com o secador na mão, secando o cabelo à Di. No entanto, a</p>	<p>Di. (5 anos) Bz. (5 anos)</p>	2

			<p>Bz. só começou a secar o cabelo à Di. depois de a questionar para perceber o que é que a criança queria que ela fizesse na brincadeira. Durante este momento de faz-de-conta, tanto a Di. como a Bz. se mostraram atentas de modo a construir uma situação de brincadeira que fosse respeitadora para ambas as partes.”</p> <p>“Enquanto as crianças estavam a brincar no recreio, encontrei-me alguns minutos na sala com outra criança a construir a coroa do São Martinho, o Lu. entrou na sala. Aluna Estagiária: <i>“O que vens fazer Lu.?”</i> Lu: <i>“Vim buscar um lenço.”</i> Aluna Estagiária: <i>“Então porquê?”</i> Lu.: <i>“Um menino magoou a Ar. e agora ela está a chorar.”</i></p>	<p>Lu. (5 anos) Ar. (5 anos)</p>	
		Aprendizagem Mútua	<p>“No momento de brincadeira livre, o Mi. e o Nar. sentaram-se na área da</p>	<p>Mi. (4 anos) Nar. (4 anos)</p>	1

			<p>biblioteca. Estas duas crianças tinham no seu colo um livro e ao escutar as crianças apercebi-me que estavam a recontar a história um para o outro. Ao longo deste momento, reparei que quem contava a história era o Nar. e ia mostrando as imagens do livro ao Mi.”</p>		
		Entreajuda	<p>“Normalmente a D. costuma pedir ajuda para a apertar os sapatos, no entanto à chegada à sala, a criança baixou-se e apertou o sapato da Bz. que estava desapertado.”</p> <p>“Durante a reunião da manhã a educadora propôs uma atividade às crianças, no entanto só as crianças mais velhas é que a realizaram. Por isso, as crianças mais novas do grupo brincaram nas áreas. Neste momento de ida para as áreas, algumas crianças mostraram alguma</p>	<p>D. (5 anos) Bz. (5 anos)</p> <p>L. (5 anos) Mada. (4 anos)</p>	12

			<p>dificuldade em agarrar e levar as caixas para as áreas. Mada.: (Agarra na caixa mas deixa-a a cair no chão.) L.: (L. levanta-se da cadeira e ajuda a Mada. a levar a caixa.) Aluna Estagiária: <i>O que estás a fazer L.? Estás a ajudar a Mada.?</i> L.: <i>Sim, ela não consegue levar a caixa sozinha.</i>”</p> <p>“as crianças sentaram-se à mesa, nos seus lugares para fazerem o desenho. Nar.: <i>“Eu ajudo-te a desenhar.”</i> (Levanta-se do seu lugar e vai ter com o X. ao lugar dele.) X.: (Observa o Nar. com atenção.) Nar.: <i>“É assim X.”</i> (Com o lápis azul pinta a parte de baixo da folha.) X.: (Continua a observar o Nar.) Nar.: <i>“Percebeste X.? É assim.”</i> (Dá-lhe o lápis azul para a mão.) X.: (Segura o lápis tenta fazer como o Nar. lhe explicou.)”</p>	<p>Nar. (4 anos) X. (3 anos)</p>	
--	--	--	---	--------------------------------------	--

			<p>“No momento em que a I. revelou dificuldade em marcar o tempo, a Di. levantou-se e ajudou a I. a marcar o tempo.”</p> <p>“H.: (Coloca-se em bicos de pés para chegar ao quadrado do dia da semana.) W.: (Encontrando-se sentado ao lado do H., levantou-se e colocou o cartão do H. no sítio correto.) No momento da colocação do cartão do tempo, sendo o responsável da sala a colocar o cartão, o H. revelou alguma dificuldade em colocar o cartão e o W. voltou a levantar-se e a ajudar o H. a colocar o cartão.”</p> <p>“D.: (Olha para a bata do S. e vê que está desapertada.) S.: (Olha para o computador, estando a escutar a história</p>	<p>I. (5 anos) Di. (5 anos)</p> <p>H. (4 anos) W. (6 anos)</p> <p>D. (5 anos) S. (5 anos)</p>	
--	--	--	--	---	--

		<p>contada pela educadora.) D.: (Começa a apertar os botões da bata do S.) S.: (Olha para o D.) “<i>Obrigado D.</i>”</p> <p>“S.: (Levanta-se do seu lugar do tapete.) Nar.: (Agarra nas pernas do X.) “<i>Vá X. desvia-te.</i>” X.: (Agarra-se ao Nar.)”</p> <p>“Aluna Estagiária: “<i>O que gostaste de fazer J. B.?</i>” J. B.: “<i>Eu gostei de ajudar o X.</i>”</p> <p>“I: “<i>Quero ajudar o X. a pôr a farinha no bolo-rei.</i>” X.: (Abre a cola.) I: “<i>Agora tens de pôr cola.</i>” X: (Coloca a cola.) I: (Agarra na mão do X.)”</p> <p>“Quando fui com as crianças à casa de banho, coloquei sabonete líquido nas mãos do V. e do Mi. V.: “<i>Olha Mi, é</i></p>	<p>Nar. (4 anos) X. (3 anos)</p> <p>J. B. (4 anos) X. (3 anos)</p> <p>I. (5 anos) X. (3 anos)</p> <p>V. (5 anos) Mi. (4 anos)</p>	
--	--	--	---	--

		<p><i>assim que se lava.</i>” (Afasta os dedos e esfrega-os entre eles.) Mi.: “<i>Assim como?</i>” V.: “<i>Assim entre os dedos.</i>” Mi.: (Olha para o V. e faz igual ao V.)”</p> <p>“J. B.: (Agarra num alguidar da área da casa.) “<i>Vou misturar o bolo.</i>” Dh.: “<i>Põe água aí dentro.</i>” (Finge que liga a torneira.) J. B.: “<i>Vou pôr no forno.</i>” Dh.: “<i>Mas tu não podes pegar com a mão, tens de pegar com a luva porque está muito quente.</i>”</p> <p>“I.: “<i>Eu quero ajudar um amigo! Posso?</i>” Aluna Estagiária: “<i>Claro que sim! Quem queres ajudar?</i>” I.: “<i>O J. B.</i>” Aluna Estagiária: “<i>Então vai lá perguntar se ele quer ajuda.</i>” I.: (Aproxima-se e tira-lhe os legos da mão.) J. B.: “<i>Não I, eu é que vou arrumar!</i>” I.: “<i>Mas eu</i></p>	<p>J. B. (4 anos) Dh. (5 anos)</p> <p>I. (5 anos) J. B. (4 anos)</p>	
--	--	--	--	--

			<i>quero ajudar-te.” J. B.: “Está bem, mas também tens de me deixar arrumar.”</i>		
		Partilha	<p><i>“Aluna Estagiária: “O que é que vocês estão a fazer?” Mi.: “Eu e o Nar. estamos a ver pelo binóculo.” Nar.: (Espreita pelo rolo de papel.) “Olá Mi.”</i></p> <p><i>“Mada.: (Vai até à mesa grande da sala e mexe no cesto dos lápis, mas deita os lápis todos em cima da mesa.) L.: “Oh Mada., olha o que fizeste!” Aluna Estagiária: “O que se Mada.? Precisas de alguma coisa?” Mada.: “Sim, preciso de um lápis vermelho.” Aluna Estagiária: “Olha está aqui um.” Mada.: (Sorri.) “Obrigada!” (Senta-se no tapete.)”</i></p>	<p>Mi. (4 anos)</p> <p>Nar. (4 anos)</p> <p>L. (5 anos)</p> <p>Mada. (4 anos)</p>	2
		Desenvolvimento da Autonomia/Independência	<i>“Sendo esta uma criança que habitualmente não cria e nem se envolve em conflitos, por isso não tinha a perceção da sua reacção nestes momentos.</i>	H. (4 anos)	3

			<p>No entanto, enquanto o H. estava a brincar na mesa, no recreio, uma criança da sala 1 dirigiu-se até ele e retirou-lhe a caixa com que o H. estava a brincar. Assim que essa criança lhe retira a caixa, o H. levantou-se da mesa e tirou das mãos dessa criança, essa mesma caixa com que estava a brincar, desde que chegou ao recreio.”</p> <p>“Ma.: (Encontra-se a fazer a atividade do labirinto há já algum tempo.) Bz.: (Aproxima-se da mesa onde estava a Ma.) “<i>Queres ajuda Ma.?</i>” Ma.: (Afasta a folha.) “<i>Não!</i>” Di.: “<i>Mas nós ajudamos-te!</i>” Ma.: “<i>Eu não quero ajuda!</i>” Bz.: “<i>Oh I. a Ma. não quer a nossa ajuda!</i>” Educadora: “<i>Se ela quer fazer sozinha, deixem-na fazer sozinha.</i>”</p>	<p>Ma. (4 anos) Di. (5 anos) Bz. (5 anos)</p>	
--	--	--	--	---	--

		<p>“Educadora: <i>“Vamos à casa de banho lavar as mãos, vamos formar uma fila.”</i></p> <p>I: <i>“Eu ainda estou a arrumar o jogo.”</i></p> <p>D.: <i>“Eu ajudo-te I.”</i> I: <i>“Mas eu quero arrumar sozinha.”</i> D.: <i>“Mas eu quero ajudar-te!”</i> I: <i>“Não!”</i> (A I. acabou por arrumar o jogo sozinha, sem ter a ajuda de o D.)”</p>	<p>D. (5 anos)</p> <p>I. (5 anos)</p>	
	Desenvolvimento da Comunicação	<p>“quando a educadora perguntou porque razão se chamava fruto seco às castanhas, uma das crianças (Lu.) respondeu: <i>“Porque não tem sumo.”</i> Neste momento, a educadora questionou as restantes “Que outros frutos secos conhecem?”, o (Lu.) voltou a responder <i>“Amendoins”</i> e a educadora voltou a questionar as crianças <i>“E as pinhas? Também são frutos secos. De onde veem?”</i> e a (Gari.) respondeu prontamente <i>“Das pinhas!”</i>. Por fim, a educadora questionou as crianças <i>“E as</i></p>	<p>Lu. (5 anos)</p> <p>Gari. (4 anos)</p>	1

			<i>castanhas de onde veem? E os ouriços?” e as crianças responderam “Das árvores, dos castanheiros.”</i>		
		Relação com os outros	<p>“Após a educadora e as crianças terem feito o registo da confeção da massa de cor, a educadora escolheu duas crianças para fazerem um desenho representativo do momento da confeção e de exploração da massa de cor, escolhendo assim o W. e o H. para este momento do dia.”</p> <p>“enquanto as crianças foram para o recreio a Gari. e o Nar. pediram-me para pintar a folha de grandes dimensões e assim as crianças escolheram as cores que queriam utilizar na pintura. Inicialmente, dei a escolher às crianças duas esponjas para pintarem. À medida que as crianças foram pintando respeitaram a vez uma da outra, por não ser possível pintarem as</p>	<p>H. (4 anos) W. (6 anos)</p> <p>Gari. (4 anos) Nar. (4 anos)</p>	3


		<p>duas simultaneamente e como me encontrava sozinha na sala com as crianças, achei que seria mais seguro. Ao longo da atividade as crianças interagiram uma com a outra, compartilharam ideias, deram indicações uma à outra relativamente ao espaço em que cada uma ia pintar.”</p> <p>“Mar.: (Levanta-se do seu lugar no tapete e começa a andar para outro lugar.) J. B.: (Encontra-se a chorar desde que os pais o deixaram na sala.) Aluna Estagiária: “<i>Mar. onde vais?</i>” Mar.: “<i>Vou ter com o J. B. estou preocupado com ele.</i>” Aluna Estagiária: “<i>Ele vai ficar bem, vais ver Mar.</i>” Mar.: (Aproxima-se do J. B. e abraça-o).”</p>	<p>Mar. (6 anos) J. B. (4 anos)</p>	
	Desenvolvimento Emocional	<p>“Nar.: (Brinca com uma construção que fez com legos.) D.: (Retira-lhe algumas</p>	<p>Nar. (4 anos)</p>	2

			<p>peças.) Nar.: (Chora) “<i>São minhas!!</i>” D.: (Retira mais peças.) Nar.: (Tira-lhe as peças das mãos, constrói de novo a sua construção e vai para outro sítio do recreio onde não estava nenhuma criança.)”</p> <p>“(L. e a Mada. encontram-se na casinha do recreio.) L.: (Está sentada em frente à Mada.) “<i>Oh amiga, eu posso ser a mãe e tu a filha.</i>” Mada: “<i>Não, eu quero ser a mãe e tu és a filha.</i>” (Quase a chorar.) L.: “<i>Está bem.</i>” (Agarra nas mãos da Mada.) “<i>Mas não fiques triste, amiga.</i>”</p>	<p>D. (5 anos)</p> <p>L.(5 anos)</p> <p>Mada. (4 anos)</p>	
--	--	--	--	--	--


ANEXO U. Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Registos Fotográficos




Tabela U1


Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Registos Fotográficos

Categories	Subcategories	Indicadores	Unidade de Registo	Idades	Frequência
Importância da interação entre crianças de diferentes idades	Em relação às crianças mais velhas	Sentido de responsabilidade das crianças mais velhas em relação às mais novas		<p>I. (5 anos) X. (3 anos)</p> <p>Mar. (6 anos) X. (3 anos)</p>	2

	<p>Em relação às crianças mais novas e mais velhas</p>	<p>Aprendizagem Mútua</p>		<p>I. (5 anos) V. (5 anos)</p> <p>Crianças com 4 e 5 anos</p>	<p>2</p>
--	--	---------------------------	--	---	----------

			  	<p>W. (5 anos) Gari. (5 anos)</p> <p>Rol. (5 anos) Bz. (5 anos)</p> <p>J. B. (4 anos) H. (4 anos) X. (3 anos)</p>	
--	--	--	--	---	--

		<p>Relação com os outros</p>	  	<p>Crianças com 4 e 5 anos</p> <p>Crianças com 5 e 6 anos</p> <p>H. (4 anos) J. B. (4 anos) X. (3 anos)</p>	<p>5</p>
--	--	------------------------------	--	---	----------

				<p>J. B. (4 anos) X. (3 anos)</p> <p>H. (4 anos) X. (3 anos) J. B. (4 anos)</p>	
--	--	--	--	---	--

ANEXO V. Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários entregues aos Encarregados de Educação

Tabela V1

Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários – Questão n.º1

Matriz relativa à questão n.º 1	
Categorias	Frequência
Sim	18
Não	1

Tabela V2

Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários entregues aos EE

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência
Importância da interação entre crianças de diferentes idades	Em relação às crianças mais velhas	Sentido de responsabilidade das crianças mais velhas em relação às mais novas	“Do ponto de vista dos maiores: são obrigados a tomar a responsabilidade de cuidar dos menores.” (EE1) “Para os mais velhos “ensina-os” a ajudar, tratar do mais novo, o membro mais “fraco”” (EE3)	5

			<p>“os maiores sentem-se mais responsáveis e querem às vezes cuidar e proteger os mais pequenos.” (EE7)</p> <p>“quando crianças menores, ele possa ajudá-las.” (EE8)</p> <p>“Tomar conta dos mais novos” (EE12)</p>	
	Em relação às crianças mais novas	<i>Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)</i>	<p>“Do ponto de vista dos pequenitos: ao copiarem o que os maiores fazem, estão a aprender, e acabam por desenvolver mais rapidamente.” (EE1)</p> <p>“os mais novos junto com os mais velhos aprendem mais” (EE7)</p> <p>“quando maior podem aprender com eles.” (EE8)</p> <p>“É sempre bom aprender com os mais velhos” (EE16)</p>	4
	Em relação às crianças mais novas e mais velhas	Respeito/Igualdade	<p>“Conhecer melhor como se devem relacionar com os mais velhos ou com os mais novos” (EE4)</p> <p>“Faz-lhe respeitar os outros seres humanos e entendê-los independentemente da idade” (EE11)</p>	2
		Aprendizagem Mútua	“Estão sempre a aprender uns com os outros” (EE14)	1
		Entreajuda	“Até porque eles assim podem se ajudar uns aos outros, para no futuro saber melhor o conceito de entreajuda” (EE19)	1

		Partilha	<p>“existe uma maior partilha e interações entre todos” (EE5)</p> <p>“saber melhor o conceito de . . . partilha entre outras pessoas.” (EE19)</p>	2
		Crescimento	<p>“Para o crescimento dos mesmos” (EE6)</p> <p>“Pelo contacto com crianças em estádios de desenvolvimento diferentes.” (EE9)</p> <p>“A interatividade ajuda as crianças a evoluírem.” (EE15)</p> <p>“Ajuda no desenvolvimento global das crianças.” (EE18)</p>	4
		Desenvolvimento da Linguagem	<p>“É bom as crianças darem-se com crianças de outras idades ajuda no desenvolvimento da linguagem.” (EE2)</p>	1
		Desenvolvimento da Autonomia	<p>“É bom as crianças darem-se com crianças de outras idades ajuda no desenvolvimento . . . da autonomia a meu ver.” (EE2)</p>	1

Tabela V3

Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários – Questão n.º2

Matriz relativa à questão n.º 2	
Categorias	Frequência
Autonomia/Independência	14
Desenvolvimento da Linguagem	14
Relação com os outros	16
Desenvolvimento da Comunicação	14
Desenvolvimento Emocional	13
Outro/a	“Sentido de responsabilidade dos mais velhos para com os mais pequenos” (EE4) “Compreensão” (EE11)

Tabela V4

Matriz relativa aos dados recolhidos através dos Inquéritos por Questionários – Questão n.º3

Matriz relativa à questão n.º 3	
Categorias	Frequência
Salas heterogéneas (idades diferentes)	16
Salas homogéneas (mesmas idades)	3 (EE8), (EE11), (EE13)

ANEXO X. Matriz relativa aos dados recolhidos através da Entrevista realizada à Educadora Cooperante

Tabela X1

Matriz relativa aos dados recolhidos através da Entrevista realizada à Educadora Cooperante

Categories	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência
Significado de sala heterogénea	Diferentes idades na mesma sala	Mais do que duas idades juntas	“sempre que falamos de salas heterogéneas falamos de grupos com seis, quatro e cinco ou seis anos de idade juntos.”	1
		As mesmas idades	“se pensarmos bem podemos ter um grupo de crianças de quatro anos, ou de três ou cinco anos, e ser heterogénea, na medida em que as crianças não têm o mesmo desenvolvimento social cognitivo emocional.”	1
Promoção de interação entre crianças de idades diferentes	Em relação às crianças mais novas	Atividades orientadas	“normalmente quando fazemos trabalhos mais orientados chamamos quem quer realizar a tarefa naquele momento independentemente da idade.”	1

	Por parte das crianças	Através das interações que estabelecem	“as crianças são as primeiras a fazê-lo, através das amizades que criam, tornam-se amigos e não veem as idades” “quando brincam, jogam ou realizam alguma tarefa tento sempre que estejam misturados”	2
Importância da interação entre crianças de diferentes idades	Em relação às crianças mais novas	<i>Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)</i>	“ os mais velhos fazem “coisas” que os mais novos interiorizam por verem e viverem”	1
	Em relação às crianças mais velhas	Entreajuda	“os mais velhos aprendem a esperar, a serem mais solidários.”	1
	Em relação às crianças mãos novas e mais velhas	Aprendizagem mútua	“de facto para as crianças pois aprendem uns com os outros”	1
Benefícios para o desenvolvimento da criança	Evidencia de benefícios	Vários níveis	“Assim de forma mais segura ao nível social e depois ao nível cognitivo.”	1
Opinião sobre a constituição de grupos heterogéneos	Grupos heterogéneos VS Grupos homogéneos	Incapacidade de “se chegar” às crianças mais novas do grupo	“é um problema com que me debato sobretudo quando temos por exemplo uma ou duas crianças de três anos que acabam por andar um	1

			pouco perdidas pois são <i>pouquinhos</i> e pensamos sempre que como têm ainda uns anos para ali andar que os podemos deixar à vontade e nem sempre temos as condições de descanso, até, que eles precisam.”	
		Dúvida	“no entanto esta será uma questão que me vai acompanhar ainda por uns tempos. O que é melhor: grupos homogéneos ou heterogéneos?”	1

ANEXO W. Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à Auxiliar de Ação Educativa

Tabela W1

Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à AAE – Questão n.º1

Questão n.º1				
Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência
Significado de sala heterogénea	Para os adultos da sala	Mais do que duas idades juntas	“Um desafio que nos ensinam a lidar com diferentes tipos de aprendizagens”	1
		Diferentes níveis de aprendizagem	“É importante analisar cada criança para diagnosticar o seu nível de aprendizagem.” “Uns aprendem rápido, aprendem com metodologia diferente e contextualizadas, outros não.”	2

Tabela W2.

Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à AAE – Questão n.º2.1

Questão n.º2.1.				
Categorias	Subcategorias	Indicadores	Unidade de Registo	Frequência

Promoção da interação entre crianças de idades diferentes	Papel do adulto	Momentos de grande grupo	“Jogos; construção de histórias e mímicas.”	1
---	-----------------	--------------------------	---	---

Tabela W3

Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à AAE – Questão n.º4

Matriz relativa à questão n.º 4	
Categorias	Frequência
Autonomia/Independência	1
Desenvolvimento da Linguagem	1
Relação com os outros	1
Desenvolvimento da Comunicação	1
Desenvolvimento Emocional	1
Outro/a	0

Tabela W4

Matriz relativa aos dados recolhidos através do Inquérito por Questionário entregue à AAE – Questão n.º5

Matriz relativa à questão n.º 5	
Categorias	Frequência
Salas heterogéneas (idades diferentes)	1
Salas homogéneas (mesmas idades)	0

ANEXO Y. Testes Sociométricos

Tabela Y1

Teste sociométrico – questão de rejeição n.º1: Se fizesses a tua festa de aniversário amanhã quem não convidavas?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)	
Mar. (6)			x																							
Lu. (5)															x											
Dh. (5)																							x			
Mi. (4)																								x		
X. (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D. (5)																							x			
W. (6)																									x	
J. B. (4)																									x	
Nar. (4)																							x			
V. (5)														x												
H. (4)							x																			
S. (5)											x															
Bz. (5)															x											
Ar. (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
L. (5)																										
Di. (5)								x																		
Ma. (4)			x																							
Mna. (5)															x											
N. (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rol. (5)																										x
Til. (4)															x											
E. (5)																				x						
I. (5)																	x									
Mada. (4)																	x									
Gari. (5)																							x			
TOTAL	0	0	2	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	4	0	2	0	2	0	1	0	4	1	3	

Tabela Y2.

Teste sociométrico – questão de rejeição n.º2: Com quem é que não gostas de brincar na sala?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)
Mar.(6)										x															
Lu. (5)																							x		
Dh. (5)																							x		
Mi. (4)																								x	
X. (3)									x																
D. (5)																							x		
W. (6)				x																					
J. B. (4)																							x		
Nar. (4)																							x		
V. (5)														x											
H. (4)	x																								
S. (5)											x														
Bz. (5)															x										
Ar 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
L. (5)																					x				
Di. (5)															x										
Ma. (4)																								x	
Mna. (5)															x										
N. (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rol. (5)																								x	
Til. (4)															x										
E. (5)					x																				
I. (5)						x																			
Mada. (4)																	x								
Gari. (5)						x																			
TOTAL	1	0	0	1	1	2	0	0	1	1	1	0	0	1	4	0	1	0	0	0	1	0	5	3	0

Tabela Y3

Teste sociométrico – questão de rejeição n.º3: Com quem é que não gostas de brincar no recreio?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)	
Mar. (6)															x											
Lu. (5)															x											
Dh. (5)												x														
Mi. (4)										x																
X. (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D. (5)																							x			
W. (6)																							x			
J. B. (4)																								x		
Nar. (4)																					x					
V. (5)														x												
H. (4)	x																									
S. (5)											x															
Bz. (5)															x											
Ar 5																										
L. (5)																									x	
Di. (5)										x																
Ma. (4)						x																				
Mna. (5)						x																				
N. (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rol. (5)																								x		
Til. (4)																			x							
E. (5)																			x							
I. (5)																									x	
Mada. (4)																	x									
Gari. (5)																							x			
TOTAL	1	0	0	0	0	2	0	0	0	2	1	1	0	1	3	0	1	0	2	0	1	0	4	1	2	

Tabela Y4

Teste sociométrico – questão de aceitação n.º1: Se fizesses a tua festa de aniversário quem é que convidavas?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)
Mar. (6)							x																		
Lu. (5)	x																								
Dh. (5)	x																								
Mi. (4)								x																	
X. (3)											x														
D. (5)																x									
W. (6)	x																								
J. B. (4)				x																					
Nar. (4)				x																					
V. (5)			x																						
H. (4)			x																						
S. (5)														x											
Bz. (5)																			x						
Ar. (5)				x																					
L. (5)			x																						
Di. (5)							x																		
Ma. (4)																x									
Mna. (5)													x												
N. (5)																		x							
Rol. (5)																		x							
Til. (4)																						x			
E. (5)																					x				
I. (5)																								x	
Mada. (4)						x																			
Gari. (5)																	x								
TOTAL	3	0	3	3	0	1	2	1	0	0	1	0	1	0	1	2	1	2	1	0	1	1	0	1	0

Tabela Y5

Teste sociométrico – questão de aceitação n.º2: Com quem é que gostas de brincar na sala?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)	
Mar. (6)		x																								
Lu. (5)	x																									
Dh. (5)	x																									
Mi. (4)								x																		
X. (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D. (5)										x																
W. (6)	x																									
J. B. (4)									x																	
Nar. (4)								x																		
V. (5)			x																							
H. (4)				x																						
S. (5)							x																			
Bz. (5)																			x							
Ar. (5)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
L. (5)											x															
Di. (5)																			x							
Ma. (4)					x																					
Mna. (5)													x													
N. (5)																		x								
Rol. (5)		x																								
Til. (4)																						x				
E. (5)																					x					
I. (5)																	x									
Mada. (4)															x											
Gari. (5)																										
TOTAL	3	2	1	0	2	0	2	2	1	1	1	0	1	0	1	0	1	1	2	0	1	1	0	0	0	

Tabela Y6

Teste sociométrico – questão de aceitação n.º3: Com quem é que gostas de brincar no recreio?

	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (5)	Gari. (5)
Mar. (6)							x																		
Lu. (5)	x																								
Dh. (5)	x																								
Mi. (4)			x																						
X. (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D. (5)	x																								
W. (6)	x																								
J. B. (4)									x																
Nar. (4)								x																	
V. (5)											x														
H. (4)				x																					
S. (5)										x															
Bz. (5)																			x						
Ar 5				x																					
L. (5)																	x								
Di. (5)													x												
Ma. (4)																x									
Mna. (5)																				x					
N. (5)																x									
Rol. (5)																			x						
Til. (4)																									
E. (5)																						x			
I. (5)																							x		
Mada. (4)															x										x
Gari. (5)																	x								
TOTAL	4	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	0	1	0	1	2	2	0	2	1	1	1	0	1	0

Tabela Y7

Matriz sociométrica relativa às três questões de rejeição

N.º - 25 Meninos: 12 Meninas: 13 Questões: 1; 2; 3	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (4)	I. (5)	Mada. (4)	Gari. (5)	N.º de Escolhas Feitas	N.º de Escolhidos
Mar. (6)			100							020					003											3	3
Lu. (5)															103								020			3	2
Dh. (5)												003											120			3	2
Mi. (4)										003														120		3	2
X. (3)	00	00	00	00		00	00	00	020	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	1	1
D. (5)																							123			3	1
W. (6)				020																			003	100		3	3
J. B. (4)																							020	003	100	3	3
Nar. (4)																					003		120			3	2
V. (5)														123												3	1
H. (4)	023						100																			3	2
S. (5)											103				020											3	2
Bz. (5)															123											3	1
Ar. (5)	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	0	0
L. (5)																					120				003	3	2
Di. (5)								100		003					020											3	3
Ma. (4)			100			003																		020		3	3
Mna. (5)						003									120											3	2
N. (5)	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	000	0	0
Rol. (5)																							003	020	100	3	3
Til. (4)															120				003							3	2
E. (5)						020													103							3	2
I. (5)						020										100									003	3	3
Mada. (4)																	123									3	1
Gari. (5)						020																	103			3	2
Totais em cada critério	110	000	001	010	000	230	001	001	020	210	101	100	000	111	354	000	112	000	201	000	111	000	454	131	203		
Totais combinados	2	0	1	1	0	5	1	1	2	3	2	1	0	3	12	0	4	0	3	0	3	0	13	5	5	67	
N.º dos que escolhem	1	0	2	1	0	5	1	1	1	3	1	1	0	1	7	0	2	0	2	0	2	0	8	4	5		

Tabela Y8

Matriz sociométrica relativa às três questões de aceitação

N.º - 25 Meninos: 12 Meninas: 13 Questões: 1; 2; 3	Mar. (6)	Lu. (5)	Dh. (5)	Mi. (4)	X. (3)	D. (5)	W. (6)	J. B. (4)	Nar. (4)	V. (5)	H. (4)	S. (5)	Bz. (5)	Ar. (5)	L. (5)	Di. (5)	Ma. (4)	Mna. (5)	N. (5)	Rol. (5)	Til. (4)	E. (5)	I. (5)	Mada. (4)	Gari. (5)	N.º de Escolhas Feitas	N.º de Escolhidos
Mar. (6)		020					103																			3	2
Lu. (5)	123																									3	1
Dh. (5)	123																									3	1
Mi. (4)			003					120																		3	2
X. (3)	00	00	00	00		00	00	00	00	00	100	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	1	1
D. (5)	003									020						100										3	3
W. (6)	123																									3	1
J. B. (4)				100					023																	3	2
Nar. (4)				100					023																	3	2
V. (5)			120								003															3	2
H. (4)			100		023																					3	2
S. (5)							020			003					100											3	3
Bz. (5)																			123							3	1
Ar. (5)	0	0	0	103	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
L. (5)			100								020						003									3	3
Di. (5)							100						003						020							3	3
Ma. (4)					020										103											3	2
Mna. (5)													120							003						3	2
N. (5)															003			120								3	2
Rol. (5)		020																100	003							3	3
Til. (4)																						123				3	1
E. (5)																				100	023					3	2
I. (5)																020								103		3	2
Mada. (4)						100									023											3	2
Gari. (5)							020										103									3	2
Totais em cada critério	433	020	112	103	120	001	122	121	110	110	111	0	111	0	111	202	211	012	221	201	110	111	0	101	0		
Totais combinados	10	2	5	4	3	1	5	4	2	2	3	0	3	0	3	4	4	3	5	2	2	3	0	2	0	72	
N.º dos que escolhem	4	2	4	3	2	1	4	2	1	2	3	0	2	0	2	3	3	2	3	2	1	1	0	1	0		

ANEXO Z. Gráficos associados aos resultados de acordo com as questões iniciais da Investigação

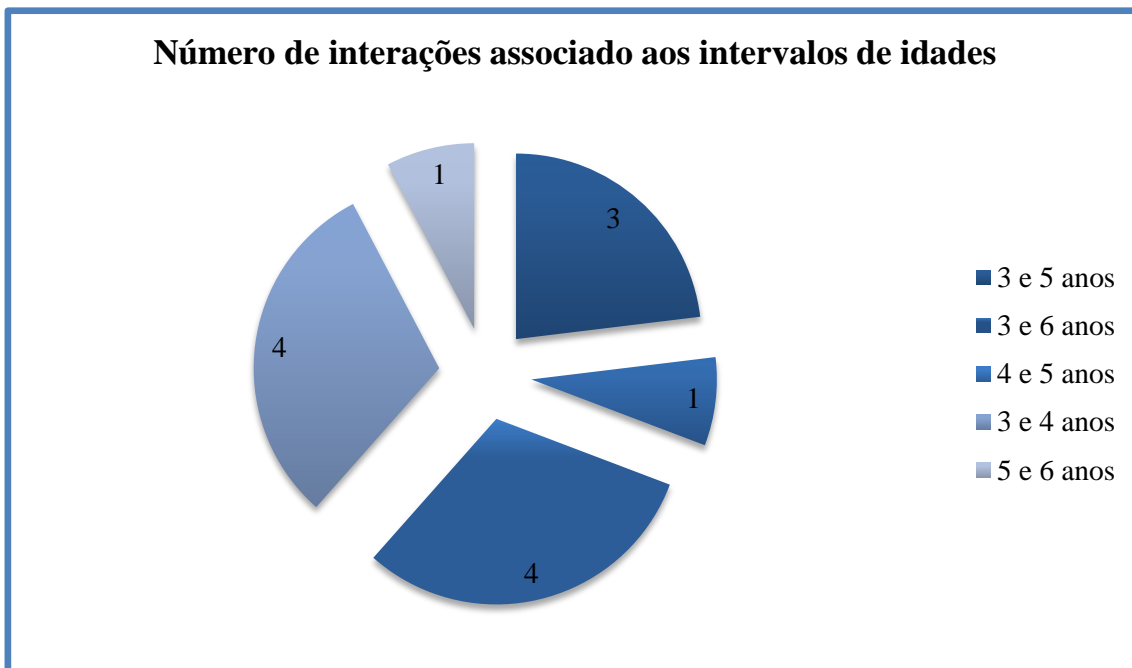


Figura Z1. Número de interações associado aos intervalos de idades com base nas notas de campo

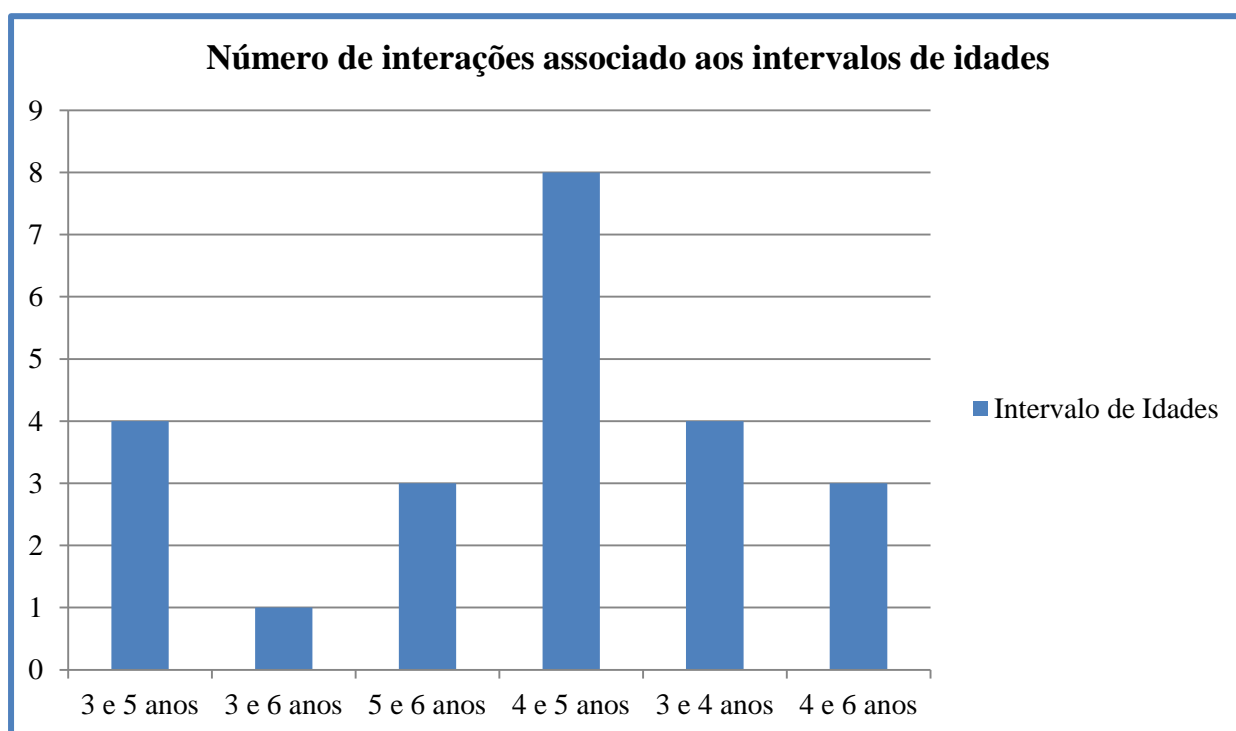


Figura Z2. Número de interações associado aos intervalos de idades com base nos registos fotográficos